

**CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE LAGOS**

**- Relatório Final -**

(Volume I)

(Versão Aprovada por unanimidade pelo Conselho Municipal de Educação em 12 de Setembro e em Reunião de Câmara em 20 de Setembro de 2006)

**Setembro de 2006**

#### **Ficha Técnica**

Filomena Faustino (Coordenação)

Luís Carvalho

João Queirós

#### **Colaborações Específicas**

Daniel Miranda

Hugo Pipa

Marta Catana

Carlos Fontes

Valério António (SIG)

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>ENQUADRAMENTO: CONCEITOS E PRINCÍPIOS ORIENTADORES A NÍVEL NACIONAL E REGIONAL/LOCAL ...</b>	<b>8</b>
<b>PARTE I - DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DA REALIDADE SÓCIO-EDUCATIVA DO CONCELHO DE LAGOS.....</b>	<b>14</b>
<b>1. ANÁLISE DEMOGRÁFICA .....</b>	<b>15</b>
1.1. Enquadramento de Lagos no Contexto Regional .....	16
1.2. Evolução e Distribuição da População no Concelho.....	18
1.3. Movimentos e Estrutura da População.....	22
1.4. Projeções da População Residente .....	30
<b>2. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA E TERRITORIAL DO CONCELHO.....</b>	<b>37</b>
<b>2.1. Caracterização da Actividade Económica e Qualificação dos Recursos Humanos .....</b>	<b>37</b>
2.1.1. Índice de Desenvolvimento Económico e Social.....	37
2.1.2. Nível de Actividade Económica e Desemprego.....	39
2.1.3. Estrutura do Emprego, Sectores de Actividade Económica e Localização .....	40
2.1.4. Qualificação dos Trabalhadores .....	44
<b>2.2. Política de Ordenamento do Concelho.....</b>	<b>46</b>
2.2.1. Hierarquização dos Aglomerados e Acessibilidades .....	46
2.2.2. Acessibilidades.....	50
2.2.3. Projectos Previstos .....	52
<b>3. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO.....</b>	<b>55</b>
<b>3.1. Caracterização e Evolução do Sistema Educativo - Análise de Enquadramento .....</b>	<b>55</b>
<b>3.2. Caracterização da Oferta de Educação e Formação em Lagos .....</b>	<b>74</b>
3.2.1. Agrupamentos de Escolas .....	74
3.2.2. Tipologia e localização do parque educativo.....	77
3.2.3. Estabelecimentos Suspensos .....	89
3.2.4. Caracterização das Instalações e Espaços Escolares .....	90
3.2.5. Estado de conservação, adequação e segurança dos espaços .....	115
3.2.6. Alterações Detectáveis e Necessidade de Obras .....	130
3.2.7. Taxa de ocupação, irradiação e saturação dos espaços.....	132
3.2.8. Possibilidade/pertinência de Ampliação de Edifícios.....	135
3.2.9. Partilha de Instalações entre Instituições .....	141
3.2.10. Rede Concelhia Centros Educativos e Bibliotecas Escolares .....	143
3.2.11. Serviços de Psicologia e Orientação.....	144
3.2.11. Movimento Associativo de Encarregados de Educação .....	145
3.2.12. Educação Especial .....	147
3.2.13. Oferta de formação-educação no concelho por tipologias de cursos e áreas de formação .....	147
3.2.14. Actividades de Tempos Livres e Actividades Extra-Curriculares .....	152
3.2.15. Os Projectos Educativos.....	159
<b>3.3. Acção Social e Transportes Escolares.....</b>	<b>160</b>
3.3.1. Acção Social.....	161
3.3.2. Transportes Escolares.....	166

<b>4. A PROCURA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NO CONCELHO DE LAGOS .....</b>	<b>171</b>
4.1. Enquadramento geral .....	171
4.2. Educação Pré-Escolar .....	175
4.2.1. Educação Pré-escolar Itinerante .....	181
4.2.2. Ensino Básico.....	183
4.3. Ensino Secundário.....	194
4.4. Ensino Profissional.....	197
4.5. Ensino Recorrente .....	198
<b>5. REQUALIFICAÇÃO E REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA DO CONCELHO DE LAGOS: PROPOSTAS EXISTENTES .....</b>	<b>204</b>
5.1. Requalificação e Reordenamento da rede do Pré-escolar .....	204
5.2. Requalificação e Reordenamento do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	205
5.2.1. Nova lógica de reorganização dos estabelecimentos (1º Ciclo do EB).....	205
5.3. Requalificação e Reordenamento da rede do Básico (3º Ciclo do EB) e Secundário.....	209
<b>6. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICA DA SITUAÇÃO DA REDE EDUCATIVA DE LAGOS.....</b>	<b>210</b>
6.1. Síntese Estratégica .....	210
6.1.1. Projecções da população.....	210
6.1.2. Caracterização e evolução do sistema educativa .....	212
6.1.3. A oferta de educação-ensino no Concelho de Lagos .....	214
6.1.4. A procura de educação-ensino no Concelho de Lagos .....	224
6.2. Pontos Fortes e Fracos e Potencialidades e Ameaças .....	226
6.3. Desafios que se colocam no âmbito do (re)ordenamento da rede educativa de Lagos.....	229

## APRESENTAÇÃO

O relatório que se apresenta corresponde ao Documento Final da Carta Educativa do Concelho de Lagos, que integra duas partes. A primeira diz respeito à Fase de “Diagnóstico e Análise da Realidade Sócio-Educativa” e a Segunda às “Propostas para o reordenamento da rede educativa”, isto é, a **Proposta de Carta Educativa para o Concelho** de Lagos.

O programa de trabalhos da Carta Educativa de Lagos considerou a existência de três fases principais de Desenvolvimento:

- Diagnóstico e análise da realidade sócio-educativa;
- Proposta de Carta Educativa (Relatório Final – Preliminar);
- Carta Educativa de Lagos (Relatório Final), com base no parecer sobre as propostas de reordenamento apresentado no relatório anterior,

Este Relatório poderá ainda incorporar as sugestões recolhidas em sede de Conselho Municipal de Educação, antes da aprovação pela Direcção Regional de Educação do Algarve e pela Assembleia Municipal de Lagos.

O presente Relatório é composto por duas partes. A **Parte I** diz respeito ao **Diagnóstico e Análise da Realidade Sócio-Educativa e a Parte II às Propostas para o Reordenamento da Rede Educativa do Concelho de Lagos**

A Parte I é composta por 6 capítulos. No primeiro, procede-se a uma análise demográfica do concelho que integra a evolução e a distribuição da população, movimentos e estrutura e projecções para o total da população residente e para os grupos etários dos diferentes níveis de ensino.

No segundo, realiza-se uma breve abordagem às características económicas e de qualificação dos recursos humanos, bem como uma leitura, ainda preliminar, da política de reordenamento do concelho, particularmente sobre a hierarquização dos aglomerados e da rede viária. As dinâmicas de desenvolvimento ainda não foram exploradas porque a parte a que isso diz respeito ainda não foi disponibilizada à equipa técnica porque o PDM se encontra, na fase de entrega deste relatório, em fase retoma.

No terceiro, caracteriza-se num primeiro ponto as disparidades existentes no concelho em matéria de educação e formação, a que se acresce a análise da oferta de educação-formação nos seus diferentes níveis – pré-escolar, básico e secundário, da acção social e dos transportes escolares.

No quarto capítulo, a análise da procura de educação também aos seus diferentes níveis, a que se incorpora também, embora de uma forma sucinta, as vertentes do ensino recorrente, educação especial e extra-escolar.

No quinto, apresenta-se as propostas existentes, elaboradas pela DREAlgarve, relativamente à requalificação e reordenamento da rede educativa do concelho de Lagos, para o pré-escolar e básico.

Finalmente, no sexto capítulo, em jeito de balanço, apresenta-se uma síntese do diagnóstico tendo em conta algumas das dimensões analisadas em capítulos anteriores. Apresenta-se ainda um ponto em que se destacam um conjunto de questões e desafios que colocam, à rede educativa de Lagos, em matéria de requalificação e reordenamento.

Importa ainda dizer que relativamente à Parte I é natural que alguma informação se encontre desactualizada, na medida que no essencial o documento de diagnóstico da realidade sócio educativa do concelho de Lagos (versão anterior esta datada de Abril de 2005). A desactualização desta tipologia de documento, nos aspectos mais específicos, é natural. À medida que se for intervindo na rede educativa, este vai ficando desfasado da realidade. Os processos de monitorização a implementar irão permitir continuamente actualizar o diagnóstico da realidade sócio-educativa do concelho.

**A parte II**, que corresponde à **Proposta de Carta Educativa** propriamente dita, é composto por quatro capítulos: o primeiro identifica os elementos/ critérios de referência para o exercício de reordenamento da rede educativa; o segundo as propostas de rede educativa para o concelho de Lagos; no terceiro apresenta-se o programa de execução em que se hierarquizam, calendarizam e se definem responsabilidades quanto à execução das propostas. Definem-se ainda neste capítulo os impactos previstos com o reordenamento da rede educativa e os custos previstos para a execução das obras e equipamento dos novos estabelecimentos escolares e de estabelecimentos com intervenções de ampliação. No quarto, e último capítulo, indica-se o processo para monitorização da rede educativa.

Em termos metodológicos, este trabalho integra um conjunto de fontes de informação:

- documental (documentos diversos fornecidos pela Câmara Municipal de Lagos, IEFP, etc.);
- estatística (INE, GIASE- Ministério da Educação);
- e inquirição (fichas de sistematização física, questionário às escolas da rede e entrevistas a algumas escolas da rede).

Registe-se que a informação estatística do Ministério da Educação, particularmente da DREAlgarve e do GIASE – ME, duas fontes a que recorreremos para caracterizar a procura de educação, apresentavam dados diferentes para os mesmos anos. Neste contexto, a equipa técnica optou por trabalhar com os dados do GIASE porque eram mais completos face às necessidades existentes.

Após validação do presente relatório pelo Conselho Municipal de Educação dar-se-á início à fase final, o de aprovação pela Direcção Regional de Educação do Algarve e pela Assembleia Municipal.

Este relatório, de diagnóstico e de propostas, integrou as correcções e as sugestões indicadas pela Câmara Municipal, Direcção Regional de Educação do Algarve e demais actores envolvidos no processo de validação do documento de diagnóstico da Carta Educativa de Lagos.

## ENQUADRAMENTO: CONCEITOS E PRINCÍPIOS ORIENTADORES A NÍVEL NACIONAL E REGIONAL/LOCAL

### Contexto legislativo

Nos últimos anos as comunidades locais têm vindo a assumir um papel cada vez mais importante no seu desenvolvimento, e particularmente no que diz respeito às questões da educação-formação, em resultado não só da proximidade dos problemas e das necessidades das populações, mas também pela capacidade de resolução dos problemas demonstrada.

A publicação da **Lei nº.159/99** de 14 de Setembro e retomada pelo **Decreto-Lei nº 7/2003** de 15 de Janeiro, é mais um passo neste processo de transferência de competências da Administração Central para os municípios, que consubstancia a criação de dois instrumentos, os Conselhos Municipais de Educação e as Cartas Educativas: um instrumento de concertação e outro de reordenamento da rede educativa.

A este processo de transferência antecederam outros, nomeadamente a gestão dos transportes escolares (Decreto-lei nº 299/84 de 5 de Setembro), a intervenção na acção social escolar (Decreto-lei nº 399-A/84 de 28 de Dezembro) e a construção, apetrechamento e manutenção dos edifícios de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico e gestão do pessoal não docente destes níveis de ensino (Lei nº 155/99 de 14 de Setembro).

Assim, as competências dos Órgãos Municipais para a área educativa, para além da elaboração da carta educativa e da criação dos Concelhos Municipais de Educação, são, designadamente, as seguintes:

- Construir, apetrechar e manter os estabelecimentos de educação pré-escolar e básica;
- Assegurar a gestão dos transportes escolares;
- Promover a gestão dos refeitórios dos estabelecimentos de educação pré-escolar e básica;
- Providenciar o alojamento de estudantes do ensino básico, em alternativa (ou complemento) do transporte escolar;
- Participar, através da acção social escolar, no apoio aos jovens de famílias carenciadas, com vista a possibilitar uma efectiva frequência e aproveitamento da educação pré-escolar e básica;
- Participar e apoiar actividades culturais e recreativas complementares e extra-escolares, ao nível da educação pré-escolar e básica;
- Gerir o pessoal não docente da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico.

## A Carta Educativa – um instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos

A carta educativa é um “instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município” (artigo 10º. do DL nº 7/2003 de 15 de Janeiro).

A carta educativa é mais que um levantamento exaustivo da situação educativa do concelho e que uma inventariação das infra-estruturas escolares existentes. Esta deve ser um documento que permite adequar a oferta educativa do município à procura efectiva e prospectiva, valorizando o papel dos agentes educativos que integram o município. Em suma, deve ser um instrumento que fundamente a política educativa local. Neste contexto, deve ser vista numa dupla perspectiva: para satisfazer as necessidades actuais e as necessidades prospectivas e nesse sentido deve ser encarada como um processo em permanente construção e renovação, fundamentada com um processo de monitorização consolidado.

A Carta Educativa, deste modo, deve passar a ser entendida como um instrumento de apoio à decisão quer à Câmara Municipal e quer à Direcção Regional de Educação da Região, a quem cabe, articuladamente, gerir a oferta de educação-formação a nível concelhio.

### Os Objectivos das Cartas Educativas

A Carta Educativa tem como objectivo central:

***“formular uma proposta de reordenamento da rede educativa, que delinea os contornos da rede educativa que se considera mais adequada num determinado horizonte temporal, balizada pela evolução da política, pelas oscilações da procura da educação e pela necessidade de rentabilização do parque escolar existente”.***

Do objectivo geral, definido atrás, decorrem um conjunto de **objectivos**, que podemos chamar de intermédios, que são indissociáveis das propostas do Plano Director Municipal, que são os seguintes:

- “orientar a expansão do sistema num determinado território em função do desenvolvimento económico e sócio-cultural”;

- *“tomar decisões relativamente à construção de novos empreendimentos, ao encerramento de escolas e à reconversão e adaptação do parque otimizado a funcionalidade da rede existente e a respectiva expansão”;*
- *“definir prioridades”;*
- *“otimizar a utilização dos recursos consagrados à educação”;*
- *“evitar rupturas e desadequações da rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico”.*

Relativamente aos **objectivos específicos** inerente à Carta Educativa, apontamos os seguintes:

- caracterizar e diagnosticar a rede escolar (equipamentos, serviços prestados e oferta educativa nos diferentes níveis de ensino) do ponto vista qualitativo, quantitativo e cartográfico;
- caracterizar a população escolar por escola, por níveis de ensino e por origem geográfica dos alunos (freguesia e concelhos);
- identificar e caracterizar as taxas de abandono e insucesso escolar por escola, concelho e níveis de ensino;
- caracterizar dinâmicas demográficas e dinâmicas de mobilidade da população escolar;
- caracterizar a procura potencial de educação, através de projecções demográficas, taxas de abandono, fluxos de alunos que por alguma razão se deslocam para concelhos limítrofes e vice-versa;
- caracterizar as dinâmicas sócio-económicas;
- identificar requisitos e condições de qualidade da oferta educativa
- identificar investimentos em curso e previstos na rede escolar;
- identificar instrumentos e caracterizar linhas de orientação de política educativa e de ordenamento da rede escolar;
- caracterizar a acção social escolar;
- diagnosticar e identificar tendências, estrangulamentos e potencialidades no desenvolvimento do sistema educativo (internas ao processo educativo: níveis de escolarização, acessibilidade, dotação e adequação de recursos, taxa de ocupação, cobertura, etc.; de envolvimento sócio-económico (demografia, da hierarquização dos aglomerados, das vias de comunicação, etc.); e enquadramento institucional);
- e identificar propostas de intervenção na rede escolar enquadradas por opções e instrumentos e orientações de política educativa, dinâmicas territoriais (local, regional e nacional).

### **Aspectos metodológicos**

Na componente técnico-metodológica, este documento integra, as preocupações e as indicações dos documentos publicados pelo Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação, que fazem referência à problemática da CARTA EDUCATIVA enquanto instrumento de planeamento e gestão permanente dos

recursos educativos do ponto vista local ou regional, que reflectem uma metodologia largamente testada em diversos estudos de caso.

De acordo com os documentos metodológicos editados pelo Ministério da Educação, já referenciados, a(s) Carta(s) Educativa(s) integra(m) os subsistemas de ensino “**pré-escolar**”, “**básico**” (geral, profissional e recorrente), “**secundário**” (geral, tecnológico, profissional e recorrente), “**educação extra-escolar**” numa perspectiva de educação ao longo da vida e “**modalidades especiais de educação**”.

Assim, a(s) Carta(s) Educativa(s), deverá(ão) contemplar/equacionar medidas estratégicas no sentido de:

- “reorganizar a oferta no sentido de articular vários níveis do sistema escolar com actividades formais e informais de educação e formação profissional;
- diversificar as instâncias de formação na perspectiva do desenvolvimento de oportunidades de formação (contínua, recorrente e alternância);
- organizar parcerias envolvendo actores sociais diversos tais como escolas, autarquias, colectividades, associações profissionais e empresariais”.

No âmbito deste documento, apontamos que a realização dos Estudos em referência integrem os **vários subsistemas de ensino** (do pré-escolar ao secundário) **pertencentes às redes pública, particular e cooperativo e solidária** (privada) e a educação **extra-escolar e modalidades especiais de educação**. Pese embora o subsistema ensino secundário e os estabelecimentos pertencentes à rede privada façam parte integrante da carta educativa, segundo metodologia editada do Ministério da Educação, a legislação actual não confere às câmaras municipais responsabilidades directas no planeamento e na gestão da rede de equipamentos de ensino pós-básico.

A relevância da abordagem dos vários subsistemas justifica-se porque:

- (i) as câmaras municipais não poderão alhear-se da definição dos percursos formativos e profissionais após a conclusão da escolaridade básica;
- (ii) cabe às autarquias, no quadro da elaboração de uma Carta Educativa, colaborar e fornecer *inputs* de apoio à decisão (recomendações que centrem a intervenção) a outras entidades educativas que saem fora do seu quadro de responsabilidade para que os investimentos, existentes ou futuros, sejam de acordo com a procura potencial, bem como, que o leque de opções seja o mais adequado às necessidades das famílias e de recursos qualificados da região;
- (iii) é cada vez mais imperativo encontrar-se algumas sinergias e complementaridades na utilização e gestão de equipamentos específicos para certas áreas (laboratórios, oficinas...) dado o elevado custo dos mesmos;
- (iv) é importante a racionalização de uma rede educativa e a definição de uma política e orientações locais no âmbito da educação consubstanciada no seu todo, porque os diferentes níveis são complementares.

A elaboração deste documento teve ainda em consideração “O documento ‘Critérios de Reordenamento da Rede Educativa’, publicado pelo Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo (GIASE) do Ministério da Educação (ME) em 2000, definiu critérios de planeamento. Como depois de 2000 o Ministério da Educação sentiu necessidade de proceder à actualização dos referidos critérios de planeamento, resultante da alteração do enquadramento do Ensino Secundário, cujos princípios de organização e gestão do currículo, bem como da avaliação das aprendizagens estão consubstanciados no Decreto-Lei n.º 74/2004, e com o desenvolvimento de novos princípios de organização e gestão do 1º Ciclo do Ensino Básico – como reflecte o “Acordo relativo a Cartas Educativas e Rede Escolar do 1º Ciclo” assinado pelo ME e pela Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) em Outubro de 2005, o processo de elaboração da Carta Educativa de Lagos também levou em linha de conta essas alterações.

### **As orientações políticas mais relevantes**

O Programa do Governo para a área da Educação<sup>1</sup> destaca, um conjunto importante de objectivos, os quais se deve levar em linha de conta no processo de elaboração da carta educativa e na definição da política educativa local.

#### **Educação Pré-escolar e Ensino Básico**

- “Alargar progressivamente a todas as crianças em idade adequada a educação pré-escolar e consolidar a universalidade do ensino básico;
- Lançar um programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias;
- Adaptar os modos e tempos de funcionamento dos estabelecimentos do pré-escolar e escolas básicas às necessidades das famílias;
- Generalizar o ensino do Inglês;
- Tornar obrigatório o ensino experimental das ciências em todo o ensino básico;
- Generalização do acesso e uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

#### **Ensino Secundário**

- Tornar obrigatória a oferta pública de cursos secundários que permitam satisfazer as necessidades em todo o território;
- Tornar obrigatória a frequência de ensino ou formação dos jovens até aos 18 anos de idade;
- Valorizar o ensino secundário;
- Aproximar as escolas secundárias, as escolas profissionais e os centros de formação profissional, criando uma rede articulada e complementar, de modo a potenciar vias diversificadas de educação e formação pós-básica.

Estes objectivos têm algumas implicações no reordenamento da rede educativa:

---

<sup>1</sup> Com tradução nas Grandes Opções para o Plano para 2005-2009 (Lei n.º 52/2005 de 31 de Agosto)

1. assegurar o princípio da escola a tempo inteiro, garantido a permanência das crianças dos Jardins de Infância e alunos do Ensino Básico durante todo o dia, com cobertura mínima de 8 horas, durante as quais decorrerão actividades curriculares e actividades de enriquecimento curricular;
2. garantir o regime normal funcionamento de horários, o que pressupõe a existência de espaços que cumprem outras funções não lectivas (refeições, bibliotecas, ...)
3. a requalificação do primeiro ciclo do ensino básico através da racionalização e potenciação dos investimentos e condições pedagógicas, com concentração dos alunos em “Centros Escolares<sup>2</sup>” se necessário.

Em termos transversais este documento que identifica o Programa de Governo chama ainda a atenção para a necessidade de consolidar a dinâmica dos agrupamentos de escolas numa lógica em que a organização seja instrumental face às finalidades educativas. Este identifica ainda o lançamento de um Programa Nacional de Avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do trabalho das escolas.

Importa ainda acrescentar a explicitação em matéria de educação de adultos. Neste sentido o Governo pretende estender ao nível do secundário os processos de reconhecimento, validação e certificação das competências adquiridas e os cursos de educação-formação.

---

<sup>2</sup> “Centro Escolar”, embora não previsto formalmente no actual glossário do Ministério da Educação, pode ser definido como estabelecimento que integra preferencialmente ofertas do pré-escolar e dos primeiro e segundo ciclos do ensino básico, adaptado para situações de más acessibilidades e de povoamento rarefeito, correspondendo a uma espécie de Escola Básica Integrada incompleta (EBI), por ser desprovida do terceiro ciclo.

**PARTE I - DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DA REALIDADE SÓCIO-EDUCATIVA DO CONCELHO DE LAGOS**

## 1. ANÁLISE DEMOGRÁFICA

No âmbito do planeamento da rede escolar que se pretende com a elaboração da Carta Educativa, a análise da evolução e da distribuição da população residente no Concelho em causa deverá assumir especial relevância. Inserida neste contexto, a análise em causa visa tratar com especial cuidado a distribuição espacial desta mesma população, bem como a sua repartição por grupos etários, importante indicador da dinâmica futura de uma dada população.

Prosseguindo o objectivo de dotar a análise de um carácter prospectivo e de planeamento, e face a cenários prováveis de evolução, são ainda ensaiadas, com as naturais e reservas, algumas projecções demográficas para a totalidade da população do Concelho, posteriormente repartidas ao nível da freguesia e da população em idade escolar.

As fontes privilegiadas para a realização da presente análise foram os Recenseamentos Gerais da População e as Estatísticas Demográficas, levados a cabo pelo Instituto Nacional de Estatística, organismo oficial responsável pela produção de estatísticas, nomeadamente respeitantes à população residente no país.

A análise divide-se assim em quatro principais pontos:

- i) Enquadramento de Lagos no contexto regional
- ii) Evolução e distribuição da população no Concelho
- iii) Movimentos e Estrutura da população residente
- iv) Projecções da população residente

### 1.1. Enquadramento de Lagos no Contexto Regional

Integrado na NUT III do Algarve, o Concelho de Lagos, composto por 6 freguesias, ocupa uma superfície de 214 Km<sup>2</sup> e tinha, segundo os resultados do Recenseamento Geral da População de 2001, 25 398 habitantes, representando cerca de 6.4% da população residente da NUT III em causa.

Contíguo aos Concelhos de Vila do Bispo, Aljezur, Monchique e Portimão, Lagos surge como um Concelho demograficamente bastante dinâmico em pleno Barlavento Algarvio, apesar de existirem acentuadas diferenças ao nível da ocupação humana e da distribuição da actividade económica do território. Em 2001, segundo a classificação INE\DGOTDU<sup>3</sup>, apenas perto de 23.8% da superfície concelhia era considerada *área predominantemente urbana ou medianamente urbana*, concentrando todavia mais de 80% da população residente; a restante superfície era considerada *área predominantemente rural*, maioritariamente terrenos agrícolas e floresta arbórea.

No período respeitante à segunda metade do século XX, o Concelho de Lagos tem visto os números da sua população aumentar de forma continuada, exceptuando o período de forte surto migratório português da década de 60; durante esta época Lagos perde cerca de 3% da sua população residente, valor relativamente modesto se comparado com os quase 15% de decréscimo do Algarve como um todo.

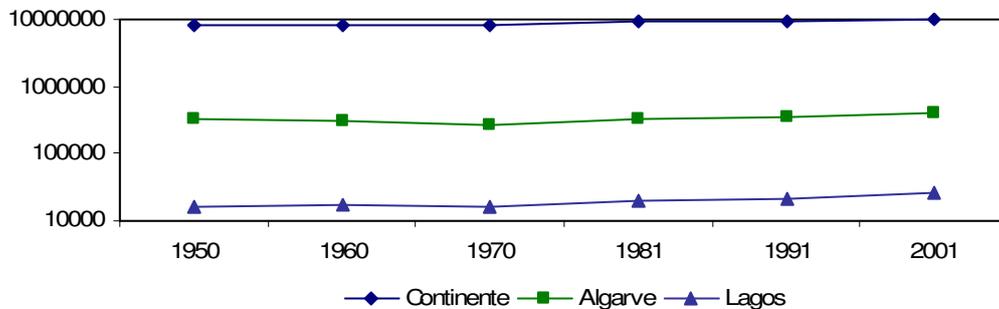
Passado este período, Lagos, bem como as restantes unidades territoriais de referência, retomam o processo de crescimento demográfico, ultrapassando em larga escala os limiares pré surtos migratórios. Ao longo da década de 70 Lagos vê a sua população aumentar cerca de 19%, valor todavia inferior aos números algarvios médios, superiores a 20%; durante a década de 80, este ritmo de crescimento abranda para 9.3% em Lagos, mas é bastante superior à média algarvia e mesmo continental (5.5% e 0.4%, respectivamente).

Durante a década de 90, Lagos volta a intensificar o seu ritmo de crescimento demográfico, atingindo um sólido crescimento de 18% ao longo da década, superior ao já bastante significativo crescimento populacional do Algarve nesse mesmo período (15.8%); Lagos contribui assim positivamente para o forte dinamismo do Algarve no contexto do Continente, que durante esta década, em média, cresceu demograficamente apenas 5.3%.

---

<sup>3</sup> Ver "Indicadores Urbanos do Continente", *Instituto Nacional de Estatística e Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano*, 1999. A Tipologia de Áreas Urbanas proposta neste Estudo foi aprovada pelo Conselho Superior de Estatística e publicada no Diário da República. II Série, de 11 de Setembro de 1998

Gráfico nº I.01 – Contexto de evolução da população residente



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População

No que respeita à concentração de residentes, a NUT III Algarve apresenta uma densidade populacional inferior à média para o Continente, não obstante este valor médio esconder grandes assimetrias na ocupação do solo algarvio, em larga medida devido a questões de índole geográfica; coexistem de facto no Distrito áreas mais próximas do litoral, muito densamente povoadas, a par de territórios mais interiores, dominados pela montanha e floresta.

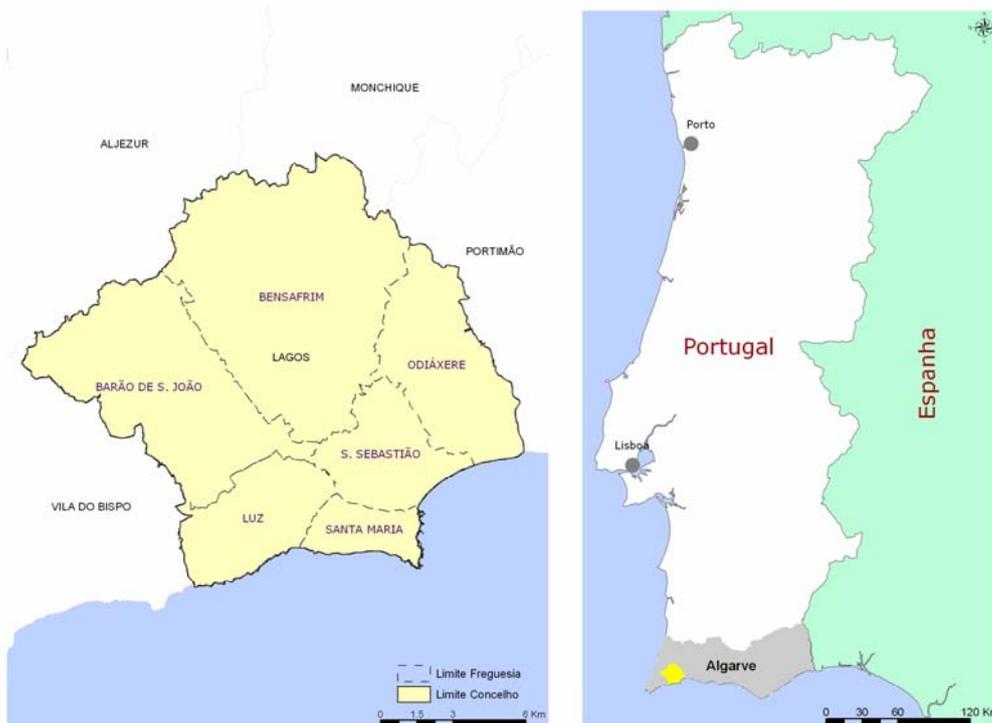
Quadro nº I.01 – Evolução recente da população residente

	Área (Km <sup>2</sup> )	População Residente (Nº)			Taxa de Variação da População Residente (%)		Hab/Km <sup>2</sup>
		1981	1991	2001	81-91	91-01	
<b>Continente</b>	89 045	9 336 760	9 375 926	9 869 343	0,4	5,3	111
<b>Algarve</b>	4 989	323 534	341 404	395 218	5,5	15,8	79
<b>Lagos</b>	<b>214</b>	<b>19 700</b>	<b>21 526</b>	<b>25 398</b>	<b>9,3</b>	<b>18,0</b>	<b>119</b>

Fonte: INE, RGP 1981, 1991, 2001 e Anuários Estatísticos Regionais

Lagos, no seu conjunto, surge com uma densidade populacional superior à média continental (119 habitantes por Km<sup>2</sup>), apesar deste valor esconder também uma grande variabilidade na concentração da população intra concelho.

### Cartograma N° I.01 Enquadramento Geográfico de Lagos

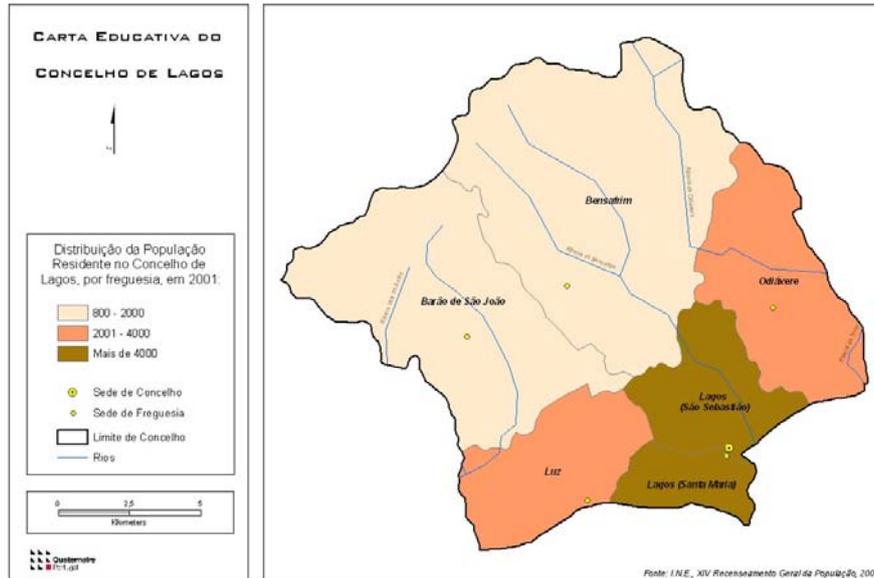


Fonte: Instituto Geográfico Português

## 1.2. Evolução e Distribuição da População no Concelho

A distribuição da população residente por freguesias revela algumas disparidades ao nível da localização espacial dos habitantes de Lagos, apesar de apenas duas das freguesias do Concelho apresentarem em 2001 menos de 2500 habitantes (Barão de São João e Bensafrim). A freguesia mais populosa do Concelho, Lagos (São Sebastião) apresentava em 2001 mais de 11 mil habitantes, seguida por Lagos (Santa Maria), com 6440 habitantes. A freguesia de Luz, contigua às freguesias de pendor mais urbano de Lagos, surgia como a terceira freguesia do Concelho em termos populacionais, com 3068 habitantes à data do último Recenseamento Geral da População, e em crescimento.

### Cartograma nº I.02 – Distribuição da População Residente em Lagos, por Freguesia, 2001

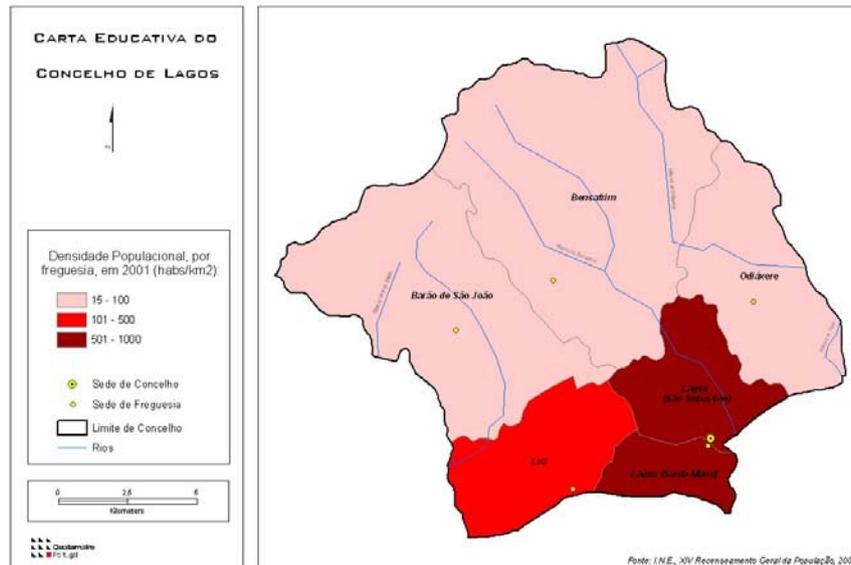


No que respeita à concentração de população no interior do Concelho, em 2001, constata-se, através da cartografia, a sua já referida grande variabilidade.

As freguesias *predominantemente urbanas* de Lagos, Santa Maria e São Sebastião, apresentam densidades populacionais bastante apreciáveis (690 e 556 habitantes por Km<sup>2</sup>, respectivamente), ao passo que outras freguesias, como Barão de S. João e Bensafrim apresentam concentrações de população muito reduzidas, inferiores a 25 habitantes por Km<sup>2</sup>.

Verifica-se ainda que, em 2001, em mais de 75% da superfície do Concelho, a densidade populacional era inferior a 100 habitantes por Km<sup>2</sup>, chamando a atenção para uma vasta parcela do território com bastante reduzida ocupação humana, a par de uma faixa litoral com níveis significativos de densidade populacional.

### Cartograma nº1.03 – Densidade populacional em Lagos, por Freguesia, 2001



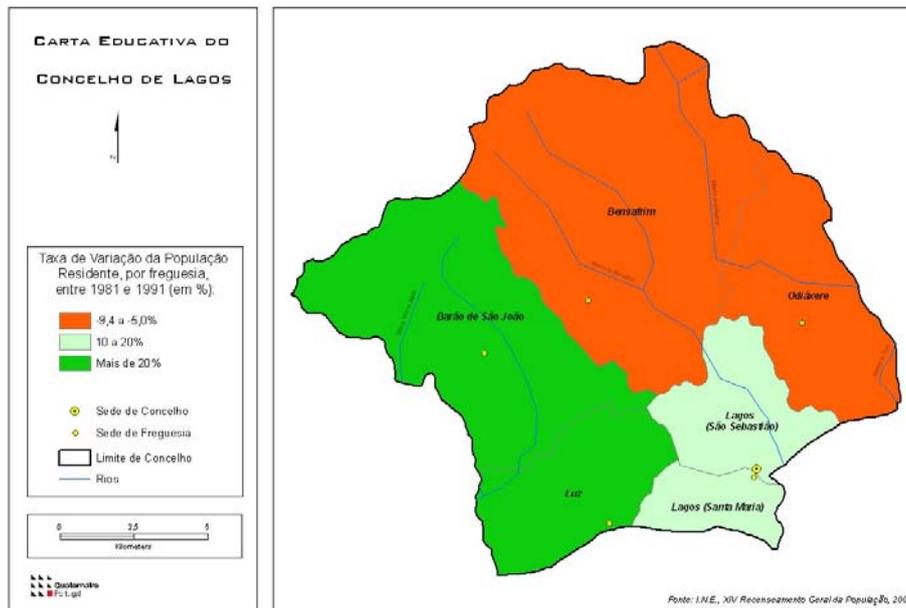
No que respeita à **evolução da população residente ao longo dos últimos 20 anos**, verificamos que a década de 80 é de significativo crescimento populacional, e a ritmos superiores às unidades territoriais de referência, na casa dos 9.3%.

Em termos relativos, são as freguesias de Barão de São João e Luz as que mais crescem, apesar de em termos absolutos ter sido Lagos (S. Sebastião) a freguesia que mais habitantes ganha ao longo da década (mais de 1000 habitantes); Odiáxere e Bensafrim perdem população, todavia a uma taxa de decréscimo que não chega a atingir os dois dígitos.

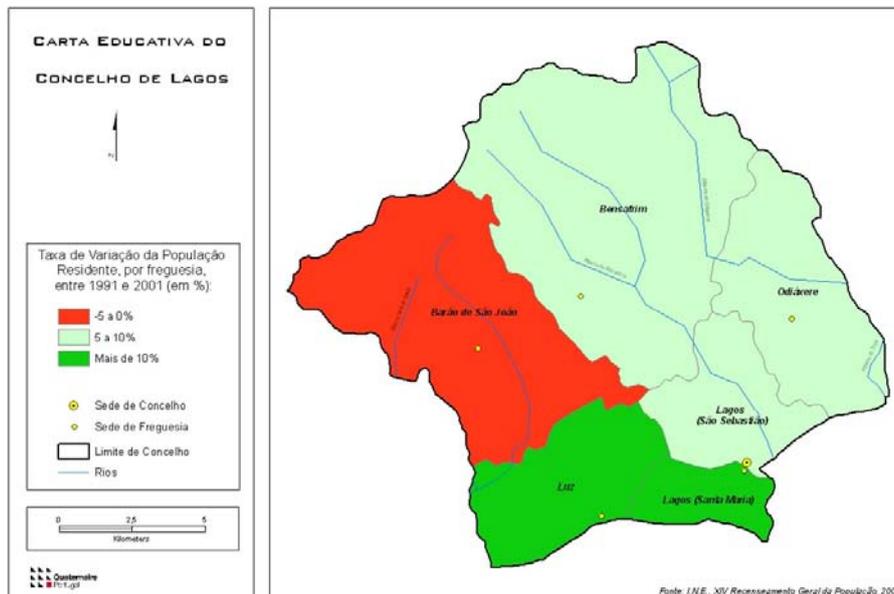
Para a década de 90 constata-se um acelerar do ritmo de crescimento demográfico para o Concelho de Lagos, que ao longo da década se cifra em 18%, superior à taxa de crescimento para o Continente e também para o Algarve.

Durante esta década apenas a freguesia de Barão de São João perde população, a uma taxa global de 4.3% ao ano; Luz vê a sua população crescer em cerca de 21.6% e a freguesia de Lagos (Santa Maria) mais do que duplica a sua população. Lagos (S. Sebastião), Bensafrim e Odiáxere crescem ao longo da década, mas a taxas mais moderadas, sempre inferiores a 10% de crescimento demográfico.

Cartograma nº I.04 – Tx. Var. População Residente, por Freguesia, década de 80



Cartograma nº I.05 – Tx. Var. População Residente, por Freguesia, década de 90



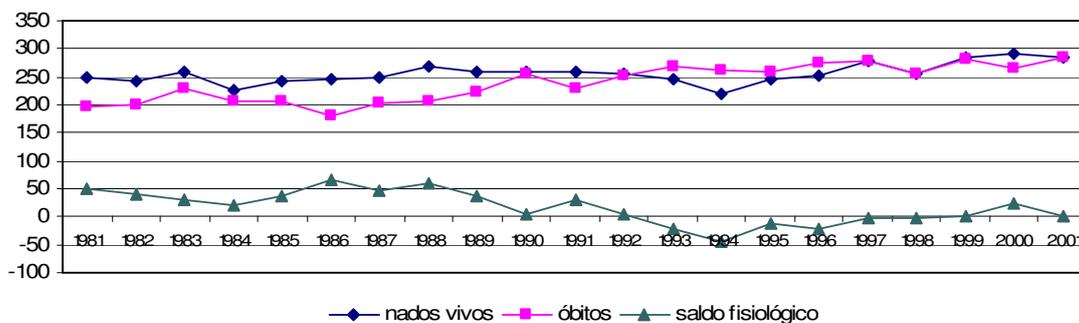
### 1.3. Movimentos e Estrutura da População

A evolução demográfica recente, anteriormente explicitada, pode ser explicada através do estudo das variáveis micro demográficas, nomeadamente do movimento natural e migratório da população.

No que respeita ao movimento natural da população, ou **saldo fisiológico** (diferença entre nascimentos e óbitos em dado ano) constata-se que este alternou o seu sinal ao longo das últimas duas décadas, vindo a apresentar uma tendência decrescente ao longo desse período, tendo mesmo, durante o período ente 1993 e 1998, assumido valores negativos; para a NUT III Algarve, a tendência para saldos fisiológicos negativos começa a verificar-se a partir de finais da década de 80.

Em Lagos, a tendência dos últimos 5 anos, excluindo o *outlier* verificado em 2000, é espelhada pela estabilização deste indicador em torno do valor zero, o que significa, em ultima instância, a quase neutralidade, neste período de tempo, do movimento natural na explicação das dinâmicas de crescimento demográfico do Concelho.

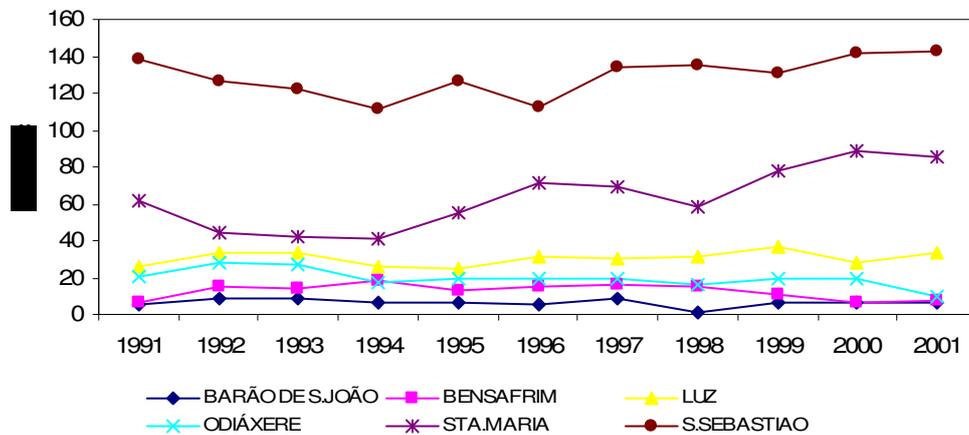
Gráfico nº I.02 – Movimento Natural da População de Lagos, 1981-2001



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Todavia, no que toca aos nados vivos na última década e sua distribuição geográfica, cuja quantificação é importante ao nível do planeamento da rede educativa do Concelho, verificam-se algumas assimetrias, como confirma o gráfico seguinte.

Gráfico nº I.03 – Nados vivos em Lagos na década de 90, por freguesia



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Constata-se do gráfico supra que o maior número de nados vivos no Concelho se concentra nas duas freguesias predominantemente urbanas de Lagos, e que nestas duas se verificam, ainda que ligeiras, tendências de crescimento do número de nascimentos.

Para as restantes quatro freguesias do Concelho, é patente a tendência para a estabilização do número de nados vivos no período considerado; nos casos das três freguesias mais a norte do Concelho, territórios de Barrocal e Serra, é ainda de salientar o reduzido número de nascimentos anuais, e distribuídos por um extenso território.

No que toca ao **saldo migratório**, para a NUTIII Algarve, assistimos a um acentuar da sua tendência positiva ao longo das duas décadas em análise. De facto, constata-se que o saldo migratório verificado no final da década de 90 é cerca de quatro vezes superior ao verificado na anterior década e é esta de facto a componente microdemográfica que, na sua globalidade, explica o forte crescimento demográfico desta NUT III nos últimos 10 anos, sendo que a taxa de crescimento natural para este período, nesta unidade territorial, é já negativa.

No que respeita ao Concelho de Lagos, constatamos que este segue uma tendência semelhante à da NUTIII Algarve, sendo que os valores para o saldo migratório ao longo da década de 90 são também significativamente superiores aos da década de 80, reflectindo-se tal numa taxa de crescimento migratório média anual 1 ponto percentual superior, ao longo dos últimos 10 anos (ver quadro seguinte).

**Quadro nº I.02 – Movimento da População**

Indicadores Demográficos	Algarve		Lagos	
	1981/90	1991/00	1981/90	1991/00
Nascimentos (a)	40803	38634	2498	2590
Óbitos (b)	39712	44754	2109	2635
Saldo Fisiológico	1091	-6120	389	-45
Saldo Migratório	16 779	59 934	1 437	3 917
1-Taxa Crescimento Anual Total (%)	0,54	1,47	0,89	1,67
2-Taxa Crescimento Natural (%)	0,03	-0,18	0,20	-0,02
3- Taxa Crescimento Migratório (%)	0,51	1,66	0,69	1,69
4- Taxa de Natalidade Média Anual (%)	1,23	1,05	1,21	1,10
5- Taxa de Mortalidade Média Anual (%)	1,19	1,22	1,02	1,12

INE – Recenseamentos Gerais da População de 1981, 1991 e 2001

INE – Estatísticas Demográficas de 1981 a 2000

(a) - Nascimentos por local de residência da mãe

(b) - Óbitos, por local de residência

(1)  $\log (Px+n/Px)=n \log (1+i)$

(2)  $\log (Px + Nasc.- Obit. /Px) = n \log (1+c)$

(3) = (1)-(2)

(4)  $( Nasc. /n) / ((Px+n + Px)/2) *100$

(5)  $( Obit. /n) / ((Px+n + Px)/2) *100$

Com:

Px - População no ano x

Px+n - População no ano x+n

n - amplitude intercensitária - Taxa de crescimento média anual total

c - Taxa de crescimento natural

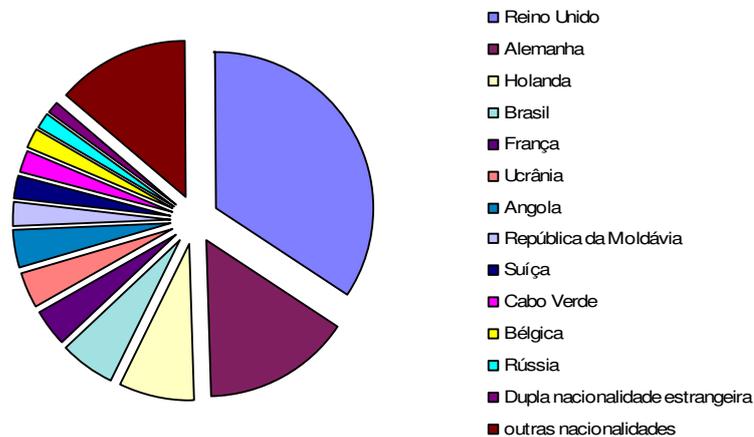
Torna-se assim também claro que o forte crescimento demográfico do Concelho, ao longo da última década, tem sido alimentado por fortes fluxos migratórios, não só oriundos de outros Concelhos do País mas também em larga escala provenientes de outros países, o que deverá ser levado em conta ao nível do planeamento da rede escolar, não só numa óptica territorial e economicista, mas também social.

Em 2001, uma análise da naturalidade da população residente no Concelho de Lagos revela que 12.5% desse universo são naturais de um país estrangeiro; por outro lado, dentro dos residentes com naturalidade portuguesa, cerca de 40% não são naturais do Concelho em análise. Assim sendo, constatamos que quase metade na população que em 2001 residia em Lagos (47%) não havia nascido neste mesmo Concelho.

Uma focagem por nacionalidade dos residentes no Concelho revela ainda que, em 2001, cerca de 9% dos residentes não possuíam nacionalidade portuguesa e 1.5% dos residentes possuíam dupla nacionalidade.

O gráfico seguinte revela a distribuição da população residente estrangeira, por país de nacionalidade, em 2001:

Gráfico nº I.04 – Distribuição da população residente estrangeira em Lagos, por país de nacionalidade, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

Da representação gráfica supra podem destacar-se tipologias distintas de emigração no interior do Concelho de Lagos.

Verifica-se a presença de emigração de “luxo” e de “repouso”, originária dos países do norte/centro da Europa, muitos em classes etárias mais elevadas, a par de movimentos migratórios provenientes do leste europeu, geralmente em grupos etários mais jovens, procurando condições de vida mais favoráveis.

Verifica-se ainda a presença de migrantes dos países de língua oficial portuguesa, a par de uma fatia ainda bastante representativa de nacionalidades diversas que procuraram Lagos como residência.

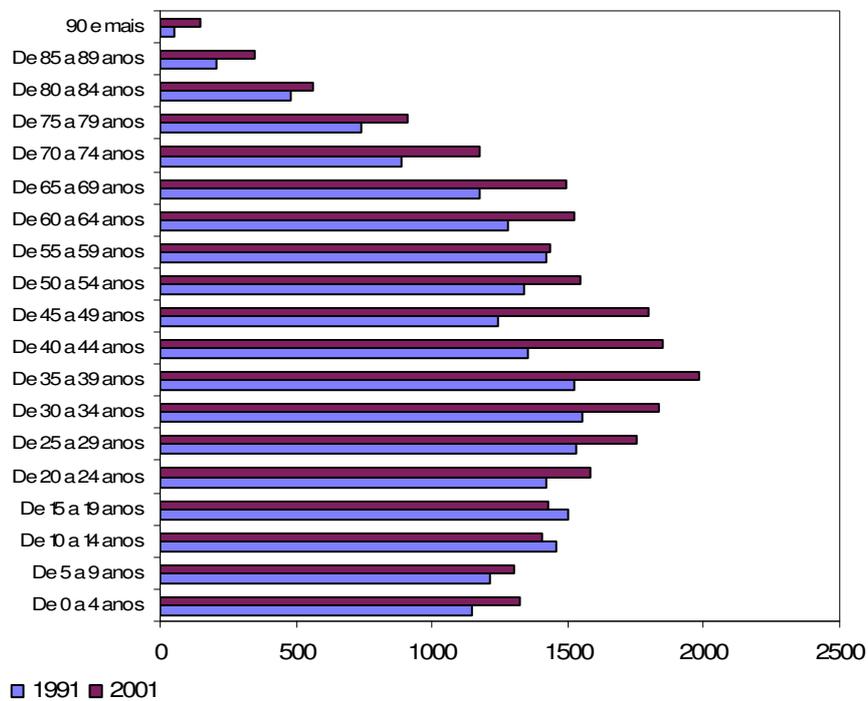
Ao nível da elaboração de propostas de reordenamento da rede escolar, interessará sobretudo considerar os migrantes enquanto fonte de rejuvenescimento da população; demograficamente, para além de contribuírem para o crescimento populacional *per si*, no caso de migrantes em grupos etários mais jovens e em idade fértil, estes tenderão a contribuir para aumentos da natalidade concelhia, podendo vir assim a gerar uma pressão acrescida ao nível da utilização de equipamentos sociais e escolares.

No que toca à **estrutura da população concelhia**, analisada por grupos quinquenais, constatamos que ao longo da década de 90, a grande parte dos grupos etários aumenta o seu número de efectivos (com excepção dos grupos etários compreendidos entre os 10-14 e 15-19 anos, que vêm diminuir o número de residentes). Se de facto se verifica este estreitamento em grupos etários que à data actual teriam idade para estar a frequentar o sistema de ensino, o facto é que o número de residentes com idades inferior a 10 anos, também em idade escolar, aumentou

nos últimos dez anos, levantando perspectivas de acréscimo de procura de educação nestes grupos etários, que a médio prazo continuarão em idade de frequentar o sistema educativo.

A estrutura etária de Lagos, em 2001, confirma assim a tendência de continuidade a prazo, do dinamismo demográfico do Concelho, num contexto em que o movimento natural da população poderá também ele contribuir para o crescimento populacional, dada a considerável existência de população jovem no Concelho, em idade fértil, actualmente e previsionalmente no futuro.

**Gráfico nº I.05 – Estrutura Etária da População de Lagos**



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População 1991 e 2001

**Quadro nº I.03 – Estrutura Etária da População – índices de Dependência**

	Continente			Algarve			Lagos		
	1981	1991	2001	1981	1991	2001	1981	1991	2001
Ind. Envelhecimento	45,4	69,5	104,5	75,2	96,9	127,5	70,0	93,1	114,9
Ind. Dependência Total	58,1	50,1	47,7	58,4	54,2	49,8	53,9	52,0	51,8
Ind. Dependência Jovens	39,9	29,6	23,3	33,4	27,5	21,9	31,7	26,9	24,1
Ind. Dependência Idosos	18,1	20,6	24,4	25,1	26,7	27,9	22,2	25,1	27,7

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População 1981, 1991, 2001

(1) Índice de Envelhecimento =  $(65 \text{ e } + \text{ anos} / 0 \text{ a } 14) * 100$

(2) I de Dependência Total =  $[(0 \text{ a } 14) + (65 \text{ e } +)] / (15 \text{ a } 64) * 100$

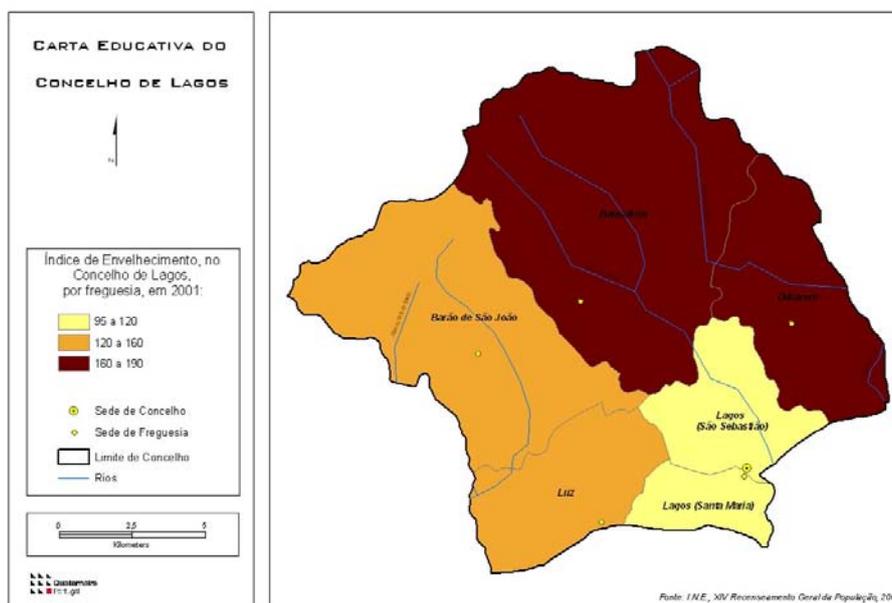
(3) I de Dependência de Jovens =  $(0 \text{ a } 14) / (15 \text{ a } 64) * 100$

(4) I de Dependência de Idosos =  $(65 \text{ e } +) / (15 \text{ a } 64) * 100$

Apesar do dinamismo demográfico de Lagos, e coexistindo com ele, uma análise por grandes grupos etários revela a tendência para um, ainda que moderado, envelhecimento populacional no Concelho, seguindo a tendência estrutural das unidades geográficas de referência, ao longo das duas últimas décadas.

No contexto concelhio, constata-se que o índice de envelhecimento, rácio de idosos (65 e mais anos) por jovens (dos 0 aos 14 anos) é já superior a 100, revelando a existência, em 2001, de mais residentes idosos do que jovens.

**Cartograma nº I.06 – índice de Envelhecimento em Lagos, por Freguesia, 2001**



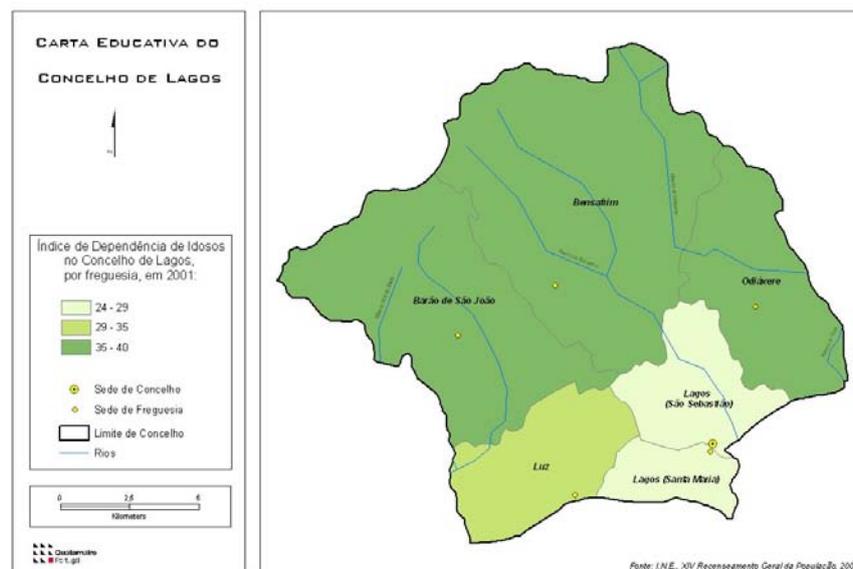
Não obstante, a análise deste indicador a um nível mais desagregado, revela ainda que as três freguesias mais interiores do Concelho (Odiáxere, Bensafim e Barão de São João), os valores para este indicador são

tendencialmente superiores, revelando a existência de mais do que 1.5 idosos por jovem residente; já nas freguesias que constituem a cidade de Lagos, este valor é inferior (em São Sebastião é mesmo inferior à unidade).

Ao nível do número de idosos por residentes em idade activa, medido pelo índice de dependência de idosos, podemos verificar uma tendência semelhante à retratada pelo índice de envelhecimento: o seu valor aumentou nas últimas duas décadas, apesar de Lagos ter apresentado sempre valores inferiores à média para o Algarve. Em 2001, existiam em Lagos quase 28 idosos por 100 residentes em idade activa.

A análise por freguesia mostra que as unidades com um menor número de idosos por 100 residentes em idade activa são, mais uma vez, São Sebastião e Santa Maria, todas com valores inferiores à média para o Concelho de Lagos.

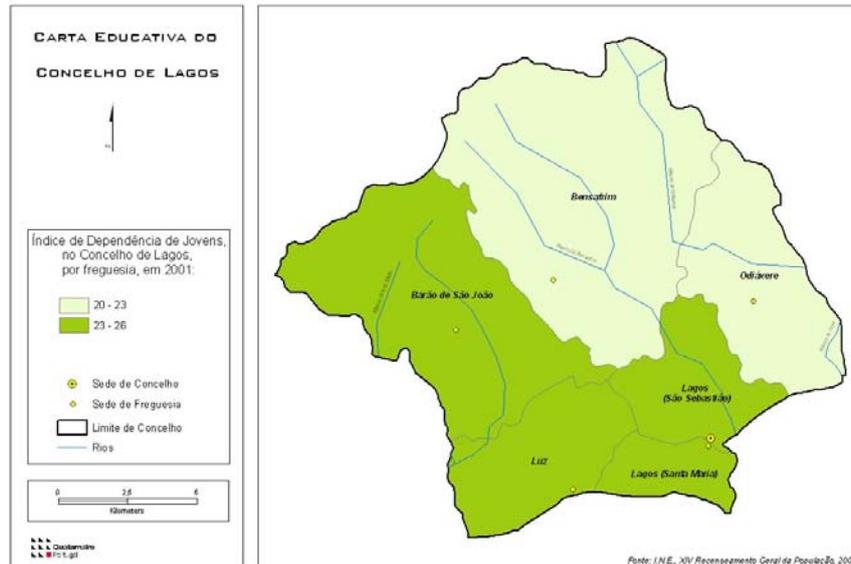
**Cartograma nº1.07 – índice de Dependência de Idosos em Lagos, por Freguesia, 2001**



No que se refere ao índice de dependência de jovens, a evolução estrutural apresenta a direcção inversa; em 2001 existiam em Lagos, em média, cerca de 24 jovens por 100 residentes em idade activa, sendo que este valor era próximo de 22 na NUTIII Algarve e superior a 23, no caso da média continental.

Ao nível da freguesia, o quadro repete-se, com as duas freguesias mais populosas do Concelho a apresentarem também o maior índice de dependência de jovens, superiores a 25 para São Sebastião e Santa Maria; também as freguesias de Luz e mesmo Barão de São João apresentam valores para este indicador superiores a 23 jovens por 100 residentes em idade activa, valor não muito inferior à média concelhia.

**Cartograma nº I.08 – índice de Dependência de jovens em Lagos, por Freguesia, 2001**



Como elemento adicional de enquadramento, e dispondo de dados respeitantes aos **movimentos casa – local de estudo** da população residente estudante, colectados também via Recenseamento Geral da População de 2001, procura-se indagar da saída de estudantes do Concelho onde residem para frequentar estabelecimentos de ensino em outros Concelhos.

Na população dos estudantes com residência em Lagos (incluindo estudantes universitários), 87% não saíam do Concelho para frequentar o estabelecimento de ensino respectivo; os seguintes destinos com maior percentagem de residentes de Lagos eram Lisboa (37.5%) e Faro (2.4%), e seriam quase inteiramente para frequentar o ensino superior noutros centros com oferta da função universidade.

Por outro lado, Lagos surge como Concelho “receptor” de estudantes de outros Concelhos Algarvios, entre os quais se destacam Aljezur e Vila do Bispo, em grande parte resultante da inexistência de oferta de ensino secundário nestes dois Municípios.

Em 2001, 23,3% dos estudantes residentes em Vila do Bispo deslocavam-se a Lagos para frequentar o sistema de ensino, ao passo que em Aljezur este valor atingia os 16.3%.

Este indicador não pode assim deixar de ser tomado em conta na definição da rede educativa concelhia, dado constituir um mais um factor de pressão ao nível da procura de educação nas fronteiras do Concelho.

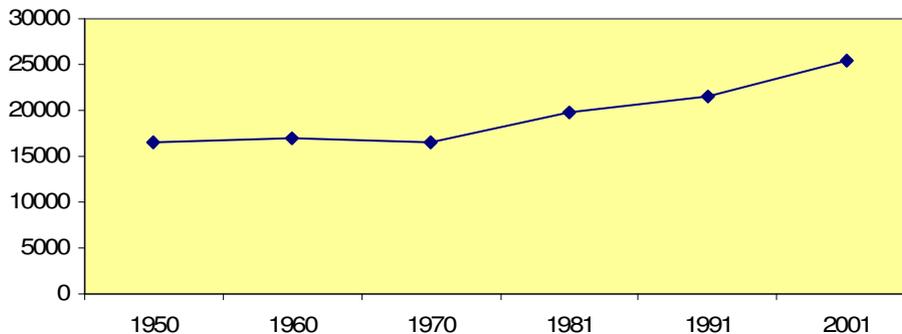
#### **1.4. Projecções da População Residente**

No intuito de enquadrar o planeamento da rede escolar para o Concelho de Lagos, nomeadamente quanto à procura de educação que deverá ser esperada num futuro relativamente próximo, apresentam-se de seguida as projecções de população para o Concelho; tais projecções são o resultado de cenários quantificados para a evolução da população residente, bem como para a sua distribuição no Concelho e por Grupos de população em idade escolar, para os anos de 2006 (coincidente com o final do terceiro Quadro Comunitário de Apoio para Portugal) e 2011.

Assinala-se, desde já, que este tipo de análise incorpora uma margem de erro bastante difícil de controlar. De facto, o relativamente reduzido número de habitantes com que se trabalha no território em causa apresenta um considerável grau de sensibilidade demográfica, nomeadamente, a fenómenos de natureza conjuntural e de decisão política. A acrescentar a esta realidade, o período histórico que se vive actualmente, pautado por uma grande alteração dos padrões de qualidade de vida e dos modelos de organização territorial, tende a introduzir na análise factores de incerteza relativamente profundos. Deste modo, os valores projectados deverão ser entendidos como uma tentativa de aproximação à evolução provável da população no Concelho, para que tais indicadores possam fornecer uma boa base de trabalho e de planeamento.

O método de cálculo utilizado tem em conta as tendências passadas (período longo e recente), assentando o esquema metodológico, numa primeira fase, na formulação de um conjunto de hipóteses para a evolução futura das variáveis micro demográficas (natalidade, mortalidade, fenómenos migratórios) ao nível do Concelho; da combinação das diferentes hipóteses formuladas resultam fundamentalmente dois cenários alternativos.

Gráfico nº I.06 – Evolução da População de Lagos 1950-2001



#### Cenário 1: Processo de crescimento demográfico a menores ritmos

Este cenário considera que a população do Concelho seguirá a tendência, verificada em anteriores décadas, de sustentado crescimento demográfico. Deste modo ajustou-se uma recta de regressão linear para os valores da população ao longo do período 1981-2001, verificando-se que a população, segundo este método, tende a crescer cerca de 4.3% entre 2001 e 2006, aumentando posteriormente este ritmo de crescimento até 2011 para 5.4% (ver quadro seguinte). A qualidade do ajustamento obtido por regressão linear é bastante elevada, apresentando um coeficiente de determinação bastante expressivo ( $R^2 = 0.95$ ). Foi igualmente testada uma projecção considerando a evolução populacional desde 1950; todavia, dados os valores da emigração dos anos 60, este método previa um decréscimo populacional até 2006, o que não seria creível no Concelho em estudo.

#### Cenário 2: Continuidade sustentada de crescimento demográfico

Admitiu-se que o Concelho de Lagos estabiliza os valores para as taxas de crescimento médio anual obtidas na década de 90, quer para o movimento natural quer migratório (conforme quadro seguinte).

Para esta projecção utilizou-se a fórmula  $P_{x+\Delta} = P_x \times (ICF \times ICM)^\Delta$ , onde  $\Delta$  é o número de anos a que se deseja efectuar a projecção (no nosso caso, a 5 anos),  $P_x$  a população no ano de referência (neste caso 2001), ICM e ICF correspondem aos índices de crescimento natural e migratório, obtidos através dos valores para as taxas de crescimento médio anual (quadro seguinte).

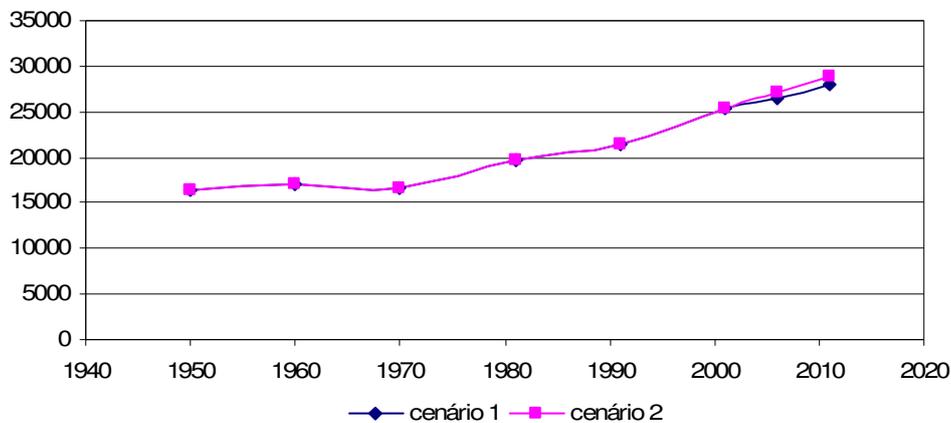
Do ponto de vista do movimento migratório, admite-se que Lagos manterá a grande atractividade demonstrada na última década enquanto destino de residência (de população nacional e estrangeira), o que tenderá a contribuir para um certo rejuvenescimento populacional, que poderá levar, também a prazo, a contributos adicionais do saldo fisiológico para o crescimento populacional; considera-se todavia que Lagos, até 2011, manterá a taxa de crescimento (decréscimo) natural média, verificada na última década (ver quadro seguinte).

Com estes pressupostos assumidos, Lagos tenderá a crescer cerca de 6.6% em cada quinquénio, até 2011.

**Quadro nº I.04 – Projecções da População Residente**

Ano	Cenário 1	Cenário 2	Variação Quinquenal (nº)		Variação Quinquenal (%)	
			Cenário 1	Cenário 2	Cenário 1	Cenário 2
2001	<b>25398</b>	<b>25398</b>	-	-	-	-
2006	26482	27079	1084	1681	4,3	6,6
2011	27906	28872	1425	1793	5,4	6,6

**Gráfico nº I.07 – Projecções da População Residente**



### ***Distribuição Espacial dos efectivos populacionais estimados pelo Concelho***

Para se proceder a esta redistribuição, que se consubstancia na previsão de um valor para os efectivos populacionais das várias freguesias de Lagos, considerou-se a evolução, de 1981 a 2001, dos pesos relativos que a massa demográfica de dada freguesia vinha assumindo no Concelho, utilizando-se para tal a informação já analisada dos três últimos recenseamentos gerais da população (1981, 1991 e 2001). Após analisada esta tendência de evolução do peso da freguesia e estimados os pesos prováveis para os anos de 2006 e 2011 (tendo por base a evolução passada), passou-se à repartição do valor total da população estimado através do cenário 2, que passaremos a adoptar como cenário “base”, que se acredita mais plausível para a evolução a médio prazo da população residente no Concelho.

**Quadro nº I.05 – Distribuição da Projecção da População Residente**

Âmbito Geográfico	Pesos efectivos			Pesos Estimados		Pop. Residente	Pop. Residente Estimada (cenário 2)	
	1981	1991	2001	2006	2011	2001	2006	2011
Barão de São João	0,035	0,039	0,032	0,033	0,032	804	886	920
Bensafrim	0,079	0,066	0,060	0,054	0,050	1533	1474	1438
Luz	0,101	0,117	0,121	0,128	0,133	3068	3466	3842
Odiáxere	0,133	0,110	0,099	0,089	0,081	2522	2409	2328
Lagos (Santa Maria)	0,196	0,197	0,254	0,259	0,273	6440	7009	7889
Lagos (São Sebastião)	0,457	0,471	0,434	0,437	0,431	11031	11834	12455
<b>Concelho</b>	<b>1,000</b>	<b>1,000</b>	<b>1,000</b>	<b>1,000</b>	<b>1,000</b>	<b>25398</b>	<b>27079</b>	<b>28872</b>

A verificar-se o cenário projectado, apenas Bensafrim e Odiáxere perdem efectivos populacionais, em valor absoluto, até 2011; não obstante, Barão de São João perde peso relativo no total da população residente no Concelho.

Demograficamente, a freguesia de Luz tende a continuar a ganhar peso no total do Concelho, o mesmo acontecendo com Lagos (Santa Maria); contudo, Lagos (São Sebastião), apesar de poder ver os seus efectivos populacionais aumentarem até 2011, tenderá a perder peso no total da população residente de Lagos, dado o dinamismo demográfico das outras freguesas urbanas em processo de expansão.

#### ***Evolução provável da população em idade escolar***

Uma vez projectada a população residente total para o Concelho, e no âmbito concreto da elaboração desta Carta Educativa, importa precisar qual o sentido da evolução provável da população em idade escolar, tendo em vista o dimensionamento dos estabelecimentos de ensino, nomeadamente para o ensino Pré-escolar, para os três ciclos do ensino Básico e Secundário.

Dispondo de dados relativamente à idade da população residente no Concelho (ano a ano para 2001 e segundo grupos quinquenais para 1991), bem como dos valores para nascimentos e óbitos anuais no período 1991-2002 (os valores para a natalidade foram estimados até 2011 com base na natalidade média dos últimos 5 anos disponíveis), tratou-se de estimar de forma expedita a estrutura dos grupos etários correspondentes à população em idade escolar, fazendo-se deslizar por cohorte os correspondentes quantitativos dos grupos etários verificados para o ano do último recenseamento geral da população e os nascimentos entretanto verificados e estimados. Deste modo, e com base nos resultados obtidos para a projecção da população global no Concelho, resultante do Cenário 2, ensaiou-se uma estrutura por grupos etários, correspondentes à idade prevista para a frequência dos diferentes níveis de ensino, para 2006 e 2011.

Apesar de simplista e acarretando alguns pressupostos (nomeadamente quanto à evolução da natalidade no concelho), considera-se que este método permite situar as magnitudes demográficas necessárias para enquadrar o dimensionamento dos diferentes equipamentos educativos dos Concelho (ver Quadro seguinte).

**Quadro nº I.06 -Estimativa e Projecção da População em Idade Escolar em Lagos**

	3 a 5 anos		6 a 9		10 a 11		12 a 14		15 a 17 Anos	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
<b>1991*</b>	699	3,2	969	4,5	583	2,7	874	4,1	903	4,2
<b>2001</b>	784	3,1	1 033	4,1	601	2,4	803	3,2	877	3,5
<b>2006*</b>	784	2,9	1 058	3,9	537	2,0	774	2,9	860	3,2
<b>2011*</b>	807	2,8	1 036	3,6	557	1,9	787	2,7	788	2,7

\* os valores para os grupos etários considerados são calculados proporcionalmente com base nos grupos quinquenais que os constituem, considerando a existência de uma distribuição aproximada à uniforme no seu interior.

\*\* os pesos da população em idade escolar na população residente total são estimados com base no cenário 2 para a projecção da população residente no Concelho.

Os resultados obtidos para a população em idade escolar constam do Quadro seguinte e permitem concluir que os grupos etários 10-11 anos, 12-14 anos e 15-17 anos vêm diminuir, ainda que de forma ligeira, quase estabilizando, os seus quantitativos populacionais no horizonte das projecções efectuadas, o que resulta numa quebra ao nível do peso destes grupos (assim como dos outros) na estrutura da população total; por outro lado, os residentes dos 3-5 anos e 6 a 9 anos tenderão a aumentar ligeiramente o seu número de efectivos populacionais.

Em termos mais específicos serão de esperar os seguintes fenómenos:

- O número de crianças em idade de frequentar o ensino pré-escolar (3 a 5 anos), continuará a ligeira tendência de aumento verificado na última década, podendo vir a aumentar até 2011 para valores ligeiramente superiores a 800 crianças, cifrando-se o peso deste grupo no total da população residente no Concelho em cerca de 2.8%;
- O número de crianças em idade de frequentar o 1º ciclo do ensino básico (6 a 9 anos) tenderá a estabilizar até 2011 para valores em torno das 1040 crianças, o que levará todavia a um ligeiro decréscimo de peso deste grupo etário na população total; não obstante, esta evolução tende a fazer estabilizar os valores para este grupo etário em valores semelhantes aos da última década;

- O número de jovens em idade de frequentar o 2º ciclo do ensino básico (10 e 11 anos), que apresentou um ligeiro aumento ao longo da década de 90, tenderá a perder efectivos até 2011 para valores na vizinhança dos 560 jovens, o que fará corresponder a um peso de cerca de 2% da população residente total;
- O número de jovens em idade de frequentar o 3º ciclo do ensino básico (12 a 14 anos) tenderá a prosseguir a tendência de perda verificada durante a última década, continuando até 2011 a perder peso na estrutura etária da população residente, apesar de a ritmos bastante suaves. Assim sendo, estima-se que até 2011 este grupo etário seja composto por cerca de 790 jovens (face a um valor de 803 em 2001);
- O número de jovens em idade de frequentar o ensino secundário (15 a 17 anos) perderá igualmente peso na estrutura da população residente, sendo que em 2011 o valor para os efectivos populacionais contidos neste grupo etário tenderá a ser já inferior a 800 jovens (em 2001 cifrava-se em quase 877 residentes).

Todavia, em sede de concertação e interacção com a DREALG, e no sentido de dotar as projecções de maior proximidade à procura real, optou-se por incluir neste ponto o exercício da DREALG/ME **que integra também as taxas médias de retenção e progressão para cada nível de ensino**, para a população em idade escolar (valores e indicadores fornecidos pela DREALG).

Apresentam-se assim de seguida os valores projectados para a população escolar, para os diferentes níveis de ensino, até 2011, no Concelho de Lagos.

**Quadro nº I.07: Projecções população escolar 2007-2011**

Nível de ensino	2007	2008	2009	2010	2011
3-5	1167	1167	1167	1167	1167
1º CEB	1.218	1.232	1.232	1.222	1.219
2º CEB	614	610	612	633	640
3º CEB	942	909	910	915	925
SEC	1.222	1.265	1.275	1.265	1.251

Fonte DREALG

Seguindo uma metodologia semelhante ao primeiro exercício de projecção, e para o mesmo período de tempo, tratou-se ainda de estimar, através do deslizamento por cohorte, as previsões dos efectivos populacionais para o grupo etário 15-17 anos, para os Concelhos de Aljezur e Vila do Bispo, dada a sua já referida inexistência de oferta de ensino secundário, o que poderá resultar numa já referida pressão adicional na utilização de equipamentos educativos de Lagos.

**Quadro nº I.08 Estimativa e Projecção da População em Idade Escolar em Aljezur e Vila do Bispo**

	<b>Aljezur</b>	<b>Vila do Bispo</b>
	<b>15-17 anos</b>	<b>15-17 anos</b>
<b>2001</b>	149	172
<b>2006</b>	142	140
<b>2011</b>	106	146

Constata-se para ambos os Concelhos, até 2011, um continuar de quebra para o grupo etário em causa, apesar destes efectivos populacionais representarem ainda um número potencial elevado de turmas extras a constituir neste nível de ensino, em Lagos.

## **2. Caracterização Sócio-Económica e territorial do Concelho**

### **2.1. Caracterização da Actividade Económica e Qualificação dos Recursos Humanos**

Considera-se que o planeamento da rede educativa, não só ao nível da formação inicial, mas também das especificidades da formação oferecida, nomeadamente no caso da formação tecnológica e de cursos profissionais, deve ser formatado tendo em conta não só a actividade económica presentemente instalada no Município, que se supõe/deseja geradora de emprego para as qualificações saídas do sistema de ensino, mas também as perspectivas e estratégias de desenvolvimento para a actividade económica a nível local, que poderão requer níveis de qualificação tendencialmente mais elevados, para além de mais versáteis.

Neste sentido, é feita referência ao Índice de Desenvolvimento Económico e Social do Concelho e da região (segundo metodologia do Departamento de Prospectiva e Planeamento do Ministério das Finanças), sendo de seguida proposto um breve enquadramento da actividade económica Concelhia, onde se caracteriza sucintamente a evolução das actividades instaladas e sua localização, a estrutura sectorial do emprego e a dimensão das empresas instaladas no Concelho; posteriormente aborda-se o nível de qualificação dos trabalhadores no Concelho, bem como da população residente e sua distribuição espacial.

#### **2.1.1. Índice de Desenvolvimento Económico e Social**

Enquadrando o nível de Desenvolvimento Económico e Social do Concelho em causa, apresentam-se os valores do Índice, medido pelo Departamento de Prospectiva e Planeamento (DPP) do Ministério das Finanças, numa perspectiva evolutiva, desde a década de 70 até ao final do século XX (1999). Os valores deste índice deverão ser lidos com alguma cautela, na medida em que são compostos por informação estatística baseada em estimativas inter censitárias para 1999; acredita-se todavia que são susceptíveis de espelhar quantitativamente a realidade sócio económica do Concelho em contexto regional.

Desde modo,

$$\text{IDES} = \text{Índice Desenv. Económico e Social} = \frac{1}{4} \sum (I_{\text{EDU}} + I_{\text{EVI}} + I_{\text{C}} + I_{\text{PIB}})^4:$$

Os Índices são assim calculados da seguinte forma:

$$\text{Índice} = \frac{(\text{Valor Observado} - \text{Valor Mínimo})}{(\text{Valor Máximo} - \text{Valor Mínimo})}$$

**Quadro nº I.09 : Índice de Desenvolvimento Económico e Social - IDES**

	1970	1981	1991	1995	1999
<b>Continente</b>	0.547	0.672	0.753	0.772	0.800
<b>Algarve</b>	0.472	0.624	0.742	0.754	0.791
<b>Lagos</b>	0.500	0.659	0.765	0.772	0.803

Fonte: Departamento de Prospectiva e Planeamento

Constata-se dos dados supra a tendência de evolução positiva do índice composto para todas as unidades geográficas de enquadramento representadas; o Algarve denota ao longo do período em análise uma clara e sólida convergência para os valores médios apresentados pelo Continente, não obstante encontrar-se ainda, em 1999, ligeiramente abaixo deste valor.

O Concelho de Lagos, inserido neste dinamismo recente algarvio, denotou também um elevado ritmo de convergência para com os valores do Continente, demonstrando, através deste indicador, uma dinâmica superior à média algarvia, sendo que no início da década de 90, os valores para este índice em Lagos eram já superiores aos valores médios para o Continente.

Interessa referir que o índice de PIB Real, que compõe o indicador, tem apresentado igualmente uma tendência de evolução positiva nas décadas consideradas.

<sup>4</sup>  $I_{\text{EDU}}$  = **índice de Educação**, representando a relação entre a população que sabe ler escrever com 15 e mais anos de idade e a população total do mesmo grupo etário (em ambos os sexos, expressa em %);

$I_{\text{EVI}}$  = **Índice de Longevidade**, representada pela esperança de vida à nascença, em ambos os sexos; a esperança de vida é calculada através das taxas de mortalidade infantil (1996-1999), representando a entrada para a construção das tábuas tipo de Sully Lederman (entrada 100). Os valores máximos e mínimos para a esperança de vida à nascença são os utilizados pelo PNUD (85 e 25 anos, respectivamente);

$I_{\text{C}}$  = **Índice de Conforto**, traduzindo a média aritmética da população que tem água canalizada, energia eléctrica e instalações sanitárias;

$I_{\text{PIB}}$  = **Índice de PIB**, calculado com referência aos valores máximos e mínimos para o PIB real *per capita*, no conjunto dos Concelhos de Portugal.

### 2.1.2. Nível de Actividade Económica e Desemprego

A evolução do nível de actividade da população, medido pela taxa de actividade, segue uma evolução de sentido uniforme no interior do Algarve, já que se observa que este indicador aumenta, no período compreendido entre os dois últimos Recenseamentos Gerais da População, para todos os seus Concelhos constituintes; o Algarve verifica uma variação absoluta de 5.4 pontos percentuais (pp), superior ao aumento registado no Continente para o mesmo período, de 3.4 pp (lembrar que o nível de actividade inclui a contabilização da população empregada e desempregada).

Lagos apresenta uma variação de 3 pp ao longo da década, sendo que em 2001 o valor para a taxa de actividade no Concelho era de 49%, muito ligeiramente superiores aos números para o Continente e Algarve, de 48.7% e 48.4%, respectivamente.

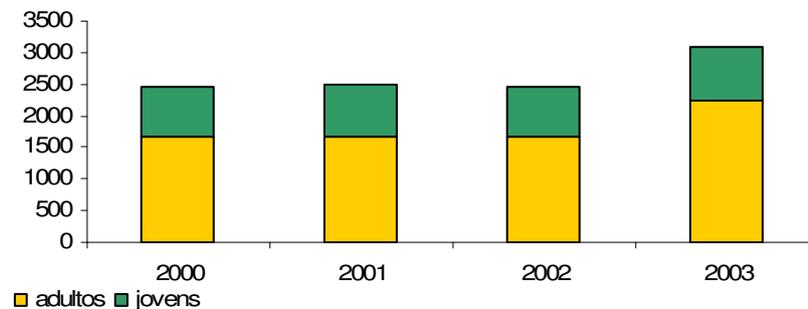
Já no que respeita à taxa de desemprego, o Algarve acompanha a tendência do Continente e vê subir os valores para este indicador, ao longo da última década, em 1.1 pp (no continente este aumento foi de apenas 0.8 p.p.); não obstante, os valores para a taxa de desemprego no Algarve eram, em 2001, ainda inferiores ao número para o Continente agregado (6.2% no Algarve *versus* 6.9% no Continente).

O Concelho de Lagos seguiu, ao longo da década, uma tendência distinta no que respeita à taxa de desemprego dos seus residentes, já que, em 2001, se situava nos 5.5%, tendo registado uma melhoria, no sentido da sua diminuição, de 0.9 pp em 10 anos.

Apesar de Lagos ter apresentado uma taxa relativamente baixa em contexto regional e nacional, o seu valor não é totalmente despidendo, devendo ser alvo de análise cuidada no que concerne às características e funcionamento do mercado de trabalho local.

Despistando situações de natureza estrutural do mercado local de trabalho, tais como o nível de desemprego de longa duração, que se estima significativo, nomeadamente para a população menos jovem, atendendo a que esta tende a apresentar menores níveis de qualificação, uma análise dos valores para o número de jovens inscritos no Centro de Emprego de Lagos revela que estes se mantiveram relativamente estáveis entre 2000 e 2003, tendo atingido o seu valor mais alto em 2003, na casa dos 850 jovens (ver gráfico nº 08).

**Gráfico nº I.08: Inscritos no Centro de Emprego de Lagos**



Fonte: IEFP

Através dos dados registados pelo Centro de Emprego em causa, segundo a metodologia do PNE<sup>5</sup>, podemos ainda aferir sobre a evolução da distribuição do número de desempregados na região em causa: de facto, apesar da relativa estabilidade (com excepção do ano de 2003) do número de inscritos, podendo até indiciar que o nível de *desemprego de equilíbrio* não distará muito dos valores actuais, o peso dos desempregados adultos tendeu a aumentar ao longo dos quatro anos em análise, reforçando o perigo de situações de desemprego em escalões etários mais elevados.

### 2.1.3. Estrutura do Emprego, Sectores de Actividade Económica e Localização

No que respeita à repartição da população residente empregada por sectores de actividade, constata-se uma manutenção do padrão económico do Concelho de Lagos, com os sectores de actividade a manterem ao longo da década a sua posição relativa.

Como se pode constatar do gráfico nº 09, a população residente empregue no sector primário perde ainda mais um pouco do seu já muito reduzido peso em 1991, sendo que o sector secundário estabiliza o seu peso no interior da população residente empregada.

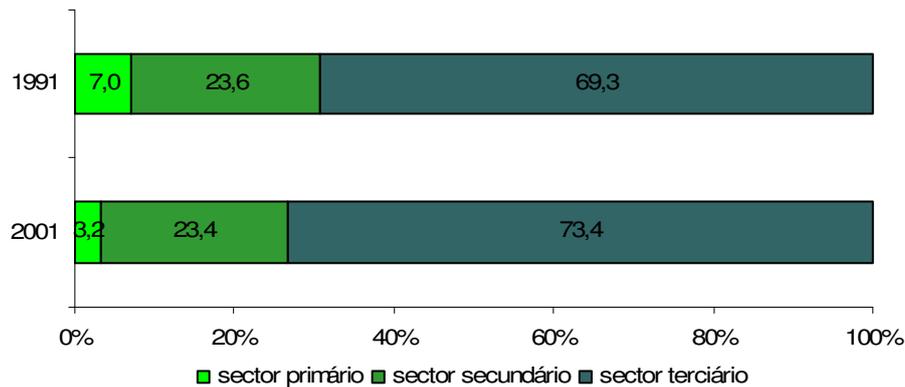
O sector terciário, enquanto sector de emprego da população empregada residente no Concelho, reforça o seu peso, com um aumento de 4.1 pp ao longo da década; em 2001, 73.4% dos empregados residentes em Lagos eram

<sup>5</sup>

- Jovens 2001 são jovens desempregados inscritos entre Julho de 2000 e Junho de 2001  
 - Adultos 2001 são adultos desempregados inscritos entre Janeiro e Dezembro de 2000  
 - Jovens 2002 são jovens desempregados inscritos entre Julho de 2001 e Junho de 2002  
 - Adultos 2002 são adultos desempregados inscritos entre Janeiro e Dezembro de 2001  
 - Jovens 2003 são jovens desempregados inscritos entre Julho de 2002 e Junho de 2003  
 - Adultos 2003 são adultos desempregados inscritos entre Janeiro e Dezembro de 2002

empregados no sector terciário, sendo que destes, mais de 60% eram empregados em serviços relacionados com a actividade económica.

**Gráfico nº I.09 : Distribuição da População Empregada, residente em Lagos, por sector de actividade**



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População de 1991 e 2001

Não obstante a antiga vocação marítima do Concelho, que numa primeira fase impulsionou o seu desenvolvimento através da pesca e do mar, actividade económica mais importante de Lagos actualmente é o Turismo.

Através da fonte do Ministério da Segurança Social e do Trabalho, que nos espelha a tipologia de actividades económicas com pessoas ao serviço no perímetro concelhio, podemos tirar algumas conclusões adicionais:

- ✓ O número total de pessoas ao serviço em Lagos aumentou em valor absoluto entre 1999 e 2001 em 1789 pessoas, indiciando um significativo dinamismo económico e capacidade geradora de emprego no interior do Concelho;
- ✓ as actividades económicas que um maior número de pessoas tinham ao serviço, em 2001, eram Comércio, Hotelaria e Restauração, Construção e Administração Pública, Educação, Saúde e outros; esta estrutura e posição relativa manteve-se inalterada desde 1999, não obstante algumas alterações nos seus pesos relativos;
- ✓ as Actividades Financeiras, Imobiliárias e Serviços prestados às empresas, tipicamente responsáveis pela absorção de quadros com qualificações médias e superiores, apresenta, em 2001, um peso considerável na estrutura de emprego concelhia, tendo ao serviço 735 pessoas;

- ✓ entre 1999 e 2001, o sector que mais peso ganhou na estrutura de pessoas ao serviço no Concelho foi a Construção, com um aumento de 5.6 pp em 2 anos; as actividades económicas que em 1999 apresentavam menores pesos na estrutura de emprego de Lagos continuam a perder peso para 2001;
- ✓ apesar do Comércio, Hotelaria e Restauração ter perdido peso ao longo dos anos em análise, continua a ser este o sector que em Lagos mais pessoas tem ao serviço (3447 pessoas em 2001).

**Quadro nº I.10– Pessoas ao serviço por subsecção da CAE – REV2**

	%		nº	
	1999	2001	1999	2001
Total de Pessoas ao Serviço	100	100	5665	7454
Agricultura, Silvicultura, Caça e Pesca	2,4	1,9	138	144
Indústrias Extractivas	0,0	0,0	0	0
Indústrias Transformadoras	5,6	4,5	319	338
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	0,7	0,5	37	35
Construção	17,5	23,1	992	1720
Comércio, Hotelaria e Restauração	49,8	46,2	2819	3447
Transportes, Armazenagem e Comunicações	3,7	3,0	209	222
Actividades Financeiras, Imobiliárias e Serv. Prestados às Empresas	9,5	9,9	540	735
Ad. Pública, Educação, Saúde e Outros	10,8	10,9	611	813

Fonte: MSST, Quadros de Pessoal

De facto, dentro do Comércio, Hotelaria e Restauração, é predominante o peso do Alojamento e Restauração, representando em 2001 mais de 50% do emprego gerado ao nível deste sub sector de actividade, no Concelho.

Dentro do Alojamento e Restauração, a repartição das pessoas ao serviço apresenta-se da seguinte forma:

**Quadro nº I.11 – Total de pessoas ao serviço – Alojamento e Restauração, 2001**

Total de Pessoas ao Serviço - Alojamento e Restauração, 2001	nº	%
		<b>1830</b>
Estabelecimentos Hoteleiros	853	46,6
Parques de Campismo e Outros Locais de Alojamento de Curta Duração	42	2,3
Restaurantes	689	37,7
Bebidas	225	12,3
Cantinas e Fornecimento de Refeições ao domicílio (Catering)	21	1,1

Fonte: MSST, Quadros de Pessoal

No que respeita à distribuição da Actividade Económica pelo Concelho de Lagos, esta é moldada em grande parte pelas características físicas e humanas do território.

De facto, próximo do litoral, onde se localiza o grosso da massa populacional do Concelho, concentram-se também as actividades de serviços; no restante (e vasto) território, de barrocal e serra, localizam-se as actividades agrícolas e florestais.

Estas actividades agrícolas e florestais, apesar de ocuparem grande parte da superfície concelhia, mais de 75%, predominando nas freguesias mais interiores de Lagos, em termos de floresta arbórea, superfície agrícola cultivada e terrenos agro florestais não mobilizados, empregam uma percentagem bastante reduzida dos residentes, e em queda (ver quadro seguinte); os incêndios verificados nos últimos anos têm dificultado não só o desenvolvimento destas actividades agro-florestais como o implementar de um projecto de desenvolvimento rural integrado nestes territórios.

Ao nível do número de estabelecimentos das empresas em Lagos, observamos, com alguma naturalidade, o predomínio dos estabelecimentos relacionados com o Comércio, Hotelaria e Restauração, seguidos do sector da Construção, que apresentou um crescimento bastante assinalável ao longo do período em questão.

**Quadro nº I.12 – Estabelecimentos de empresas, por subsecção da CAE – REV2**

	%		nº	
	1999	2001	1999	2001
<b>Estabelecimentos de empresas</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>1023</b>	<b>1265</b>
Agricultura, Silvicultura, Caça e Pesca	1,7	1,3	17	16
Indústrias Extractivas	0,0	0,0	0	0
Indústrias Transformadoras	5,7	5,1	58	64
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	0,2	0,2	2	2
Construção	15,0	18,2	153	230
Comércio, Hotelaria e Restauração	54,2	51,1	554	646
Transportes, Armazenagem e Comunicações	2,3	2,5	24	31
Actividades Financeiras, Imobiliárias e Serv. Prestados às Empresas	12,8	13,9	131	176
Ad. Pública, Educação, Saúde e Outros	8,2	7,9	84	100

Fonte: MTSS, Quadros de Pessoal

Relativamente à dimensão das empresas do Concelho, em 2001, medida pelo seu número de trabalhadores, é muito significativo o peso de micro-empresas (0-4 trabalhadores) na estrutura empresarial de Lagos, representando quase 70 % do total de empresas do Concelho; se considerarmos o universo da empresa com menos de 50 trabalhadores, o peso deste grupo no total de empresas ascende a 99.3%, sendo que apenas 5 empresas no Concelho tinham entre 50 e 99 trabalhadores e somente 3 tinham entre 100 e 199 trabalhadores.

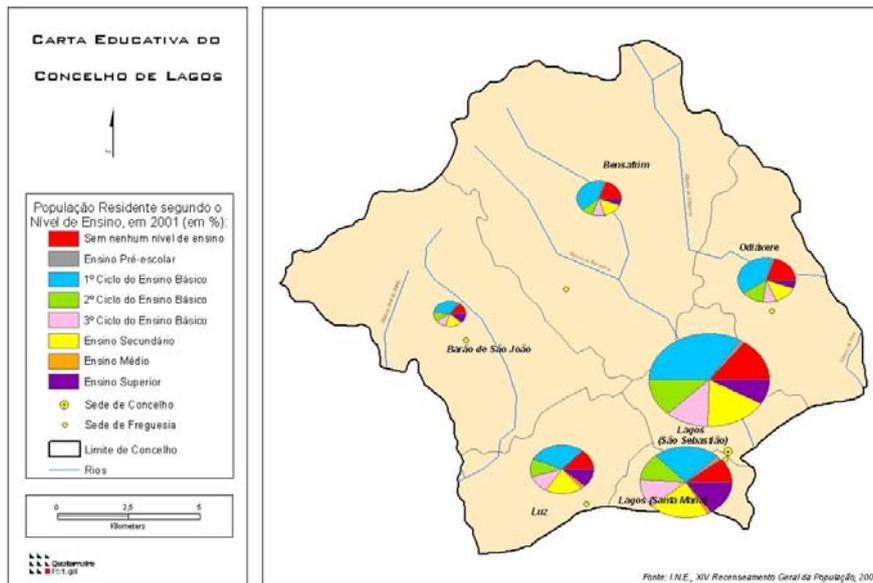
#### 2.1.4. Qualificação dos Trabalhadores

Ao nível da qualificação dos trabalhadores no Concelho, medidos através dos valores do MSST para os Trabalhadores por Conta de Outrem – TPCO (Quadros de Pessoal, 1999), constatamos um predomínio no Concelho do grupo de profissionais qualificados; todavia, se considerarmos o conjunto de profissionais semi-qualificados e não qualificados, verificamos que este grupo constitui uma importante fatia no total de TPCO, o que deverá levar a reflectir sobre a estrutura de qualificações da mão-de-obra disponível no Concelho.

De facto, e analisando também a distribuição da população residente no Concelho segundo o seu nível de instrução, em 2001, verificamos que em algumas das freguesias do Concelho, a percentagem de população que apenas atingiu o 1º ciclo do ensino básico ou que não possui sequer nenhum nível de ensino é superior a 50% dos residentes (Bensafrim e Odiáxere), revelando uma realidade de baixas qualificações por parte dos seus residentes; Barão de São João e mesmo São Sebastião apresentavam valores superiores à média do Continente (cerca de 47%).

As freguesias de Santa Maria e Luz são, por seu turno, as que apresentam o maior stock de qualificações de nível médio e superior, na ordem dos 14.3% e 10.7%, respectivamente.

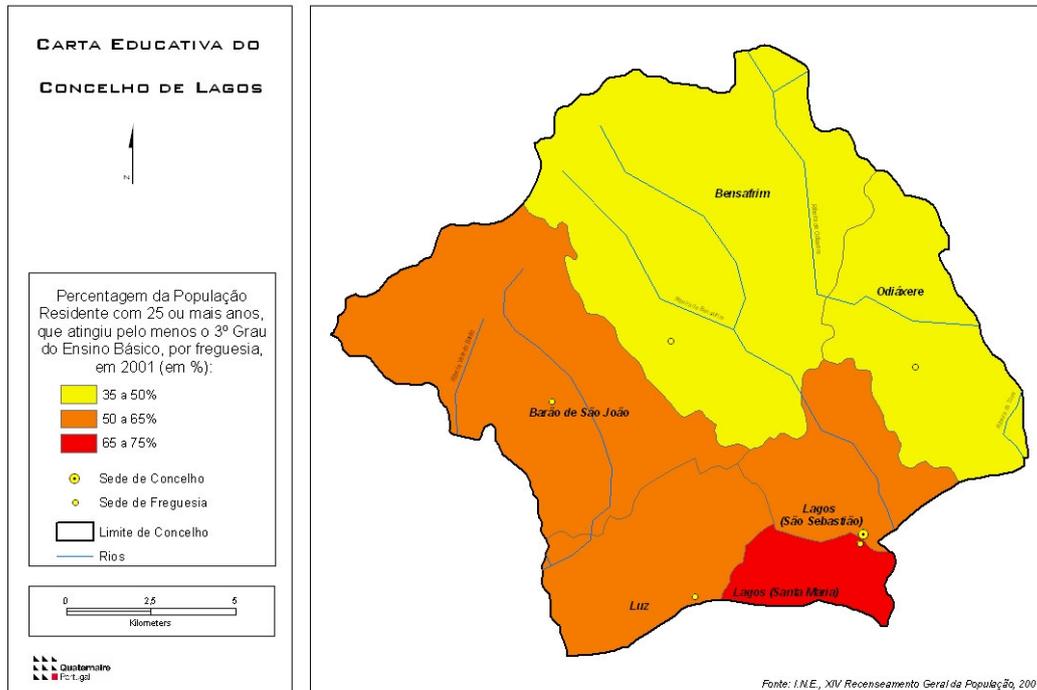
**Cartograma nº1.09 – População Residente segundo o nível de Ensino, 2001**



Complementarmente, se considerarmos a proporção da população residente, com 25 e mais anos (com folga de idade para ter já concluído o ensino superior), que atingiu pelo menos o 3º ciclo do ensino básico, poderemos ter uma noção mais precisa do “stock de qualificações” disponíveis por parte dos residentes no Concelho, prontas a serem aplicadas produtivamente.

O cartograma seguinte espelha mais uma vez algumas assimetrias concelhias no que respeita a este indicador, ilustrando uma vasta área do território concelhio em que os seus residentes, no grupo etário considerado, apresentam um relativamente baixo nível de qualificações prontas para serem aplicadas produtivamente, contrastando, por exemplo, com a freguesia de Santa Maria, em que este indicador apresenta um valor relativamente elevado.

**Cartograma nº I.10 – Percentagem da população Residente com 25 ou mais anos que atingiu pelo menos o 3º ciclo do ensino básico, por freguesia, em 2001**



## 2.2. Política de Ordenamento do Concelho

### 2.2.1. Hierarquização dos Aglomerados e Acessibilidades

Para projectar e ordenar a oferta da rede educativa municipal é essencial perceber o modo de ocupação e organização do território, uma vez que a oferta de emprego, os custos da habitação, as acessibilidades originam dinâmicas e fluxos populacionais para os aglomerados mais atractivos.

O presente capítulo sistematiza a informação do Plano Director Municipal – Retoma. De referir que não foi incorporada informação actualizada relativa ao PDM porque este se encontra, na fase de entrega deste Relatório, em processo de Retoma. Não foram analisados também os Planos de Pormenor e de Planos de Urbanização porque estes planos se encontram ainda em fase de elaboração. De referir ainda que o conteúdo deste ponto não é tão rico pela inexistência de informação no diz que respeito ao “povoamento e Rede Urbana”, centrado na abordagem da estrutura urbana e de povoamento, uma vez que o Plano de Director Municipal se encontra em fase de retoma.

Denotada esta limitação este ponto integra apenas informação relativa à organização e hierarquização dos aglomerados existentes e identificados no concelho.

Em Lagos, em função do tipo de população dominante (população residente ou população sazonal) e da existência de funções características de cada tipo de aglomerado, identificam-se dois tipos de aglomerados: aglomerados urbanos e aglomerados turísticos.

Os aglomerados urbanos identificados encontram-se organizados em níveis, sendo os de maior dinamismo os que se localizam no eixo longitudinal (EN 125) com especial relevo para o troço entre Lagos e Portimão.

Os aglomerados<sup>6</sup> urbanos sinalizados são os seguintes:

	<b>Plano Director Municipal de Lagos – Retoma (Junho de 2004)</b>	<b>Plano Director Municipal de Lagos – Retoma – Relatório: Descrição da Proposta e das Soluções Adoptadas (Dez. 2005)</b>
<p><b>Aglomerados de nível 1</b></p> <p>Constituídos pela sede de Concelho e Sedes de Freguesia</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> <b>Lagos</b>, Sede do concelho e das freguesias de Santa Maria e S. Sebastião</li> <li><input type="checkbox"/> <b>Odiáxere</b>, sede da freguesia de Odiáxere</li> <li><input type="checkbox"/> <b>Bensafrim</b>, Sede da Freguesia de Bensafrim</li> <li><input type="checkbox"/> <b>Luz</b>, Sede da freguesia da Luz</li> <li><input type="checkbox"/> <b>Barão de São João</b>, Sede da Freguesia de Barão de São João</li> </ul>	<p><b>Inclui apenas a Cidade de Lagos: integra 60% do total da população do concelho.</b></p> <p><b>É constituído por duas freguesias urbanas de Santa Maria e São Sebastião.</b></p>
<p><b>Aglomerados de nível 2</b></p> <p>Aglomerados importantes na estrutura urbana do Concelho, infra estruturados e equipados</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> <b>Espiche</b></li> <li><input type="checkbox"/> <b>Almádena</b></li> <li><input type="checkbox"/> <b>Portelas</b></li> <li><input type="checkbox"/> <b>Sargaçal</b></li> <li><input type="checkbox"/> <b>Chinicato</b></li> <li><input type="checkbox"/> <b>Meia Praia</b></li> </ul> <p><b>Burgau</b> – apenas uma pequena porção no extremo Nascente pertencente ao concelho de lagos</p> <p><b>Torre</b> – pequeno aglomerado integrado na de intervenção da urbanização de Odiáxere</p> <p><b>Caliças</b> – pequeno aglomerado integrado na área de intervenção do Plano de Pormenor do Chinicato</p>	<p><b>Constituído por Luz, Odiáxere e Barão de São João. Têm em Comum serem aglomerados sedes de freguesia.</b></p>

<sup>6</sup> Considera-se aglomerado urbano: o núcleo de edificações autorizadas e respectiva envolvente, possuindo vias públicas pavimentadas e que seja servido por rede de abastecimento domiciliário de água e drenagem de esgoto, sendo o seu perímetro definido pelos pontos distanciados 50 metros de Vias públicas onde terminam aquelas infra-estruturas urbanísticas (DL 794/76) in Vocabulário do ordenamento do território, DGTDU.

	<b>Telheiro</b> – pequeno aglomerado integrado na área de intervenção do Plano de Urbanização de Lagos	
<b>Aglomerados de Nível 3</b>  <i>De baixa densidade de ocupação que se constituíram como áreas periféricas para urbanas</i>	<input type="checkbox"/> Funchal, Falfeira  <input type="checkbox"/> Caliços	<b>Constituído por:</b> - Chinicato, - Espiche, - Almádena, - Portelas, - Meia Praia - e Burgau. Não sendo homogéneo, é representativo da dinâmica de desenvolvimento do concelho.

O documento mais actual faz referência deste modo a agrupamentos de três níveis, em que se integram onze principais aglomerados urbanos no Concelho. Alguns serão objecto de Plano de Urbanização, nomeadamente Cidade de Lagos, Luz, Odiáxere e Meia Praia; outros de Plano de Pormenor, tais como Bensafrim, Barão de São João, Chinicato, Portelas, Almádena, Espiche, Sargaçal e Burgau.

“Nos aglomerados urbanos, o solo urbanizado e o solo cuja urbanização é possível programar, destina-se prioritariamente ao uso habitacional. Neste uso inclui-se a habitação permanente, que é preponderante, e a **habitação sazonal e turística que tem expressão na Luz e na Meia Praia** e também, de certa forma, na Cidade de Lagos.” (Relatório Descrição da Proposta e das Soluções Adoptadas (PDM de Lagos -Retoma), Dezembro de 2005.

No quadro seguinte assinala-se as características de crescimento recente e de expansão nos vários aglomerados urbanos do concelho de Lagos:

ÁREAS HABITACIONAIS	CARACTERÍSTICAS DE CRESCIMENTO RECENTE	EXPANSÃO
<b>Cidade de Lagos</b>	A <b>construção da Avenida dos Descobrimentos</b> foi o marco histórico determinante do desaparecimento das relações primitivas da cidade com o mar, alterando a escala de valores que existia até essa altura.	O perímetro urbano manter-se-á no seu quadrante Norte e Sul. A nascente, o sítio do telheiro integrará a malha urbana de Lagos. A <b>Poente verifica-se a única situação de ampliação efectiva</b> contendo as áreas envolventes ao nó da V.L.A. e contemplando toda a área que abrange esse novo traçado rodoviário até ao cruzamento das Quatro Estadas.
<b>Meia Praia</b>	O crescimento recente do aglomerado ocorreu na zona de Frente Turística, com uma ocupação genericamente densa e tipologias muito heterogéneas. A norte, a ocupação foi feita através de loteamentos com lotes de pequena/média dimensão. No extremo Nascente localiza-se o campo de golfe.	Pretende-se <b>reduzir o impacto visual da ocupação edificada da Meia Praia a partir de Lagos</b> . Tal intento será implementado através de uma <b>ocupação de muita baixa densidade e de áreas verdes</b> nas cumeadas e sempre que possível nas encostas voltadas a Poente e Sudoeste, fomentando-se uma ocupação de maior densidade nas encostas voltadas a Nascente e Sul com maior visibilidade a partir de Lagos.

<b>Luz</b>	<p>O crescimento do aglomerado verificou-se a Norte do seu centro, o qual suporta desde a habitação unifamiliar em banda, a edifícios colectivos de oito pisos.</p> <p>A coroa de envolvimento da área central, tem uma ocupação onde predomina a tipologia unifamiliar.</p> <p>A Poente verificou-se uma ocupação em loteamentos sucessivos, sem articulação entre si.</p>	<p>O objectivo principal é a consolidação do existente, como tal pretende-se <b>reconverter e requalificar a área no sentido Norte e Poente.</b></p>
<b>Odiáxere</b>	<p>O crescimento fez-se inicialmente ao longo da Estrada Nacional, a partir do centro, para ambos os lados e, mais tarde, através de ruas paralelas e perpendiculares, em direcção a Norte.</p> <p>A ocupação da faixa a Sul da EN125 reconhece-se como mais recente.</p>	<p>A expansão proposta é no <b>sentido Poente até ao sítio da Torre.</b></p>
<b>Chinicato</b>	<p>A Zona Nascente, mais antiga, tem assistido a reconstruções pontuais, enquanto que a Zona Poente, de ocupação mais recente, apresenta ainda espaços intersticiais expectantes.</p>	<p>A expansão é no <b>sentido Norte e Nascente da povoação.</b></p>
<b>Almádena</b>	<p>O crescimento verificado caracteriza-se como pouco dinâmico, segundo os dados censitários.</p>	<p>As áreas de expansão localizam-se a <b>Norte e a Poente do aglomerado.</b></p>
<b>Bensafrim</b>	<p>A ocupação edificada do núcleo central estende-se para Sul.</p>	<p>A área de expansão localiza-se a Poente do núcleo urbano consolidado e destina-se <b>prioritariamente a residência permanente, com área de comércio e serviços.</b></p>
<b>Barão de S. João</b>	<p>À complexidade do centro, de ruas estreitas e sinuosas, sucede uma ocupação linear para Nascente.</p>	<p>A expansão urbana prevista, corresponde ao remate das <b>frentes Nascente, Sul e Poente da povoação.</b></p>
<b>Espiche</b>	<p>Em 1968, Espiche sofre algumas alterações, consolidando a forma urbana, através do preenchimento de logradouros e ocupação das frentes secundárias da rua.</p>	<p>As áreas de expansão situam-se a <b>Nascente e a Sudeste do aglomerado.</b></p>
<b>Portela</b>	<p>O aglomerado desenvolve-se ao longo da EN120, com núcleo mais antigo e denso localizado a Sul.</p>	<p>O objectivo principal é a <b>renovação urbana do núcleo mais antigo e a criação de novos arruamentos que constituirão o sistema viário principal e permitirão o acesso às novas edificações propostas.</b> Na área central do aglomerado são propostos edifícios dispostos em banda com 2 pisos.</p> <p>As áreas de expansão do aglomerado far-se-ão através de pequenos acertos no perímetro urbano, registando-se como o mais significativo, o resultante da integração do vale localizado a Sul.</p>

<b>Sargaçal</b>	As construções mais recentes surgem no seguimento da estrada para Norte e a partir desta. O edificado ais concentrado verifica-se a Este.	O objectivo principal é <b>definir um núcleo urbano e reestruturar e qualificar as zonas edificadas existentes</b> . Dos acertos realizados no perímetro urbano, regista-se como o mais significativo, o alargamento do mesmo a Poente e a Sul do aglomerado.
<b>Burgau</b>		Expansão e equipamentos públicos se situam no Concelho de Vila do Bispo

Fonte: PDM de Lagos (Retoma), Relatório "Descrição da Proposta e das Soluções Adoptadas", Dezembro de 2005.

## 2.2.2. Acessibilidades

A abordagem sucinta das acessibilidades é igualmente ventilada pelo mesmo documento de retoma do PDM.

A principal estrutura viária do concelho é a A22, vulgo Via do Infante, que garante uma ligação directa a toda a área regional. O acesso ao concelho faz-se a partir de dois nós, um a nascente e outro a poente da cidade de Lagos, entroncando, ambas na EN 125.

A ligação a poente beneficia o acesso à zona industrial do concelho junto da povoação do Chinicato e a área da Meia Praia. Por outro lado a segundo nó permitem a ligação à Vila da Luz e ao concelho de Vila do Bispo.

O concelho é atravessado, ao nível de estradas nacionais, pelas EN 125, EN 120 e EN 125-9. A primeira serve directamente a Vila de Odiáxere, a cidade de Lagos e as povoações de Espiche, Almáderna e Chinicato. Apesar da existência da A22 esta estrada continua a ter uma importância central, mantendo um fluxo de tráfego bastante significativo, porque estão nela apoiadas diversas áreas de comércio e indústria.

A EN 120 identifica-se como a principal via de acesso às povoações de Bensafrim e Portelas.

Para além das estradas nacionais e da A22 referidas, que constituem a estrutura principal do concelho, existem ainda uma série de vias, que segundo o PDM, estabelecem as ligações intermunicipais, que são as seguintes:

- EM 537 de ligação a Vila do Bispo, através da Vila da Luz (povoação do Burgau);
- EM 535 de ligação a Vila do Bispo pelas povoações de Barão de São João;
- CM 1142, que faz a ligação a Monchique;
- EM 539 que faz a ligação a Portimão.

O quadro seguinte dá-nos conta de uma forma mais específica as acessibilidades em cada uma das áreas habitacionais no concelho de Lagos:

ÁREAS HABITACIONAIS	ACESSIBILIDADES
Cidade de Lagos	- Eixos nacionais de circulação viária: EN120, EN125, A22 - Linha ferroviária de Caminho de Ferro do Algarve.
Meia Praia	- Eixos nacionais de circulação viária: EM534, EM510, EN125
Luz	- Eixos nacionais de circulação viária: EM537, EM537-1, EN125
Odiáxere	- Eixos nacionais de circulação viária: EM510, EN125, EN125-9
Chinicato	- Eixos nacionais de circulação viária: EN125, A22
Almádena	- Eixos nacionais de circulação viária: EN125
Bensafrim	- Eixos nacionais de circulação viária: EM535, EN120, EN125, A22
Barão de S. João	- Eixos nacionais de circulação viária: EM535, EM535-1, EN120, EN125, A22
Espiche	- Eixos nacionais de circulação viária: EM531-1, EM537-1, EN125, A22
Portela	- Eixos nacionais de circulação viária: EM531-1, EN120
Sargaçal	- Eixos nacionais de circulação viária: EM531-1, EN120, EN125
Burgau	- Eixos nacionais de circulação viária: EM537

Fonte: Plano Director Municipal de Lagos (Retoma) – Relatório “Descrição da Proposta e das Soluções Adoptadas”, Dezembro de 2005.

A complementar a rede viária, existe ainda o caminho-de-ferro (Ramal de Lagos), desempenhando, todavia, uma função de ligação ao exterior de fraca eficácia. Esta tipologia de transporte permite a ligação a Faro e a Tunes. A ligação a Lisboa é permitida a partir de Faro.

É de referir ainda o transporte Rodoviário Colectivo de Passageiros, cuja função é desempenhada por um conjunto de empresas: Eva Transportes, S.A, Frota Azul Transportes e Turismo, Lda., RENEX e TRANSLAGOS, Transportes Públicos, Lda. Estas empresas asseguram os transportes de passageiros intra-urbano, interurbanas e ligações Expresso.

As ligações internacionais rodoviárias são garantidas pela Eva Transportes, com destino a Sevilha, parando em Ayamonte e Huelva.

Cartograma Nº I.11 – Rede Viária de Lagos



Fonte: Instituto Geográfico Português

### 2.2.3 Projectos Previstos

O Relatório Descrição da Proposta e das Soluções Adoptadas (PDM de Lagos (Retoma), sinaliza as unidades operativas de planeamento (UOPG) que vemos identificada no quadro seguinte, e em cada uma delas integra um programa de acções a desenvolver. Cada UOPG, segundo o mesmo Relatório será objecto de Plano de Pormenor ou Plano de Urbanização.

No quadro seguinte sinaliza-se para cada UOPG o programa de acções previstas.

Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG)	Programa
UOPG – Funchal, Falfeira  <b>Espaço de transição</b>	Qualificação das infra-estruturas (viárias, saneamento, abastecimento de energia e iluminação pública e arranjo de espaços exteriores)
UOPG – Colinas Verdes  <b>Área Turística</b>	Qualificar e reordenar o espaço e realização de todas as infra-estruturas  Novas intervenções urbanas para uso turístico e habitação unifamiliar: hotéis e apartotéis de luxo, 4 e 5 estrelas e de outras categorias; aldeamentos turísticos e moradias unifamiliares
UOPG – Cama de Vaca  <b>Área Turística</b>	Qualificação do espaço como área turística, garantindo a existência de corredores naturalizados perpendiculares ao mar.
UOPG – Atalaia  <b>Hotelaria Convencional</b>	Construção de dois ou três hotéis convencionais, de preferência de luxo, 5 ou 4 estrelas.
UOPG – Corte do Bispo  <b>Área de Aptidão Turística</b>	Centro de preparação de desportistas, complementado com um centro de conferências e administrativo, áreas de lazer, clínica, SPA e instalações de manutenção.  1400 Camas, distribuídas por hotéis e alojamentos isolados para desportistas e pessoal.
UOPG – Pedreira de Monte Judeu  <b>Zona Degradada</b>	Reformulação do plano de recuperação das antigas pedreiras em espaço cénico de recriação de um ambiente lúdico, em que o cavalo exercerá um papel central.
UOPG – Paúl  <b>Áreas de Protecção a Habitantes Naturais do Paul</b>	Classificação e requalificação: Azenha, conjunto arquitectónico da Quinta de S. Pedro, ETAR e o aeródromo, a desactivar.  Classificação/requalificação: captações públicas, nascentes do Paul, olheiros murados junto da Quinta do Paul e algumas quintas.

Fonte: Relatório Descrição da Proposta e das Soluções Adoptadas (PDM de Lagos -Retoma), Dezembro de 2005.

A nível da programação de equipamentos colectivos propostos no Relatório Descrição da Proposta e das Soluções Adoptadas (PDM de Lagos - Retoma), Dezembro de 2005 sinalizam os seguintes equipamentos a nível da educação ensino:

	<b>Nº de utentes</b>	<b>% da população a considerar (*)</b>
Jardim-de-infância para 292 utentes	292	3%
Escola Básica – 1º ciclo	389	4%
EB 2,3	486	5%
Escola Secundária	292	3%

(\*)A estimativa de utentes é feita com na estrutura etária da população registada no Concelho de Lagos no último recenseamento.  
Fonte: Relatório Descrição da Proposta e das Soluções Adoptadas (PDM de Lagos -Retoma), Dezembro de 2005.

“A concretização dos equipamentos de utilização colectiva deverá reflectir uma perspectiva integrada sobre as necessidades globais da área de intervenção do PU da Meia Praia, cabendo à Câmara Municipal de Lagos avaliar a oportunidade e a conveniência da futura instalação dos equipamentos.” (Relatório Descrição da Proposta e das Soluções Adoptadas (PDM de Lagos -Retoma), Dezembro de 2005).

### 3. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

#### 3.1. Caracterização e Evolução do Sistema Educativo - Análise de Enquadramento

O sentimento generalizado, e estatisticamente comprovado, é de que, ao longo da última década, o acesso da população portuguesa ao sistema educativo, nomeadamente da população em idade escolar ou ainda jovem, tem sofrido aumentos significativos.

Uma análise mais detalhada, e dado que se entende que a evolução sentida neste sector não deverá ser dissociada das diferentes realidades territoriais e locais, reflecte que, para além de melhorias absolutas nos indicadores de escolarização, no país como um todo, também os valores das disparidades inter-região (NUTII) têm vindo a sofrer um decréscimo.

Esta são de facto algumas das conclusões de um estudo realizado para a Região Norte, que comparativamente foca o restante território de Portugal Continental, no qual são analisadas as disparidades territoriais relativamente ao impacto do Sistema Educativo nas taxas de escolarização da população residente, em determinados grupos etários<sup>7</sup>.

Pretende-se assim, utilizando uma metodologia semelhante, e enquanto exercício de enquadramento do sistema educativo em causa, com foco no Concelho de Lagos, proceder a uma focagem por áreas territoriais relevantes para o nosso estudo, servindo-nos para tal dos seguintes indicadores de escolarização, calculados a partir dos valores dos dois últimos recenseamentos gerais da população:

- ✓ *Taxas de pré escolarização;*
- ✓ Taxas específicas de escolarização nos grupos etários entre os 10 e os 23 anos;
- ✓ Taxas líquidas de escolarização nos grupos etários entre os 10 e 23 anos;
- ✓ Taxas de conclusão do 6º ano de escolaridade nos grupos etários de 15-19, 20-24, 25-29;
- ✓ Taxas de conclusão do 9º ano, do 12º ano e do ensino superior no grupo etário de 25-29 anos.

---

<sup>7</sup> Ver Azevedo, J.M. (2003), *Disparidades territoriais em educação na Região do Norte, Indicadores de escolarização construídos com informação dos Censos de 2001*, CCDRN

A análise debruçar-se-á nas seguintes unidades territoriais:

- Continente/Portugal Continental*
- NUT II / III Algarve*
- Concelho de Lagos*

Sempre que possível, apresentar-se-á uma análise referenciada aos dois momentos Censitários de 1991 e 2001, no sentido de se espelhar, para além das disparidades inter territórios, o seu sentido de evolução temporal.

O seguinte quadro sintetiza a informação respeitante aos valores para os indicadores de escolarização em causa, para as três unidades geográficas consideradas nesta análise.

Quadro nº I.13- Caracterização e Evolução do Sistema Educativo Local — Análise de Enquadramento

Unidade Geográfica	Taxa de pré-escolarização (%)			Taxa específica de escolarização da população residente por grupos etários (%)											
	1991	2001	V.A. (pp)	1991	2001	V.A. (pp)	1991	2001	V.A. (pp)	1991	2001	V.A. (pp)	1991	2001	V.A. (pp)
				10-11 anos			12-14 anos			15-17 anos			18-23 anos		
<b>Continente</b>	46,0	58,4	12,5	96,1	99,3	3,2	88,2	97,5	9,3	62,5	81,0	18,5	31,2	44,3	13,1
<b>Algarve</b>	38,0	57,5	19,5	94,0	99,3	5,3	93,7	97,5	3,8	70,1	85,1	15,1	28,6	43,3	14,7
<b>Lagos</b>	36,7	48,1	11,4	95,3	99,7	4,4	94,5	97,8	3,2	75,9	84,8	8,9	26,8	38,0	11,1

Unidade Geográfica	Taxa líquida de escolarização da população residente por grupos etários (%)												Taxa de Conclusão do 6º ano de escolaridade nos grupos etários de 15-19, 20-24 e 25-29 anos			Taxa de Conclusão do 9º/12º ano de escolaridade e Ensino Superior no grupo 25-29		
	1991	2001	V.A. (pp)	1991	2001	V.A. (pp)	1991	2001	V.A. (pp)	1991	2001	V.A. (pp)	2001			2001		
	2º CEB 10-11 anos			3º CEB 12-14 anos			SEC 15-17 anos			SUP 18-23 anos			15-19	20-24	25-29	9º ano	12º ano	E.Superior
<b>Continente</b>	58,2	65,8	7,6	50,4	62,6	12,2	27,4	53,0	25,6	11,2	25,6	14,4	91,5	90,6	84,7	62,2	42,7	17,9
<b>Algarve</b>	57,7	63,5	5,8	57,9	61,4	3,5	30,8	52,6	21,9	7,1	21,7	14,6	90,3	90,6	86,0	68,5	43,8	15,4
<b>Lagos</b>	53,1	60,7	7,6	57,5	60,4	2,9	34,1	54,5	20,4	6,1	17,1	11,0	91,8	91,6	86,3	67,3	41,3	15,1

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População de 1991 e 2001

Notas: V.A. (pp) = Variação Absoluta (pontos percentuais) 1991-2001

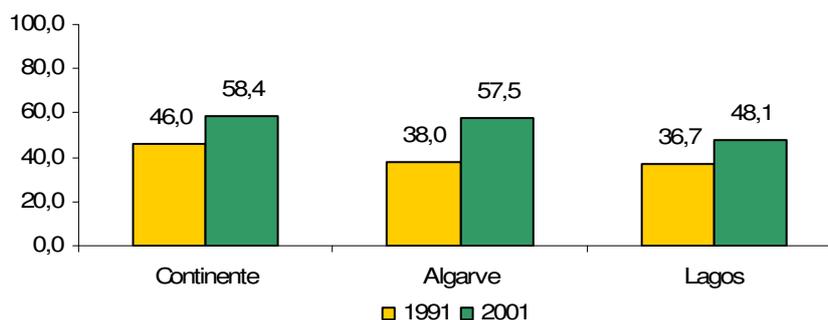
## Taxas de pré-escolarização

Por taxa de pré-escolarização podemos entender a relação, expressa em percentagem, entre o número de crianças residentes em dado espaço, que frequenta a educação pré-escolar e o número total de indivíduos do grupo etário dos 3-5 anos de idade que reside nesse mesmo espaço.

De notar que este resultado não se apresenta completamente rigoroso dada a não coincidência entre a idade de referência no início do ano lectivo e a idade no momento Censitário; não obstante, permite efectuar comparações entre os dois recenseamentos em causa e entre as diferentes unidades territoriais adoptadas.

A nível global, quer no Continente, quer no Algarve, as melhorias verificadas são relevantes, apesar do forte empenho político e do nível de investimentos projectados (principalmente na segunda metade dos anos 90) terem feito esperar acréscimos ainda mais significativos neste indicador.

Gráfico nº 1.10 Taxas de pré-escolarização (%) – Continente, Algarve e Lagos



Em 2001, apesar da variação absoluta, em pontos percentuais (p.p.) no Algarve ter sido superior à verificada no Continente, o que contribuiu para uma apreciável redução das disparidades entre estes dois territórios ao longo da década, o valor médio para o Algarve neste indicador era a esta data ainda inferior ao registado para o Continente como um todo.

No caso do Concelho de Lagos, apesar de se terem registado significativas melhorias ao longo da década, no que respeita à abrangência deste nível de ensino à população concelhia (3-5 anos), as disparidades para com as outras unidades territoriais em estudo aumentaram face a 1991 (ver gráfico seguinte).

Lagos posicionava-se assim, em 2001, aquém das médias verificadas para o Continente e Algarve, sendo que menos de metade das crianças com 3-5 anos no Concelho frequentavam o ensino pré-escolar.

Importa todavia salientar que por traz dos valores da taxa de pré-escolarização se podem encontrar situações distintas no que se refere à oferta e procura educativa por parte das famílias, estando em jogo não só a dimensão

de oferta disponível deste tipo de ensino, mas também a acessibilidade a este por parte das famílias, onde vertentes como os horários, os acessos e os transportes providenciados podem fazer a diferença.

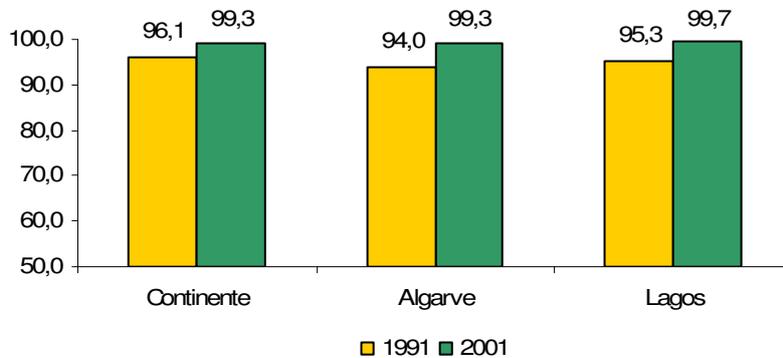
### **Taxas específicas de escolarização nos grupos etários entre os 10 e os 23 anos**

As taxas específicas de escolarização expressam a relação, em %, entre o número de indivíduos de um determinado grupo etário que frequenta qualquer nível de escolaridade e o número total de indivíduos residentes desse grupo etário; medem, no fundo, a permanência/abandono da escola independentemente do nível frequentado no momento censitário.

#### Taxa de específica de escolarização do grupo etário 10-11 anos

Na década de 90 garantiu-se a quase universalidade da formação escolar para este grupo etário; de facto, o valor deste indicador em 2001, e para todas as Unidades Geográficas em causa, é superior a 99%, sendo que em 1991, apesar de algumas diferenças regionais, era também já bastante significativo.

**Gráfico nº I.11 Taxa de específica de escolarização do grupo etário 10-11 anos (%) – Continente, Algarve e Lagos**



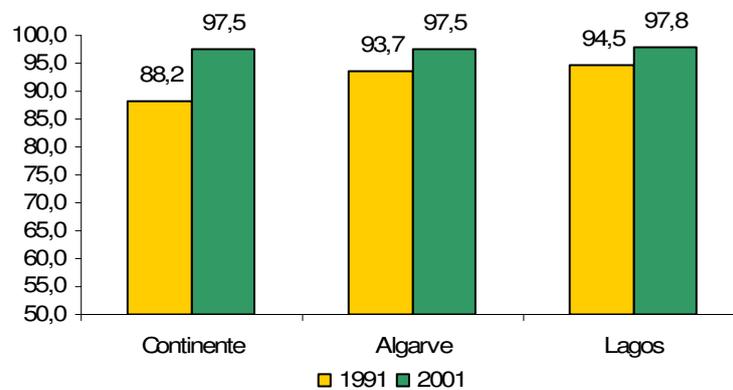
Em 2001, para além de uma praticamente total redução das disparidades ainda existentes inter territórios, verifica-se a quase universalidade do acesso deste grupo etário ao sistema de ensino para as unidades geográficas em análise. Apesar de se tratar de uma diferença quase marginal, Lagos posicionava-se a esta data acima da média para este indicador, face aos restantes territórios em estudo.

#### **Taxas específicas de escolarização nos grupos etários entre os 12 e os 14 anos**

Verificou-se na última década uma aproximação à frequência universal também deste nível de ensino, cuja conclusão representa actualmente a escolaridade obrigatória.

É neste indicador perfeitamente visível uma redução das disparidades inter territórios ao longo da década (ver gráfico nº 12); o Algarve e também o Concelho de Lagos, em 1991, encontravam-se numa posição relativa superior à média para o Continente como um todo, sendo que em 2001 esta diferença havia sido já praticamente eliminada.

**Gráfico nº I.12 Taxa de específica de escolarização do grupo etário 12-14 anos (%) – Continente, Algarve e Lagos**

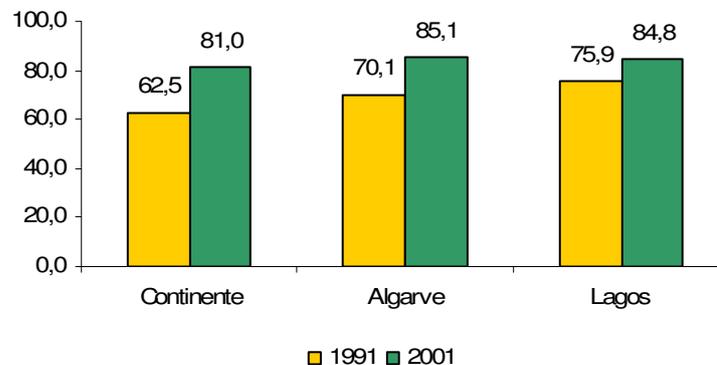


O Concelho de Lagos apresenta, em 2001, para este indicador, uma posição relativamente superior às restantes unidades territoriais (já o apresentava em 1991), evoluindo mais de 3 p.p. ao longo da década, fazendo com que a essa data, quase 98% dos residentes com idades compreendidas entre os 12 e 14 anos frequentassem o sistema de ensino.

#### **Taxas específicas de escolarização nos grupos etários entre os 15 e os 17 anos**

Este indicador deverá ser alvo de redobradas atenções, dado que se espera que a primeira década deste século faça aproximar este grupo etário da frequência escolar universal. A década de 90, com o alargamento da escolaridade obrigatória para o 9º ano e com alterações no que concerne às regras de entrada dos jovens no mercado de trabalho, fazia esperar que a frequência do ensino por parte deste grupo etário tendesse para a massificação.

**Gráfico nº I.13 Taxa de específica de escolarização do grupo etário 15-17 anos (%) – Continente, Algarve e Lagos**



Também para este grupo etário é patente a redução das disparidades inter-territoriais no acesso à educação; a média para o continente, com uma variação ao longo da década superior a 18 p.p., aproxima-se dos valores para a região Algarvia agregada, apesar de esta, em 2001, se manter ainda numa posição relativamente mais favorável.

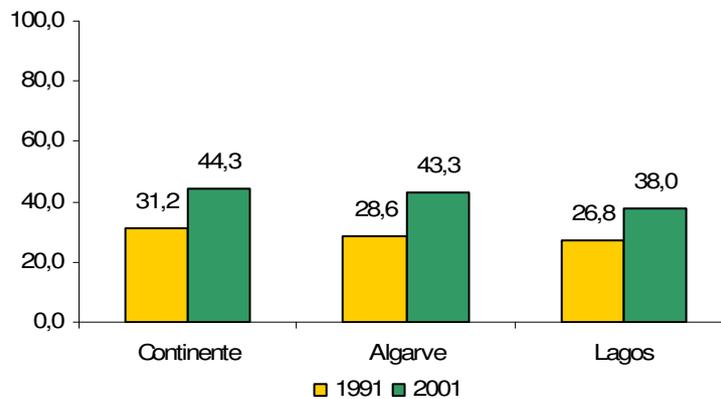
A análise para o Concelho de Lagos revela que este, apesar de ter presenciado uma evolução positiva neste indicador (8.9 p.p. ao longo da década), não acompanhou o ritmo de evolução das outras duas unidades geográficas de referência, que sofreram um processo de *catching up* bastante acentuado.

Assim sendo, em 2001, apesar de Lagos apresentar um valor ainda superior à média do Continente para este indicador, havia sido já ultrapassado no interior da NUT Algarve, situando-se ligeiramente abaixo da média deste território (ver gráfico nº 13).

#### **Taxas específicas de escolarização nos grupos etários entre os 18 e os 23 anos**

A última década viu aumentar significativamente a frequência do ensino superior na sociedade portuguesa, o que levava a crer que se verificaria um aumento da taxa específica de escolarização neste grupo etário, onde o peso dos jovens que frequentam o ensino superior é elevado, mas onde se verifica também uma percentagem significativa de jovens que frequentam ainda o secundário.

**Gráfico nº I.14 Taxa de específica de escolarização do grupo etário 18-23 anos (%) – Continente, Algarve e Lagos**



Ao nível deste indicador é possível constatar duas diferentes realidades no que respeita à evolução das disparidades inter territórios. O Algarve reduz a disparidade face ao Continente, apresentando uma evolução notável de 14.7 p.p. em dez anos, ao passo que Lagos, apesar de ter evoluído ao longo da década no que respeita ao acesso deste grupo etário ao sistema de ensino (11.1p.p.), viu aumentar a disparidade face ao território algarvio como um todo.

Assim sendo, apesar dos resultados para as restantes unidades geográficas de comparação também não serem ainda muito favoráveis, em Lagos (2001), apenas 38% dos residentes com idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos frequentavam o sistema de ensino.

#### **Taxas líquidas de escolarização nos grupos etários entre os 10 e os 23 anos**

A taxa líquida de escolarização expressa a relação, em %, entre o número de indivíduos de um determinado grupo etário que frequenta o nível de escolaridade correspondente e o número total de indivíduos residentes desse grupo etário (este resultado não se apresenta também completamente rigoroso dada a não coincidência entre a idade de referência entre o início do ano lectivo e a idade no momento Censitário).

Para o sistema de ensino português, temos as seguintes relações entre grupos etários e níveis de ensino:

- ✓ 10-11 anos – 2º ciclo do ensino básico
- ✓ 12-14 anos – 3º ciclo do ensino básico
- ✓ 15-17 anos – ensino secundário
- ✓ 18-23 anos – ensino superior (*bacharelato e licenciatura*)

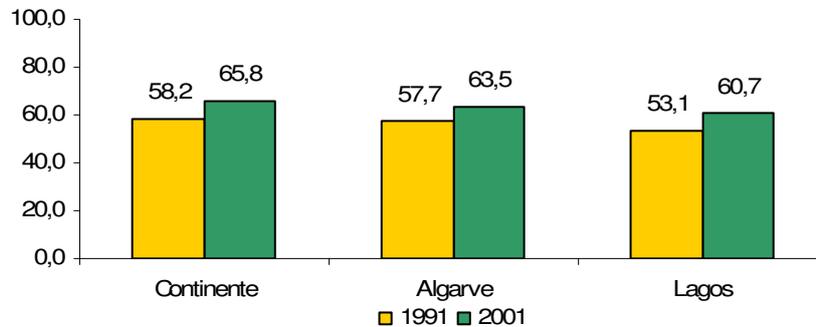
Estes indicadores diferem das taxas específicas de escolarização, na medida em que lhes acrescentam os efeitos de **progressão/retardamento**. Deste modo, e apesar de cada uma das taxas englobar mais do que um ano de escolaridade, proporcionando um certo *efeito de almofada* a este indicador (poderão existir alunos contabilizados nestas taxas já com retenções dentro do mesmo nível de ensino), estas apresentam valores necessariamente mais baixos do que as taxas específicas.

#### Taxa líquida de escolarização no 2º ciclo do ensino básico

À data do último recenseamento geral da população, apesar das melhorias verificadas, era ainda visível a existência, ainda que ligeira, de uma certa disparidade entre as unidades territoriais analisadas, dado que o valor para este indicador variava entre 60.7% e 65.8% (média para Lagos e para o território continental português, respectivamente)

Continua-se a estar face a um valor insatisfatório, dado que estes números denotam já sinais de situações de atraso e abandono do sistema de ensino em grupos etários bastante jovens.

**Gráfico nº.15 Taxa líquida de escolarização no 2º ciclo do ensino básico (%) – Continente, Algarve e Lagos**

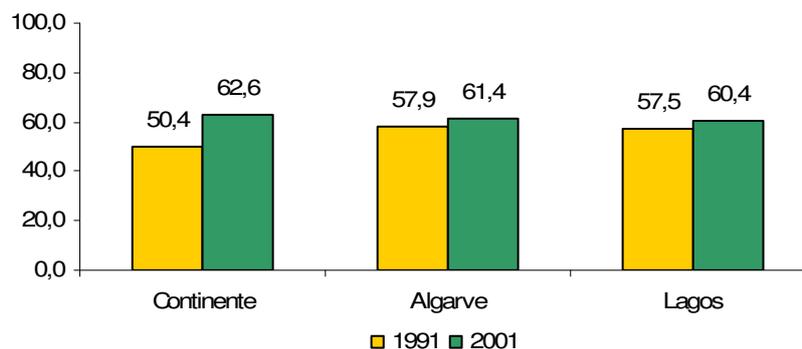


No Concelho de Lagos, que apresentou ao longo da década uma melhoria de 7.6 p.p. neste indicador (relativamente superior à evolução para o Algarve como um todo), ainda apenas pouco mais de 60% dos residentes com 10-11-anos frequentavam o nível de ensino correspondente, neste caso, o 2º ciclo do ensino básico.

#### **Taxa líquida de escolarização no 3º ciclo do ensino básico**

Também neste indicador, ao longo da década, se verificam melhorias para todas as unidades geográficas em estudo, apesar de bastante mais significativas para o Continente como um todo, que ultrapassa a região Algarvia no que toca a este indicador.

**Gráfico nº 1.16 Taxa líquida de escolarização no 3º ciclo do ensino básico (%) – Continente, Algarve e Lagos**

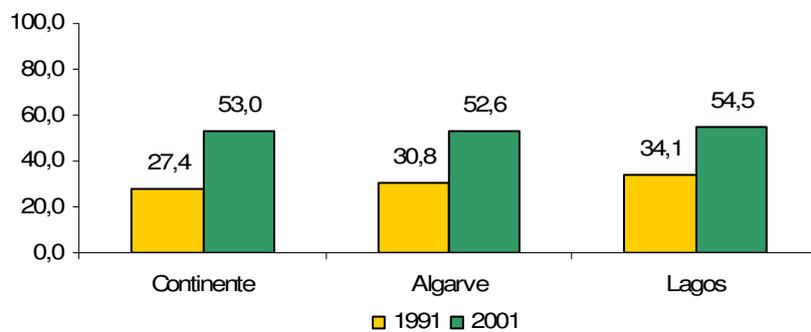


Em Lagos, mais uma vez, pouco mais de 60% dos residentes neste grupo etário frequenta o nível de ensino correspondente; Lagos, à semelhança do Algarve agregado, também não apresentou grandes melhorias neste indicador ao longo da década.

#### **Taxa líquida de escolarização no ensino secundário**

Dentro da categoria das *taxas líquidas de escolarização*, esta é a que apresenta os maiores aumentos absolutos, tendo-se reduzido as disparidades entre as unidades geográficas de referência, com uma alteração ligeira da posição relativa entre o Algarve e a média para o Continente; em 2001, Portugal continental apresenta a maior variação absoluta ao nível deste indicador, ultrapassando o Algarve, que em 2001 se encontrava melhor posicionado ao nível deste rácio.

**Gráfico nº I.17 Taxa líquida de escolarização no ensino secundário (%) – Continente, Algarve e Lagos**

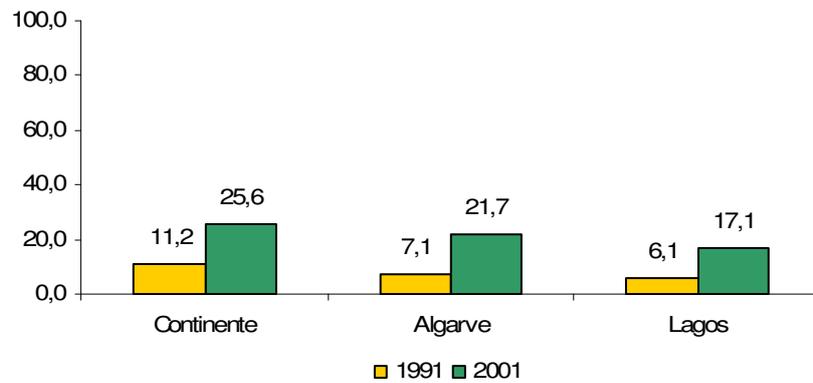


O Município de Lagos, com uma variação absoluta de quase 22 p.p. ao longo da década, situava-se em 2001 acima da média algarvia para este indicador, sendo que mais de 54% dos residentes entre os 15 e os 17 anos frequentavam o ensino secundário (não se podendo todavia, logicamente, considerar este valor como satisfatório).

#### **Taxa líquida de escolarização no ensino superior**

A par do indicador anterior, também neste se verificam altas taxas de evolução ao longo da década, explicadas também pelo nível bastante baixo que este rácio apresentava ao início da última década. As posições relativas entre as unidades territoriais em análise não se alteraram, mas registou-se um ligeiro aumento da disparidade entre o Algarve e o Concelho de Lagos

Gráfico nº I.18 Taxa líquida de escolarização no ensino superior (%) – Continente, Algarve e Lagos



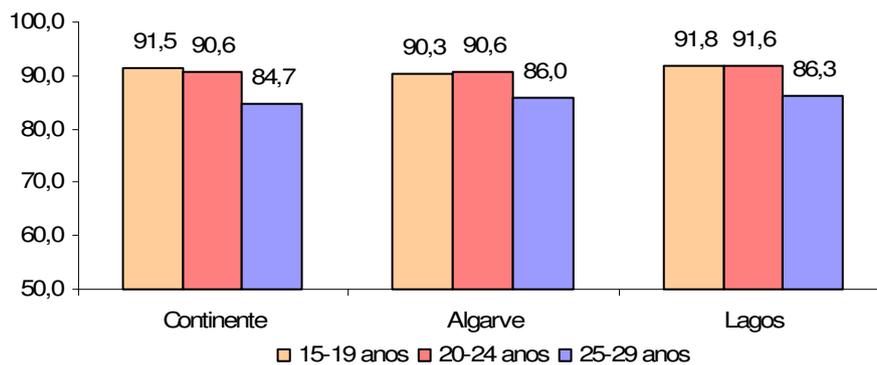
Não obstante encontrar-se ainda abaixo da média continental e com um valor relativamente baixo, a evolução do Concelho de Lagos ao longo da década é assinalável, apresentando uma variação absoluta de 11 p.p., traduzindo-se, em 2001, com que cerca de 17% dos residentes entre os 18 e os 23 anos frequentassem o ensino superior.

### Taxa de conclusão do 6º ano de escolaridade nos grupos etários de 15-19, 20-24, 25-29 anos

Pretende-se com este indicador medir a evolução do cumprimento da escolaridade de 6 anos nos grupos etários mais jovens, para quem essa escolaridade já foi obrigatória. A análise continua a ser feita com base nos resultados do recenseamento geral da população de 2001.

Tal como seria de esperar, quanto mais jovem o grupo etário, mais elevado o valor do indicador (exceptuando o curioso caso para a média algarvia entre os dois grupos etários mais jovens em análise); verifica-se também que os dois grupos etários mais jovens considerados apresentam melhores resultados ao nível de menores disparidades.

Gráfico nº I.19 Taxa de conclusão do 6º ano de escolaridade nos grupos etários de 15-19, 20-24, 25-29 anos (%) – Continente, Algarve e Lagos

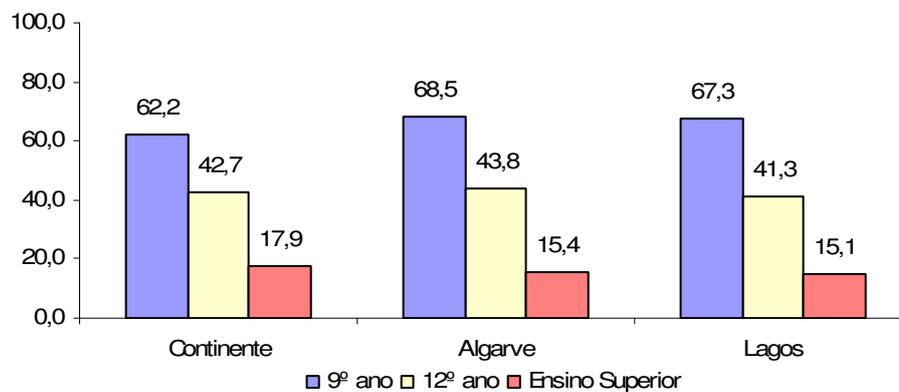


É de salientar que Lagos, qualquer que seja o grupo etário considerado, apresenta sempre taxas de conclusão ligeiramente superiores às restantes unidades geográficas de referência, apesar das disparidades entre territórios, para qualquer grupo etário, ser neste caso bastante reduzida.

### Taxas de conclusão do 9º ano, do 12º ano e do ensino superior no grupo etário de 25-29 anos

Visa-se a apresentação dos níveis de conclusão dos ensinos básico, secundário e superior atingidos por esta camada da população (25-29 anos). A escolha deste grupo deveu-se ao facto de todo ele ter já idade para ter completado o ensino superior; procura-se igualmente reduzir alguma distorção da saída de população do grupo 18-23, com a sua deslocação para centros de maior oferta deste nível de ensino.

**Gráfico nº I.20 Taxas de conclusão do 9º ano, do 12º ano e do ensino superior no grupo etário de 25-29 anos (%) – Continente, Algarve e Lagos**



Constata-se que, para este grupo etário, os valores apresentados para os níveis de conclusão dos diversos níveis de escolaridade em análise são superiores no território algarvio como um todo face ao Continente, com excepção do nível de ensino superior.

Por outro lado, o Concelho de Lagos encontra-se, para todos os níveis de Ensino, ligeiramente abaixo da média para o Algarve, no que toca às taxas de conclusão; este fenómeno acarreta importantes e directas consequências ao nível das qualificações da mão-de-obra concelhia, nomeadamente neste grupo etário, que constitui uma parcela importante da população activa residente.

## Abandono, Saída Antecipada e Saída Precoce

Ainda com base em informação estatística Censitária, datada de 2001, e para as Unidades Geográficas em estudo, interessa analisar sucintamente os indicadores de *Abandono no Ensino Básico*, *Saída Antecipada* e *Saída Precoce*, indicadores estes cujos preocupantes valores no contexto global do nosso país (face, nomeadamente, à União Europeia) levaram à formatação recente do **Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar (PNPAE)**, proposto conjuntamente pelos Ministérios da Educação e da Segurança Social e do Trabalho (Março de 2004), visando combater este pernicioso fenómeno, com perigosas consequências a prazo para a sociedade e economia portuguesas.

**Quadro nº I.14 : Abandono, Saída Antecipada e Precoce do Sistema Educativo, 2001**

Unidade Territorial	Abandono Ens. Básico	Saída Antecipada	Saída Precoce Ens. Secundário
	%		
<b>Continente</b>	2.7	24.0	44.0
<b>Algarve</b>	2.4	20.5	44.5
<b>Lagos</b>	1.9	19.6	46.4

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Interessa precisar os conceitos retratados pelos indicadores:

- ✓ *Abandono do Ensino Básico (%)*: Total de indivíduos, no momento censitário, com 10-15 anos, que não têm o 3º ciclo completo e que não se encontram a frequentar a escola, em relação ao total de indivíduos com 10-15 anos no mesmo momento censitário;
- ✓ *Saída Antecipada (%)*: Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos, que não têm o 3º ciclo completo e que não se encontram a frequentar a escola, em relação ao total de indivíduos com 18-24 anos no mesmo momento censitário;
- ✓ *Saída Precoce (%)*: Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos, que não têm o ensino secundário completo e que não se encontram a frequentar a escola, em relação ao total de indivíduos com 18-24 anos no mesmo momento censitário.

Não obstante a diminuição nos últimos dez anos dos indicadores de “Abandono” e de “Saída Antecipada” (18-24 anos) do Ensino Básico, este último indicador continua a ser bastante elevado em Portugal – quase um quarto dos jovens abandonam a escola sem concluir o ensino Básico.

No caso algarvio, apesar de ainda preocupante, o indicador **Saída Antecipada** apresenta em 2001 valores inferiores à média continental, sendo que no Concelho de Lagos, já menos de 20% dos jovens (18-23 anos) abandonavam a escola sem concluir o ensino básico.

No que concerne ao **Abandono Escolar**, consubstanciado na saída da escola antes de concluído o Ensino Básico, verifica-se empiricamente que este fenómeno se encontra muito mais correlacionado com a idades do indivíduos do que com o ano de escolaridade frequentado, sendo muito frequentemente precedido de casos de repetido insucesso. Consta-se também que o Abandono Escolar é praticamente insignificante ao nível do 1º ciclo, vindo tendencialmente a aumentar com o nível de ensino frequentado (2º e 3º ciclos do ensino básico).

Mais uma vez, o valor em 2001 deste indicador, para o nosso território de estudo, revela uma posição relativamente mais favorável face ao nível da frequência das populações do nível de ensino considerado. O Algarve volta a apresentar um valor ligeiramente inferior à média para o Continente (2.4%), sendo que a diferença face ao Continente é ainda maior, pela positiva, no Concelho de Lagos (1.9%).

Para os dois indicadores relativos à **Saída do sistema de ensino**, considerando a conclusão do 9º e do 12º ano de escolaridade, respectivamente, constatamos diferenças na posição relativa do território Algarvio e do Concelho de Lagos.

De facto, se para o caso da conclusão do 3º ciclo do ensino básico (escolaridade obrigatória) quer o Algarve como um todo quer o Concelho de Lagos se encontram relativamente melhor posicionados face ao Continente, no caso do ensino secundário e conclusão do 12º ano, a situação inverte-se, sendo que os territórios algarvios passam a situar-se numa posição mais desfavorável (ver quadro seguinte).

### **Retenção no Ensino Básico e Aproveitamento no Ensino Secundário**

Interessará ainda efectuar uma pequena ressalva, a título complementar, face à informação Censitária (critério de residência e relação com a população no grupo etário, INE) atrás analisada, no que respeita aos fenómenos de Retenção e de Aproveitamento no sistema educativo, conscientes de que estes dois fenómenos são em larga medida precursores do abandono escolar e das saídas precoces do sistema de ensino, fenómenos que o PNPAE, anteriormente referido, visa combater. Convém frisar que estes dados, ao contrário do Censo, têm como critério a localização geográfica do estabelecimento de ensino, e universo dos educandos que encontram matriculados (fonte - Ministério da Educação).

**Quadro nº I.15 : Retenção no Ensino Básico e Aproveitamento no Ensino Secundário, ano lectivo 1999/2000**

Unidade Territorial	Retenção no Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclo)	Aproveitamento no Ensino Secundário
	%	
<b>Continente</b>	13	63
<b>Algarve</b>	14.1	56.2
<b>Lagos</b>	15.2	54.7

Fonte: DSEPE / DAPP

Importa clarificar a definição dos indicadores; assim sendo:

- ✓ *Retenção no Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos):* percentagem dos efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou tentativa voluntária de melhoria de classificações, no ensino básico (1º, 2º ou 3º ciclo) em relação à totalidade de alunos que iniciaram este mesmo nível de ensino;
- ✓ *Aproveitamento no Ensino Secundário:* percentagem de alunos que no 10º e 11º anos obtêm classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas correspondentes ao curso frequentado, ou em todas menos duas, e os que concluem o 12º ano.

Ao nível do indicador de *Retenção no Ensino Básico*, podemos desde já constatar que, estranhamente, os valores para o Algarve e para o Concelho de Lagos são mais elevados do que a média continental, o que parece não estar a reflectir-se directamente em fenómenos de saída antecipada e abandono do sistema de ensino, já que quer o Algarve quer o Concelho de Lagos apresentam valores mais reduzidos do que o Continente, no que respeita a este fenómeno<sup>8</sup>.

No que concerne ao indicador de *Aproveitamento no Ensino Secundário*, a experiência empírica confirma que, em Portugal, é neste nível de ensino que se verificam as mais altas taxas de insucesso; uma análise do indicador salienta os resultados comparativamente desfavoráveis em contexto nacional, sendo que tais valores apontam para uma percentagem elevada de alunos retidos neste nível de ensino.

### **Síntese Conclusiva**

Os indicadores apresentados pretenderam transmitir uma imagem da escolarização das populações residentes, em idade escolar ou em idade activa ainda jovem, nas Unidades Geográficas consideradas, para vários níveis de ensino e grupos etários; tentou-se igualmente, sempre que possível retratar a evolução dos mesmos indicadores no espaço de uma década.

<sup>8</sup> Dever-se-á todavia ter em atenção que o indicador em causa apenas espelha o fenómeno de um ano lectivo, devendo ser indagada a natureza estrutural ou conjuntural desta realidade.

É de referir que não foram, nesta fase, explorados indicadores de qualidade dos percursos escolares ou de resultados nem tão pouco factores explicativos das diferenças observadas nesses indicadores; impõe-se ainda fazer a ressalva ao facto de se ter trabalhado sempre com valores médios para as unidades geográficas em tratamento, o que, nomeadamente para o caso do Continente, e mesmo para o Algarve, esconde uma significativa dispersão dos valores em torno da média considerada, quanto mais não fosse, pelas diferenças demográficas e de oferta e procura potencial de educação existentes ao longo do território continental português. A uma escala mais fina, se a informação disponível o permitisse, estas diferenças poderiam ainda ser encontradas no interior do Concelho de Lagos, dadas as diferentes tipologias de ocupação humana no Concelho.

No entanto, este tipo de análise descritiva permite retirar algumas elações relativas à dinâmica do Sistema Educativo na área de referência. Assim verifica-se que:

- ✓ À data do recenseamento geral da população de 2001, a NUT III Algarve aproxima-se da média de Portugal Continental para a grande generalidade das taxas de escolarização, não havendo todavia um padrão marcado, situando-se em algumas delas em posição favorável e noutros casos, nomeadamente para o nível de ensino superior, em posições abaixo da média;
- ✓ Em relação ao processo de redução/incremento de disparidades face ao Continente, constata-se que na quase totalidade dos indicadores analisados as diferenças entre estas duas unidades geográficas tendem a reduzir-se, em parte dos casos por um processo de *catching up* da NUT algarvia e outras situações por uma significativa evolução do Continente como um todo, para atingir os valores médios algarvios;
- ✓ O Concelho de Lagos tende a situar-se, em 2001, abaixo dos valores médios apresentados para a unidade geográfica Algarve (com algumas excepções em certos grupos etários); constata-se de igual modo que os ritmos de melhoria nas taxas de escolarização, apesar de significativos, foram, mas agora quase sem excepção, inferiores aos apresentados pelo Algarve e para o Continente como um todo;
- ✓ No que respeita aos indicadores de *Abandono e Saída Antecipada no Ensino Básico*, em 2001, o Algarve apresentava valores relativamente melhor posicionados, apesar de ainda susceptíveis de muitas atenções, face à média do Continente; Lagos verifica esta tendência, apresentando valores que contribuem positivamente para o valor médio apresentado para a unidade algarvia agregada;

Relativamente ao indicador *Saída Precoce do Ensino Secundário*, quer o Algarve quer o Concelho de Lagos se posicionam abaixo da ainda preocupante média apresentada pelo Continente como um todo;

- ✓ No que toca aos níveis de retenção no Ensino Básico e aproveitamento no Ensino Secundário, apesar de se ter apenas analisado um ano lectivo, verifica-se que o Algarve e o Concelho de Lagos apresentavam a essa data índices de aproveitamento e de retenção relativamente inferiores aos valores para Portugal Continental.

### 3.2. Caracterização da Oferta de Educação e Formação em Lagos

Neste ponto procede-se à sistematização e caracterização física dos recursos educativos, designadamente do parque escolar que integra a actual rede educativa do Concelho de Lagos.

O levantamento do parque escolar foi feito a partir da informação proveniente de várias fontes:

- **Inquéritos por questionário** a todos os estabelecimentos da rede educativa do concelho, público e privado (particular e cooperativo e rede solidária);
- **Ficha de sistematização física** igualmente a todos os estabelecimentos da rede educativa do concelho, público e privado (particular e cooperativo e rede solidária);
- Entrevistas a amostra de estabelecimentos, cuja composição integrava os vários subsistemas de educação, bem como estabelecimentos da rede pública e privada;
- Informação avulsa fornecida pela própria Câmara Municipal de Lagos.

#### 3.2.1. Agrupamentos de Escolas

A rede educativa de Lagos está organizada actualmente por dois agrupamentos de escolas de carácter horizontal: **Agrupamento Horizontal de Lagos nº. 1** e **Agrupamento Horizontal nº.2 de Lagos**, que integram apenas o 1º ciclo de ensino básico e o pré-escolar – o pré-escolar público está integrado em escolas de 1º. Ciclo (EB1/JI).

Os estabelecimentos educativos que integram os 2º e 3º. Ciclos do Ensino Básico não estão organizados em Agrupamento de escolas.

Estes foram homologados nos termos do nº 3 do art. 6º do DL nº 12/2000, por despacho datado de 23 de Maio de 2002.

O quadro que se segue dá conta da constituição de cada um dos agrupamentos em funcionamento em Lagos:

**Quadro nº I.16. Agrupamento horizontal nº 1 de Lagos**

Estabelecimentos	Freguesias	Escola Sede	Coordenador de Estabelecimento
		EB 1 nº1 de Lagos	-
EB1 nº1 de Lagos	São Sebastião		-
EB1 da Luz	Luz		1
EB1 Barão de São João	Barão de São João		-
EB1 de Bensafrim	Bensafrim		1
EB1/JI de Espiche	Luz		-
EB1 de Almádena	Luz		-
EB1 de Odiáxere	Odiáxere		1
			-

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

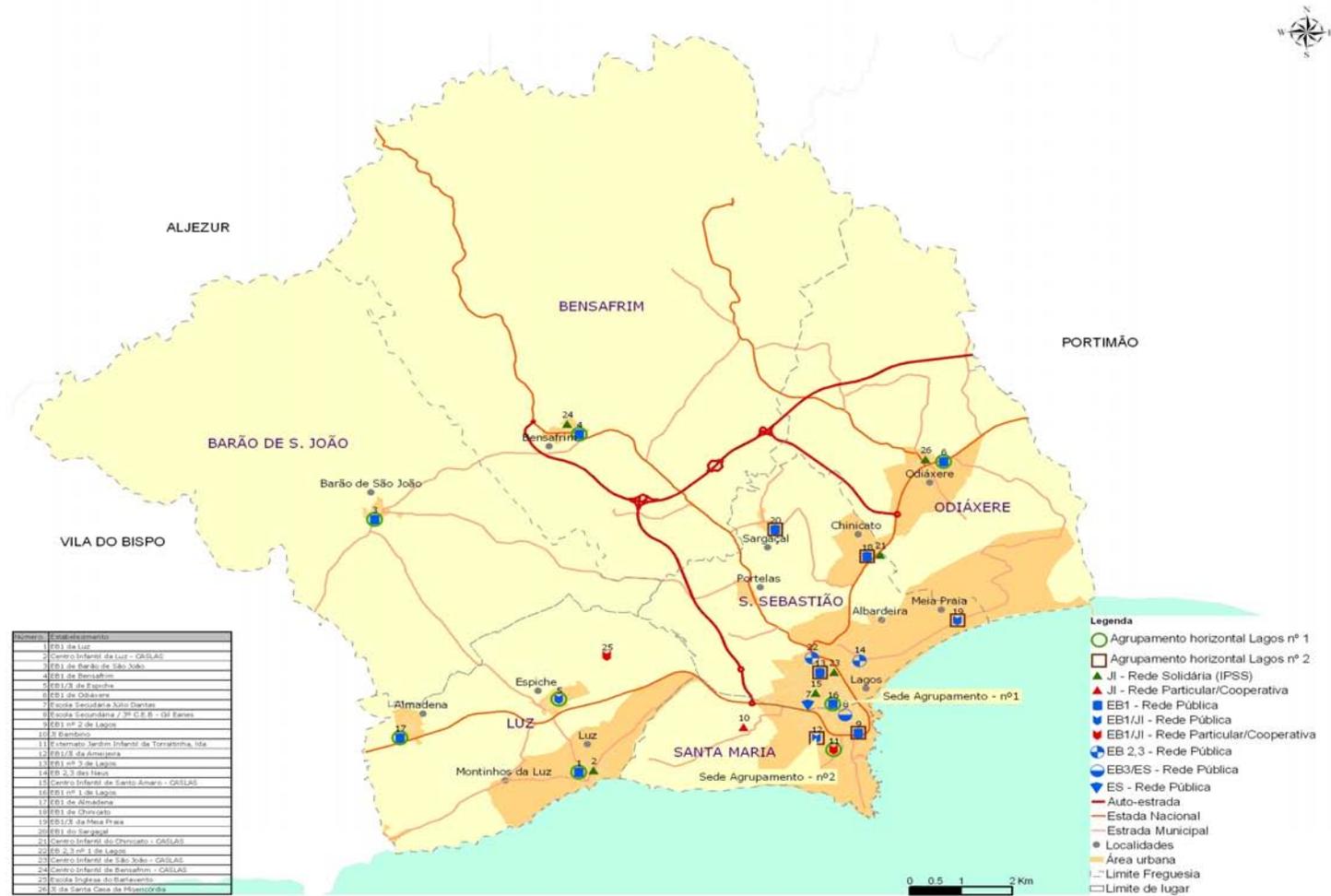
**Quadro nº I.17 Agrupamento horizontal nº 2 de Lagos<sup>9</sup>**

Estabelecimentos	Freguesias	Escola Sede	Coordenador de Estabelecimento
		EB 1/JI da Ameijeira	
EB1/JI da Ameijeira	Santa Maria		
EB1 nº3 de Lagos	(Lagos) São Sebastião		1
EB1 nº 2 de Lagos	(Lagos) Santa Maria		1
EB1 de Chinicato	São Sebastião		
EB1/JI da Meia Praia	São Sebastião		
EB1 do Sargaçal	São Sebastião		

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

<sup>9</sup> A este agrupamento pertencia também a EB1 de Portelas, entretanto encerrada.

### Cartograma N.º I.12- Localização dos Agrupamentos Escolares



Fonte: Câmara Municipal de Lagos

### **3.2.2. Tipologia e localização do parque educativo**

#### **3.2.2.1. Tipologia de Edifícios e de Escolas**

A classificação de edifícios só faz sentido ao nível da rede pública. Neste sentido, a tipologia predominante é a de “Plano Centenário” que se associa ao nível dos estabelecimentos que ministram o 1º ciclo e o pré-escolar. Releva-se ainda o aparecimento de uma nova tipologia, particularmente na EB1/JI da Ameijeira denominada de EB1 completa.

A maioria dos edifícios é de raiz, o que permite uma maior adequabilidade relativa dos estabelecimentos ao fim para que foram criados.

Relativamente ao ano de construção, é na rede pública que se encontram os edifícios com mais antigos. Encontram-se edifícios construídos desde a década de 40, sendo o mais recente de 2004 (EB1/JI da Ameijeira). Na rede solidária existem construções das décadas de 60, 80 e 90. A rede particular e cooperativa é constituída por edifícios da década de 80 e 90.

**Quadro nº I.18 – Tipologia de edifícios dos estabelecimentos do pré-escolar do ensino básico e secundário**

Nome da Escola	Tipologia Escola	Instalações Raiz	Data de Construção
<b>EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR</b>			
<b>Rede Solidária</b>			
Centro Infantil de São João - CASLAS	S/ tipologia específica	Sim	1960
Centro Infantil de Bensafrim - CASLAS	S/ tipologia específica	Sim	1987
Centro Infantil da Luz - CASLAS	S/ tipologia específica	Sim	1987
Centro Infantil de Santo Amaro - CASLAS	S/ tipologia específica	Sim	1986
Centro Infantil do Chincato - CASLAS	S/ tipologia específica	Sim	1990
JI da Santa Casa da Misericórdia	S/ tipologia específica	Sim	1988
<b>Particular e cooperativo</b>			
Escola Inglesa do Barlavento	S/ tipologia específica	Sim	1981
Externato Jardim Infantil da Torraltinha.	S/ tipologia específica	Sim	1989
JI Bambino	S/ tipologia específica	Sim	1998
<b>Rede Pública</b>			
EB1/JI de Espiche	<b>Plano Centenário</b>	Não (adaptação de uma escola de 1º ciclo)	1964
EB1/JI da Meia Praia	<b>Plano Centenário</b>	Sim	1980
EB1/JI da Ameijeira	EB1 Completa	Sim	2004
<b>1º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>			
<b>Rede Pública</b>			
EB1 de Bensafrim	<b>Plano Centenário</b>	Sim	1956
EB1 nº 1 de Lagos	<b>Plano Centenário</b>	Sim	1949
EB1 nº 3 de Lagos	P3 - Modelo sueco	Sim	1981
EB1 do Sargaçal	<b>Plano Centenário</b>	Sim	1969
EB1 de Odiáxere	<b>Plano Centenário</b>	Sim	1947
EB1 de Chincato	<b>Plano Centenário</b>	Sim	1981
EB1 nº 2 de Lagos	<b>Plano Centenário</b>	Sim	1969
EB1 da Luz	Rural 3	Sim	1980
EB1 de Barão de São João	<b>Plano Centenário</b>	Sim	1947
EB1 de Almádena	<b>Plano Centenário</b>	Sim	1958
EB1/JI de Espiche	<b>Plano Centenário</b>	Sim	1964
EB1/JI da Meia Praia	<b>Plano Centenário</b>	Sim	1980
EB1/JI da Ameijeira	EB1 Completa	Sim	2004
<b>Particular e Cooperativo</b>			
Escola Inglesa do Barlavento	S/ tipologia específica	Sim	1981
Externato Jardim Infantil da Torraltinha	S/ tipologia específica	Sim	1989
<b>2º, 3º CICLOS EB E SECUNDÁRIO</b>			
<b>Rede Pública</b>			
EB 2,3 nº 1 de Lagos	35 - Tipologia tipo Norueguês	Sim	1977
EB 2,3 das Naus	Blocos + pavilhão + balneários	Sim	1996
Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes	Bloco único	Não	1905
Escola Secundária Júlio Dantas	Blocos Individualizados (anos 80)	Sim	1983

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005.

Os equipamentos educativos existentes e que se encontram actualmente em funcionamento no Concelho de Lagos integram as seguintes tipologias:

- Jardim-de-infância;
- Escola Básica de 1º Ciclo com Jardim Infantil;
- Escola Básica de 1º Ciclo;
- Escola Básica de 2º e 3º Ciclos;
- Escola Secundária com 3º Ciclo;
- Escola Secundária.

Em cada uma das tipologias sinalizam-se os estabelecimentos existentes no concelho de Lagos e que aparecem identificados na tabela seguinte.

**Quadro nº I.19 Tipologia de Estabelecimentos do ensino pré-escolar, básico e secundário no concelho de Lagos**

Tipologia de Estabelecimentos	Rede Pública	Rede Particular e Cooperativa	Rede Solidária
JI – Jardim-de-infância		<ul style="list-style-type: none"> <li>● JI “O Bambino”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● JI da Santa Casa da Misericórdia</li> <li>● C. Infantil de São João – CASLAS</li> <li>● C. Infantil de Santo Amaro – CASLAS</li> <li>● C. Infantil da Luz – CASLAS</li> <li>● C. Infantil de Bensafrim – CASLAS</li> <li>● C. Infantil do Chinicato – CASLAS</li> <li>● Associação Infância viva</li> </ul>
EB1/JI – Escola Básica com Jardim de Infância	<ul style="list-style-type: none"> <li>● EB1/JI de Espiche</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Escola Inglesa do Barlavento</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● EB1/JI da Meia Praia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Externato Jardim Infantil da Torraltinha</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● EB1/JI da Ameijeira</li> </ul>		
EB1 – Escola Básica do 1º Ciclo	EB1 de Odiáxere EB1 de Chinicato EB1 da Luz EB1 de Barão de São João EB1 de Almádena EB1 de Bensafrim EB1 nº 1 de Lagos EB1 nº 2 de Lagos EB1 nº 3 de Lagos EB1 do Sargaçal		

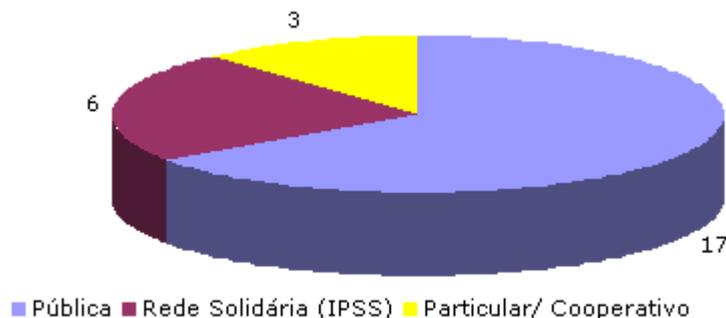
EB2,3 - Escola Básica de 2º e 3º Ciclos	EB2,3 Nº1 de Lagos		
	EB 2,3 das Naus		
ES/EB 3º Ciclo - Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico	Escola Secundária / 3º Ciclo do. E.B - Gil Eanes		
ES/ Escola Secundária	Escola Secundária Júlio Dantas		

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005.

O concelho apresenta um total de 26 estabelecimentos educativos em funcionamento, dos quais 7 são JI, 10 EB1, 5 EB1/JI, 2 EB2, 3, 1 EB 3/ES e 1 ES.

Quanto à natureza da oferta, é maioritariamente pública. A oferta privada é maioritariamente dirigida à educação pré-escolar, dos quais 5 estabelecimentos pertencem à rede solidária. Apenas 2 estabelecimentos, Escola Inglesa do Barlavento e Externato Jardim-de-infância da Torraltinha, leccionam o 1º ciclo do ensino básico.

**Gráfico nº I.21<sup>10</sup> Nº de estabelecimentos segundo a natureza institucional do concelho de Lagos no ano lectivo 2004/2005**



### 3.2.2.2. Localização do Parque Escolar

A maior concentração de estabelecimentos encontra-se na freguesia de São Sebastião (11), seguindo-se Santa Maria e Luz respectivamente com 5 estabelecimentos. Odiáxere e Bensafrim apenas 2 estabelecimentos. E Barão de São João apenas 1 estabelecimento de 1º Ciclo de Ensino Básico (cf. quadro nº I.20).

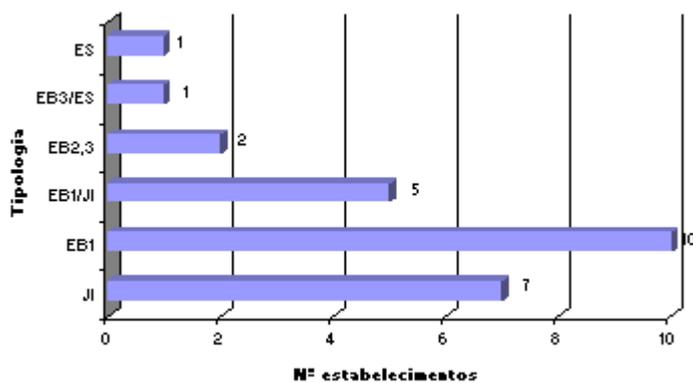
<sup>10</sup> No gráfico I.21 falta a contabilização do JI Associação Infância Viva (I.P.S.S.), localizado na freguesia de S. João.

Quadro nº I.20 Nº de Estabelecimentos segundo a tipologia por Freguesia no ano lectivo 2004/2005

Freguesia	Tipologia de Escolas						Total
	JI	EB1	EB1/JI	EB2,3	EB3/ES	ES	
Barão de São João	1	1					2
Bensafrim	1	1					2
Luz	1	2	2				5
Odiáxere	1	1					2
Santa Maria	1	1	2		1		5
São Sebastião	3	4	1	2		1	11
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>26</b>

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005.

Gráfico nº I.22<sup>11</sup> Nº de estabelecimentos segundo a tipologia do concelho de Lagos no ano lectivo 2004/2005



<sup>11</sup> No gráfico I.22 falta a contabilização do JI Associação Infância Viva (I.P.S.S.),

Gráfico nº I.23<sup>12</sup> Nº de estabelecimentos por freguesia no ano lectivo 2004/2005



Enquanto os estabelecimentos da rede pública estão distribuídos por todas as freguesias, os da rede solidária encontram-se em 5 das 6 freguesias (Bensafrim, Luz, Odiáxere e São Sebastião). Já os da rede particular e privada localizam-se nas freguesias da Luz (Escola Inglesa) e de Santa Maria (O Bambino e Externato da Torraltinha).

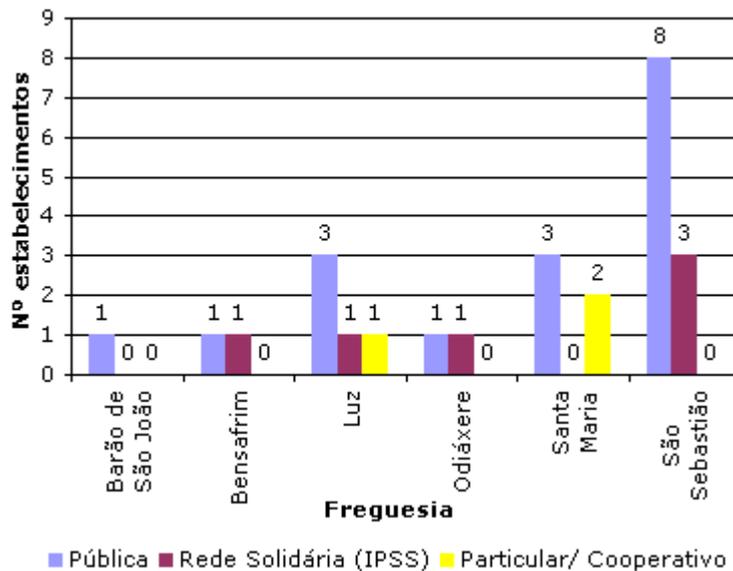
Quadro nº I.21 Nº de Estabelecimentos segundo a natureza institucional por Freguesia no ano lectivo 2004/2005

Freguesia	Pública	Rede Solidária	Particular/ Cooperativo	Total
Barão de São João	1	1	0	1
Bensafrim	1	1	0	2
Luz	3	1	1	4
Odiáxere	1	1	0	2
Santa Maria	3	0	2	5
São Sebastião	8	3	0	11
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>26</b>

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005.

<sup>12</sup> No gráfico I.23 falta a contabilização do JI Associação Infância Viva (I.P.S.S.), localizado na freguesia de S. João.

Gráfico nº I.24 Nº de Estabelecimentos segundo a natureza institucional por Freguesia no ano lectivo 2004/2005



Relativamente à inserção urbana, a maioria dos estabelecimentos inserem-se dentro do aglomerado urbano, excepto a Escola Inglesa do Barlavento que se localiza fora do aglomerado urbano. O JI O Bambino, o Externato da Torraltinha, o JI da SCM, a EB1/JI da Meia Praia, a EB1/JI de Barão de São João e EB2,3 das Naus localizam-se no limite do aglomerado urbano (cf. quadro nº 22).

**Quadro nº I.22 Inserção Urbana dos estabelecimentos de educação-ensino da rede educativa de Lagos**

Tipo	Natureza da escola	Nome da Escola	Inserção Urbana	Distância Aglomerado	Escola Próxima	Distância Escola Próxima
JI	Particular Cooperativo	JI Bambino	No Limite do Aglomerado Urbano	1	EB1 Ameixeira	1
EB1/JI		Escola Inglesa do Barlavento	Fora do Aglomerado Urbano	4	EB1 Espiche	1
EB1/JI		Externato Jardim Infantil da Torraltinha, Ida	No Limite do Aglomerado Urbano	2	EB1 Ameixeira	0
JI	Rede Solidária (IPSS)	Centro Infantil do Chincato - CASLAS	Dentro Aglomerado Urbano		EB1 do Chincato	
JI		Centro Infantil de Bensafrim - CASLAS	Dentro Aglomerado Urbano		EB1 Bensafrim	
JI		Centro Infantil da Luz - CASLAS	Dentro Aglomerado Urbano		EB1 de Luz	0
JI		Centro Infantil de Santo Amaro - CASLAS	Dentro Aglomerado Urbano		EB1 1º ciclo - P3	1
JI		Centro Infantil de São João - CASLAS	Dentro Aglomerado Urbano		EB1 nº3 de Lagos	1
JI		JI da Santa Casa da Misericórdia	No Limite do Aglomerado Urbano		EB1 de Odiáxere	0
JI		Associação Infância Viva				
EB1/JI	Pública	EB1/JI de Espiche	Dentro Aglomerado Urbano		EB1 da Luz	2
EB1/JI		EB1/JI da Meia Praia	No Limite do Aglomerado Urbano		EB2,3 da Naus	2
EB1/JI		EB1/JI da Ameixeira	Dentro Aglomerado Urbano		EB1 nº 2 de Lagos	1
EB1	Pública	EB1 de Odiáxere	Dentro Aglomerado Urbano		EB1 do Chinceto	3
EB1		EB1 de Chincato	Dentro Aglomerado Urbano		EB1 Odiáxere	1
EB1		EB1 nº 1 de Lagos	Dentro Aglomerado Urbano		EB1 + JI da Ameixeira	1
EB1		EB1 nº 2 de Lagos	Dentro Aglomerado Urbano		Gil Eanes/Ameixeira	1
EB1		EB1 da Luz	Dentro Aglomerado Urbano		EB1 Espiche	3
EB1		EB1 de Barão de São João	No Limite do Aglomerado Urbano		EB1 de Bensafrim	3
EB1		EB1 de Bensafrim	Dentro Aglomerado Urbano		EB1 Barão São João	5
EB1		EB1 nº 3 de Lagos	Dentro Aglomerado Urbano		EB 2,3 nº 1	
EB1		EB1 do Sargaçal	Dentro Aglomerado Urbano		Chincato	2
EB1		EB1 de Almádena	Dentro Aglomerado Urbano		EB1 Espiche	4

EB3/ES	Pública	Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes	Dentro Aglomerado Urbano		Escola Secundária Júlio Dantas	1
EB 2,3		EB 2,3 das Naus	No Limite do Aglomerado Urbano		EB 2,3 nº 1	1
EB 2,3		EB2,3 nº1 de Lagos	Dentro do Aglomerado Urbano			
ES		Escola Secundária Júlio Dantas	Dentro Aglomerado Urbano		EB 2,3 nº1	2

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

Cartograma Nº I.13 – Rede Educativa de Lagos (do pré-escolar ao secundário)



Fonte: Câmara Municipal de Lagos

Cartograma Nº I.14 – Rede Educativa de Lagos (pré-escolar e 1º ciclo do EB)



Fonte: Câmara Municipal de Lagos

Cartograma Nº1. 15 – Rede Educativa de Lagos (2º, 3º ciclos do EB e secundário)



Fonte: Câmara Municipal de Lagos

### 3.2.3. Estabelecimentos Suspensos

Para além dos 26 estabelecimentos anteriormente sinalizados no concelho de Lagos e que se encontram em funcionamento fazem parte da rede educativa mais 8 estabelecimentos que se encontram suspensos, dos quais 4 são na freguesia de Bensafrim, 2 na freguesia da Luz, 1 em Odiáxere e 1 na freguesia de S. Sebastião. Todos eram dirigidos ao 1º ciclo do ensino básico. O que resulta numa maior perda de estabelecimentos na freguesia de Bensafrim.

As primeiras escolas suspensas (EB1 Colégio, Monte Ruivo, Pincho e Valverde) foram há 14 anos aproximadamente. O último estabelecimento a ser suspenso foi no ano lectivo de 2004/05 (EB1 das Portelas), coincidindo com a abertura da EB1/JI da Ameijeira.

Alguns estabelecimentos encontram-se desocupados (2, nas freguesias de Odiáxere e Bensafrim), naturalmente porque se encontram em mau estado de conservação. Todos os outros encontram-se ocupados com actividades diversificadas (cf. quadro nº 23).

**Quadro nº I.23 Estabelecimentos suspensos na rede educativa do concelho de Lagos**

Escola	Freguesia	Ano Lectivo de Suspensão	Nº de salas de Aula	Ocupação Actual	Estado geral de Conservação
EB1 Colégio	Bensafrim	1989/1990	1	Corpo Nacional de Escutas	Razoável
EB1 Monte Ruivo	Odiáxere	1989/1990	1	Desocupada	Mau
EB1 Pincho	Bensafrim	1989/1990	1	Desocupada	Em estado de ruína
EB1 Valverde	Luz	1989/1990	1	Instituto Fonte de Vida	Razoável
EB1 Montinhos da Luz	Luz	1990/1991	1	Núcleo de Educação da Criança Inadaptada	Bom
EB1 Louseira	Bensafrim	1996/1997	1	Infância Viva	Bom
EB1 Cotifo	Bensafrim	1996/1997	1	Igreja de Bensafrim	Razoável
EB1 Portelas	S. Sebastião	2004/2005	1	Grupo Popular das Portelas	Razoável

Fonte: Câmara Municipal de Lagos. 2005

### 3.2.4. Caracterização das Instalações e Espaços Escolares

#### 3.2.4.1. Salas de Actividades

##### Ensino/ Educação Pré-escolar

A rede do pré-escolar é constituída por 12 estabelecimentos apresenta um **total de 33 salas de actividades destinadas às crianças entre os 3 e os 5 anos**. Das 33 salas, apenas 6 pertencem à rede pública (aprox.18%), 17 à rede solidária e 18 à rede do particular e cooperativo – um total de 27 salas de oferta privada.

As freguesias com maior número de salas são as freguesias centrais: São Sebastião e Santa Maria, respectivamente com 13 e 10 salas, cujas freguesias, a par com Luz, apresentam maior número de estabelecimentos. As restantes (Bensafrim, Luz e Odiáxere) onde existem estabelecimentos deste tipo têm entre 3 e 4 salas, respectivamente 3,4,3 salas.

**Quadro nº I.24 Estabelecimentos e nº de salas de actividade dos estabelecimentos com Educação Pré-Escolar, por freguesia no ano lectivo 2004/2005**

Freguesia	Nº Estabelecimentos			Nº Salas actividade			Total estabele- cimentos	Total salas actividade	% Rede pública - Nº estabeleci- mentos	% Rede pública - Nº Salas actividade
	Pública	Rede Solidá- ria (IPSS)	Particular/ Cooperati- vo	Pública	Rede Solidá- ria (IPSS)	Particular/ Cooperati- vo				
Barão de São João		1			1		1	1	0	0
Bensafrim		1			3		1	3	0	0
Luz	1	1	1	1	2	1	3	4	33,33	25,00
Odiáxere		1			3		1	3	0	0,00
Santa Maria	1		2	4		9	3	13	33,33	30,77
São Sebastião	1	3		1	9		4	10	25	10,00
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>33</b>	<b>25</b>	<b>18,18</b>

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005.

**Gráfico nº I.25 Nº estabelecimentos e nº de salas de actividade dos estabelecimentos com Educação Pré-Escolar, por freguesia no ano lectivo 2004/2005**

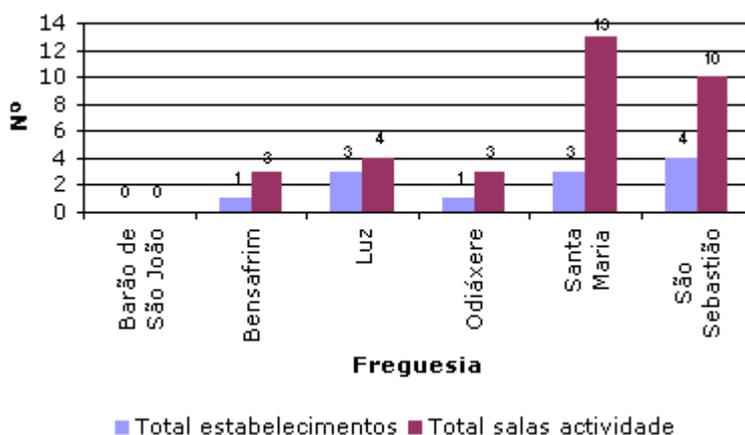


Gráfico nº I.26 Nº estabelecimentos e nº de salas de actividade da REDE PÚBLICA

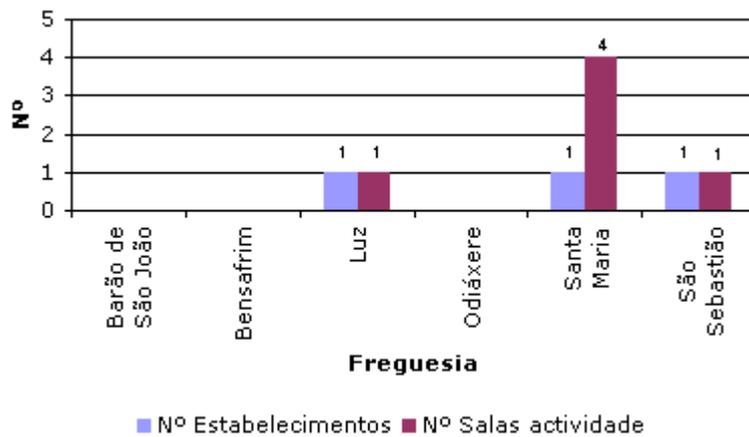
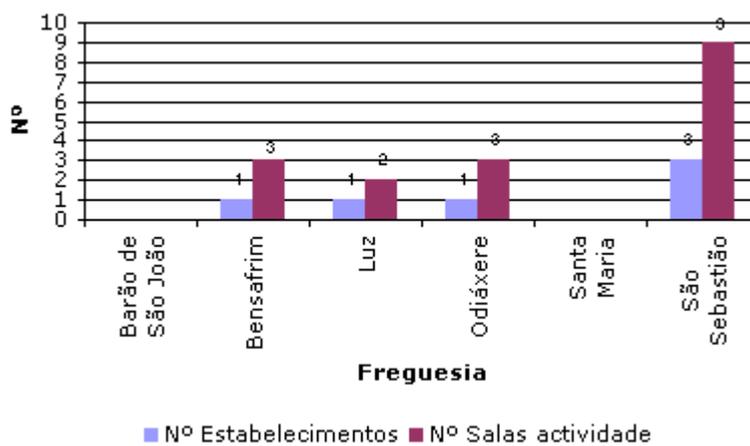


Gráfico nºI. 27 Nº estabelecimentos nº de salas de actividade da REDE SOLIDÁRIA



Os estabelecimentos com maior número de salas são o JI O Bambino e EB1/JI da Ameijeira, respectivamente com 6 e 4 salas. Com três salas aparecem os Centros Infantis de Bensafrim (1 de creche), Santo Amaro, São João, Chincato (1 creche) - CASLAS, JI da Santa Casa da Misericórdia e Externato da Torraltinha.

**Quadro nº I.25 Nº. Salas de Actividade por estabelecimento de educação pré-escolar**

Nome da Escola	Nº salas actividade
<b>Rede Solidária</b>	
Centro Infantil de Bensafrim - CASLAS	<b>2+1 (creche)</b>
Centro Infantil da Luz - CASLAS	<b>1+1 (creche)</b>
Centro Infantil de Santo Amaro - CASLAS	<b>3</b>
Centro Infantil de São João - CASLAS	<b>3</b>
Centro Infantil do Chinicato - CASLAS	<b>2+1 (creche)</b>
Jl da Santa Casa da Misericórdia	<b>3</b>
<b>Rede Particular e Cooperativo</b>	
Escola Inglesa do Barlavento	<b>1</b>
<b>Jl Bambino</b>	<b>6</b>
Externato Jardim Infantil da Torralinha	<b>3</b>
<b>Rede Pública</b>	
EB1/Jl de Espiche	<b>1</b>
<b>EB1/Jl da Ameijeira</b>	<b>4</b>
EB1/Jl da Meia Praia	<b>1</b>
<b>Total de Salas</b>	<b>33</b>

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005.

**Ensino Básico – 1º, 2º e 3º Ciclos e Secundário**

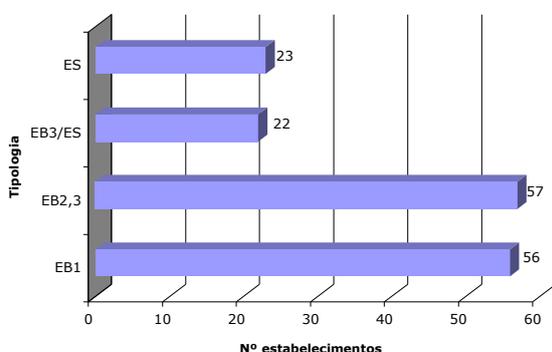
A rede de 1º ciclo do Ensino Básico tem actualmente 56 salas de aula, sendo que a maioria se concentram nas freguesias de Santa Maria e de São Sebastião (freguesias centrais do concelho). Das freguesias periféricas é a freguesia da Luz que apresenta maior número de salas (7 salas).

**Quadro nº I.26 Nº de salas de aula segundo a tipologia por Freguesia no ano lectivo 2004/2005**

Freguesia/Tipologia	EB1	EB2,3	EB3/ES	ES	Total
Barão de São João	2				2
Bensafrim	2				2
Luz	7				7
Odiáxere	4				4
Santa Maria	17		21		38
São Sebastião	24	57		30	111
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>57</b>	<b>21</b>	<b>30</b>	<b>164</b>

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

**Gráfico nº I.28 Nº de salas de aula segundo a tipologia do concelho de Lagos no ano lectivo 2004/2005**



Relativamente aos 2º, 3º ciclos e secundário as salas, um total de 102, concentram-se unicamente nas freguesias da cidade (São Sebastião e Santa Maria), estando, porém, a maioria na freguesia de São Sebastião (80 salas).

No que diz respeito à condição a maioria dos estabelecimentos é considerada adequada. Os que são considerados desadequados são os seguintes\_ EB1/JI de Espiche, EB1 do Chinicato e nº 1 de Lagos por razões diversificadas (edifício adaptado, no caso do pré-escolar, horário duplo, no 1º ciclo e mau estado de conservação). Contudo, será importante referir que as duas últimas estão a ser intervencionadas.

No caso dos estabelecimentos a partir do 2º ciclo do EB todos as escolas, excepto a Júlio Dantas são consideradas desadequadas, sobretudo por insuficiência de salas face às necessidades

**Quadro nº I.27 Condição das Salas da rede escolar do concelho**

Nome da Escola	Nº salas Aula -	Condição	Sala Actividades JI	Sala EB1	Observações
<b>Pré-escolar</b>					
<b>Rede Pública</b>					
EB1/JI de Espiche	2	Desadequado	1	1	1 Edifício (centenários). 1 sala EB1. 1 sala JI (adaptado)
EB1/JI da Meia Praia	2	Adequado	1	1	Edifício com 3 salas. 1 sala Pré-Escolar + 1 sala 1º ciclo e uma sala destinada à prática de actividades desportivas (mini- ginásio)
EB1/JI da Ameijeira	14	Adequado	4	10	Edifício recente. 4 salas Pré-Escolar + 10 salas 1º ciclo
<b>1º Ciclo do EB</b>					
EB1 de Odiáxere	4	Adequado		4	
EB1 de Chinicato	3	Desadequado		3	Falta 1 sala, pois neste momento existem 2 horários duplos (manhã e tarde)
EB1 nº 2 de Lagos	4	Adequado		4	Têm necessidade de um espaço polivalente

EB1 da Luz	2	Adequado		2	
EB1 de Barão de São João	2	Adequado		2	
EB1 de Almádena	1	Adequado		1	
EB1 de Bensafrim	2	Adequado		2	
EB1 nº 1 de Lagos	8	Desadequado		8	Área adequada mas com um aspecto geral/interior muito envelhecido (sem pintura..ect)
EB1 nº 3 de Lagos	12	Adequado		11	11 salas 1º ciclo + 1 sala UIE (unidade de intervenção especializada)
EB1 do Sargaçal	2	Adequado		1	1 sala 1º ciclo + 1 sala para itinerância do jardim infantil do outro agrupamento, a funcionar 2 vezes por semana.
EB1/JI de Espiche	2	Desadequado	1	1	1 edifício (centenários). 1 sala EB1. 1 sala JI (adaptado)
EB1/JI da Meia Praia	2	Adequado	1	1	Edifício com 2 salas. 1 sala Pré-Escolar + 1 sala 1º ciclo
EB1/JI da Ameijeira	14	Adequado	4	10	Edifício recente. 4 salas Pré-Escolar + 10 salas 1º ciclo
<b>Rede Particular e Cooperativo</b>					
Externato Jardim Infantil da Torraltinha, Ida	7		3	3	3 salas Pré-Escolar + 3 salas 1º Ciclo
Escola Inglesa do Barlavento	4	Adequado	1	3	1 sala Pré-Escolar + 3 sala 1º Ciclo
Jl "O Bambino"	6	Adequado	6		

Nome da Escola	Nº salas Aula -	Condição	Observações
<b>2, 3 Ciclos e Secundário</b>			
<b>Rede Pública</b>			
EB 2,3 nº 1 de Lagos	35	Desadequado	Insuficientes face às necessidades
EB 2,3 das Naus	22	Desadequado	Salas insuficientes face ao nº de alunos e turmas
Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes	22	Desadequado	Irá ter novas instalações no ano lectivo 2005/2006
Escola Secundária Júlio Dantas	23	Adequado	

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

### 3.2.4.2. Salas para Actividades Específicas

#### Educação Pré-escolar

Nem todos os estabelecimentos têm salas para actividades específicas. Na rede particular e cooperativa existem salas de informática (JI O Bambino, CI de Santo Amaro e Escola Inglesa). O JI da Torraltinha não tem espaços destinados à prática de actividades específicas. Na rede solidária existe somente um anfiteatro (auditório e projecção de audiovisuais) no C.I. de São João. Na rede pública apenas a EB1/JI da Ameijeira apresenta uma sala de informática.

Todas as salas específicas são adequadas às funções.

**Quadro nº I.28 Número de Salas de actividades específicas e estado de adequação no Pré-escolar**

Nome da Escola	Descrição Sala Total	Nº	Condição	Observações
<b>Particular e Cooperativo</b>				
JI O Bambino	Sala de informática	1	Adequado	
	Arrumos material didáctico	1	Adequado	
Escola Inglesa do Barlavento	Sala de informática	1	Adequado	
<b>Rede Solidária</b>				
Centro Infantil da Luz - CASLAS	Arrumos material didáctico	3	Adequado	
Centro Infantil do Chincato - CASLAS	Arrumos material didáctico	3	Adequado	
Centro Infantil do Besafrim - CASLAS	Arrumos material didáctico	3	Adequado	
Centro Infantil de São João - CASLAS	Anfiteatro/auditório/projecção audiovisuais	1	Adequado	
Centro Infantil de Santo Amaro - CASLAS	Sala de Informática	1	(S/I)	
<b>Rede Pública</b>				
EB1/JI da Ameijeira	Sala de informática	1	Adequado	A mesma sala de biblioteca.
	Arrumos material didáctico	1	Adequado	
EB1/JI da Meia Praia	Arrumos material didáctico	1	Adequado	
EB1/JI de Espiche	Arrumos material didáctico	1	Adequado	

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

### Ensino Básico – 1º Ciclo

No 1º ciclo do ensino básico a situação é um pouco mais favorável do que no pré-escolar, de que se destaca o seguinte:

- **existência de sala de informática** na Escola Inglesa (rede particular e cooperativo), EB1 da Luz, EB1/JI da Ameijeira, EB1 de Chinicato, EB1 nº 3 de Lagos (rede pública), embora a do Chinicato seja desadequada por ser de pequena dimensão;
- **existência de sala de educação especial (UIE)** na EB1 nº 3 de Lagos;
- todas as salas da rede pública estão equipadas com um computador e uma impressora..

**Quadro nº1. 29 Número de Salas de actividades específicas e estado de adequação no 1ºCiclo do EB**

Nome da Escola	Descrição Sala Total	Nº	Condição	Observações
<b>Particular e Cooperativo</b>				
Escola Inglesa do Barlavento	Sala de informática	1	Adequado	
<b>Rede Pública</b>				
EB1 nº 3 de Lagos	Arrumos material audiovisual			Dispensa
EB1 da Luz	Sala de informática	1	Adequado	
EB1/JI da Ameijeira	Sala de informática	1	Adequado	A mesma sala de biblioteca
	Arrumos material didáctico	1	Adequado	
EB1 de Chinicato	Sala de informática	1	Desadequado	Pequena
	Arrumos de Informática	1	Desadequado	Pequena
EB1 nº 3 de Lagos	Sala de informática			Têm um PC por sala
	Sala para educação especial	1	Adequado	UIE vão ter animadores, vão aproveitar 2 salas que eram da sede de agrupamento.
	Arrumos material didáctico			Utilizam as salas e a dispensa para guardar material
EB1 de Barão de São João	Arrumos material didáctico	1	Desadequado	Material de educação física é arrumado junto com o material de limpeza
EB1 nº 1 de Lagos	Biblioteca	1		Com equipamento informático.
EB1/JI da Meia Praia	Arrumos material didáctico	1	Adequado	
EB1 nº 2 de Lagos	Arrumos material didáctico	2	Desadequado	Tem falta de espaço, são espaços aproveitados (onde têm os livros de "biblioteca")
EB1/JI de Espiche	Arrumos material didáctico	1	Adequado	

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

### Ensino Básico – 2º e 3º Ciclos e Secundário

As escolas dos 2º,3º ciclos e secundário como é natural pela tipologia de oferta são as mais bem equipadas em relação à existência de salas destinadas a actividades específicas.

Neste contexto, sinaliza-se apenas a desadequação da sala de informática da EB 2,3 das Naus pelo facto de ser de pequena dimensão e do Laboratório de Ciências Naturais/da natureza que necessita de ser redimensionado. As restantes salas específicas estão adequadas à sua função.

**Quadro nº I.30 Número de Salas de actividades específicas e estado de adequação no 2º,3º Ciclo do EB e Secundário**

Nome da Escola	Descrição Sala Total	Nº	Condição	Observações
EB 2,3 das Naus	Arrumos de físico-química	1	Adequado	
	Sala de Ciências naturais/da natureza	1	Adequado	
	Sala de físico-química	1	Adequado	
	Sala de educação visual e tecnológica	3	Adequado	
	Sala de informática	1	Desadequado	Pequena
	Arrumos de EVT	3	Adequado	
	Laboratório biologia	1	Adequado	
	Preparação de biologia	1	Adequado	
	Arrumos de ciências naturais	1	Adequado	
	Sala para educação especial	1	Adequado	
	Sala de desenho	1	Adequado	
	Arrumos material didáctico	1	Adequado	
	Câmara escura			Está prevista a adaptação da sala de arrumos
	Arrumos material audiovisual	1	Adequado	
EB 2,3 nº 1 de Lagos	Sala para educação musical	2	Adequado	
	Sala de apoio sócio-educativo	1	Adequado	
	Arrumos material didáctico	2	Adequado	
	Sala de desenho	2	Adequado	
	Arrumos de físico-química	1	Adequado	
	Sala para educação especial	1	Adequado	
	Sala de Ciências naturais/da natureza	2		
	Laboratório de Ciências Naturais/da natureza	2	Desadequado	Necessidade Redimensionamento
	Arrumos de ciências naturais	4	Adequado	
	Preparação de ciências naturais	2	Adequado	
	Sala de físico-química	1	Desadequado	
	Arrumos de EVT	2	Adequado	
	Sala de informática	2	Adequado	
	Sala de educação visual e tecnológica	2	Adequado	
Arrumos de informática	1	Adequado		

<b>Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes</b>	Sala de físico-química	1	Adequado	
	Laboratório Físico Química	2	Adequado	Pequena
	Sala de informática	2		
	Sala de educação visual e tecnológica	2		
	Arrumos de EVT	1		
	Laboratório biologia	2		
	Sala de desenho	1		
	Sala de apoio sócio-educativo	1		
	Anfiteatro/auditório/projecção audiovisuais	1	Adequado	
	Sala de geografia	1		
	Sala de história	1		
	<b>Escola Secundária Júlio Dantas</b>	Arrumos material didáctico	1	Adequado
Sala de Ciências naturais/da natureza		2	Adequado	
Sala de físico-química		1	Adequado	
Laboratório Físico Química		2	Adequado	
Preparação de ciências naturais		1	Adequado	
Arrumos de físico-química		1	Adequado	
Sala de informática		4	Adequado	
Arrumos de EVT		1	Adequado	
Laboratório biologia		2	Adequado	
Preparação de biologia		1	Adequado	
Sala de desenho		2	Adequado	
Anfiteatro/auditório/projecção audiovisuais		1	Adequado	
Arrumos material audiovisual		1	Adequado	
Sala de apoio sócio-educativo		1	Adequado	
Laboratório/sala de matemática		1	Adequado	
Sala de geografia		1	Adequado	
Sala de história		1	Adequado	
Câmara escura		1	Adequado	
Arrumos de informática	1	Adequada		

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

No que diz respeito ao mobiliário, no pré-escolar o seu estado de conservação é na maioria das escolas “bom”. Somente no C.I de São João, do Caslas, é que recebe a classificação de razoável, o que revela a necessidade de ser actualizado. Assinala-se ainda a existência de algumas cadeiras estragadas na EB1/JI da Meia Praia.

**Quadro nº I.31 Estado de conservação do mobiliário do pré-escolar**

Nome da Escola	Conservação	Problemas
<b>Rede Solidária</b>		
Centro Infantil de Santo Amaro - CASLAS	Bom	
Centro Infantil da Luz – CASLAS	Bom	
Centro Infantil de Bensafrim - CASLAS	Bom	
Centro Infantil de São João - CASLAS	Razoável	
Centro Infantil do Chinicato - CASLAS	Bom	
Jl da Santa Casa da Misericórdia	Bom	
<b>Rede Particular e Cooperativa</b>		
Jl Bambino	Bom	
Externato Jardim Infantil da Torralinha	Bom	
Escola Inglesa do Barlavento	Bom	
<b>Rede Pública</b>		
EB1/Jl da Meia Praia	Bom	Algumas cadeiras estragadas
EB1/Jl da Ameijeira	Bom	
EB1/Jl de Espiche	Bom	

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

Na rede do 1º ciclo a maioria é considerado globalmente em bom estado de conservação. É classificado como razoável nas EB1 nº 3 de Lagos, de Bensafrim e Barão de São João. A EB1 do Chinicato apresenta armários em mau estado de conservação. Para além disso são ainda sinalizados problemas com a qualidade, homogeneidade e dimensão, face à idade do utilizador, do mobiliário.

**Quadro nº I.32 Estado de conservação do mobiliário do 1º Ciclo do EB**

Nome da Escola	Conservação	Problemas
EB1/Jl da Meia Praia	Bom	Algumas cadeiras estragadas
EB1/Jl da Ameijeira	Bom	
EB1/Jl de Espiche	Bom	
EB1 nº 2 de Lagos	Bom	
EB1 nº 3 de Lagos	Razoável	Renovado
EB1 nº 1 de Lagos	Bom	O tipo equipamento e a diversidade de modelos dá uma imagem inadequada.
EB1 de Bensafrim	Razoável	
EB1 de Almádena	Bom	
EB1 da Luz	Bom	As novas mesas são de qualidade inferior
EB1 de Barão de São João	Razoável	A dimensão do mobiliário é desadequada às idades dos alunos (mesas e cadeiras)
EB1 do Sargaçal	Bom	Necessita de mais armários
EB1 de Chinicato	Mau	Mau – Armários
EB1 de Chinicato	Bom	Bom - Mesas e cadeiras
EB1 de Odiáxere	Bom	Armários Degradados

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

Nos estabelecimentos dos 2º,3º ciclos e Secundários o mobiliário é globalmente considerado em bom estado de conservação.

**Quadro nº I.33 Estado de conservação do mobiliário do 2º,3º Ciclo do EB e Secundário**

Nome da Escola	Conservação	Problemas
EB 2,3 das Naus	Bom	
EB 2,3 nº 1 de Lagos	Bom	Substituição constante das persianas
Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes	Bom	
Escola Secundária Júlio Dantas	Bom	

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

### 3.2.4.3. Outros Espaços

#### Instalações Sanitárias e afins

Relativamente ao pré-escolar as instalações são classificadas de adequadas (cf. quadro A1 em anexo).

Já no 1º ciclo do ensino básico existem alguns estabelecimentos com problemas nas instalações sanitárias, que são os seguintes (cf. quadro A2 em anexo).

- **EB1 nº1 de Lagos** - WC de alunos (masc. e fem.), desadequado porque apenas existe uma de cada tipologia em cada bloco (insuficientes)
- **EB1 nº3 de Lagos** - Balneário desadequado, e como tal não utilizado;
- **EB1 de Almádena** – WC de Alunos (Fem.), desadequado porque a fechadura está por reparar (cf. quadro A2 em anexo).

Na rede de 2º, 3º ciclos e secundário não foram sinalizados problemas (cf. quadro A3 em anexo).

### **Espaços destinados à confecção da comida, às refeições e de apoio à cozinha/refeitório**

Nos estabelecimentos do pré-escolar todos os espaços existentes destinados à confecção da comida, às refeições e de apoio à cozinha/refeitório são considerados adequados à função, excepto na EB1/JI da Ameijeira que é considerado desadequado (pequeno) face ao nº de refeições servidas diariamente (cf. quadro A5, em anexo).

Na rede solidária existe refeitório em todos os equipamentos. Na rede Particular e cooperativo existe Refeitório na Torraltinha e no JI O Bambino. Na rede pública apenas na EB1/JI da Ameijeira e de EB1/JI de Espiche. Na EB1 da Meia Praia (rede pública) não existem espaços destinados a qualquer uma das funções assinaladas.

Na rede do 1º ciclo do EB assinala-se alguns espaços como sendo desadequados à função a que se destinam: na EB1 nº1 a despensa (usada para outros fins) e a cozinha, que funciona como bufete de sandes para as crianças, a despensa da EB1 nº 3 que é considerada demasiado pequena e a cozinha da EB1/JI da Ameijeira que é considerada pequena face ao número de refeições servidas.

Somente existe refeitório na EB1 nº3 de Lagos, EB1 de Espiche e na EB1 da Ameijeira (rede pública).

Em relação aos estabelecimentos dos 2º,3º ciclos e secundário, todos os espaços existentes são considerados adequados. Existem refeitórios em todos os estabelecimentos destes subsistemas de ensino.

### **Espaços de Convívio**

Os espaços de convívio estão confinados a alguns estabelecimentos de educação-ensino (cf. quadro A7, em anexo). Na rede do pré-escolar apenas se encontram na escola mais recente da rede pública (EB1/JI da Ameijeira), nos C.I. dos C.A.S.L.A.S. (em 4 dos 5, excepto no C.I. de Bensafrim) e no JI O Bambino e na Escola Inglesa do Barlavento. Todas as salas de convívio destinados a professores, pessoal discente e pessoal da cozinha são adequados à função.

Na rede do 1º ciclo do EB está circunscrito a alguns estabelecimentos: na rede pública EB1 nº3, nº1 de Lagos e da Ameijera existem salas de convívio para professores, sendo que na EB1 nº 3 e nº1 de Lagos são consideradas desadequadas para a função (cf. quadro A8, em anexo). No primeiro caso é de pequena dimensão e no segundo serve também de sala de reuniões. Na rede privada sinaliza-se a sala de professores que é considerada adequada face às necessidades.

Na rede do 2º, 3º Ciclos e Secundário, existem salas de salas de professores em todos os estabelecimentos e de alunos, excepto a EB2,3 nº1 que não tem sala de convívio de aluno, e são consideradas adequadas (cf. quadro A9, em anexo). Apenas se assinala como desadequada a sala de convívio de pessoal de cozinha da ES Júlio Dantas porque é considerada pequena.

#### 3.2.4.4. Espaços Exteriores do Recinto Escolar

##### **Ensino/ Educação Pré-escolar**

Relativamente aos espaços exteriores da rede do pré-escolar sinaliza-se o seguinte:

- apenas a EB1/JI de Espiche não possui área de recreio;
- a maioria tem área de recreio coberta, **excepto os Centros Infantis da Luz, de Bensafrim e do Chinicato e o JI da Santa Casa da Misericórdia de Lagos**, o que limita a circulação e a dinâmica das crianças durante os dias chuvosos de Inverno;
- **pavimentação inadequada de alguns pavimentos** (área de recreio) em algumas escolas, nomeadamente os que têm pavimentos de terra, calçada e cimento, que são pisos que não amortecem as quedas das crianças.

Os JI menos adequados relativamente à pavimentação são os seguintes:

- C.I. de São João (terra e calçada);
- C.I. de Santo Amaro (terra e cimento);
- C.I. do Chinicato (calçada);
- Escola Inglesa do Barlavento (terra);
- EB1/JI de Espiche (Calçada);
- EB1/JI da Ameijeira (Cimento).

A maioria dos estabelecimentos possui parque infantil, **excepto o JI da Santa Casa da Misericórdia e a EB1/JI da Ameijeira**. O que diversifica o leque das actividades lúdicas das crianças quanto em situação de recreio no exterior.

Quanto ao estado de conservação do mobiliário existente e o estado conservação geral do recreio oscila entre o bom e o razoável, embora a maioria tenha a classificação de “Bom”.

Os espaços verdes são adequados, excepto no C.I. de Bensafrim.

**Quadro nº I.34 Caracterização dos espaços exteriores (Recinto Escolar) dos estabelecimentos do Pré-escolar**

Estabelecimento	Área Recreio	Área Recreio Coberto	Área Recreio Descoberto	Tipo de Pavimentação (recreio)	Equipamento Existente	Conservação mobiliário Urbano	Espaços Verdes	Estado Geral Conservação Recreio	Adequação Recreio Necessidades
<b>Rede Solidária</b>									
Centro Infantil de São João - CASLAS	Sim	128	4951	Terra Calçada	Parque Infantil	Razoável	Adequado	Bom	Adequado
Centro Infantil de Santo Amaro - CASLAS	Sim	194	5408	Terra Cimento	Parque Infantil	Bom	Adequado	Razoável	
Centro Infantil da Luz - CASLAS	Sim	Não Tem	1805	Cimento Relva	Bancos/Parque Infantil	Bom	Adequado	Bom	Adequado
Centro Infantil de Bensafrim - CASLAS	Sim	Não Tem	1072	Terra Cimento Relva	Não Tem	Bom	Desadequado	Razoável	Adequado
Centro Infantil do Chincato -CASLAS	Sim	Não Tem	1180	Calçada	Parque Infantil	Bom	Adequado	Razoável	Adequado
<b>Rede Particular e Cooperativo</b>									
Jl da Santa Casa da Misericórdia	Sim	Não Tem	150	Cimento	Bancos		Adequado	Razoável	Sim
Jl O Bambino	Sim	200	2000	Relva	Bancos/Parque Infantil	Bom	Sim	Bom	Adequado
Externato Jardim Infantil da Torraltinha	Sim	503	61	Saibro/areia Relva Tijoleira Tartan Material amortecedor de impactos	Parque Infantil	Bom	Adequado	Bom	Adequado
Escola Inglesa do Barlavento	Sim	73	1800	Terra	Bancos/Parque Infantil	Razoável	Adequado	Bom	Adequado

Rede Pública									
EB1/JI de Espiche	Sim	Não Tem	1146	Calçada	Parque Infantil	Bom	Adequado	Bom	Adequado
EB1/JI da Meia Praia	Sim	51	1984	Cimento Saibro Areia	Parque Infantil	Razoável	Adequado	Bom	Adequado
EB1/JI da Ameijeira	Sim	286	4890	Cimento	Bancos	Bom	Adequado	Bom	Adequado

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005.

Legenda:

 Mercedor de intervenção imediata/curto prazo.

 Mercedor de intervenção a médio prazo.

### **Ensino Básico – 1º Ciclo**

Nos Espaços exteriores (recinto escolar) do 1º ciclo do EB sinaliza-se seguinte:

- a maioria tem espaço de recreio, embora no caso da EB1 do Chinicato esteja em mau estado de conservação. Nas EB1's de Odiáxere, Barão de São João, Bensafirim, nº3 de Lagos e do Sargaçal deverá ser equacionada uma intervenção a médio prazo, porque o estado de conservação do recreio se encontra apenas razoável.
- a maioria tem espaços cobertos de recreio, excepto a EB1 do Chinicato, Sargaçal e Espiche;
- a maioria apresenta áreas de recreio bastante significativa, excepto o Externato da Torraltinha, que como havíamos sinalizado, tem um espaço bastante exíguo, quando comparado com as outras escolas;
- pavimentação desadequada de alguns recreios, nomeadamente os que apresentam pavimentos de terra, calçada, asfalto e cimento. Os estabelecimentos com situações mais adversas a este nível são Escola Inglesa, EB1's da Luz e de Espiche;
- relativamente aos espaços verdes, regista-se a desadequação dos mesmos nas EB1's de Odiáxere, Almádena e nº3 de Lagos e a inexistência dos mesmos na do Chinicato

**Todavia, refira-se que algumas destas escolas estão a ser a ser intencionadas e outras serão em breve porque já dispõem de projectos aprovados.**

### **Ensino Básico – 2º e 3º Ciclos Ensino Secundário**

No 2º e 3º ciclos e secundário, todos os estabelecimentos tem área de recreio e com áreas igualmente bastante significativas em termos de metros quadrados, embora no caso da Gil Eanes seja considerado desadequado face às necessidades. Os pavimentos são desadequados na EB 2,3 nº1 de Lagos e na Gil Eanes. O nível de conservação do mobiliário urbano apresenta problemas de adequação apenas na EB 2,3 nº 1 de Lagos. Este estabelecimento apresenta também espaços verdes e iluminação do espaço desadequados

Quadro nº. 35 Caracterização dos espaços exteriores (recinto Escolar) dos estabelecimentos do 1º ciclo do EB

Nome da Escola	Área Recreio Coberto	Área Recreio Descoberto	Área Recreio	Tipo Pavimentação Área Recreio	Equipamento Existente	Conservação o Mobiliário Urbano	Iluminação Espaço	Espaços Verdes	Estado Geral Conservação Recreio	Adequação Recreio Necessidades	Observações
<b>1º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>											
<b>Rede Particular e Cooperativa</b>											
Escola Inglesa do Barlavento	73	1800	Sim	Terra	Bancos/Parque Infantil	Razoável	Desadequado	Adequado	Bom	Adequado	
Externato Jardim Infantil da Torralinha, Ida	503	61	Sim	Saibro/areia/Relva Tijoleira/Tartan	Parque Infantil	Bom	Adequado	Adequado	Bom	Adequado	Parque infantil protegidas com pavimento amortecedor do impacto
<b>Rede Pública</b>											
EB1 de Odiáxere	81	1994	Sim	Saibro+Areia	Bancos/Parque Infantil	Bom	Adequado	Desadequado	Razoável	Adequado	
EB1 de Chincato	Não tem	2104	Sim	Cimento+Saibro+Areia	Bancos/Parque Infantil	Razoável	Adequado	Não Tem	Mau	Desadequado	Parque Infantil perigoso, pretendem retirá-lo
EB1 nº 2 de Lagos	88	1379	Sim	Cimento/Pavimento emborrachado/amortecedor impacto	Bancos/Parque Infantil	Razoável	Adequado	Adequado	Bom	Adequado	
EB1 da Luz	30	1359	Sim	Cimento Calçada	Bancos/Parque Infantil	Mau	Adequado	Adequado	Bom	Adequado	O Campo de Jogos necessita de manutenção dentro de pouco tempo/a vedação junto ao campo de jogos devia ser + alta (bola sai com facilidade)
EB1 de Barão de São João	122	1847	Sim	Cimento/Saibro/Areia	Parque Infantil	Razoável	Não Tem	Adequado	Razoável	Adequado	O pavimento do campo de jogos é "agressivo para as crianças"
EB1 de Almádena	209	3826	Sim	Calçada/Saibro/Areia	Parque Infantil	Bom	Adequado	Desadequado	Bom	Adequado	
EB1 de Bensafrim	109	2033	Sim	Calçada+Saibro+Areia	Parque infantil+Tijoleira	Razoável	Adequado	Adequado	Razoável	Adequado	
EB1 nº 1 de Lagos	75	800	Sim	Terra/Cimento/Calçada Sintético	Bancos/Parque Infantil	Bom	Adequado	Adequado	Bom	Adequado	
EB1 nº 3 de Lagos	174	4032	Sim	Terra/Cimento/Saibro Areia	Bancos/Parque Infantil	Razoável	Adequado	Desadequado	Razoável	Adequado	Poucos espaços verdes e arborização

EB1 do Sargaçal	Não Tem	1047	Sim	Terra/Saibro/Areia	Bancos	Mau	Adequado	Sim	Razoável	Desadequado	
EB1/JI de Espiche		1146	Não	Calçada	Parque Infantil	Bom	Adequado	Adequado	Bom	Adequado	
EB1/JI da Meia Praia	51	1984	Sim	Cimento/Saibro/ Areia	Parque Infantil	Razoável	Adequado	Adequado	Bom	Adequado	
EB1/JI da Ameijeira	286	4890	Sim	Cimento	Bancos	Bom	Adequado	Adequado	Bom	Adequado	

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

Quadro nº 1.36 Caracterização dos espaços exteriores (recinto Escolar) dos estabelecimentos dos 2º,3º ciclos do EB e Secundário

Nome da Escola	Área Recreio Coberto	Área Recreio Descoberto	Área Recreio	Tipo Pavimentação Área Recreio	Equipamento Existente	Conservação Mobiliário Urbano	Iluminação Espaço	Espaços Verdes	Estado Geral Conservação Recreio	Adequação Recreio Necessidades	Observações
<b>2º, 3º CICLOS DO EB E SECUNDÁRIO</b>											
EB 2,3 nº 1 de Lagos	S/I	18271	Sim	Asfalto	Bancos/Mesas	Mau	Desadequado	Desadequado	Bom	Adequado	Poucos espaços verdes
EB 2,3 das Naus	S/I	S/I	Sim	Calçada/Saibro Areia	Bancos	Bom	Adequado	Adequado	Razoável	Adequado	
Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes	S/I	1929	Sim	Cimento/Calçada	Bancos	Bom	Adequado	Adequado	Bom	Desadequado	Área de recreio coberta (Sem informação suficiente)
Escola Secundária Júlio Dantas	900	29459	Sim	Betoplan	Bancos	Bom	Adequado	Adequado	Bom	Adequado	

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

### 3.2.4.5. Caracterização das instalações desportivas

Neste ponto caracteriza-se as instalações desportivas cobertas e descobertas da rede educativa de Lagos.

#### Educação Pré-escolar

A rede de estabelecimentos de pré-escolar tem muitas limitações para a prática de actividades desportivas. Apenas o JI O Bambino, o Externato da Torraltinha, a Escola Inglesa do Barlavento e, na rede pública, a EB1/JI da Ameijeira dispõem de um espaço destinado a este tipo de actividades.

Todavia, dos espaços cobertos somente o da EB1/JI da Ameijeira é inadequado, por se tratar de um espaço sem paredes laterais, que em dias de chuva e vento a sua utilização fica limitada. Em resultado disso, estão a ser estudadas hipóteses que poderão colmatar os constrangimentos existentes.

**Quadro nº1. 37 Características das instalações desportivas cobertas**

Nome da Escola	Tipologia	Área m2	Estado conservação	Grau de Adequação	Problemas Específicos
<b>Rede Particular e Cooperativo</b>					
JI O Bambino	Ginásio	160	Bom	Não Responde	-
Escola Inglesa do Barlavento	Ginásio	258	Bom	Adequado	Faz eco.
Externato Jardim Infantil da Torraltinha, lda	Sala Polivalente que funciona como ginásio	503	N/ R	Não Responde	O facto de funcionar na sala polivalente.
<b>Rede Pública</b>					
EB1/JI da Ameijeira	Zona Coberta (telheiro) sem paredes laterais	286	Bom	Desadequado	Espaço aberto dos lados: o vento e a chuva impossibilitam a presença das crianças (não há ginásio coberto).

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005.

Legenda:

 Merecedor de intervenção imediata/curto prazo.

Quanto às instalações descobertas, o número de estabelecimentos com este tipo de equipamento assemelha-se ao número dos que têm espaços cobertos. Somente os estabelecimentos que constam da tabela seguinte possuem Campo de Jogos. Contudo, será importante referir que se encontra, de momento, a ser construído um campo de jogos no CI de São João.

Encontram-se em estado de conservação aceitável, embora o campo de jogos da EB1/JI da Meia Praia careça de intervenção ao nível da pavimentação e marcações.

**Quadro nº I.38 Características das instalações desportivas descobertas**

Estabelecimentos	Instalação Descoberta	Área m2	Estado Conservação	Grau de Adequação	Problemas Específicos
<b>Rede Solidária</b>					
Centro Infantil de Santo Amaro - CASLAS	Campo de Jogos	250	Bom	Adequado	
<b>Rede Particular e Cooperativo</b>					
Jl Bambino	Campo de Jogos	2000	Bom		
Externato Jardim Infantil da Torraltinha	Campo de Jogos	61			Funciona também como recreio
Escola Inglesa do Barlavento	Campo de Jogos	1800	Razoável	Adequado	
<b>Rede Pública</b>					
EB1/JI da Meia Praia	Campo de Jogos	548	Razoável		Pavimento e marcações
EB1/JI da Ameijeira	Campo de Jogos	809	Bom	Adequado	

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

**Legenda:**

Merecedor de intervenção a médio prazo.

Relativamente ao estado de conservação dos balneários nos dois estabelecimentos do pré-escolar (Escola Inglesa e EB1/JI da Ameijeira) encontram-se em bom estado de conservação.

**Quadro nº I.39 Estado de adequação dos balneários**

Nome da Escola	Conservação	Grau adequação	Problemas Específicos
Escola Inglesa do Barlavento	Bom	Adequado	
EB1/JI da Ameijeira	Bom	Adequado	
EB 2,3 nº 1 de Lagos	Razoável	Adequado	Saídas de vapor que pintura a desagregar-se.
EB 2,3 das Naus	Bom	Adequado	
Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes	Razoável	Adequado	
Escola Secundária Júlio Dantas	Bom	Adequado	

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

## Ensino Básico – 1º Ciclo

No 1º ciclo as instalações desportivas estão circunscritas ao campo de jogos, quer na rede pública quer na privada.

Relativamente ao estado de conservação carecem de intervenção a curto médio prazo os campos de jogos, particularmente no pavimento, das EB1 de Odiáxere, da Luz, de Barão de São João, nº3 de Lagos, da Meia Praia. Na rede privada, o campo de jogos da Escola Inglesa do Barlavento. Todavia, a EB1 de Barão de São João carece de uma intervenção imediata ao nível das balizas.

A EB1 do Chinicato carece de uma intervenção imediata porque o seu campo de jogos apresenta um mau estado de conservação. Merece ainda particular atenção relativamente aos objectos (seringas) perigosos para a saúde pública, que aparecem no campo de jogos.

**Quadro nº 1.40 Características das instalações desportivas descobertas do 1º ciclo do EB**

Nome da Escola	Instalação Descoberta	Área Equipamento m2	Estado Conservação	Qualificação	Problemas Específicos
<b>1ºCiclo</b>					
<b>Rede Pública</b>					
EB1 de Odiáxere	Campo de Jogos	475	Razoável	Adequado	As areias para o escorrega
EB1 de Chinicato	Campo de Jogos	2104	Mau	Desadequado	Espaço partilhado onde aparecem seringas, beatas, etc.
EB1 da Luz	Campo de Jogos	314	Razoável	Adequado	O pavimento necessita de manutenção
EB1 de Barão de São João	Campo de Jogos	565	Razoável	Desadequado	Pavimento agressivo - degrau de acesso
EB1 de Bensafrim	Campo de Jogos	792	Bom	Adequado	
EB1 nº 1 de Lagos	Campo de Jogos	180	Bom	Adequado	
EB1 nº 1 de Lagos	Pista de corridas	25	Bom	Adequado	Mini/25m comprido/8 corredores
EB1 nº 3 de Lagos	Campo de Jogos		Razoável	Desadequado	Pavimento cimento/perigoso
EB1/JI da Meia Praia	Campo de Jogos	548	Razoável		Pavimento e marcações
EB1/JI da Ameijeira	Campo de Jogos	809	Bom	Adequado	
EB1 do Sargaçal	Campo de Jogos		Bom	Adequado	

Rede Particular e Cooperativo					
Escola Inglesa do Barlavento	Campo de Jogos	1800	Razoável	Adequado	
Externato Jardim Infantil da Torralinha	Campo de Jogos	61			Funciona também como recreio

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

### Ensino Básico – 2º e 3º Ciclos e Secundário

As instalações desportivas descobertas dos 2,3º ciclos e secundário também são constituídas sobretudo de campos de jogos. Regista ainda a existência de uma pista de corridas. Os campos de jogos da EB 2,3 nº 1 de Lagos, da Escola Gil Eanes e a pista de corridas da Júlio Dantas carecem de um intervenção a médio prazo. É de referir ainda, apesar de adequado, a necessidade de intervir sobre o campo de jogos da EB 2,3 das Naus porque apresenta problemas na drenagem das águas pluviais.

#### Quadro nº I.41 Características das instalações desportivas descobertas do 2º, 3º Ciclos e Secundário

Nome da Escola	Instalação Descoberta	Área Equipamento m2	Estado Conservação	Qualificação	Problemas Específicos
<b>2º, 3º Ciclos e Secundário</b>					
<b>Rede Pública</b>					
EB 2,3 nº 1 de Lagos	Campo de Jogos	1625	Razoável	Adequado	
EB 2,3 das Naus	Campo de Jogos		Bom	Adequado	Drenagem pluvial/Redes a substituir
Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes	Campo de Jogos	892	Razoável	Desadequado	Pequeno
Escola Secundária Júlio Dantas	Pista de corridas		Razoável	Adequado	Necessidade de pavimentação

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

Relativamente às instalações desportivas cobertas existentes apenas a partir do 2º ciclo encontram-se todas em bom estado de conservação. Porém, com alguns problemas específicos como se podem observar na tabela abaixo assinalada.

**Quadro nº I.42 Características das instalações desportivas cobertas do 2º, 3º Ciclos e Secundário**

Nome da Escola	Instalação Desportiva	Área Equipamento m2	Estado Conservação	Qualificação	Problemas Específicos
<b>2º, 3º Ciclos e Secundário</b>					
<b>Rede Pública</b>					
EB 2,3 nº 1 de Lagos	Ginásio	1030	Bom	Adequado	Necessita de manutenção permanente
EB 2,3 das Naus	Ginásio		Bom	Adequado	Problema de isolamento sonoro
Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes	Ginásio	403	Bom	Desadequado	Dimensão desadequada
Escola Secundária Júlio Dantas	Ginásio	1625	Bom	Adequado	

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

#### 3.2.4.6. Caracterização das Infra-estrutura

Neste ponto são identificados problemas específicos existentes na rede eléctrica, drenagem de esgotos e abastecimento de água.

#### **Educação Pré-escolar**

Relativamente às infra-estruturas simplesmente se regista o problema da fraca capacidade de escoamento de águas pluviais junto ao Centro Infantil de Santo Amaro (freguesia de São Sebastião), que eventualmente poderá causar problemas na circulação das crianças em dias muito chuvosos. Registe-se ainda o facto de a Escola Inglesa do Barlavento não estar ligada a rede pública de esgotos.

~

**Quadro nº I.43 Ligações dos estabelecimentos do pré-escolar às redes eléctrica, de abastecimento de águas e de drenagem de esgotos**

Estabelecimentos	Rede Eléctrica	Abastecimento de Água (Rede Pública)	Drenagem de Esgotos (rede Pública)	Problemas Específicos
<b>Rede Solidária</b>				
Centro Infantil de Bensafrim - CASLAS	x	x	x	
Centro Infantil da Luz - CASLAS	x	x	x	
Centro Infantil de Santo Amaro - CASLAS	x	x	x	Rede pluvial com pouca capacidade de escoamento
Centro Infantil de São João - CASLAS	x	x	x	
Centro Infantil do Chinicato-CASLAS	x	x	x	
Jl da Santa Casa da Misericórdia	x	x	x	

Rede Particular e Cooperativo			
Escola Inglesa do Barlavento	x	x	Fossas Sépticas
Jl Bambino	x	x	x
Externato Jardim Infantil da Torraltinha, Ida	x	x	x
Rede Pública			
EB1/JI de Espiche	x	x	x
EB1/JI da Ameijeira	x	x	x
EB1/JI da Meia Praia	x	x	x

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

### Ensino Básico – 1º Ciclo

Na rede do 1º ciclo assinala-se apenas duas situações: fraca potência instalada fase às necessidades existentes, que origina quebras de abastecimento originadas por sobrecargas na instalação eléctrica na EB1 de Barão de São João e problemas, possivelmente por envelhecimento, nas canalizações da EB1 nº 3 de Lagos, de que resulta a saída de água acastanhada.

#### Quadro nº I. 44 Ligações dos estabelecimentos do 1º ciclo do EB às redes eléctrica, de abastecimento de águas e de drenagem de esgotos

Estabelecimentos	Rede Eléctrica	Abastecimento de Água (Rede Pública)	Drenagem de Esgotos (Rede Pública)	Problemas específicos
<b>1ºCiclo</b>				
<b>Rede Pública</b>				
EB1 de Odiáxere	X	X	X	
EB1 de Chinicato	X	X	X	
EB1 nº 2 de Lagos	X	X	X	
EB1 da Luz	X	X	X	
EB1 de Barão de São João	X	X	X	Falha de potência do quadro (falhas constantes de corrente), falta de tomadas
EB1 de Almádena	X	X	X	
EB1 de Bensafirim	X	X	X	
EB1 nº 1 de Lagos	X	X	X	
EB1 nº 3 de Lagos	X	X	X	Água sai castanha (eventualmente devido às condições das tubagens). Têm 1 sistema de água a copo/máquina
EB1 do Sargaçal	X	X	X	
EB1/JI de Espiche	X	X	X	

EB1/JI da Meia Praia	X	X	X	
EB1/JI da Ameijeira	X	X	X	
<b>Rede Particular e Cooperativo</b>				
Externato Jardim Infantil da Torraltinha	X	X	X	
Escola Inglesa do Barlavento	X	X	Fossas Sépticas	

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

Relativamente aos 2º e 3º ciclos e secundário regista-se entupimentos frequentes no sistema de drenagem de esgotos, originados pela central de esgotos na EB2,3 nº1 de Lagos e EB 2,3 das Naus. Regista-se ainda uma fraca potência do quadro da EB 2,3 das Naus face às necessidades, dando origem a quebras frequentes de corrente eléctrica.

#### Ensino Básico – 2º e 3º Ciclos e Secundário

##### Quadro nº I.45 Ligações, dos estabelecimentos dos 2º,3º ciclos do EB e Secundário, às redes eléctrica, de abastecimento de águas e de drenagem de esgotos

Estabelecimentos	Rede Eléctrica	Abastecimento de Água (Rede Pública)	Drenagem de Esgotos (Rede Pública)	Problemas específicos
<b>Rede Pública</b>				
EB 2,3 nº 1 de Lagos	X	X	X	Entupimentos frequentes
EB 2,3 das Naus	X	X	X	Problemas com a central de esgotos da Câmara: Originaram entupimentos há 2 anos; Falta potência do quadro (vai abaixo facilmente)
<b>Secundário e 3º Ciclo</b>				
<b>Rede Pública</b>				
Escola Secundária / 3º C.E.B – Gil Eanes	X	X	X	
<b>Secundário</b>				
<b>Rede Pública</b>				
Escola Secundária Júlio Dantas	X	X	X	

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005.

#### 3.2.5. Estado de conservação, adequação e segurança dos espaços

Neste ponto sistematiza-se o estado de conservação dos edifícios e a adequação do espaço escolar e a segurança activa e passiva dos espaços da rede escolar.

### 3.2.5.1. Estado de conservação do Edifício e adequação do espaço escolar

#### Educação Pré-escolar

A rede de estabelecimentos do pré-escolar globalmente não tem situações, ao nível da conservação dos edifícios, preocupantes. Apenas os C.I da Luz, São João e Santo Amaro (rede solidária) recebem uma classificação de razoável, o que significa que a médio prazo necessitarão de uma intervenção; os restantes estão em bom estado de conservação.

**Quadro nº I.46 Estado de conservação dos estabelecimentos do pré-escolar**

	Nome da Escola	Estado de Conservação
<b>Rede Solidária</b>		
	Centro Infantil de Bensafrim – CASLAS	Bom
	Centro Infantil da Luz – CASLAS	Razoável
	Centro Infantil de Santo Amaro – CASLAS	Razoável
	Centro Infantil de São João – CASLAS	Razoável
	Centro Infantil do Chinicato-CASLAS	Bom
	Jl da Santa Casa da Misericórdia	Bom
<b>Rede Particular e Cooperativo</b>		
	Escola Inglesa do Barlavento	Bom
	Jl O Bambino	Bom
	Externato Jardim Infantil da Torraltinha.	Não respondeu
<b>Rede Pública</b>		
	EB1/JI de Espiche	Bom
	EB1/JI da Ameijeira	Bom
	EB1/JI da Meia Praia	Não respondeu

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005.

#### Ensino Básico – 1º Ciclo

A rede do 1º ciclo do ensino básico oferece algumas preocupações. Sete das escolas da rede pública carecem de intervenção a curto prazo, nomeadamente os que recebem uma classificação de razoável (EB1 de Bensafrim, EB1 nº 1 de Lagos, EB1 nº 3 de Lagos, EB1 de Odiáxere, EB1 de Chinicato, EB1 de Barão de São João e EB1 de Almádena).

**Quadro nº I.47 Estado de conservação dos estabelecimentos do 1º Ciclo do EB**

	Nome da Escola	Estado de Conservação
<b>Rede Particular e Cooperativo</b>		
	Escola Inglesa do Barlavento	Bom
	Externato Jardim Infantil da Torraltinha	Não respondeu
<b>Rede Pública</b>		
	EB1/JI de Espiche	Bom
	EB1/JI da Ameijeira	Bom
	EB1/JI da Meia Praia	Não respondeu
	EB1 de Bensafrim	Razoável
	EB1 nº 1 de Lagos	Razoável
	EB1 nº 3 de Lagos	Razoável
	EB1 do Sargaçal	Bom
	EB1 de Odiáxere	Razoável
	EB1 de Chinicato	Razoável
	EB1 nº 2 de Lagos	Bom
	EB1 da Luz	Bom
	EB1 de Barão de São João	Razoável
	EB1 de Almádena	Razoável

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

### **Ensino Básico – 2º e 3º Ciclos e Secundário**

Neste âmbito apenas as EB2,3 nº1 de Lagos carece de intervenção, já a Gil Eanes transitará para um edifício novo.

**Quadro nº I.48 Estado de conservação dos estabelecimentos do 2º,3º Ciclo do EB e Secundário de Lagos**

	Nome da Escola	Estado de Conservação
<b>Rede Pública</b>		
	EB 2,3 nº 1 de Lagos	Razoável
	EB 2,3 das Naus	Bom
	Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes	Razoável
	Escola Secundária Júlio Dantas	Bom

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

### 3.2.5.2. Segurança do Meio Envolverte e das Instalações Escolares

#### 3.2.5.2.1. Segurança do Meio Envolverte Próximo

Os elementos em análise são os relativos à segurança passiva da envolvente dos estabelecimentos escolares como a existência de passeios nas ruas, iluminação, passadeiras, etc. como também a caracterização e avaliação das situações de conflito/perigo como p.e. a proximidade de linhas férreas, vias de grande circulação, cruzamentos perigosos, etc.

#### **Educação Pré-escolar**

O domínio da segurança da envolvente próxima da rede pré-escolar apresenta alguns problemas. As vertentes mais importantes face ao contexto de inserção dos estabelecimentos são seguramente a existência de passadeiras, lombas de redução de velocidade, saída de escola (resguardo) e sinal de sinalização de escola e passeio nas ruas circundantes do estabelecimento. As outras dimensões são menos estruturantes para a segurança da envolvente. Todavia a existência de semáforos em estabelecimentos inseridos em zonas de grande circulação também são relevantes.

Neste contexto identifica-se os seguintes problemas mais significativos ao nível da segurança das crianças, acompanhantes e pessoal docente, bem como dos próprios estabelecimentos (cf. quadro nº 1.48):

- **inexistência de passeios** nos C.I. de Bensafrim, JI da SCM e na Escola Inglesa do Barlavento;
- **inexistência de iluminação** na envolvente da Escola Inglesa, bem a desadequação da iluminação na grande maioria dos estabelecimentos;
- **inexistência de passadeiras** nos C.I. de Bensafrim, JI da SCM, JI O Bambino, Escola Inglesa e EB1/JI da Espiche, bem a desadequação destas em três estabelecimentos (C.I. de Santo Amaro, C.I. Chincato e EB1/JI da Meia Praia;
- **inexistência de lombas de redução de redução de velocidade** na maioria das escolas, excepto no Externato da Torraltinha, EB1/JI da Ameijeira e EB1/JI da Meia Praia, embora no primeiro e terceiro sejam desadequadas;
- **inexistência de saída de escola** numa parte significativa de estabelecimentos (C.I. de São João, Santo Amaro e Chincato, JI O Bambino, e EB1/JI da Ameijeira.
- **inexistência de sinal de indicação de escolanos** C.I. Santo Amaro, Chincato e Bensafrim, JI da SCM, JI O Bambino e a Escola Inglesa do Barlavento.

Embora sinalizados estes problemas, é importante face ao contexto de cada um dos estabelecimentos encontrar a sinalização mais adequada de modo a assegurar a segurança da envolvente próxima das escolas.

Para além das vertentes analisadas existem outras situações na envolvente dos estabelecimentos que colocam as crianças, acompanhantes e pessoal docente e auxiliares em situação de perigo.

Assim, sinalizam-se os seguintes estabelecimentos que oferecem maior perigosidade, e que como tal obriga a uma atenção redobrada ou até mesmo de alguma intervenção de forma a minimizar as situações de perigo:

- ➔ **proximidade a vias de grande circulação:** C.I. da Luz, do Chinicato e de Santo Amaro, JI SCM de Lagos e EB1/JI da Meia Praia;
- ➔ **existência de cruzamentos perigosos não protegidos:** C.I. do Chinicato;
- ➔ **existência de linhas férreas:** EB1/JI da Meia Praia
- ➔ **existência de linhas de alta tensão sobre o recinto escolar:** JI da SCM.

Sinaliza-se ainda a existência de poço descoberto nas proximidades do C.I. de Bensafrim e uma curva perigosa junto à passadeira junto do C.I. de Santo Amaro.

Os estabelecimentos sem qualquer problema desta natureza são os sinalizados a verde, particularmente os da rede particular e cooperativo (Escola Inglesa, o Bambino e a Torraltinha) um estabelecimento da rede solidária (C.I. de São João) e um da rede pública (EB1/JI de Espiche).

**Quadro nº I.49 Caracterização e Avaliação de Segurança Passiva nos Estabelecimentos do Pré-escolar em Lagos**

Nome da Escola	Passeio nas ruas	Iluminação	Passadeiras	Passadeiras com semáforos	Lombas redução de velocidade	Saída de Escola – Resguardo	Sinal de Indicação de escola
<b>Rede Solidária</b>							
C. Infantil da Luz - CASLAS	Adequado	Adequado	Adequado	Não	Não	Sim	Sim
C. Infantil de São João - CASLAS	Adequado	Adequado	Adequado	Sim	Não	Não	Sim
C. Infantil de Santo Amaro - CASLAS	Desadequado	Desadequado	Desadequado	Não	Não	Não	Não
C. Infantil do Chinicato - CASLAS	Desadequado	Desadequado	Desadequado	Não	Não	Não	Não
C. Infantil de Bensafrim - CASLAS	Não	Desadequado	Não	Não	Não	Sim	Não
JI da Santa Casa da Misericórdia	Não	Desadequado	Não	Não	Não	Sim	Não
<b>Rede Particular e cooperativo</b>							
Externato Jardim Infantil da Torraltinha, lda	Sim	Sim	Sim	Não	Desadequado	Sim	Sim
JI “O Bambino”	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Escola Inglesa do Barlavento	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
<b>Rede Pública</b>							
EB1/JI da Ameijeira	Adequado	Adequado	Adequado	Não	Adequado	Não	Sim
EB1/JI da Meia Praia	Adequado	Desadequado	Desadequado	Não	Desadequado	Sim	Sim
EB1/JI de Espiche	Desadequado	Desadequado	Não	Não	Não	Sim	Sim

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005.

 Merecedor de intervenção mais rápida  
 Merecedor de intervenção a curto/médio prazo.  
 Adequado.

**Quadro nº I.50. Caracterização e avaliação das situações de conflito/perigo na Rede Educativa do Pré-escolar**

Estabelecimento	Linhas-férreas	Vias de Grande Circulação	Cruzamentos perigosos não protegidos	Linhas de alta tensão sobre o recinto escolar	Outras situações	Observações
<b>Rede Solidária</b>						
Centro Infantil da Luz - CASLAS		x				
Centro Infantil do Chincato - CASLAS		x	x			
Centro Infantil de Bensafrim - CASLAS					x	Existe um poço descoberto/v ala (terreno do outro lado da estrada)
Centro Infantil São João - CASLAS						
Centro Infantil de Santo Amaro - CASLAS					x	Curva perigosa junto à passadeira. Os automóveis passam a grande velocidade na rua onde se situa a escola.
Jl da Santa Casa da Misericórdia				x		
<b>Particular e Cooperativo</b>						
Jl "O Bambino"						
Externato Jardim Infantil da Torraltinha						
Escola Inglesa do Barlavento						
<b>Rede Pública</b>						
EB1/JI da Meia Praia	x	x				
EB1/JI de Espiche		x				
EB1/JI da Ameijeira						

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005.

- Merecedor de intervenção mais rápida
- Merecedor de intervenção a curto/médio prazo.
- Adequado.

## Ensino Básico – 1º Ciclo

Tal como no pré-escolar, o 1º Ciclo do Ensino Básico apresenta também alguns problemas.

Assim, identificam-se os seguintes problemas mais significativos, da rede do 1º ciclo:

- **inexistência de passeios adequados** nas EB1 nº 2 de Lagos, da Almádena, do Sargaçal, de Odiáxere e na Escola Inglesa do Barlavento;
- **inexistência de iluminação** na envolvente da Escola Inglesa e na EB1 do Sargaçal, bem a desadequação da iluminação em alguns estabelecimentos (Espiche e Meia Praia);
- **inexistência de passadeiras** nas EB1 nº 2 de Lagos, da Luz, de Barão de São João, de Bensafrim, do Sargaçal, de Espiche e de Odiáxere, bem desadequação em na EB1/JI da Meia Praia;
- **inexistência de lombas de redução de velocidade** na maioria das escolas, excepto na EB1 nº 2 de Lagos, da Luz, Almádena, Bensafrim, nº1 de Lagos, nº2 de Lagos, do Sargaçal e de Espiche e no Externato da Torraltinha, Contudo, será importante referir que em alguns casos, a inexistência de lombas está directamente relacionada com as características da sua localização.
- **inexistência de saída de escola** numa parte significativa de estabelecimentos (EB1 nº2 de Lagos, da Luz, Almádena, Bensafrim, nº1 de Lagos, nº 3 de Lagos, do Sargaçal, Odiáxere e da Ameijeira);
- **inexistência de sinal de indicação de escola apenas** na Escola Inglesa do Barlavento, estando desadequado na EB1 da Luz.

A acrescentar aos problemas sinalizados existem ainda outras situações de conflito/perigo na rede do 1º ciclo do ensino básico, tais como:

- **proximidade a vias de grande circulação**: EB1 nº 3, nº2 de Lagos, de Odiáxere, EB1/JI da Meia Praia e de Espiche.
- **existência de cruzamentos perigosos não protegidos**: EB1 de Sargaçal;
- **existência de linhas férreas**: EB1/JI da Meia Praia.

Regista-se ainda o facto da EB1 de Barão de São João ter a entrada para a via principal.

Quadro nº I.51 Caracterização e Avaliação de Segurança Passiva nos Estabelecimentos do 1º Ciclo do EB em Lagos

Nome da Escola	Passeio Ruas	Iluminação	Passadeiras	Passadeiras Com Semáforos	Lombas Redução Velocidade	Saída Escola Resguardo	Sinal Indicação Escola	Espaço Público Observações
<b>Rede Pública</b>								
EB1 de Chinicato	Desadequado	Adequado	Adequado	Não	Adequado	Sim	Sim	
EB1 nº 2 de Lagos	Não	Adequado	Não	Não	Não	Não	Sim	Passeio está a ser arranjado
EB1 da Luz	Desadequado	Adequado	Não	Não	Não	Não	Desadequado	O resguardo de protecção, a ser colocado, impediria a entrada do carro de limpeza
EB1 de Barão de São João	Adequado	Adequado	Não	Não	Adequado	Não	Sim	O Sinal precisa de reparação
EB1 de Almádena	Não	Adequado	Adequado	Não	Adequado	Não	Sim	
EB1 de Bensafirim	Adequado	Adequado	Não	Não	Não	Não	Sim	
EB1 nº 1 de Lagos	Adequado	Adequado	Adequado	Não	Não	Não	Sim	Lombas/grade protecção - não há necessidade
EB1 nº 3 de Lagos	Adequado	Adequado	Adequado	Sim	Não	Não	Sim	
EB1 do Sargaçal	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Meio urbano mas calmo/sossegado
EB1 de Odiáxere	Não	Adequado	Não	Não	Adequado	Não	Sim	Com a introdução de portagens, vai haver um aumento de tráfego automóvel e por isso, devia passar a via a 1 só sentido para reduzir riscos
EB1/JI da Ameijeira	Adequado	Adequado	Adequado	Não	Adequado	Não	Sim	
EB1/JI da Meia Praia	Adequado	Desadequado	Desadequado	Não	Desadequado	Sim	Sim	
EB1/JI de Espiche	Desadequado	Desadequado	Não	Não	Não	Sim	Sim	
<b>Rede Particular e cooperativo</b>								
Externato Jardim Infantil da Torraltinha, Ida	Sim	Sim	Sim	Não	Desadequado	Sim	Sim	
Escola Inglesa do Barlavento	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005.

- Merecedor de intervenção mais rápida
- Merecedor de intervenção a curto/médio prazo.
- Adequado.

**Quadro nº.52 Caracterização e avaliação das situações de conflito/perigo na Rede Educativa do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Estabelecimento	Linhas-férreas	Vias de Grande Circulação	Cruzamentos perigosos não protegidos	Linhas de alta tensão sobre o recinto escolar	Outras situações	Observações
EB1 de Chinicato						
EB1 nº1 de Lagos						
EB1 nº 3 de Lagos						O facto de a rua ter bastante trânsito torna perigosa a circulação junto à escola.
EB1 da Luz						
EB1 de Barão de São João					x	A entrada da escola dá para a via principal
EB1 de Almádena						
EB1 de Bensafrim						
EB1 nº 2 de Lagos		x				
EB1 do Sargaçal			x			
EB1 de Odiáxere		x				
EB1/JI da Meia Praia	x	x				
EB1/JI de Espiche		x				
EB1/JI da Ameijeira						
<b>Particular e Cooperativo</b>						
Externato Jardim Infantil da Torraltinha						
Escola Inglesa do Barlavento						

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005.



Merecedor de intervenção mais rápida

Merecedor de intervenção a curto/médio prazo.

Adequado.

**Ensino Básico – 2º, 3º Ciclos e Secundário**

Nestes subsistemas (2º,3º ciclos e secundário) identifica-se as seguintes situações:

→ **Inexistência de passadeiras** na ES/3º ciclo Gil Eanes;

→ **Inexistência de lombas de redução de velocidade e saída de escola:** ES Júlio Dantas, ES/3º ciclo Gil Eanes e EB2,3 das Naus.

No entanto, será importante referir que, no caso da ES/3º Gil Eanes, a inexistência de lombas de redução de velocidade e de passadeiras é resultado da localização da escola ser no centro histórico de Lagos e por isso mesmo o único trânsito existente é apenas de acesso à escola.

**Quadro nº I.53 Caracterização e Avaliação de Segurança Passiva nos Estabelecimentos do 2º,3 Ciclo do EB e Secundário em Lagos**

Nome da Escola	Passeio ruas	Iluminação	Passadeiras	Passadeiras Com Semáforos	Lombas Redução Velocidade	Saída Escola Resguardo	Sinal Indicação Escola
EB 2,3 nº 1 de Lagos	Adequado	Adequado	Adequado	Sim	Adequado	Sim	Sim
Escola Secundária Júlio Dantas	Adequado	Adequado	Adequado	Não	Não	Não	Sim
Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes	Desadequado	Adequado	Não	Não	Não	Não	Sim
EB 2,3 das Naus	Adequado	Adequado	Adequado	Não	Não	Não	Sim

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005.

- Merecedor de intervenção mais rápida
- Merecedor de intervenção a curto/médio prazo.
- Adequado.

Relativamente a outras situações de conflito registam-se problemas em todos os estabelecimentos:

- ➔ **proximidade de linha férrea:** EB 2,3 das Naus;
- ➔ **existência de cruzamentos perigosos não protegidos:** Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes e Escola Secundária Júlio Dantas;
- ➔ **existência de linhas de alta tensão sobre o recinto escolar:** EB 2,3 nº 1 de Lagos.

**Quadro nº I.54 Caracterização e avaliação das situações de conflito/perigo na Rede Educativa dos 2º, 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário.**

Estabelecimento	Linhas - férreas	Vias de Grande Circulação	Cruzamentos perigosos não protegidos	Linhas de alta tensão sobre o recinto escolar	Outras situações	Observações
EB 2,3 nº 1 de Lagos				x	x	- Posto de Alta Tensão, Bombas de gasolina - Lado oposto da Rua, - Insegurança Zona atrás do ginásio
EB 2,3 das Naus	x					Existe uma vala adjacente à escola, vedada mas pode ser perigosa.
Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes			x			
Escola Secundária Júlio Dantas			x			

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005.

- Merecedor de intervenção mais rápida
- Merecedor de intervenção a curto/médio prazo.
- Adequado.

### 3.2.5.2.2. Segurança Activa e Passiva das Instalações Escolares (interiores)

Neste ponto procede-se à análise da segurança activa e passiva dos estabelecimentos da rede educativa, do pré-escolar ao secundário. Por segurança passiva entenda-se sistemas e indicadores estáticos como p.e. alarmes, extintores, iluminação, plano de emergência, etc. Por segurança activa entenda-se os sistemas que dependem da intervenção humana, como o guarda nocturno, alarme ligado à PSP e vigilância por empresa de segurança.

Globalmente, no total da rede, os estabelecimentos dão mais atenção à segurança passiva do à segurança activa.

#### **Educação Pré- escolar**

Os sistemas existentes no pré-escolar indiciam pouca atenção à segurança, passiva e activa, dos estabelecimentos da rede. O que pode indiciar uma fraca taxa de furtos neste tipo de estabelecimentos.

Neste contexto destaca-se o seguinte:

- a maioria não possui sistema de alarme, alarme ligado à vigilância activa, guarda-nocturno e vigilância por empresa de segurança;
- a maioria não possui plano de emergência, o que não deixa de ser problemático, porque poderá pôr em causa a integridade física das crianças e pessoal docente, face a uma situação de emergência;
- inexistência de iluminação no exterior/recreio em alguns estabelecimentos.

Relativamente aos extintores todas possuem este tipo de equipamento.

Quadro nº I.55 Caracterização da segurança passiva e da segurança activa nos estabelecimentos do Pré-escolar

Estabelecimentos	Segurança Passiva					Segurança Activa		
	Sistema de Alarme	Extintores	Iluminação Exterior/Recreio	Saída de Emergência	Plano de Emergência	Alarme ligado à Vigilância activa (PSP, GNR, ...)	Guarda-nocturno	Vigilância por empresa de segurança
<b>Rede Solidária</b>								
Centro Infantil de Bensafrim - CASLAS	N/T	BOM	BOM	BOM	N/T	N/T	N/T	N/T
Centro Infantil da Luz - CASLAS	N/T	BOM	RAZOÁVEL	BOM	N/T	N/T	N/T	N/T
Centro Infantil de Santo Amaro - CASLAS	N/T	BOM	N/T	BOM	SIM	N/T	N/T	NÃO RESPONDEU
Centro Infantil de São João - CASLAS	N/T	BOM	BOM	BOM	N/T	N/T	N/T	BOM
Centro Infantil do Chincato - CASLAS	N/T	BOM	BOM	BOM	N/T	N/T	N/T	N/T
JI da Santa Casa da Misericórdia	N/T	RAZOÁVEL	N/T	N/T	N/T	N/T	N/T	N/T
<b>Rede Particular e Cooperativo</b>								
Escola Inglesa do Barlavento	BOM	BOM	N/T	BOM	SIM	SIM	N/T	N/T
JI Bambino	BOM	BOM	N/T	BOM	SIM	SIM	N/T	BOM
Externato Jardim Infantil da Torraltinha	BOM	BOM	N/T	BOM	SIM	N/T	SIM	BOM
<b>Rede Pública</b>								
EB1/JI de Espiche	N/T	BOM	RAZOÁVEL	BOM	SIM	SIM	N/T	N/T
EB1/JI da Ameijeira	BOM	BOM	BOM	BOM	N/T	SIM	N/T	N/T
EB1/JI da Meia Praia	N/T	BOM	BOM	BOM	SIM	SIM	N/T	N/T

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005.

### **Ensino Básico – 1º Ciclo**

A rede do 1º ciclo apresenta globalmente uma maior atenção sobre a segurança passiva do que na segurança activa.

Neste contexto e muito sumariamente regista-se o seguinte:

- a maioria possui sistema de alarme, alarme ligado à vigilância activa, guarda-nocturno e vigilância por empresa de segurança;
- apenas uma escola não possui plano de emergência e saída de emergência (respectivamente EB1/JI da Ameijeira (em fase de elaboração) e do EB1 do Sargaçal);
- apenas dois estabelecimentos carecem de rever a iluminação no exterior/recreio (Escola inglesa e EB1 de Barão de São João).

### **Ensino Básico – 2º e 3º Ciclos e Secundário**

Globalmente, nestes estabelecimentos, a segurança passiva está mais presente do que a activa, embora no global tenha uma situação melhor do que o pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico.

Do conjunto a situação da Júlio Dantas parece ser a mais frágil. Regista-se a:

- inexistência de sistema de alarme, a que se acresce-se a existência de guarda-nocturno que não satisfaz as expectativas existentes, a inexistência de alarme ligado à vigilância activa e a inexistência de empresa de segurança.

Quadro nº I.56 Caracterização da segurança passiva e da segurança activa nos estabelecimentos do Pré-escolar

Estabelecimentos	Segurança Passiva					Segurança Activa		
	Sistema de Alarme	Extintores	Iluminação Exterior/Recreio	Saída de Emergência	Plano de Emergência	Alarme ligado à Vigilância Activa (PSP, GNR, ...)	Guarda-nocturno	Vigilância por Empresas de Segurança
<b>1º Ciclo</b>								
<b>Rede Pública</b>								
EB1 de Odiáxere	N/T	Bom	Bom	Bom	Bom	SIM	N/T	N/T
EB1 de Chincato	N/T	Bom	Bom	Bom	Bom	SIM	N/T	N/T
EB1 nº 2 de Lagos	N/T	Razoável	Bom	Razoável	S/I	SIM	N/T	N/T
EB1 da Luz	N/T	Bom	Bom	Bom	Bom	SIM	N/T	N/T
EB1 de Barão de São João	N/T	Bom	Mau	Bom	Bom	SIM	N/T	N/T
EB1 de Almádena	N/T	Bom	Bom	Bom	Bom	SIM	N/T	N/T
EB1 de Bensafrim	N/T	Bom	Bom	Bom	Bom	SIM	N/T	N/T
EB1 nº 1 de Lagos	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	N/T	Bom
EB1 nº 3 de Lagos	S/I	Razoável	Razoável	Razoável	S/I	Razoável	N/T	Razoável
EB1 do Sargaçal	N/T	S/I	S/I	N/T	S/I	SIM	N/T	N/T
EB1/JI de Espiche	N/T	Bom	Razoável	Bom	Bom	SIM	N/T	N/T
EB1/JI da Meia Praia	N/T	Bom	Bom	Bom	Bom	SIM	N/T	N/T
EB1/JI da Ameijeira	Bom	Bom	Bom	Bom		Bom	Sim	Sim
<b>Rede Particular e Cooperativo</b>								
Externato Jardim Infantil da Torralinha, Ida	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	N/T	Bom	N/T
Escola Inglesa do Barlavento	Bom	Bom	N/T	Bom	S/I	S/I	N/T	N/T
<b>2, 3 Ciclos do EB e Secundário</b>								
<b>Rede Pública</b>								
EB 2,3 nº 1 de Lagos	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	N/T	N/T
EB 2,3 das Naus	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Escola Secundária / 3º C.E.B – Gil Eanes	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	N/T
Escola Secundária Júlio Dantas	N/T	Bom	Bom	Bom	Bom	N/T	Mau	N/T

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

### 3.2.6. Alterações Detectáveis e Necessidade de Obras

#### Ensino/Educação Pré-escolar

Como se pode verificar na rede do pré-escolar detectam-se poucas alterações. Verifica-se aumento de área apenas em estabelecimentos da rede particular e cooperativo (Escola Inglesa e JI da SCM). O reforço das estruturas verifica-se apenas nos três estabelecimentos da rede particular e cooperativa e da fachada principal apenas em 2 dos 3 estabelecimentos. Relativamente aos espaços exteriores para além dos verificados nos estabelecimentos da rede solidária e particular e cooperativa verifica-se também em estabelecimentos da rede pública (Espiche e Meia Praia).

**Quadro nº I.57 Principais alterações detectáveis nas instalações na rede do pré-escolar**

Nome da Escola	Aumento Área (%)	Reforço Estrutural	Fachada Principal	Espaços Exteriores Arranjos
<b>Rede Solidária</b>				
Centro Infantil de São João - CASLAS	0	Não	Não	Sim
Centro Infantil de Santo Amaro - CASLAS	0	Não	Não	Sim
Centro Infantil da Luz - CASLAS	0	Não	Não	Sim
Centro Infantil de Bensafirim - CASLAS	0	Não	Não	Não
Centro Infantil do Chinicato - CASLAS	0	Não	Não	Não
<b>Rede Particular e Cooperativo</b>				
Escola Inglesa do Barlavento	400	Sim	Sim	Sim
Externato Jardim Infantil da Torralinha		Sim	Não	Sim
JI da Santa Casa da Misericórdia	50	Sim	Sim	Sim
<b>Rede Pública</b>				
EB1/JI de Espiche		Não	Não	Sim
EB1/JI da Meia Praia	0	Não	Não	Sim
EB1/JI da Ameijeira		Não	Não	Não

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

#### Ensino Básico – 1º Ciclo

Relativamente ao 1º ciclo do EB registam-se apenas algumas alterações, sobretudo em espaços exteriores, que se assinala em todos os estabelecimentos excepto na EB1 do Sargaçal e EB1 nº 2 de Lagos. Regista-se ainda o reforço estrutural na EB1 nº1 de Lagos.

**Quadro nº I.58 Principais alterações detectáveis nas instalações na rede do 1º Ciclo do EB**

Nome da Escola	Aumento Área (%)	Reforço Estrutural	Fachada Principal	Espaços Exteriores Arranjos	Observações
<b>Rede Particular e cooperativo</b>					
Escola Inglesa do Barlavento	400	Sim	Sim	Sim	
Externato Jardim Infantil da Torraltinha		Sim	Não	Sim	
<b>Rede Pública</b>					
EB1 de Bensafrim		Não	Não	Sim	
EB1 nº 1 de Lagos		Sim	Não	Sim	Sofreu várias ampliações 1958 bloco B - 1961 bloco c/
EB1 nº 3 de Lagos		Não	Não	Sim	Parque infantil
EB1 do Sargaçal	0	Não	Não	Não	Teve um parque infantil que teve de ser retirado porque uma criança magoou-se.
EB1 de Odiáxere		Não	Não	Sim	
EB1 de Chinicato		Não	Não	Sim	
EB1 nº 2 de Lagos	0	Não	Não	Não	Casas de banho/Conservação do edifício
EB1 da Luz		Não	Não	Sim	
EB1 de Barão de São João		Não	Não	Sim	
EB1 de Almádena		Não	Não	Sim	

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

### Ensino Básico – 2º,3º Ciclos e Secundário

Nestes níveis de ensino apenas se registam também arranjos em espaços exteriores em todos os estabelecimentos, excepto na EB 2,3 das Naus.

**Quadro nº I.59 Principais alterações detectáveis nas instalações na rede do 2º,3º e Secundário**

Nome da Escola	Aumento Área (%)	Reforço Estrutural	Fachada Principal	Espaços Exteriores Arranjos	Histórico Edifício Observações
<b>Rede Pública</b>					
EB 2,3 nº 1 de Lagos		Não	Não	Sim	
Escola Secundária Júlio Dantas		Não	Não	Sim	
Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes	33		Não	Sim	
EB 2,3 das Naus		Não	Não	Não	

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

### 3.2.7. Taxa de ocupação, irradiação e saturação dos espaços

Neste ponto analisa-se a capacidade/saturação dos estabelecimentos escolares a partir da análise dos dados referentes ao actual ano lectivo (2004/05), ou seja, a capacidade actual.

#### **Ensino/Educação Pré-escolar**

Globalmente, a **taxa de ocupação do pré-escolar é de aproximadamente 89%**, ao contrário do que se poderia supor face às listas de espera assinaladas pelos estabelecimentos do pré-escolar, um total de 257 crianças em 2004 (registos mais actualizados).

Estes valores indicam, tendo em conta a taxa de ocupação dos estabelecimentos do pré-escolar, uma estratégia, por parte dos pais, de múltipla inscrição em vários estabelecimentos para assegurar a entrada da criança num dos estabelecimentos da rede. Face a uma situação de vaga múltipla os pais optam, com certeza, pelo estabelecimento que vai ao encontro das suas expectativas.

Uma análise mais específica regista-se **uma taxa de ocupação de 100%** nos C.I. de Santo Amaro e de São João, JI O Bambino e EB1/JI de Espiche. Entre os 80 e os 90% encontram-se o C.I. da Luz, EB1/JI da Meia Praia e EB1/JI da Ameijeira, respectivamente 88, 90 e 80%. Na casa dos 70% assinala-se o C.I. do Chinicato (75%) e o C.I. de Bensafrim (73%). O Externato e JI da Torraltinha e a Escola Inglesa apresentam as taxas de ocupação mais baixas, respectivamente, 67 e 52%.

Comparando público e privado, o primeiro apresenta uma taxa de ocupação superior. O que indicia uma certa tendência de preferência pelo sector público em detrimento do privado. A abertura de mais 4 salas para o pré-escolar na EB1/JI, proporcionou uma nova configuração das taxas de ocupação dos estabelecimentos deste tipo de ensino. A existência de uma taxa de ocupação menor nos estabelecimentos da rede privada (particular e cooperativo) está naturalmente associada à transferência de crianças desta tipologia de estabelecimentos para o da rede pública. A reconfiguração das taxas de ocupação irá manter-se devido a abertura de mais salas de pré-escolar na rede pública, conforme previsto.

**Quadro nº I.60 Capacidade e taxa de ocupação dos estabelecimentos de educação pré-escolar**

Estabelecimento	Total salas actividade	Capacidade <sup>13</sup>	Total Crianças inscritas (2004/2005)	Tx Ocupação %
<b>Rede Solidária<sup>14</sup></b>				
Centro Infantil de Bensafrim - CASLAS	3	75	55	73.33
Centro Infantil da Luz - CASLAS	2	50	44	88.00
Centro Infantil de Santo Amaro - CASLAS	3	75	75	100.00
Centro Infantil de São João - CASLAS	3	75	75	100.00
Centro Infantil do Chincato - CASLAS	3	75	56	74.67
JI da Santa Casa da Misericórdia	3	75	64	85.33
<b>Rede Particular e Cooperativo</b>				
Escola Inglesa do Barlavento	1	25	13	52.00
Externato Jardim Infantil da Torraltinha	3	75	50	66.67
JI O Bambino	6	150	150	100.00
<b>Rede Pública</b>				
EB1/JI de Espiche	1	25	25	100.00
EB1/JI da Ameijeira	4	100	90	90.00
EB1/JI da Meia Praia	1	25	20	80.00
<b>Total/ Taxa média Global</b>	<b>33</b>	<b>825</b>	<b>717</b>	<b>89.00</b>
<b>Total público/taxa média do público</b>	<b>6</b>	<b>150</b>	<b>135</b>	<b>90.00</b>
<b>Total /taxa média rede solidária</b>	<b>18</b>	<b>425</b>	<b>369</b>	<b>48.00</b>
<b>Total/taxa rede particular e cooperativo</b>	<b>10</b>	<b>250</b>	<b>213</b>	<b>72,89</b>

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005.

### 1º Ciclo do EB

A taxa de ocupação para o ensino básico no presente lectivo no total do concelho de Lagos é de 103%. Na rede pública é de 104,5%.

Existem muitos estabelecimentos a funcionar acima das suas capacidades, isto é, que apresentam uma taxa de ocupação superior a 100%, tendo em conta o regime normal, que são os seguintes: EB1 da Luz (188%), EB1 de Bensafrim (132%), EB1 nº 1 de Lagos (143%), EB1/JI de Meia Praia (144%) e EB1/JI de Espiche (120%) e na rede privada o JI da Torraltinha com 120%. A EB1 de Odiáxere está no limite das suas capacidades, com uma taxa de 100%).

Os estabelecimentos que apresentam uma taxa de ocupação igual ou inferior a 50% são apenas dois EB1 de Barão de São João e EB1 do Sargaçal. Os restantes apresentam uma taxa de ocupação igual ou superior a 79%.

<sup>13</sup> Tendo por referência que a capacidade de casa sala de actividade são de 25 crianças.

<sup>14</sup> Registe-se todavia que o Caslas só pode integrar um número limitado de crianças estipulado em acordo. Este número é inferior à sua capacidade instalada.

A análise por agrupamento mostra-nos uma situação mais grave em termos de taxa de ocupação no agrupamento nº 1 de Lagos (escolas sombreadas a vermelho). A maioria das suas escolas apresenta uma taxa de ocupação acima dos 100%. A escola com a situação com taxa de ocupação mais elevada da rede é deste agrupamento (EB1 da Luz).

O agrupamento horizontal nº 2 apresenta uma situação mais tranquila: apenas se confronta com um estabelecimento com uma taxa de ocupação superior a 100%, que é a EB1/JI da Meia Praia, apresentando folga nos restantes estabelecimentos.

**Quadro nº I.61 Capacidade e taxa de ocupação dos estabelecimentos do 1º Ciclo do EB**

Estabelecimentos	Salas aula - EB1	Capacidade (Nº alunos) (Nº salas * 25)	Total alunos (2004/2005)	Taxa de Ocupação	Salas Regime Duplo	Nº total turmas	Nº total turmas regime normal	Nº total turmas regime duplo
<b>Rede Pública</b>								
EB1 da Luz	2	50	94	188,00	2	4		4
EB1 de Almádena	1	25	20	80,00	1	2		2
EB1 de Barão de São João	2	50	25	50,00		2	2	
EB1 de Bensafrim	2	50	66	132,00	2	4		4
EB1 de Chincato	3	75	69	92,00	1	4	2	2
EB1 de Odiáxere	4	100	100	100,00	1	5	3	2
EB1 do Sargaçal	1	25	11	44,00		1	1	
EB1 nº 1 de Lagos	8	200	286	143,00	8	15		15
EB1 nº 2 de Lagos	4	100	79	79,00		4	4	
EB1 nº 3 de Lagos	11	275	261	94,91	3	14	8	6
EB1/JI da Ameijeira	10	250	230	92,00		10	10	
EB1/JI da Meia Praia	1	25	36	144,00	1	2		2
EB1/JI de Espiche	1	25	30	120,00	1	2		2
<b>Rede Particular e Cooperativo</b>								
Externato Jardim Infantil da Torraltinha	3	75	87	120,83	1	4	2	2
Escola Inglesa do Barlavento	3	75	55	76,39		3		
<b>Concelho Lagos</b>	<b>56</b>	<b>1400</b>	<b>1449</b>	<b>103,22</b>	<b>21</b>	<b>76</b>	<b>32</b>	<b>41</b>

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

## 2º e 3º Ciclos do EB e Secundário

Relativamente à taxa de ocupação das quatro escolas que leccionam o 2º, 3º ciclos do ensino básico e secundário verifica-se uma pequena sobrelotação (cerca 103%). A análise escola a escola mostra-nos uma situação de sobrelotação na EB 2,3 nº1 de Lagos, na EB 2, 3 das Naus e na Escola Secundária Júlio Dantas, respectivamente 102, 130 e 109%.

**Quadro nº I.63 Capacidade de Ocupação e Taxa de ocupação 2º, 3º ciclos do EB e Secundária**

Estabelecimento	Salas de aula	Capacidade (Nº salas * 24 alunos)	Total alunos (2004/2005)	Taxa de Ocupação
Ensino dos 2/3 ciclos e Secundário				
EB 2,3 nº 1 de Lagos	35	840	860	102,38
EB 2,3 das Naus	22	528	685	129,73
Escola Secundária / 3º CEB - Gil Eanes	21	504	363	72,02
Escola Secundária Júlio Dantas (Nova Escola)	33	792	865	109,21
<b>Concelho Lagos</b>	<b>111</b>	<b>2664</b>	<b>2773</b>	<b>103,33</b>

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

### 3.2.8. Possibilidade/pertinência de Ampliação de Edifícios

Globalmente, e tendo por referência a taxa de ocupação no pré-escolar (cerca de 89%), esta questão não apresenta, à partida, necessidades prementes, uma vez que a taxa de ocupação apresenta algumas folgas. Tendo por referência a taxa de ocupação do público, cerca de 90, também se verifica o mesmo. Como a taxa de ocupação na EB1/JI de Espiche se encontra no seu limite poder-se-á colocar a necessidade de ampliação das salas do pré-escolar.

Os dados da tabela seguinte resultante da recolha de terreno, infelizmente não nos dão qualquer pista sobre a possibilidade ampliação desse estabelecimento. Os restantes edifícios escolares deste subsistema de educação não apresentam possibilidade de aumento de área de construção quer na vertical (aumento de nº de pisos) quer na horizontal (aumento de área de construção), à excepção do JI da SCM que oferece possibilidade de aumento de área em termos horizontais, mas neste caso a taxa de ocupação está bastante aquém da capacidade existente.

Os dados do inquérito às escolas, mostram alguma coerência dos resultados. Os estabelecimentos públicos não apresentam perspectivas futuras de reajustamento. Na rede solidária foi indicado a requalificação das instalações de todos os estabelecimentos. Na rede do particular e cooperativo assinala-se a perspectiva de requalificação de instalações, através de obras de pintura e remodelação/ampliação, no Externato da Torraltinha, cujo projecto de execução já se encontra elaborado e aprovado. O JI O Bambino refere o reajustamento das instalações para integrar duas salas de creche, que resulta na integração de uma nova valência na instituição.

Os reajustamentos previstos vão ao encontro das taxas de ocupação actuais existentes, que são aquém das capacidades existentes. De recordar as taxas de ocupação da rede solidária que se circunscreve aos 48%, na rede do particular e cooperativo é de 73% e no público de 90%.

Partindo do pressuposto da necessidade de um maior equilíbrio entre a oferta de natureza pública e privada, haverá espaço para o crescimento da oferta da rede pública, o que justificaria a ampliação de alguns edifícios existentes, mas tal, ao que parece não é possível. Neste contexto, um equilíbrio entre a oferta pública e privada só será possível através da construção de novos estabelecimentos escolares para consolidar a rede pública do pré-escolar.

**Quadro nº I.63 Caracterização dos estabelecimentos do pré-escolar e possibilidade de crescimento (nº de pisos e área de implantação)**

Nome da Escola	Área Terreno Escola M2	Área Bruta Construção m2	Nº Pisos	Aumento Nº pisos	Aumento Área Implantação
<b>Rede Solidária</b>					
Centro Infantil de Bensafrim - CASLAS	1760	688	1	Não	Não
Centro Infantil da Luz - CASLAS	2493	688	1	Não	Não
Centro Infantil de Santo Amaro - CASLAS	6960	1358	2	Não	Não
Centro Infantil de São João - CASLAS	6963	2012	1	Não	Não
Centro Infantil do Chinicato	1730	550	1	Não	Não
JI da Santa Casa da Misericórdia	2000	979	1	Não	Sim
<b>Particular e Cooperativo</b>					
Escola Inglesa do Barlavento	9280	834	2	Não	Não
Externato Jardim Infantil da Torraltinha	2600		1	Não	Não
JI "O Bambino"	4080	1600	1		
<b>Rede Pública</b>					
EB1/JI de Espiche	1553	407	1		
EB1/JI da Meia Praia	2300	547	2		
EB1/JI da Ameijeira	7172	3929	2	Não	Não

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005.

Relativamente aos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico, rede pública, apenas não são assinaladas perspectivas de reajustamento nas EB1 nº. 2 de Lagos, de Barão de São João, Almádena, Sargaçal, Meia Praia e Ameijeira. Ao nível das que apresentam perspectivas de reajustamento assinala-se o seguinte:

- EB1 de Odiáxere, um espaço para refeições e salas de aula, sala de professores e biblioteca;
- EB1 de Chinicato, biblioteca, sala de informática e sala de professores, refeitório e polivalente;
- EB1 da Luz, embora sem indicação da tipologia de ajustamento a fazer;
- EB1 de Bensafrim, salas de apoio e refeitório;
- EB1 nº 1 de Lagos, para além de obras de conservação, salas de aula, expressão plástica, gabinetes e espaço coberto para recreio;
- EB1 nº 3, novas salas e reorganização do espaço interior, para além de obras de conservação na biblioteca e na cozinha que já estavam previstas.

As perspectivas de reajustamento no 1º ciclo do básico fazem sentido face à taxa de ocupação global subsistema de educação, que ultrapassa os 100%. E deste modo, a necessidade de ampliação de edifícios é uma necessidade que se deve considerar.

Outro vector a ter conta, para além da necessidade diminuir a taxa de ocupação que para valores inferiores a 100%, é a necessidade dos estabelecimentos terem capacidade para dar resposta a outras valências exigidas pelos padrões da educação que não são compatíveis de serem desenvolvidas em salas de aula/actividade, porque exigem condições específicas, como é o caso da expressão plástica, do espaço de biblioteca, do espaço para a prática de actividade física, etc. Deste modo, a ampliação de espaços ou a construção de novos edifícios é uma necessidade a ter em conta no processo de reordenamento da rede educativa do concelho de Lagos. A existência de salas com outras valências, para além das salas de aula, permite maior flexibilidade aos estabelecimentos para gerirem os aumentos e as perdas de alunos a que as escolas estão sujeitas por razões diversas (aumento, diminuição da população, surgimento de novas zonas residenciais, etc.).

Relativamente ao 2º e 3º ciclos e secundário, a taxa de ocupação global actual, terá oportunidade de diminuir com a construção da nova escola EB 2,3/ Secundário, que tem previsão de abertura para o próximo ano lectivo (2005/06). Deste modo, não são indispensáveis obras de ampliação dos actuais edifícios.

As perspectivas de reajustamento assinaladas referem-se a obras de conservação e de recuperação de algumas instalações. É de referir neste contexto a perspectiva de recuperação do bloco de construção civil, que permitirá diversificar/consolidar a oferta nesta área de formação.

Acrescente-se ainda a expectativa de abertura de uma nova escola profissional na actual Escola Secundária/3º Ciclo Gil Eanes, que poderá permitir, não só, diminuir a pressão sobre o ensino regular, mas também reequacionar os reajustamentos na rede de oferta de educação-formação de carácter regular.

Quadro nº I.64 Perspectivas futuras de reajustamento para os estabelecimentos da rede escolar do concelho de Lagos

Estabelecimento	Perspectivas Futuras Reajustamento	Requalificação Instalações	Novos Equipamentos	Ampliação	Outro	Projecto Aprovados Futuros	Observações
<b>Pré-Escolar</b>							
<b>Rede Pública</b>							
EB1/JI de Espiche							
EB1/JI da Meia Praia	Não					Não	
EB1/JI da Ameijeira	Não						
<b>Rede Solidária</b>							
C. I. de Bensafrim – CASLAS	Sim						Ano lectivo de 2006/07
C. I. de São João – CASLAS	Sim					Não	Ano lectivo de 2006/07
C. I. de Santo Amaro – CASLAS	Sim					Não	Ano lectivo de 2005/06
C. I. da Luz – CASLAS	Sim					Não	Ano lectivo de 2006/07
C. I. do Chinicato – CASLAS	Sim	Melhoramento do espaço exterior					Ano lectivo de 2006/07
Jl da Santa Casa da Misericórdia							
<b>Rede Particular e Cooperativo</b>							
Externato Jardim Infantil da Torraltinha.	Sim	Pinturas, remodelação				Sim	Remodelação/ampliação
Escola Inglesa do Barlavento	Não					Não	
Jl Bambino	Sim			2 Salas de Creche		2 Salas de Creche	

1ºCiclo							
Rede Pública							
EB1 de Odiáxere	Sim		Refeitório/Espaço para refeições	-1 sala de aula -refeitório -biblioteca -polivalente			
EB1 de Chinicato	Sim		Biblioteca/Sala Informática/Sala Professores	-2 salas de aula -refeitório -biblioteca -polivalente.	Polivalente	Sim/Mencionados	
EB1 nº 2 de Lagos	Não						Não é provável haver investimentos nesta escola por causa das áreas de influências: esta zona está a decrescer em nº de alunos
EB1 de Bensafirim	Sim			-2 Salas de aula -refeitório -biblioteca -polivalente.			
EB1 da Luz	Sim			Futuramente, as salas não vão comportar o nº de crianças		Não sabe	
EB1 de Barão de São João	Não					Não	
EB1 de Almádena	Não					Não	
EB1 nº 1 de Lagos	Sim	Substituição de um tecto no bloco A – 1º andar (2005)	Sim	Salas de aula sala de expressão, gabinetes, espaço coberto		Projecto na Câmara	
EB1 nº 3 de Lagos	Sim		Novas salas/reorganização espaço interior	Cozinha -sala de professores -biblioteca -sala de apoio(U.I.E.)		Sim/Já esperavam ter sido intervencionados no ano lectivo 2003/2004 a biblioteca e a cozinha	
EB1 do Sargaçal	Não					Não	
EB1/JI de Espiche							
EB1/JI da Meia Praia	Não					Não	
EB1/JI da Ameijeira	Não						
Rede Particular e Cooperativo							
Externato Jardim Infantil da Torralinha, Ida	Sim	Pinturas, remodelação				Sim	Remodelação/ampliação
Escola Inglesa do Barlavento	Não					Não	

2, 3 Ciclo							
Rede Pública							
EB 2,3 nº 1 de Lagos	Sim	Manutenção					
EB 2,3 das Naus	Não						
Secundário e 3º Ciclo							
Rede Pública							
Escola Secundária / 3º C.E.B – Gil Eanes	Não	Obras para passar a escola profissional	Obras		A actual escola vai passar para outro espaço		
Secundário							
Rede Pública							
Escola Secundária Júlio Dantas	Sim	Obras Casa Banho Professores/Recuperação Bloco construção civil				Projectos ligados ao prodep 3	

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

### 3.2.9. Partilha de Instalações entre Instituições

Os estabelecimentos utilizam para a prática de determinadas actividades, sobretudo desportivas, as instalações de determinadas instituições, como é o caso da natação. A utilização das piscinas do Paradise e dos bombeiros acontece sobretudo pelas escolas de 1º ciclo públicas. No caso da rede solidária do pré-escolar a utilização de espaços exteriores insere-se no âmbito da prática de actividades físicas e na utilização da biblioteca.

**Quadro nº 1.65 Utilização de equipamentos exteriores à escola por nível de ensino-educação**

Nome da Escola	Tipo Equipamento	Instituição	Frequência Utilização
<b>Rede Solidária</b>			
C.I. de Santo Amaro - CASLAS	Polidesportivo	CASLAS	Semanal
C.I. da Luz - CASLAS	Polidesportivo	Junta Freguesia da Luz	Semanal
C.I. da Luz - CASLAS	Polivalente	CASLAS	Semanal
C.I. de Bensafrim - CASLAS	Polidesportivo	Junta Freguesia	Semanal
C.I. do Chincato - CASLAS	Biblioteca	Municipal	Quando necessário
C.I. do Chincato - CASLAS	Polivalente	Junta Freguesia	Semanal
<b>Rede Particular e Cooperativa</b>			
Jl Bambino	Piscina	Bombeiros	2XSemana
<b>Rede Pública 1º Ciclo</b>			
EB1 de Odiáxere	Piscina	Paradise	1,5 meses por ano/Turma - 1* semana
EB1 de Chincato	Piscina	Bombeiros	1* Semana - Período escolar
EB1 da Luz	Polidesportivo	Polidesportivo da Luz	1Xpor semana
EB1 da Luz	Piscina	Bombeiros	1Xpor semana
EB1 da Luz	Piscina	Paradise	
EB1 de Barão de São João	Piscina	Bombeiros	6* 1 aula por semana
EB1 de Almádena	Piscina	Bombeiros	1X por semana (bloco de 6 actividades)
EB1 de Bensafrim	Piscina	Bombeiros	5 semanas – 1X por semana
EB1 nº 1 de Lagos	Piscina	Bombeiros	6 sessões por ano/turma
EB1 nº 1 de Lagos	Piscina	Paradise club	1X semana
EB1 nº 2 de Lagos	Piscina	Bombeiros	1X semana
EB1 nº 2 de Lagos	Biblioteca		pontualmente
EB1 nº 3 de Lagos	Piscina	Bombeiros/Paradise health club	4 turmas, 6 sessões - 8/8 dias
EB1 nº 3 de Lagos	Biblioteca	Biblioteca municipal	actividades pontuais
EB1 do Sargaçal	Piscina	Bombeiros	3º Período - 2 meses 1* por semana
EB1/JI da Meia Praia	Biblioteca	Biblioteca	Por turma
EB1/JI da Ameijeira	Piscina	Bombeiros	6 semanas
EB1/JI da Ameijeira	Piscina	Paradise club	1Xsemana
EB1/JI da Meia Praia	Piscina	Bombeiros	6*/ano
<b>2º.,3º Ciclos do EB e Secundário</b>			
<b>Rede Pública</b>			
EB 2,3 das Naus	Piscina	Jardim das Dunas	2X por semana /3 horas
Escola Secundária Júlio Dantas	Piscina	Bombeiros	5 meses/ano para as turmas desporto

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

Para além das escolas recorrerem à utilização de instalações de outras instituições, determinados espaços da rede escolar do concelho são também utilizados por algumas instituições locais. Esse uso faz sobretudo ao nível das instalações desportivas (campo de jogos, polidesportivo, etc.), quer pela autarquia, quer por clubes desportivos. Registe-se ainda a utilização do refeitório do CASLAS pela Câmara Municipal de Lagos, a utilização de salas pelo ensino recorrente, nomeadamente da EB1 de Odiáxere e pela universidade da 3ª. Idade, na escola Gil Eanes.

**Quadro nº I.66 Utilização de espaços da rede escolar por outras instituições**

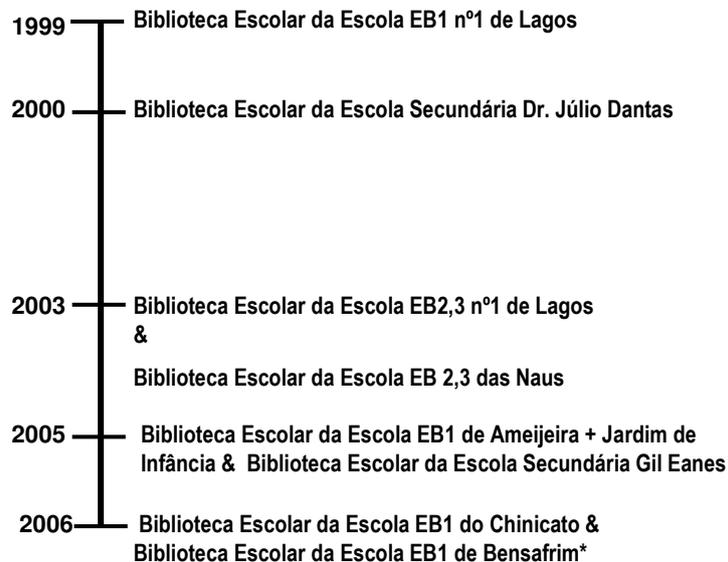
Nome da Escola	Espaço Instalações	Instituição	Finalidade Utilização	Frequência Utilização	Observações
C. I. da Luz - CASLAS	Refeitório	Câmara Municipal	Refeições	Diária	
C. I. de Bensafrim - CASLAS	Refeitório	Câmara Municipal	Refeições	Diária	
C. I. do Chinicato - CASLAS	Refeitório	Câmara Municipal	Refeições	Diária	
<b>1º Ciclo do Ensino Básico</b>					
<b>Rede Pública</b>					
EB1 de Odiáxere	Salas		Ensino Recorrente de adultos	Diária	
EB1 de Chinicato	Campo Jogos	População em geral	Desporto	A partir das 18 h/Férias e fins-de-semana	Se fosse vedado o acesso haveria danos.
EB1 de Almádena					
EB1 nº 1 de Lagos	Campo de jogos	Clube Costa de Ouro			
EB1 nº 1 de Lagos	Campo de jogos	Clube Gil Eanes	Sensibilizar alunos da escola para a prática andebol	2X semana	Projecto Andebol Lagos
EB1/JI da Ameijeira	Refeitório	EB1 nº 2	Alimentação	Diária	
<b>2º, 3º Ciclos do Ensino Básico</b>					
EB 2,3 nº 1 de Lagos	Polidesportivo	Autarquias e clubes desportivos	Desporto	Diária	
Escola Secundária Júlio Dantas	Pavilhão/Pista atletismo	CM Lagos	Desporto	Diária	
Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes	Salas de aula	Universidade Sénior	Ensino	Semanal	
EB 2,3 das Naus	Ginásio	Várias: Clubes do concelho por protocolos com a CM	Desporto	Diária	

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

### 3.2.10. Rede Concelhia Centros Educativos e Bibliotecas Escolares

#### Rede de Bibliotecas Escolares

O objectivo da rede concelhia de bibliotecas escolares em Lagos é, por um lado permitir um leque variado de acesso e utilização da informação a toda a envolvente escolar do concelho e, por outro, encontrar e partilhar metodologias de organização e recursos diversos entre as bibliotecas escolares e a biblioteca municipal, no sentido único de proporcionar nesses locais práticas de divertimento, de lazer, de estudo e recolha de informação. Neste sentido, é importante identificar o ano de inserção das bibliotecas escolares na rede concelhia de bibliotecas escolares do concelho de Lagos:



\* Encontram-se em remodelação mais duas escolas além destas.

Para além destas bibliotecas encontram-se em fase de remodelação mais duas bibliotecas, nomeadamente na EB1 nº 3 de Lagos e EB1 de Odiáxere. Estas irão integrar a rede de bibliotecas escolares ainda este ano de 2006.

De notar que esta rede de bibliotecas escolares tem vindo a ser desenvolvida por um grupo de trabalho constituído por instituições municipais e bibliotecas escolares supra-concelhias, além das bibliotecas escolares concelhias, a saber:

- o Gabinete de Apoio às Bibliotecas Escolares da Direcção Regional de Educação do Algarve;
- a Câmara Municipal de Lagos;
- a Biblioteca Municipal Dr. Júlio Dantas;

- a Biblioteca Escolar do Agrupamento Horizontal nº1 de Lagos;
- a Biblioteca Escolar do Agrupamento Horizontal nº2 de Lagos;
- a Biblioteca Escolar da Escola EB 2, 3 das Naus;
- a Biblioteca Escolar da Escola EB2,3 nº1 de Lagos;
- a Biblioteca Escolar da Escola Secundária Gil Eanes;
- a Biblioteca Escolar da Escola Secundária Júlio Dantas;
- a Biblioteca Escolar da Escola EB2, 3 de Vila do Bispo – concelho de Vila do Bispo;
- a Biblioteca Escolar da Escola EB2,3 de Aljezur – concelho de Aljezur.

### **Rede de Centros Educativos**

O concelho de Lagos não dispõe de Centros Educativos. Contudo, dispõe de 3 ludotecas nas freguesias de Espiche, Barão de São João e Odiáxere.

### **3.2.11. Serviços de Psicologia e Orientação**

Os serviços de psicologia e orientação são prestados nas escolas da rede pública por psicólogos enquadrados pela autarquia, no caso do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, e pela Direcção Regional de Educação, no caso do 2º e 3º ciclos e secundário. No caso específico do 1º ciclo, este serviço foi apenas iniciado no ano lectivo de 2004/2005, pelo que as escolas vão sendo abrangidas de forma gradual.

A maioria classifica os serviços prestados de “bom”, embora exista um número significativo que considera os serviços de “deficiente” (cf. quadro nº1. 67).

**Quadro nº 1.67 Oferta de Serviços de Psicologia e Orientação**

<b>Estabelecimentos</b>	<b>Entidade que disponibiliza</b>	<b>Cobertura Serviços de Psicologia</b>	<b>Local onde é disponibilizado</b>
<b>Pré-Escolar</b>			
<b>Rede Pública</b>			
EB1/JI de Espiche	Autarquia		
EB1/JI da Meia Praia	Autarquia		
EB1/JI da Ameijeira	Autarquia		
<b>Rede Solidária</b>			
Centro Infantil de Bensafrim – CASLAS			
Centro Infantil da Luz – CASLAS			
Centro Infantil de São João – CASLAS			
Centro Infantil do Chinicato			
Centro Infantil de Santo Amaro			
Jl da Santa Casa da Misericórdia			

<b>Rede Particular e Cooperativo</b>			
Externato Jardim Infantil da Torraltinha	DRE + Outra		
Escola Inglesa do Barlavento			
JI O Bambino			
<b>1º Ciclo do EB</b>			
<b>Rede Pública</b>			
EB1 de Odiáxere	Autarquia	Boa	Na sede de agrupamento
EB1 de Chinicato	Autarquia	Deficiente	Na própria escola
EB1 nº 2 de Lagos	Autarquia	Deficiente	Na própria escola
EB1 da Luz	Autarquia	Boa	Na sede de agrupamento
EB1 de Barão de São João	Autarquia	Boa	Na sede de agrupamento
EB1 de Almádena		Boa	Na sede de agrupamento
EB1 de Bensafrim	Autarquia	Boa	Na sede de agrupamento
EB1 nº 1 de Lagos	Autarquia	Boa	Na própria escola
EB1 nº 3 de Lagos	Autarquia	Deficiente	Na própria escola + Na sede de agrupamento
EB1 do Sargaçal	Autarquia	Deficiente	Na própria escola
EB1/JI de Espiche	Autarquia	Boa	Na sede de agrupamento
EB1/JI da Meia Praia	Autarquia	Deficiente	Na própria escola
EB1/JI da Ameijeira	Autarquia	Deficiente	Na própria escola
<b>Rede Particular e Cooperativo</b>			
Externato Jardim Infantil da Torraltinha	DRE + Outra	Muito boa	Na própria escola
Escola Inglesa do Barlavento			
<b>2, 3 Ciclos do EB</b>			
<b>Rede Pública</b>			
EB 2,3 nº 1 de Lagos	DRE	Boa	Na própria escola
EB 2,3 das Naus	DRE	Boa	Na própria escola
<b>Secundário e 3º Ciclo</b>			
<b>Rede Pública</b>			
E. S. / 3º C.E.B – Gil Eanes	DRE	Boa	Na própria escola
<b>Ensino Secundário</b>			
<b>Rede Pública</b>			
Escola Secundária Júlio Dantas	DRE	Boa	Na própria escola

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

### 3.2.11. Movimento Associativo de Encarregados de Educação

A existência de Associações de Encarregados de Educação, pela leitura das respostas dos inquiridos, não parece ser ainda extensível a toda a rede de equipamentos educativos do concelho. Apenas alguns estabelecimentos têm associação de pais e encarregados de educação. No ensino público, somente se regista associação de pais em duas escolas do 1º ciclo do ensino básico e nas escolas do 2º, 3º ciclos e secundário. No entanto, em um número significativo de estabelecimentos existem comissões de pais. Os dados denotam também alguma participação dos pais nos agrupamentos existentes.

Quadro nº I.68 Participação dos Encarregados de Educação

Estabelecimentos	Associação Pais Encarregados Educação	Comissão Pais Encarregados Educação	Participação Ass. Pais Enc. Educação No Agrupamento	Observações
<b>Pré-Escolar</b>				
<b>Rede Pública</b>				
EB1/JI de Espiche				
EB1/JI da Meia Praia	Não	Não		Não
EB1/JI da Ameijeira		Sim		
<b>Rede Solidária</b>				
C. I. de Bensafrim – CASLAS		Sim	Sim	
C. I. da Luz – CASLAS	Não	Sim	Sim	
C. I. de São João – CASLAS	Não	Sim	Sim	
C. I. do Chinicato – CASLAS	Não	Sim	Sim	
C. I. de Santo Amaro – CASLAS	Não	Sim	Sim	
Jl da Santa Casa da Misericórdia	Não	Não	Não	
<b>Rede Particular e Cooperativo</b>				
Externato Jardim Infantil da Torralinha				Representante dos Enc. De educação na Assembleia de escola e no conselho pedagógico
Escola Inglesa do Barlavento	Não	Sim	Não	
Jl O Bambino	Não		Não	
<b>1º.Ciclo do E.B.</b>				
<b>Rede Pública</b>				
EB1 de Odiáxere	Não	Não	Sim	
EB1 de Chinicato	Não	Não	Não	
EB1 nº 2 de Lagos	Não	Não	Não	
EB1 da Luz	Não	Não	Sim	
EB1 de Barão de São João	Não	Não	Sim	
EB1 de Almádena				
EB1 de Bensafrim	Não	Não	Sim	
EB1 nº 1 de Lagos	Sim			
EB1 nº 3 de Lagos	Sim			
EB1 do Sargaçal	Não		Não	
EB1/JI de Espiche				
EB1/JI da Meia Praia	Não	Não		
EB1/JI da Ameijeira		Sim		

<b>Rede Particular e Cooperativo</b>				
Externato Jardim Infantil da Torraltinha				Representante dos Enc. De educação na Assembleia de escola e no conselho pedagógico.
Escola Inglesa do Barlavento	Não	Sim	Não	
<b>2, 3 Ciclos do EB</b>				
<b>Rede Pública</b>				
EB 2,3 nº 1 de Lagos	Sim		Sim	
EB 2,3 das Naus	Sim			
<b>Secundário e 3º Ciclo</b>				
<b>Rede Pública</b>				
E. S. / 3º C.E.B – Gil Eanes	Sim			
<b>Ensino Secundário</b>				
<b>Rede Pública</b>				
Escola Secundária Júlio Dantas	Sim			

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

### 3.2.12. Educação Especial

No concelho existem duas Unidades de Intervenção Especializada (U.I.E): uma a funcionar na EB 2, 3 nº 1 de Lagos, e outra no Agrupamento nº2, que está a funcionar na EB1 nº3 de Lagos.

Estas unidades trabalham com parcerias locais relativamente à colocação de alguns alunos em contexto de trabalho acompanhado. É disso exemplo, a relação de parceria estabelecida quer por uma unidade quer por outra com o CASLAS.

### 3.2.13. Oferta de formação-educação no concelho por tipologias de cursos e áreas de formação

#### 3.2.13.1. Cursos gerais e tecnológicos (Ensino Regular)

A tabela seguinte dá-nos conta dos cursos ministrados, cursos gerais e tecnológicos, no secundário nas escolas do concelho. Os dados indiciam a existência de complementaridade ao nível das ofertas entre os dois estabelecimentos que ministram o secundário. Registe-se ainda a entrada em funcionamento de cursos que integram a reforma do secundário, entrada em vigor entretanto.

**Quadro nº 1.69 Cursos Ministrados no Ensino Secundário no ano lectivo de 2004/05**

<b>Estabelecimento</b>	<b>Cursos Gerais</b>	<b>Cursos Tecnológicos</b>	<b>Cursos Tecnológicos (Portaria nº 550 - A/2004 de 21 de Maio)</b>	<b>Cursos Científico-Humanísticos (Portaria nº 550 - D/2004 de 21 de Maio)</b>	<b>Ensino Profissional Qualificante</b>
Escola Secundária / 3º C.E.B. – Gil Eanes	Agrupamentos 1, 3, 4	<b>Agrupamento 1:</b> Electrotecnia e Electrónica <b>Agrupamento 4:</b> Animação social	Ciências e Tecnologias  Ciências Humanas  Línguas e Literaturas	Acção Social  Electrotecnia e Electrónica	-
Escola Secundária Júlio Dantas	Agrupamentos 1, 2, 3, 4	<b>Agrupamento 1:</b> Informática <b>Agrupamento 3:</b> Administração <b>Agrupamento 4:</b> Comunicação	Administração  Desporto  Informática	Artes Visuais  Ciências e Tecnologias  Ciências Socioeconómicas	Ciências Informáticas Comércio Construção Civil Gestão e Administração Informática na óptica do utilizador Materiais Secretariado e trabalho Administrativo

Fonte: Ministério da Educação – [www.min-edu.pt](http://www.min-edu.pt) . Roteiro das Escolas 2004/05.

### **3.2.13. 2. Formação Profissional (Educação Extra-escolar)**

A caracterização da oferta de formação profissional existente no concelho de Lagos está associada a dois tipos:

- a primeira à oferta das escolas do ensino regular, particularmente das escolas secundárias;
- a segunda à oferta do Centro de Emprego de Lagos e o Centro de Formação Profissional de Faro.

É de referir que no concelho não existe qualquer escola profissional a funcionar.

#### **Estabelecimentos de Ensino Regular**

A oferta circunscreve-se à Júlio Dantas em que existem cursos de educação formação em várias áreas, desde a informática, comércio, construção civil, gestão, materiais e área administrativa.

**Quadro nº 1.70 Oferta de cursos de educação-formação em escolas do ensino secundário**

Estabelecimento	Ensino Profissional Qualificante
Escola Secundária / 3º C.E.B – Gil Eanes	-
Escola Secundária Júlio Dantas	<p style="text-align: center;"> <b>Ciências Informáticas</b>            Comércio  <b>Construção Civil</b>            Gestão e Administração  <b>Informática na óptica do utilizador</b>            Materiais  <b>Secretariado e trabalho Administrativo</b> </p>

Fonte: Ministério da Educação – [www.min-edu.pt](http://www.min-edu.pt) . Roteiro das Escolas 2004/05.

#### Oferta do Centro de Emprego de Lagos (CTE de Lagos) e Centro de Formação Profissional de Faro

Para traçar o perfil da oferta de formação em Lagos recorreremos à formação realizada em pelo CTE de Lagos entre Janeiro de 2003 e Julho de 2004 e a oferta para existente para 2005 e 2006.

Assim, em 2003 e 2004 a formação realizada teve o seguinte perfil, tendo em conta as áreas de formação:

- **contabilidade e fiscalidade**, acções de aprofundamento de conhecimentos e competências (nível 2);
- **gestão e administração**, acções destinadas à formação de técnicos administrativos (nível 3);
- **hotelaria e restauração**, destinada à formação de empregados de mesa, cozinheiro e recepcionista da hotel (nível 2 e 3);
- **informática na óptica do utilizador**, nomeadamente cursos de ferramentas Windows (Excel e Word), de nível 2 e 3;
- **línguas estrangeiras**, com cursos iniciação e de aprofundamento de inglês e alemão de nível 2 e 3;
- **serviços de saúde** (cuidados de saúde);
- **serviços domésticos**.

O que representa uma oferta mais dirigida para o turismo, tendo em conta a área de línguas e hotelaria e restauração.

**Quadro nº I.71 Formação Realizada pelo CTE de Lagos entre 01/01/2003 a 30/06/2004**

Área de Formação	Ação de Percurso	Saída Profissional	Nível
Contabilidade e Fiscalidade	Aperfeiçoamento em Contabilidade		2
	Aperfeiçoamento em Contabilidade		
	Aperfeiçoamento em Contabilidade		
Gestão e Administração	1º Curso de Técnicos Administrativos		3
Hotelaria e Restauração	1º Curso de Empregado de Mesa		2
	2º Curso de Cozinheiro		
	1º Curso de Rececionista de Hotel	Rececionista de Hotel	
Informática na óptica do utilizador	1º Curso de Excel		3
	1º Curso de Word		
	2º Curso de Excel		
	2º Curso de Word		2
	1º Curso TIC		
	1º Curso Int. Sistemas Informáticos		
	3º Curso de Word		
Línguas e Literaturas Estrangeiras	1º Curso de Alemão		3
	1º Curso de Inglês		2
	2º Curso de Alemão		3
	3º Curso de Alemão		2
	Aperfeiçoamento em Alemão		
	Aperfeiçoamento em Inglês		3
	Língua Estrangeira: Alemão (aprofundamento)		2
	Língua Estrangeira: Inglês (consolidação)		
	Língua Estrangeira: Inglês (iniciação)		
	Língua Estrangeira: Inglês (iniciação)		
	Língua Estrangeira: Inglês (aprofundamento)		
	Língua Estrangeira: Inglês (aprofundamento)		
Serviços de Saúde	Aperfeiçoamento em Cuidados Humanos/Saúde		3
Serviços Domésticos	1º Curso TASPC		

Fonte: I.E.F.P. – SFOR – Sistema de Gestão da Formação. Formação realizada pelos CGD e CE da delegação do Algarve terminada entre 1/1/2003 e 30/06/2004

A oferta actual, disponível para 2005 e 2006, apresenta um perfil relativamente semelhante ao realizado em 2003 e 2004. As áreas da informática na óptica do utilizador, as línguas estrangeiras, contabilidade e fiscalidade e da hotelaria e restauração são áreas que aparecem novamente. Para além destas integram ainda a oferta de cursos nas áreas da electricidade e energia, finanças, banca e seguros e ciências informáticas. Os cursos são dirigidos a pessoas à procura do novo emprego e 1º emprego.

**Quadro nº I.72 Oferta de Formação de 2005/2006 do Centro de Emprego de Lagos/ I.E.F.P**

Modalidade	Área de Formação	Ação de Percurso	Total de Acções	Públicos Alvo	Nível	Local		
Aprendizagem	Finanças, Banca e Seguros	Técnico Administrativo de Seguros	1	1º Emprego	3	Lagos		
	Hotelaria e Restauração	Pasteleiro	1					
Formação Contínua – Qualificação Profissional	Informática na óptica do utilizador	Introdução aos sistemas informáticos II	17	Novo Emprego	2			
		Processamento de Texto II						
		Folha de Cálculo I						
		Apresentações Electrónicas I						
		Base de Dados I						
Formação Contínua – Qualificação Profissional	Informática na óptica do utilizador	Internet II	22	Novo Emprego	2			
		Introdução aos sistemas informáticos I						
		Processamento de Texto I						
Educação Formação de Jovens	Electricidade e Energia	Internet I	1	1º Emprego	2			
		Instalações Eléctricas de Iluminação e Climatização						
Formação Contínua – Reciclagem, Actualização e Aperf.	Línguas e Literaturas Estrangeiras	Iniciação ao Inglês	70	Empregado + Novo Emprego	2			
		Alemão: Iniciação						
		Inglês aprofundamento						
		Inglês: Consolidação						
		Alemão: Aprofundamento						
	Contabilidade e Fiscalidade	Alemão: Consolidação	17	Empregado + Novo Emprego	2			
		Aperfeiçoamento de Contabilidade						
	Ciências Informáticas	Informática na óptica do utilizador	Iniciação ao Autocad	2	Empregado	2		
			Autocad: Aprofundamento					
		Informática na óptica do utilizador	Introdução aos sistemas informáticas I	57			Empregado	2
			Introdução aos sistemas informáticas II					
Folha de Cálculo I								
Folha de Cálculo II								
Processamento de texto I								
Processamento de texto II								
Processamento de Texto III								

Fonte: IEFP – Departamento de Formação Profissional

### 3.2.14. Actividades de Tempos Livres e Actividades Extra-Curriculares

#### Actividades de Tempos Livres

A oferta existente é dirigida aos alunos que frequentam o 1º ciclo do ensino básico.

No concelho de Lagos apenas alguns estabelecimentos da rede escolar, pré-escolar e 1º. Ciclo do ensino básico, tem oferta para ocupação de tempos livres (17 estabelecimentos de um total de 26). Na rede pública um total de 7 estabelecimentos, dos quais 3 no Agrupamento nº. 1 e 4 no Agrupamento nº.2. Na rede solidária identificam-se 5, sendo que apenas o Centro Infantil de São João não possui este tipo de actividades. Na rede particular e cooperativo apenas o JI “O Bambino” desenvolve actividades de tempos livres (cf. quadro nº 72).

**Quadro nº 73 Rede de oferta de actividades de ocupação de tempos livres em Lagos**

	ESTABELECIMENTOS	Oferta de ATL		
		SIM	NÃO	
REDE PÚBLICA	EB1 da Luz		x	
	EB1 Barão de São João		x	
	EB1/JI de Espiche		x	
	EB1 de Odiáxere	x		
	AGRUPAMENTO 1	EB1 de Bensafrim		x
		EB1 nº 1 de Lagos	x	
		EB1 de Almádena	x	
REDE PÚBLICA	EB1 do Sargaçal		x	
	AGRUPAMENTO 2	EB1 Nº 2 de Lagos	x	
		EB1/JI da Ameijeira	x	
	EB1/JI da Meia Praia		x	
	EB1 nº 3 de Lagos	x		
	EB1 de Chinicato	x		
REDE SOLIDÁRIA	Jl da Santa Casa da Misericórdia (Odiáxere)	x		
	Centro Infantil de Bensafrim (Caslas)	x		
	Centro Infantil de Sto Amaro (Caslas)	x		
	Centro infantil de São João (Caslas)	x		
	Centro Infantil do Chinicato(Caslas)	x		
	Centro Infantil da Luz (Caslas)	x		
PARTICULAR E COOPERATIVO	Jl O Bambino	x		
	Escola Inglesa do Barlavento (EB1 e JI)		x	
	Externato da Torraltinha (JI)		x	

Fonte: Estabelecimentos de educação-ensino do concelho. 2005.

A análise por freguesia dá-nos conta do seguinte:

- **ausência de oferta nas freguesias mais periféricas do concelho** (Barão de São João e Bensafrim);
- **maior número de estabelecimentos na freguesia de São Sebastião**, com oferta privada (rede solidária), com 2 estabelecimentos e pública, com 3 estabelecimentos;
- freguesia de Odiáxere com duas ofertas (pública e privada);
- ausência de oferta privada na freguesia de Santa Maria; existem 2 ofertas (EB1 nº2 e EB1/JI da Ameijeira).

**Quadro nº I.74 Estabelecimentos com oferta de actividades de tempos livres por freguesia**

Freguesias	Rede Pública		Rede Privada	
	Estabelecimentos	Nº de Salas	Estabelecimentos	Nº de Salas
Lagos (Santa Maria)	EB1 nº 2 de Lagos	-		
	EB1/JI da Ameijeira	-		
Lagos (São Sebastião)	EB1 nº 1 de Lagos	-	C. Infantil do Chinicato - CASLAS	1
	EB1 nº3 de Lagos	-	C. I. de Santo Amaro - CASLAS	
	EB1 do Chinicato	-		
Luz	EB1 de Almádena	-	C. Infantil da Luz (CASLAS)	1
Odiáxere	EB1 de Odiáxere	-	JI da SCM de Lagos	
Barão de São João	<b>S/ Oferta</b>	-	<b>S/ Oferta</b>	
Bensafrim	<b>S/ Oferta</b>	-	<b>S/ Oferta</b>	

Fonte: Estabelecimentos de educação-ensino do concelho. 2005.

### **Actividades Extra-Curriculares**

Apesar de a maioria dos estabelecimentos, nomeadamente do 1º ciclo do EB da rede pública ter algumas limitações de espaços, por se tratarem, sobretudo, de estabelecimentos de tipo “centenária” existe uma oferta com algum significado de actividades extra-curriculares a funcionar nos próprios edifícios.

No pré-escolar público, são referenciadas, não são referenciadas actividades extra-curriculares. Já na rede solidária e na rede do particular e cooperativo são referenciadas algumas actividades. Na rede solidária, são mencionados os passeios e actividades de expressão e educação musical e motricidade infantil e na rede particular e cooperativo algumas actividades como música, inglês, educação motora, a informática, ginástica, ballet natação, expressão físico-motora e psicomotricidade. Estas actividades apresentam uma regularidade semanal. Algumas são desenvolvidas dentro das instalações das escolas e outras fora.

**Quadro nº I.75 Oferta de Actividades Extra-Curriculares no Pré-escolar**

Estabelecimentos	Actividades	Periodicidade	Local	Suporte custos
<b>Pré-Escolar</b>				
<b>Rede Pública</b>				
EB1/JI de Espiche	-Motricidade Infantil Expressão e Educação Musical	-	-	-
EB1/JI da Meia Praia	-Motricidade Infantil Expressão e Educação Musical -	-	-	-
EB1/JI da Ameijeira	-Motricidade Infantil Expressão e Educação Musical -	-	-	-
<b>Rede Solidária</b>				
C. I. de Bensafrim – CASLAS	Passeios	Mensal	Dentro da Escola	Associação de pais/ Encarregados de Educação
	Psicomotricidade	1X semana	Dentro da Escola	CML
	Expressão Físico-Motora	1X semana	Dentro da Escola	CASLAS
C. I. da Luz – CASLAS	Passeios	Mensal	Dentro da Escola	Associação de pais/ Encarregados de Educação
	Psicomotricidade	1X semana	Dentro da Escola	CML
	Expressão Físico-Motora	1X semana	Dentro da Escola	CASLAS
C. I. de São João – CASLAS	Passeios	Mensal	Fora da Escola	Associação de pais/ Encarregados de Educação
	Psicomotricidade	1X semana	Dentro da Escola	CML
	Expressão Físico-Motora	1X semana	Dentro da Escola	CASLAS
C. I. do Chinicato	Passeios	Mensal	Dentro da Escola	Associação de pais/ Encarregados de Educação
	Psicomotricidade	1X semana	Dentro da Escola	CML
	Expressão Físico-Motora	1X semana	Dentro da Escola	CASLAS
C. I. de Santo Amaro	Passeios	Mensal	Fora da Escola	Associação de pais/ Encarregados de Educação
	Psicomotricidade	1X semana	Dentro da Escola	CML
	Expressão Físico-Motora	1X semana	Dentro da Escola	CASLAS
JI da Santa Casa da Misericórdia	-	-	-	-

Rede Particular e Cooperativo				
Externato Jardim Infantil da Torralinha	Música	2X semana	Fora	Associação de pais/ Encarregados de Educação
	Inglês	1X semana	Escola	Associação de pais/ Encarregados de Educação
	Educação Física motora	2X semana	Escola	Associação de pais/ Encarregados de Educação
Escola Inglesa do Barlavento	-	-	-	-
JI O Bambino	Informática	2 X semana	Dentro da Escola	Associação de pais/ Encarregados de Educação
	Ginástica	1 X semana	Dentro da Escola	Escola
	Ballet/natação	2 X semana	Dentro da Escola	Associação de pais/ Encarregados de Educação

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

Na rede de estabelecimentos do 1º ciclo do EB existem também ofertas de actividades extra-curriculares em todos os estabelecimentos. As áreas de informática e de inglês aparecem em muitos estabelecimentos, excepto na EB1 nº 2 e nº3 de Lagos, EB1 do Sargaçal e na EB1/JI da Ameijeira. A área de expressão musical e expressão físico-motora também têm alguma expressão. As restantes actividades desenvolvidas são de natureza desportiva (natação, andebol, etc.). Estas actividades são desenvolvidas com regularidade, na maioria, 1 a 2 vezes por semana.

**Quadro nº I.76 Oferta de Actividades Extra-Curriculares no 1º Ciclo do Ensino Básico**

Estabelecimentos	Actividades	Periodicidade	Local	Suporte custos
<b>Rede Pública</b>				
EB1 de Odiáxere	Informática	2X semana	Dentro da Escola	F. para a Divulgação e Inovação Tecnológica
	Jogos, passeios, actividades escolares de apoio	Diário	Dentro da Escola	Escola
	Inglês	1X semana	Dentro da Escola	Outra
	Natação	Semanal	Fora	Autarquia
EB1 de Chinicato	-	-	-	-
EB1 nº 2 de Lagos	Expressão Musical	Semanal	Dentro	Escola EB2,3 nº1
	Andebol	Semanal	Dentro	Autarquia
	Educação Física motora	Semanal	Dentro	Autarquia
	Natação	Semanal	Fora	Autarquia
	Educação moral católica/envagélica	Semanal	Dentro	Autarquia
EB1 da Luz	Informática	2X semana	Dentro da Escola	Fundação para a Divulgação e Inovação Tecnológica
	Inglês	1X semana	Dentro da Escola	Escola

EB1 de Barão de São João	Informática			
	Inglês	1X semana	Escola	Escola
EB1 de Almádena	Jogos, passeios, actividades escolares de apoio	Diário	Dentro da Escola e eventualmente fora	Escola + DRE Algarve
	Inglês	1X semana	Dentro da Escola	Escola
EB1 de Bensafrim	Informática	2X semana	Dentro da escola	F. para a Divulgação e Inovação Tecnológica
	Inglês	1X semana	Dentro da escola	Escola
EB1 nº 1 de Lagos	Informática	2X semana	Dentro da escola	F. para a Divulgação e Inovação Tecnológica
	Inglês	1X semana	Dentro da escola	Escola
EB1 nº 3 de Lagos	Expressão Musical	Semanal	Dentro	Autarquia
	Educação Física motora	Semanal		Autarquia
	Natação	Semanal	Dentro	DRE
	Educação moral católica/evangélica	Semanal	Fora	Autarquia
EB1 do Sargaçal	Passeios	Semanal		Associação de pais/ Encarregados de Educação
	Natação	Semanal	Fora da escola	Associação de pais/ Encarregados de Educação
	Expressão Musical	Semanal	Fora da escola	Associação de pais/ Encarregados de Educação
EB1/JI de Espiche	Informática	2X semana	-	Fundação para a Divulgação e Inovação Tecnológica
	Inglês	1X semana	Escola	
EB1/JI da Meia Praia	Natação	Semanal	Dentro da escola	Escola EB,2,3 nº1
EB1/JI da Ameijeira	Expressão Musical	Semanal	Dentro da escola	Autarquia
	Andebol	Semanal	Dentro da escola	Autarquia
	Educação Física motora	Semanal	Fora da escola	DRE
	Natação	Semanal	Fora da escola	Autarquia
	Educação moral católica/evangélica	Semanal	Fora	Autarquia
<b>Rede Particular e Cooperativo</b>				
Externato Jardim Infantil da Torralinha, Ida	-	-	-	-
Escola Inglesa do Barlavento	-	-	-	-

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

As actividades extra-curriculares a partir do 2º. Ciclos do EB apresentam um perfil ligeiramente diferente das desenvolvidas no 1º ciclo do EB. Neste contexto, as actividades desenvolvidas são: desportivas, clubes temáticos, apoios educativos e visitas de estudo.

**Quadro nº 1.77 Oferta de Actividades Extra-Curriculares no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário**

Estabelecimentos	Actividades	Periodicidade	Local	Suporte custos
<b>Rede Pública</b>				
EB 2,3 nº 1 de Lagos	Visitas de Estudo	Mensal	Fora	
	Desporto Escolar	Semanal	Escola	
	Apoios	Semanal	Escola	
	Apoios			
EB 2,3 das Naus	Clubes	Semanal	Dentro da Escola	Escola
	Projectos	Semanal	Dentro da Escola	Escola
	Desporto Escolar	Semanal	Dentro da Escola	Escola
	Apoios Educativos	Semanal	Dentro da Escola	Escola
<b>Secundário e 3º Ciclo</b>				
<b>Rede Pública</b>				
Escola Secundária / 3º C.E.B – Gil Eanes	Clube de Têxteis	Semanal	Dentro	Escola
	Clube do papel Reciclado	Semanal	Dentro	Escola
	Visitas de Estudo	De acordo com Programa	Fora	Escola + Encarregados de Educação
<b>Secundário</b>				
<b>Rede Pública</b>				
Escola Secundária Júlio Dantas	Desporto Escolar	Semanal	Dentro e fora	Escola
	Surf	Semanal	Fora	Escola + Empresas
	Natação	Semanal	Fora	Escola
	Salão de acesso/ Biblioteca	Semanal	Dentro	Escola

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

Além das actividades mencionadas as crianças do pré-escolar e os alunos a partir do 1º ciclo do EB participam, ocasionalmente, num conjunto bastante diversificado de actividades desenvolvidas por outros promotores, que permitem reforçar as relações escola-comunidade-escola.

As actividades em que participam os vários níveis de educação/ensino são diferenciadas. O pré-escolar participa em actividades que assinalam a comemoração, sinalizadas no calendário anual, de temáticas diversas, como o Carnaval, o Dia Mundial da Criança, etc. Já o 1º ciclo do EB participa sobretudo em actividades desportivas no âmbito do desporto escolar. A participação em *ateliers* de leitura e escrita criativa é circunscrita a poucas escolas.

A do 2º ciclo do EB as actividades são mais dispersas, como se pode verificar no quadro seguinte.

Quanto aos promotores, na maioria das vezes, as actividades são da iniciativa da Câmara Municipal de Lagos. O Clube Gil Eanes e o Costa D'Ouro, a biblioteca municipal, DRE Algarve e o GAERI aparecem também como promotores de algumas actividades.

**Quadro nº I.78 Actividades extra-curriculares promovidas por outras Instituições**

Estabelecimentos	Actividade	Periodicidade	Instituição Promotora	Suporte Custos
<b>Pré-Escolar</b>				
<b>Rede Solidária</b>				
Centro Infantil de Bensafrim - CASLAS	Camaval	Ocasionalmente	Câmara Municipal	Escola + Autarquia
	Dia Mundial da Criança	Ocasionalmente	Câmara Municipal	Escola + Autarquia
	Outros	N/R	N/R	N/R
Centro Infantil da Luz - CASLAS	Camaval	Ocasionalmente	Câmara Municipal	Escola + Autarquia
	Dia Mundial da Criança	Ocasionalmente	Câmara Municipal	Escola + Autarquia
Centro Infantil de São João - CASLAS	Camaval	Ocasionalmente	Câmara Municipal	Escola + Autarquia
	Dia Mundial da Criança	Ocasionalmente	Câmara Municipal	Escola + Autarquia
Centro Infantil do Chinicato - CASLAS	Camaval	Ocasionalmente	Câmara Municipal	Escola + Autarquia
	Dia Mundial da Criança	Ocasionalmente	Câmara Municipal	Escola + Autarquia
Centro Infantil de Santo Amaro - CASLAS	Camaval	Ocasionalmente	Câmara Municipal	Escola + Autarquia
	Dia Mundial da Criança	Ocasionalmente	Câmara Municipal	Escola + Autarquia
JI da Santa Casa da Misericórdia	N/R			
<b>Rede Particular e Cooperativo</b>				
Externato Jardim Infantil da Torralinha, Lda.	Feiras/Desfiles/Natal/etc.	Frequentemente	CM Lagos	Escola
	Contos/Leituras/Atelier	Frequentemente	Biblioteca Municipal	Escola
Escola Inglesa do Barlavento	N/R	N/R	N/R	N/R
JI O Bambino	N/R	N/R	N/R	N/R
<b>1ºCiclo</b>				
<b>Rede Pública</b>				
EB1 de Odiáxere	Desporto Escolar (natação/basquetebol)	Regularmente	CM Lagos + Clube Gil Eanes	Autarquia + Clubes
EB1 de Chinicato	Leitura/Escrita criativa	Ocasionalmente	Biblioteca Municipal	Autarquia
EB1 nº 2 de Lagos	Leitura/escrita criativa	Ocasionalmente	Biblioteca Municipal	Autarquia
EB1 da Luz	Desporto Escolar (natação/Basquetebol)	Regularmente	CM Lagos + Clube Gil Eanes + Clube Costa D'Ouro	Autarquia + Clubes
EB1 de Barão de São João	Desporto Escolar	Regularmente	CM Lagos + Clube Gil Eanes + Clube Costa D'Ouro	Autarquia + Clubes
EB1 de Almádena	Desporto Escolar (natação, basquetebol)	Regularmente	CM Lagos + Clube Gil Eanes	Autarquia + Clubes

EB1 de Bensafrim	Desporto Escolar (natação, basquetebol)	Regularmente	CM Lagos + Clube Gil Eanes + Clube Costa D'Ouro	Autarquia + Clubes
EB1 nº 1 de Lagos	Desporto Escolar	Regularmente	CM Lagos + Clube Gil Eanes + Clube Costa D'Ouro	Autarquia + Clubes
EB1 nº 3 de Lagos	Leitura/Escrita criativa	Ocasionalmente	Biblioteca Municipal	Autarquia
EB1 do Sargaçal	Leitura/Escrita Criativa	Ocasionalmente	Biblioteca	Autarquia
EB1/JI de Espiche	Desporto Escolar (natação, basquetebol)	Regularmente	CM Lagos + Clube Gil Eanes + Clube Costa D'Ouro	Autarquia + Clubes
EB1/JI da Meia Praia	Leitura/Escrita criativa	Ocasionalmente	Biblioteca	Autarquia
EB1/JI da Ameijeira	Leitura/Escrita Criativa	Ocasionalmente	Biblioteca Municipal	Autarquia
<b>3º Ciclo e Secundário</b>				
EB 2,3 nº 1 de Lagos	Projectos curriculares	Ocasionalmente	CM	Autarquia
	Projectos de saúde	Regularmente	Centro de saúde	
	PREAlgarve	Regularmente	DRE Algarve	Escola + DRE Algarve
	Projecto JCE	Regularmente	DRE Algarve	Escola + DRE Algarve
	Assembleia Municipal da Juventude	Anualmente	Assembleia Municipal de Lagos	Sem custos
EB 2,3 das Naus	Projectos Comenius Escola	Ao longo do ano lectivo	GAERI	GAERI
	Assistente de língua - comenius	Ao longo de 6 meses	GAERI	
	PREEA	Ao longo do ano lectivo	DREALG	
	PES	Ao longo do ano lectivo	DREALG	
	Assembleia Municipal da Juventude	Anualmente	Assembleia Municipal de Lagos	Sem custos
Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes	Teatro, Conto	Ocasionalmente	CM Lagos	Escola + Autarquia
	Assembleia Municipal da Juventude	Anualmente	Assembleia Municipal de Lagos	Sem custos
Escola Secundária Júlio Dantas	Teatro	Ocasionalmente	CM Lagos	Escola + Autarquia
	PES*	Ao longo do ano lectivo	DREALG	
	Assembleia Municipal da Juventude	Anualmente	Assembleia Municipal de Lagos	Sem custos

\*- Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

### 3.2.15 Os Projectos Educativos

De referir que a apreciação dos projectos educativos é também uma competência do Conselho Municipal de Educação de Lagos. Não houve, todavia, ainda qualquer apreciação dos projectos educativos existentes.

A maioria das escolas tem projecto educativo, excepto as escolas do Agrupamento nº2, cuja escola sede é recém aberta EB1/JI da Ameijeira. A Escola Inglesa do Barlavento não apresenta projecto educativo por se encontrar em regime de planos e programas ingleses.

Quanto ao grau de alcance de objectivos as escolas do sector público têm se pautado por um valor médio. Já as da rede solidária e o Externato da Torraltinha, pelo contrário apresentam um valor elevado de consecução de objectivos. Embora, a maioria diga que os projectos têm sofrido alterações, têm dificuldade em responder em que domínios essas alterações se verificaram. Apenas os projectos educativos do Agrupamento 1, da Escola Secundária/ 3º ciclo Gil Eanes e JI da SCM é que não têm sofrido alterações.

**Quadro nº 1.79 Projectos Educativos da Rede Escolar e grau de consecução de objectivos**

Estabelecimentos	Existe Formalizado	Grau Alcance Objectivos	Tem Sofrido Alterações Conteúdo	Em Que Domínios	Existe Avaliação Projecto Educativo
<b>Rede Pública</b>					
Escolas Agrupamento 1	Sim	Média	Não	N/R	Sim
Escolas Agrupamento 2	Não	-	-	-	-
EB 2,3 nº 1 de Lagos	Sim	Média	N/R	Definição de objectivos e estratégias	N/R
EB 2,3 das Naus	Sim	Média	Sim	Pedagógicos e de funcionamento, decorrentes das realidades da escola	Sim
Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes	Sim	Média	Não	N/R	Não
Escola Secundária Júlio Dantas	Sim	Média	Sim	Pedagógico ao nível da revisão curricular	Sim
<b>Rede Solidária</b>					
C.I. de Bensafrim - CASLAS	Sim	Elevada	Sim	Em todos aqueles que o plano de acção do órgão de acção entender	Sim
C. I. da Luz - CASLAS	Sim	Elevada	Sim	"	Sim
C. I. de São João - CASLAS	Sim	Elevada	Sim	"	Sim
C. I. do Chinicato	Sim	Elevada	Sim	"	Sim
C.I. de Santo Amaro	Sim	Elevada	Sim	"	Sim
JI da Santa Casa da Misericórdia	Sim	N/R	Não	N/R	Não
<b>Rede Particular e Cooperativo</b>					
Externato Jardim Infantil da Torraltinha, Ida	Sim	Elevada	Sim	Regulamento interno	Sim
Escola Inglesa do Barlavento	N/R	N/R	N/R	N/R -	N/R
JI O Bambino	Sim		Sim	N/R	Sim

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

### 3.3. Acção Social e Transportes Escolares

Neste ponto analisa-se os transportes e a acção social ao nível das refeições e das medidas de compensação sócio-educativa (subsídios para livros e material escolar, bolsas, ...).

### 3.3.1. Acção Social

O apoio social integra as refeições servidas diariamente, subsídios para aquisição de livros e material escolar e bolsas.

Diariamente são servidas em média 710 refeições em estabelecimentos do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, da rede pública. As refeições são na maioria confeccionadas por empresas contratadas. Aparecem ainda instituições locais a fornecer as refeições, como é o caso da Santa Casa da Misericórdia de Lagos e o CASLAS.

**Quadro nº I.80 Nº de refeições servidas diariamente no pré-escolar e 1º ciclo do EB em 2004/05**

Estabelecimento	Fornecedor de refeições	Nº. de refeições servidas diariamente
<b>Pré-escolar</b>		
EB1/JI Ameijeira	Firma contratada	87
EB1/JI de Espiche	Firma contratada	17
EB1/JI da Meia-Praia	Escola E.B. 2/3, das Naus	28
<b>1º Ciclo do EB</b>		
E.B. 1 nº 1 de Lagos	Escola Sec. c/ 3º ciclo de Gil Eanes	37
E.B. 1 nº 2 de Lagos	Firma contratada	45
E.B. 1 nº 3 de Lagos	Firma contratada	147
EB1/JI da Ameijeira	Firma contratada	200
EB1 de Almádena	Santa Casa de Misericórdia	2
E.B. 1 de Barão de S. João	Santa Casa de Misericórdia	2
E.B. 1 de Bensafrim	Centro de Assist. Soc. Lucinda Anino dos Santos	24
E.B. 1 do Chinicato	Centro de Assist. Soc. Lucinda Anino dos Santos	36
EB1/JI de Espiche	Firma contratada	12
EB1 da Luz	Centro de Assist. Soc. Lucinda Anino dos Santos	15
EB1/JI da Meia-Praia	Firma contratada	24
Escola E.B. 1 de Odiáxere	Santa Casa de Misericórdia	28
Escola E.B. 1 do Sargaçal	Firma contratada	6
<b>TOTAL</b>		<b>710</b>

Fonte: Câmara Municipal de Lagos. Ano lectivo 2004/05.

A maioria das refeições é tomada no refeitório das escolas ou em refeitório de outra instituição, do pré-escolar ao secundário.

**Quadro nº I.81 Local de refeições em que são servidas as refeições nos estabelecimentos da rede escolar**

Nome da Escola	Local Refeições
<b>Pré-escolar</b>	
<b>Rede Solidária</b>	
Centro Infantil de São João - CASLAS	No refeitório da escola
Centro Infantil de Santo Amaro - CASLAS	No refeitório da escola
Centro Infantil da Luz - CASLAS	No refeitório da escola
Centro Infantil de Bensafrim - CASLAS	No refeitório da escola
Centro Infantil do Chinicato	No refeitório da escola

<b>Rede Particular e cooperativo</b>	
JI Bambino	No refeitório da escola
Escola Inglesa do Barlavento	Sala de Jantar
<b>Rede Pública</b>	
EB1/JI da Meia Praia	Refeitório de outra instituição
EB1/JI da Ameijeira	No refeitório da escola
EB1/JI de Espiche	Refeitório da escola
<b>1º Ciclo do Ensino Básico</b>	
<b>Rede Pública</b>	
EB1/JI da Meia Praia	Cantina/refeitório de outra instituição
EB1/JI da Ameijeira	No refeitório da escola
EB1/JI de Espiche	Cantina/refeitório de outra instituição
EB1 de Odiáxere	Refeitório de outra instituição
EB1 de Chinicato	
EB1 da Luz	
EB1 de Barão de São João	Espaço adaptado na escola
EB1 de Bensafrim	Espaço adaptado na escola
EB1 nº 1 de Lagos	Espaço adaptado na escola
EB1 nº 3 de Lagos	No refeitório da escola
EB1 nº 2 de Lagos	Refeitório de outra instituição
<b>2º e 3º Ciclos e Secundário</b>	
EB 2,3 nº 1 de Lagos	No refeitório da escola
EB 2,3 das Naus	No refeitório da escola
Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes	No refeitório da escola
Escola Secundária Júlio Dantas	No refeitório da escola

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

Relativamente à capacidade dos refeitórios que pode ser observado na tabela seguinte, são os das instituições públicas e dos estabelecimentos dos 2º,3º ciclos e secundário que apresentam maior capacidade. A maioria serve em média mais refeições diariamente do que a capacidade instalada, o que implica alguma preocupação com a gestão do serviço e dos horários dos alunos. Os estabelecimentos em que podem surgir algum congestionamento no acesso ao local de refeições e que precisa ter alguma preocupação com a gestão do fluxo de crianças e jovens são os seguintes: C.I. de Santo Amaro, JI Bambino, EB1/JI da Ameijeira, EB1 nº 3 de Lagos, EB 2,3 nº 1 de Lagos, EB 2,3 das Naus, e Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes.

**Quadro nº I.82 Capacidade do refeitório e nº de refeições médias diárias no pré-escolar**

Nome da Escola	Capacidade Refeitório	Média Refeições Diárias	Observações
<b>Rede Solidária</b>			
Centro Infantil de Santo Amaro - CASLAS	150	300	
Centro Infantil de São João - CASLAS	100	97	
Centro Infantil do Chincato - CASLAS	100	100	
Centro Infantil da Luz - CASLAS	72	92	
JI da Santa Casa da Misericórdia	66	50	
<b>Rede Particular e cooperativo</b>			
JI Bambino	100	300	
Externato Jardim Infantil da Torraltinha	100	150	
<b>1º Ciclo do EB</b>			
<b>Rede pública</b>			
EB1/JI da Ameijeira	177	286	
EB1/JI de Espiche	30	26	
EB1 nº 3 de Lagos	50	105	
EB1 de Barão de São João	18	18	Não é espaço próprio para refeições
<b>2º, 3º Ciclos e Secundário</b>			
EB 2,3 nº 1 de Lagos	70	250	
EB 2,3 das Naus	100	360	
Escola Secundária / 3º C.E.B - Gil Eanes	68	110	
Escola Secundária Júlio Dantas	120	100	

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

A análise de dados fornecidos pela câmara, em anexo (cf. quadro A11, em anexo), mostra a um aumento do número de subsídios de alimentação de 1990/99 a 2002/03. Os dados do inquérito em relação ao presente ano lectivo revelam essa tendência de subida do número de crianças subsidiadas em relação às refeições. Estes revelam no pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, um total de 261 crianças (cf. quadro nº 83). Estes valores podem indiciar uma maior fragilidade económica das famílias.

O apoio de **material escolar de uso corrente**, no ensino público, as candidaturas são em número superior que os subsídios concedidos. No presente ano lectivo foram subsidiados no pré-escolar 78 crianças enquanto no primeiro ciclo 302 (cf. quadro A10, em anexo).

O subsídio aos **livros escolares** é outra medida de compensação sócio-educativa existente no concelho. No 1º ciclo do ensino básico em 2004/05 foram subsidiadas 409 crianças.

A comparação com os dados de anos anteriores, nomeadamente de 2003/04, com os de 2004/05, em anexo, revela um aumento de crianças financiadas em livros escolares e materiais escolar de uso corrente no 1º ciclo do ensino básico (de 320 para 652 crianças subsidiadas).

**Quadro nº I.83 Nº de crianças subsidiadas através de medidas de compensação sócio-educativa no pré-escolar em 2004/05.**

Estabelecimentos/ Tipo de Apoio	Tipologia de apoio	Nº Candidaturas Realizadas	Nº Alunos Subsidiados	Entidade financiadora
<b>Pré-Escolar</b>				
<b>Rede Pública</b>				
<b>EB1/JI de Espiche</b>				
Livros escolares	Género	18	16	CM Lagos
Material escolar de uso corrente		18	16	
Apoio alimentar		3	3	
<b>EB1/JI da Meia Praia</b>				
Livros escolares	Género	29	23	CM Lagos
Material escolar de uso corrente		30	23	
Apoio alimentar		21	21	
<b>EB1/JI da Ameijeira</b>				
Livros escolares	Género	48	36	CM Lagos
Material escolar de uso corrente		48	36	
Apoio alimentar		45	50	
Transporte escolar		10	10	
Total Livros escolares		<b>78</b>		
Total Material escolar de uso corrente		<b>78</b>		
Total Apoio alimentar		<b>65</b>		
Total Transporte escolar		<b>10</b>		

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quaternaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

Nota: Na educação pré-escolar, rede pública, acresce-se ainda a componente de apoio à família ao nível do prolongamento de horário e alimentação co-financiadas pelas famílias, CML e DREALG.

**Quadro nºI. 84 Nº de crianças subsidiadas através de medidas de compensação sócio-educativa no 1º ciclo do EB em 2004/05.**

Estabelecimentos/ Tipo de Apoio	Tipologia de apoio	Nº Candidaturas Realizadas	Nº Alunos Subsidiados	Entidade financiadora
<b>Rede Pública</b>				
<b>EB1 de Odiáxere</b>				
Livros escolares	Género	34	26	CM Lagos
Material escolar de uso corrente		34	26	
Apoio alimentar		23	24	
Transporte escolar		13	13	
<b>EB1 de Chincato</b>				
Livros escolares	Género	40	32	CM Lagos
Material escolar de uso corrente		40	32	
Apoio alimentar		39	29	

Transporte escolar		39	28	
<b>EB1 nº 2 de Lagos</b>				
Livros escolares	Género	16	15	CM Lagos
Material escolar de uso corrente		16	15	
Apoio alimentar		16	12	
Transporte escolar		15	15	
<b>EB1 da Luz</b>				
Livros escolares	Género	27	22	CM Lagos
Material escolar de uso corrente		25	20	
Apoio alimentar		13	13	
<b>EB1 de Barão de São João</b>				
Livros escolares	Género	9	8	CM Lagos
Material escolar de uso corrente		9	8	
Apoio alimentar		5	5	
Transporte escolar		2	2	
<b>EB1 de Almádena</b>				
Livros escolares	Género	6	5	CM Lagos
Material escolar de uso corrente		6	5	
Apoio alimentar		5	5	
<b>EB1 de Bensafrim</b>				
Livros escolares	Género	34	26	CM Lagos
Material escolar de uso corrente		34	26	
Apoio alimentar		20	20	
Transporte escolar		4	4	
<b>EB1 nº 1 de Lagos</b>				
Livros escolares	Género	89	79	CM Lagos
Material escolar de uso corrente		89	79	
Apoio alimentar		41	40	
<b>EB1 nº 3 de Lagos</b>				
Livros escolares	Género	133	110	CM Lagos
Material escolar de uso corrente		133	110	
Apoio alimentar		124	64	
Transporte escolar		3	3	
<b>EB1 do Sargaçal</b>				
Livros escolares	Género	9	8	CM Lagos
<b>Total Livros escolares</b>			<b>331</b>	
<b>Total Material escolar de uso corrente</b>			<b>321</b>	
<b>Total Apoio alimentar</b>			<b>212</b>	
<b>Total Transporte escolar</b>			<b>65</b>	

Base de dados Carta Educativa de Lagos elaborada pela Quatenaire Portugal através do carregamento das Fichas de Sistematização e Questionários. 2005

Relativamente às bolsas, subsidio que é concedido a candidatos do ensino médio e superior, houve em 2003/ 2004 um total de 57, tendo sido atribuídas 8 bolsas de estudo, 14 subsídios de estudo e 1 de investigação. As bolsas representam um montante com algum significado para a autarquia. No ano em análise o valor total de bolsas 47 003,70 €.

Por fim, no que diz respeito aos apoios ao transporte escolar no actual ano lectivo verifica-se no pré-escolar apenas 10 crianças subsidiadas e no 1º ciclo do ensino 65 crianças subsidiadas.

### **3.3.2 Transportes Escolares**

#### **3.3.2.1 Características Gerais dos Transportes Escolares**

O Decreto-lei nº 299/84 de 5 de Setembro, assegura a disponibilização do serviço de transporte entre o local de residência e os estabelecimentos de ensino a todos os alunos do Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos) e ensino secundário, quando residam a mais de, respectivamente, a mais de 3 ou 4 Km dos estabelecimentos de ensino. Este será gratuito para os alunos sujeitos à escolaridade obrigatória. Para os do secundário o transporte será participado.

Foi criado um Grupo de Trabalho para os transportes, e em paralelo, um para a acção social<sup>15</sup>. Estes grupos de trabalho foram criados com o objectivo de introduzir maior eficácia na gestão destes dois domínios. A criação destes grupos de trabalho justifica-se pela revogação dos conselhos consultivos (DL 7/2003 de 15 de Janeiro) para as duas áreas, passando as competências nestes domínios para os Conselhos Municipais de Educação.

Para assegurar o transporte escolar a Câmara Municipal de Lagos recorre a duas tipologias de transportes. Por um lado, recorre às carreiras públicas, asseguradas por três empresas, EVA Transportes S.A, Frota Azul, Lda. e Translagos, e por outro, a veículos da câmara. No 1º ciclo do ensino básico o município recorre ainda à carrinha da Santa Casa da Misericórdia para transportar alunos com limitações motoras.

De acordo com o plano de transportes no presente ano lectivo de 2004/05 estão a ser transportados, nos vários subsistemas, básico e secundário e alunos com NEE, um total de 899 alunos. Tendo em consideração a tabela seguinte, verifica-se um maior número de crianças transportadas a partir do 2º ciclo do ensino básico. Embora o quadro não permita a leitura mais detalhada, é nos 2º e 3º Ciclos do EB que são transportados o maior número de alunos.

As crianças do 1º ciclo são maioritariamente transportadas pela Câmara Municipal de Lagos. A partir do 2º existe um peso bastante significativo dos transportes por empresas a funcionar na região. A intervenção da câmara é somente no 2º e 3º ciclos das escolas de 2º e 3º ciclos do concelho.

---

<sup>15</sup> Criados em 13 de Junho de 2003 em sede do Conselho Municipal de Educação (acta nº1).

**Quadro nº I.85 Tipologia de operador e número de alunos transportados por escola no 1º Ciclo do Ensino Básico (2004/05)**

Estabelecimento de ensino	Operador	Nº de alunos transportados
Escola E.B. 1 de Barão de S. João	Câmara Municipal de Lagos	4
Escola E.B. 1 de Bensafrim	Câmara Municipal de Lagos EVA Transportes	5
Escola E.B. 1 do Chinicato	Câmara Municipal de Lagos	2
Escola E.B. 1 de Odiáxere	Câmara Municipal de Lagos	17
Escola E.B. 1 nº 3	Câmara Municipal de Lagos e Santa Casa de Misericórdia	15
Escola E.B. 1 Sargaçal	Câmara Municipal de Lagos	3
Escola E.B. 1 da Luz	Câmara Municipal de Lagos	2
<b>Total</b>		<b>48</b>

Fonte: PLANO DE TRANSPORTES ESCOLARES DE 2004/2005. C.M. de Lagos. 2005.

**Quadro nºI. 86 Tipologias de operador e Nº de alunos transportados do 2º e 3º Ciclos do EB e SECUNDÁRIO E com N.E.E. (2004/05)**

Estabelecimento de ensino	Operador	Nº de alunos transportados
Escola E.B. 2/3. nº 1	Câmara Municipal de Lagos, EVA / Transportes SA/ Frota Azul (Algarve) Lda./ Translagos	326
Escola E.B. 2/3, das Naus	Câmara Municipal de Lagos/ EVA Transportes SA/ Frota Azul (Algarve), Lda./ Translagos	247
Escola Secundário com 3º ciclo de Gil Eanes	Câmara Municipal de Lagos, EVA Transportes SA Frota Azul (Algarve) Lda/ Translagos	110
Escola Secundário Júlio Dantas	EVA Transportes SA/ Frota Azul (Algarve), Lda Translagos	151
<b>TOTAL</b>		<b>834</b>
Escola E.B. 2/3, de Alvor / Portimão	EVA Transportes SA Frota Azul (Algarve), Lda	3
Escola Prof. de Gil Eanes / Portimão	Frota Azul (Algarve) Lda Caminhos-de-ferro Portugueses	2
Escola Sec. Poeta António Aleixo/ Portimão	Frota Azul (Algarve)	1
CRACEP/ Portimão	Câmara Municipal de Lagos	7
REMP/ Portimão	Câmara Municipal de Lagos	7
Casa Pia de Lisboa	Transportadoras de longo curso não definidas e Transtejo	1
Escola de Artes e Ofícios/ Lisboa	Transportadoras de longo curso não definidas e Transtejo	1
<b>TOTAL</b>		<b>22</b>

Fonte: PLANO DE TRANSPORTES ESCOLARES DE 2004/2005. C.M. de Lagos. 2005

Os custos dos transportes escolares apenas estão identificados a partir do 2º ciclo. O que significa que os custos camarários para o 1º ciclo não estão contabilizados. A comparação entre os dois sistemas seria um exercício interessante. Assim como a evolução das despesas com o transporte dos alunos para as escolas do concelho.

A leitura do quadro seguinte permite-nos concluir que a despesa mais significativa é para o transporte dos alunos para as escolas do concelho. O transporte de outros estabelecimentos fora do concelho apenas assume um valor residual no total da despesa. O custo total previsto é de 163 444,32€, sendo que 32 343,93€ se refere à comparticipação dos alunos. O custo médio por aluno é de 199,80€ para os 2º e 3º Ciclos e Secundário das escolas do concelho transportados em carreiras públicas. Registe-se ainda o peso mais significativo da despesa nas duas escolas EB 2, 3 comparativamente aos outros dois estabelecimentos, que encontra justificação na obrigatoriedade de transporte dos alunos do ensino básico.

**Quadro nº 1.87 Previsão dos custos com os transportes escolares, 2004/05 para o 2º,3º Ciclos e Secundário**

Estabelecimento de ensino	Operador	Nº de alunos transportados	Mensal	ANUAL-previsão a 9 meses	Comparticipação anual dos Alunos
Escola E.B. 2/3 nº 1	Eva Transportes AS, Frota Azul (Transportes e Turismo) Translagos	316	6.356,24	57.206,16 €	4.641,03€
Escola E.B. 2/3, das Naus	Eva Transportes AS, Frota Azul (Transportes e Turismo) Translagos	243	7.602,23	68.420,07 €	4.269,60€
Escola Sec. C/ 3º ciclo de Gil Eanes	Eva Transportes AS, Frota Azul (Transportes e Turismo) Translagos	108	1.803,83	16.234,47€	12.641,49€
Escola Sec. Drº Júlio Dantas	Eva Transportes AS, Frota Azul (Transportes e Turismo)	151	2.398,18	21.583,62€	10.791,81€
<b>TOTAL</b>				<b>163 444,32€</b>	<b>32 343,93€</b>
Escola E.B. 2/3, de Alvor	Eva Transportes e Frota Azul (Transportes e Turismo)	3	234,58	2.111,22	1.055,61
Escola Prof. de Gil Eanes / Portimão	Caminhos-de-ferro Portugueses Frota Azul (Algarve)	2	61,94	557,46	278,73
Escola Sec. António Aleixo / Portimão	Frota Azul (Algarve)	1	68,59	617,31	308,65
Escola José Buisel / Portimão	Eva Transportes Frota Azul (Algarve)	1	67,13	604,17	302,08
Casa Pia de Lisboa	Transportadoras que operam entre Lagos e Lisboa e Transtejo	1	Valor aprox p/ viagem: 15,00	Valor aprox. Custo 540,00	—————
Escola Profissional de Artes e Ofícios	Transportadoras que operam entre Lagos e Lisboa e Transtejo	1	Valor aprox p/ viagem: 15,00	Valor aprox. Custo 540,00	270,00

Fonte: Câmara Municipal de Lagos. 2005.

- A) Não estão quantificados economicamente os transportes de alunos a frequentar o ensino básico do 1º ciclo, para a CRACEP e CREMP/ Portimão, em veículos camarários.
- B) Média de custo por indefinição do número de viagens que cada aluno efectuará.

Os documentos referentes ao transporte escolar (pareceres sobre o plano de transporte) sinalizam quase sempre, no 2º.3º ciclos e secundário, um problema central, que é o seguinte:

**- maior proximidade das carreiras públicas aos horários de entrada e saída dos alunos.**

São ainda sinalizadas algumas situações de vandalismo e violência nas carreiras que incomodam os outros passageiros.

No caso do 1º ciclo do EB como o transporte é feito pela câmara existe maior flexibilidade e adequação aos horários de transporte das crianças.

### 3.3.2.2. Distâncias e Tempos de Percursos

Como vimos anteriormente, o transporte escolar utilizado pelos alunos residentes no Concelho de Lagos pode resultar de três tipos de transporte: através dos transportes colectivos operadores no concelho; na utilização de veículos de propriedade do município quando o local de residência do aluno do concelho de Lagos se situe a 3km ou mais de distância entre o ponto ou terminal de paragem e a sua residência propriamente dita, tal qual como quando os alunos são obrigados a esperar um tempo superior a 45 minutos ou 60 minutos em cada viagem simples; e, em caso de alunos com dificuldades de mobilidade, as instituições de solidariedade social encarregam-se de estabelecer o transporte escolar das mesmas.

Assim sendo, segue-se um quadro resumo com indicação das localidades inseridas no itinerário escolar, bem como respectiva distância em km, o tempo de transporte, e o número de alunos a transportar, dados estes referentes a percursos percorridos em carreiras públicas no ano lectivo de 2005/2006.

N.º de Itinerário	Localidades	Distância em Km	Tempo Transporte	N.º de Alunos a Transportar				
				Básico			Secundário	Total
				1ºCiclo	2ºCiclo	3ºCiclo		
1	Benafim	7	20m		14	47	34	95
	Portelas	3	8m			5	10	15
<b>Total</b>					14	52	44	110
2	Barão S. João	11	45m		38	4	19	61
3	Arão	6	17m		1	1		2
	Cotifo	7	20m		2	6	1	9
	Colinas Verdes	6	17m			2		2
	Odiáxere	5	15m		37	72	55	164
	Torre	3	10m				1	1
<b>Total</b>					40	81	57	178
4	Montinhos da Luz	10	40m		1		2	3
	Praia da Luz	8	25m		12	41	17	70
	Valverde	4	10m			1	1	2

<b>Total</b>					13	42	20	75
5	Almádena	7	20m		3	30	15	48
	Espiche	5	15m		8	19	18	45
	Falfeira	8	8m			1	1	2
<b>Total</b>					11	50	34	95
6	Sargaçal	4	10m		6	17	12	35
	Chinicato	3	8m		32	71	41	144
	Telheiro	2	5m				3	
<b>Total</b>					38	88	56	179
7	Meia Praia	4	10m		15	4	13	32
<b>Total</b>					169	321	243	733

Fonte: Câmara Municipal de Lagos.

## 4. A PROCURA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NO CONCELHO DE LAGOS

### 4.1. Enquadramento geral

A procura de educação e formação tem evoluído favoravelmente no Continente, como corolário da Lei de Bases do Sistema Educativo aprovada em 1986, que tornou obrigatória a escolaridade de 9 anos para os alunos que se matriculassem pela primeira vez no ano de lectivo de 1987/88 e seguintes. Apesar de uma tendência generalizada do prosseguimento dos estudos, pelo menos até ao 9º ano, a procura em cada um dos ciclos do Ensino Básico, em números absolutos, tem, todavia, vindo a diminuir de forma persistente, acompanhando a quebra da natalidade entretanto verificada. O Algarve é das poucas regiões que tem escapado ao cenário mais ou menos generalizado de declínio demográfico, o que explica o aumento registado nesta região no volume de frequentadores do sistema de ensino. Idêntica dinâmica demográfica tem sido registada no concelho de Lagos.

Com efeito, nos últimos sete anos lectivos (entre 1998/99 e 2004/2005), o número de alunos no Ensino Básico diminui genericamente no Continente (9,2%), mantendo-se mais ou menos estável no Algarve e chegando mesmo a aumentar no concelho de Lagos (cerca de 12%). O decréscimo do número de alunos no Continente afigura-se relativamente mais intenso no 3º ciclo no Continente (13,1%), embora tenha também significado nos casos do 2º Ciclo e 1º Ciclo (3,9% e 8,8%, respectivamente). No Algarve e em Lagos, pelo contrário, os maiores aumentos verificam-se precisamente nos ciclos mais baixos do Básico, o que reflecte a dinâmica demográfica recente destas regiões, onde têm vindo a assumir uma importância crescente os fluxos de imigração.

Contrariamente ao que acontece no Ensino Básico, o número de jovens matriculados no Ensino Secundário diminui significativamente nos últimos sete anos tanto no Continente (13,6%), como no Algarve e no concelho de Lagos (decréscimos de 13% e 26%, respectivamente). A acrescentar a estes dados, vale a pena referir que, ao nível do Ensino Secundário, as taxas de escolarização são ainda relativamente reduzidas, assim como as taxas de conclusão do 12º ano de escolaridade para o grupo etário dos 25 aos 29 anos.

Já a Educação Pré-Escolar (crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos), embora ainda facultativa, teve um impulso muito significativo a partir de 1997/98, com a implementação de legislação específica<sup>16</sup> e a consciencialização por parte das famílias e autarquias locais em torno da importância do acesso precoce das crianças ao sistema formal de ensino. O número de crianças matriculadas tem vindo a crescer de forma sustentada desde então. No Continente, a taxa de pré-escolarização aumentou, entre 1991 e 2001, 12,5%, passando a situar-se, neste último ano, na casa dos 60%. O crescimento da taxa de pré-escolarização no período intercensitário foi semelhante no concelho de Lagos (ainda que aqui o ponto de partida estivesse mais atrasado), sendo

---

<sup>16</sup> Designadamente através da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei 5/97) e do Regime Jurídico da rede nacional de educação pré-escolar (DL 147/97).

particularmente acentuado na região do Algarve (cerca de 20%); em 2001, a taxa de pré-escolarização para a região do Algarve situa-se já muito próxima da taxa de pré-escolarização registada para o Continente.

Entre 1998/99 e 2004/2005, a variação relativa do número de crianças matriculadas no pré-escolar foi muito significativa no Continente (cerca de 18%), mas foi mais acentuada ainda no Algarve (36%) e no concelho de Lagos (44%), o que reflecte não só o dinamismo demográfico destes locais, mas também uma forte aposta na elevação dos níveis de pré-escolarização da população em idade de frequentar este nível de ensino. O período coincide, aliás, com a abertura da rede pública do pré-escolar, que continuará a ser uma aposta do concelho e que registará num futuro próximo a abertura de mais salas, para além das 6 já existentes.

**Gráfico nº I.29**

Continente - Alunos Matriculados

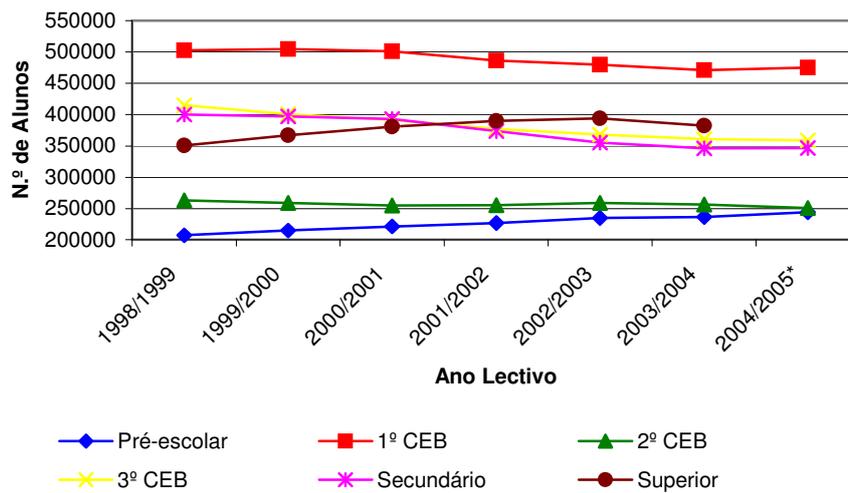


Gráfico nº1.30

Algarve - Alunos Matriculados

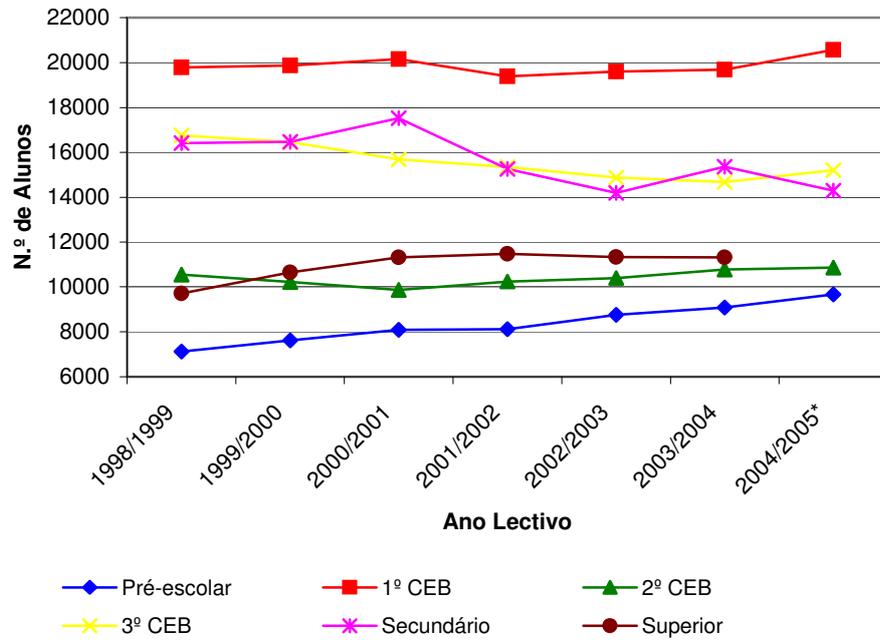
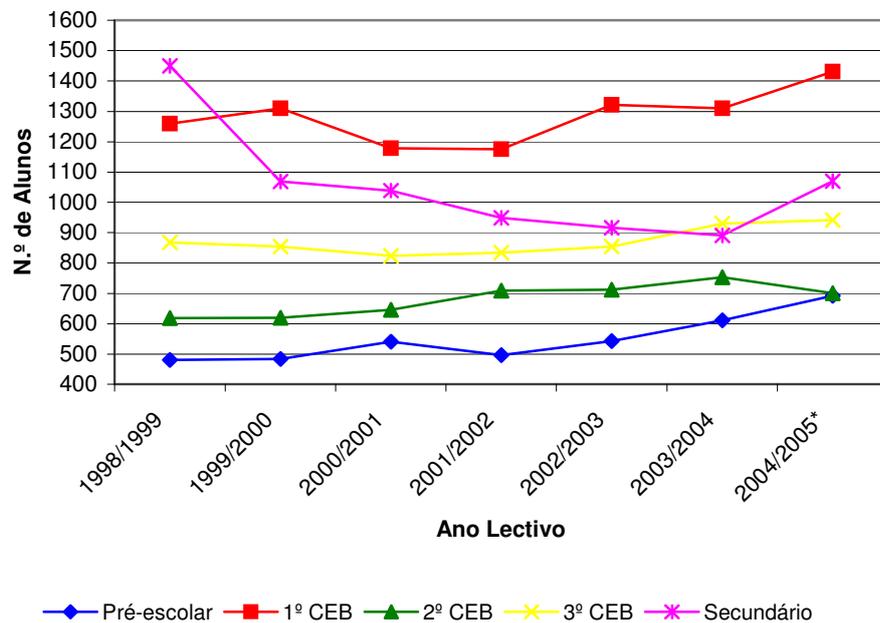


Gráfico nº 1.31

Lagos - Alunos Matriculados



Feito o enquadramento dos grandes números, procuraremos traçar, de seguida, uma análise simultaneamente retrospectiva e prospectiva da procura de ensino e formação no concelho de Lagos, no sentido de avaliar os níveis de escolarização actuais, a sua evolução recente e as suas aparentes tendências de evolução futura.

A análise reportar-se-á ao período compreendido entre os anos lectivos de 1998/1999 e de 2004/2005 e abarcará as diversas modalidades e níveis de ensino. Por um lado, a análise visa produzir um diagnóstico do quadro educativo do concelho de Lagos no que concerne aos níveis de frequência escolar da sua população; por outro lado, visa apoiar a elaboração de um cenário prospectivo da população a escolarizar até 2011 que permita lançar as bases do debate em torno do eventual reordenamento da rede educativa do concelho.

As informações relativas a frequências escolares foram obtidas junto do Ministério da Educação, através do Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo (GIASE). Em alguns casos, fez-se apelo aos dados do INE relativos ao Recenseamento Geral da População de 2001 e a dados provenientes de outras fontes referenciadas em capítulos precedentes da presente Carta Educativa. A leitura de tais dados permite traçar uma panorâmica geral do comportamento recente do sistema educativo local, abarcando a educação pré-escolar, a educação escolar (nos seus diferentes níveis e modalidades) e a educação extra-escolar.

Antes, porém, de avançarmos para uma análise mais pormenorizada da evolução da procura de ensino e formação no concelho de Lagos, importa referir que nos encontramos perante um cenário caracterizado por uma aparente estabilização e, nalguns casos, por um crescimento do número de alunos da rede educativa local no período compreendido entre o ano lectivo de 1998/1999 e o ano lectivo de 2004/2005, como teremos oportunidade de conferir mais à frente na análise de cada um dos níveis e modalidades de ensino. Tal fenómeno não é certamente alheio à evolução demográfica a que Lagos tem assistido na última década<sup>17</sup>, que reflecte um dinamismo considerável, resultante sobretudo de uma taxa de crescimento migratório cujos valores têm vindo a aumentar nos últimos anos, colmatando assim um crescimento natural que se tem vindo a estabilizar em torno do valor zero. A dinâmica demográfica do concelho de Lagos traduziu-se, na década de 90, por um crescimento de cerca de 12% no número de crianças em idade de frequentar o pré-escolar, crescimento que também se estendeu aos outros grupos etários (cerca de 7% no grupo de crianças em idade de frequentar o 1º Ciclo e cerca de 3% no grupo de crianças em idade de frequentar o 2º Ciclo), com excepção dos grupos em idade de frequentar o 3º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário (que decresceram 8% e 3%, respectivamente).

Face ao cenário de evolução demográfica que aqui brevemente esboçámos, o grande desafio colocado ao sistema educativo local parece ser o da elevação dos seus patamares de excelência, através da busca da aproximação aos 100% das suas taxas de escolarização para os diversos níveis de ensino e da melhoria das suas taxas líquidas de escolarização para os diferentes grupos etários, objectivo que não poderá deixar de lado o investimento no combate

---

<sup>17</sup> Cf. o capítulo da Carta Educativa dedicado à análise demográfica do concelho de Lagos.

ao abandono e insucesso escolar e uma análise territorializada da evolução e distribuição intraconcelhia da população escolar. Perante uma procura que, salvo modificações inesperadas na dinâmica demográfica do concelho (elevação “anormal” das taxas de natalidade e/ou dos níveis de imigração “jovem”), parece ter atingido um amplo nível de consolidação, a readequação e reordenamento da oferta escolar desempenharão certamente um papel decisivo no cumprimento destes objectivos.

#### **4.2. Educação Pré-Escolar**

Conforme foi já referido no capítulo da Carta Educativa que analisa a oferta de educação e formação, o concelho de Lagos é servido actualmente por 12 estabelecimentos de educação pré-escolar (33 salas em actividade), distribuídos por 5 das 6 freguesias do concelho. Destes, 3 pertencem à rede pública – JI da Ameijeira (Lagos, Sta. Maria), JI de Meia Praia (Lagos, S. Sebastião) e JI de Espiche (Luz) – e 9 pertencem à rede particular e cooperativa e à rede solidária – 5 Centros Infantis do Centro de Assistência Social Lucinda A. Santos (CASLAS), dos quais um fica situado na freguesia de Bensafirim, três ficam situados na freguesia de Lagos (S. Sebastião) e um fica situado na freguesia de Luz; o Jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, situado em Odiáxere; a Escola Inglesa do Barlavento, situada na Luz; o Jardim-de-infância “O Bambino”, situado em Lagos (Sta. Maria); e o Externato e Jardim-de-infância da Torraltinha, também ele situado em Lagos (Sta. Maria).

A única freguesia que não é servida por qualquer jardim-de-infância é Barão de S. João, o que não impede que destaques a relativa dispersão da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar concelhia. A este propósito, vale a pena sublinhar a importância das redes solidária e particular e cooperativa do pré-escolar no concelho de Lagos, cuja oferta permite colmatar as limitações de uma rede pública que se concentra em apenas 3 das 6 freguesias do concelho (até 2004/2005, aliás, apenas existiam jardins-de-infância públicos nas freguesias de Lagos, S. Sebastião, e Luz, situação que veio a ser alterada no último ano com a abertura da EB1/JI da Ameijeira, situada em Lagos, Sta. Maria) e que apresenta uma capacidade reduzida (cerca de 50 vagas até 2003/2004, número que triplicou em 2004/2005 com a abertura da EB1/JI da Ameijeira).

Apesar da cobertura da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar ser relativamente dispersa, Lagos apresenta ainda níveis de pré-escolarização insuficientes face, por exemplo, à região do Algarve ou aos valores médios registados para o Continente: em 2001, o concelho apresentava uma taxa de pré-escolarização de apenas 48,1%, bem abaixo da taxa de pré-escolarização do Continente (58,4%) e da taxa de pré-escolarização da região do Algarve (57,5%)<sup>18</sup>.

---

<sup>18</sup> Dados do INE, Recenseamentos Gerais da População de 2001.

Apesar de existir um número considerável de jardins-de-infância no concelho – e de esses jardins-de-infância cobrirem 5 das 6 freguesias –, o número de vagas oferecido era, nesta altura, claramente deficitário, facto que se traduzia numa taxa de pré-escolarização modesta. O crescimento do número de vagas nos anos lectivos subsequentes tem vindo a possibilitar o progressivo alargamento dos níveis de frequência do pré-escolar, contribuindo naturalmente para um crescimento sustentado da taxa de pré-escolarização concelhia. O número de crianças em lista de espera registado em 2004/2005 lembra, contudo, que o concelho de Lagos deve continuar a investir neste nível de ensino para que as taxas de pré-escolarização se aproximem definitivamente dos 100%. A esta questão voltaremos mais à frente quando analisarmos mais profundamente os dados relativos aos níveis de frequência do pré-escolar no concelho.

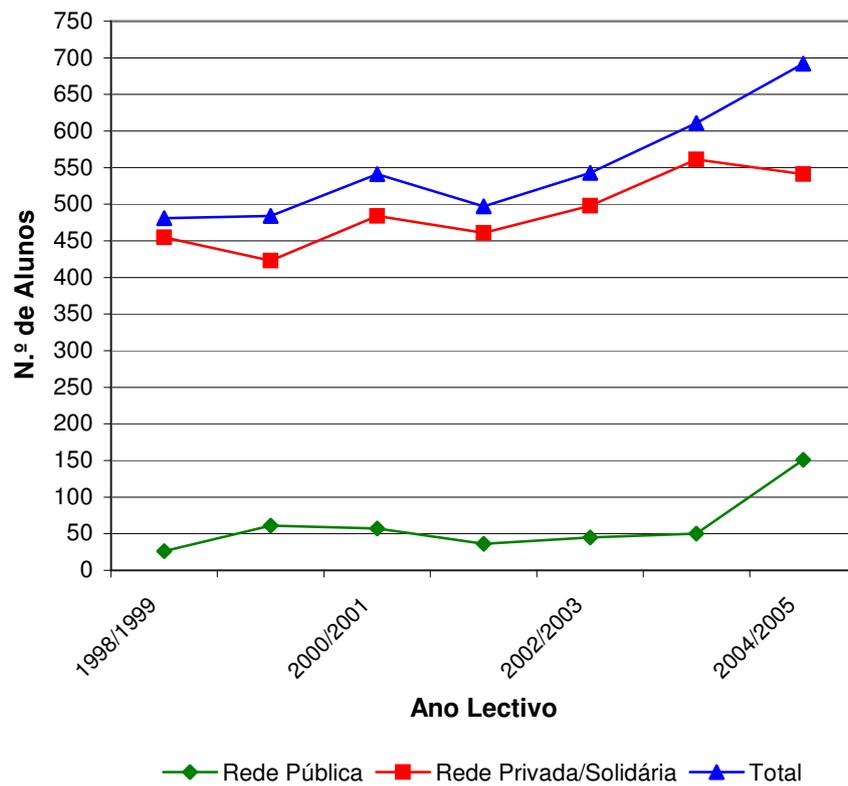
Em traços gerais, e tendo em conta os dados das frequências da educação pré-escolar referentes ao período compreendido entre 1998/1999 e 2004/2005, parece ser possível afirmar que estamos perante uma realidade caracterizada por uma certa tendência para o crescimento da procura deste nível de ensino, como se pode constatar através da análise do Gráfico e do Quadro 1<sup>19</sup>. Este crescimento está directamente associado ao crescimento do número de vagas existentes.

No último ano lectivo, frequentavam o pré-escolar no concelho de Lagos 692 crianças, mais 81 do que no ano lectivo transacto (crescimento de 13,3% no número de alunos) e mais 211 do que em 1998/1999 (crescimento de 43,8%), o que representa um ritmo de crescimento médio anual para o período considerado de mais de 7%. Destas 692 crianças, 151 (21,8%) estão integradas na rede pública (16 das quais na rede fora do estabelecimento), ao passo que 541 (78,2%) frequentam estabelecimentos da rede privada ou solidária. A expansão dos níveis de frequência do pré-escolar, acompanhando o crescimento da oferta, significa que existia e existe ainda uma margem considerável de crianças entre os 3 e os 5 anos de idade que não se encontram abrangidas pela educação pré-escolar, significando igualmente que, com o eventual alargamento da rede do pré-escolar, estarão criadas as condições para uma progressiva elevação da taxa de pré-escolarização concelhia, em direcção aos almejados 100%.

---

<sup>19</sup> Para uma análise retrospectiva pormenorizada da evolução da frequência da educação pré-escolar no concelho de Lagos, por idades e jardins-de-infância, (cf. o Quadro B1, em anexo)

**Gráfico nº I.32**  
**Evolução da frequência do Pré-escolar no concelho de Lagos entre 1998/1999 e 2004/2005**  
 (valores totais, rede pública e rede privada/solidária)



Quadro nº 1.88

Evolução da frequência do Pré-escolar no concelho de Lagos entre 1998/1999 e 2005/2006 (valores totais e por jardim-de-infância)

Ano		1998/1999		1999/2000		2000/2001		2001/2002		2002/2003		2003/2004		2004/2005		2005-2006	
Jardim-de-infância	Freguesia	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	
Rede Pública	EB1/JI Ameijeira	Lagos (Sta. Maria)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	90	-	91	
	EB1/JI Meia Praia	Lagos (S. Sebastião)	26	-	24	-7,7	22	-8,3	17	-22,7	24	41,2	25	4,2	20	-20	19
	EB1/JI Espiche	Luz	-	-	-	-	-	-	19	-	21	10,5	25	19	25	0	24
	Fora do Estabelecimento	Concelho de Lagos	-	-	37	-	35	-5,4	-	-	-	-	-	-	16	-	18
<b>Total Rede Pública</b>		<b>26</b>	<b>-</b>	<b>61</b>	<b>134,6</b>	<b>57</b>	<b>-6,6</b>	<b>36</b>	<b>-36,8</b>	<b>45</b>	<b>25</b>	<b>50</b>	<b>11,1</b>	<b>151</b>	<b>202</b>	<b>152</b>	
Rede Privada/Solidária	Centro Infantil de Bensafirim/CASLAS	Bensafirim	50	-	44	-12	63	43,2	62	-1,6	61	-1,6	63	3,3	55	-12,7	61
	Externato JI Torralinha	Lagos (Sta. Maria)	54	-	54	0	65	20,4	49	-24,6	49	0	47	-4,1	41	-12,8	50
	Ji "O Bambino"	Lagos (Sta. Maria)	50	-	50	0	60	20	61	1,7	75	23	150	100	150	0	125
	Centro Infantil de S. João/CASLAS	Lagos (S. Sebastião)	80	-	74	-7,5	75	1,4	77	2,7	77	0	75	-2,6	75	0	75
	Centro Infantil do Chinicato/CASLAS	Lagos (S. Sebastião)	50	-	51	2	57	11,8	53	-7	54	1,9	56	3,7	56	0	59
	Centro Infantil de Sto. Amaro/CASLAS	Lagos (S. Sebastião)	78	-	73	-6,4	75	2,7	77	2,7	81	5,2	75	-7,4	75	0	75
	Escola Inglesa Barlavento	Luz	10	-	9	-10	9	0	1	-88,9	11	1000	13	18,2	13	0	17
	Centro Infantil da Luz/CASLAS	Luz	40	-	37	-7,5	42	13,5	41	-2,4	42	2,4	46	9,5	44	-4,3	41
	Ji SC Misericórdia Lagos	Odiáxere	43	-	31	-27,9	38	22,6	40	5,3	48	20	36	-25	66	-11,1	66
<b>Total Rede Privada/Solidária</b>		<b>455</b>	<b>-</b>	<b>423</b>	<b>-7</b>	<b>484</b>	<b>14,4</b>	<b>461</b>	<b>-4,8</b>	<b>498</b>	<b>8</b>	<b>561</b>	<b>12,7</b>	<b>541</b>	<b>-3,6</b>	<b>569</b>	
<b>Total Geral</b>		<b>481</b>	<b>-</b>	<b>484</b>	<b>0,6</b>	<b>541</b>	<b>11,8</b>	<b>497</b>	<b>-8,1</b>	<b>543</b>	<b>9,3</b>	<b>611</b>	<b>12,5</b>	<b>692</b>	<b>13,3</b>	<b>721</b>	

Notas:

VA (pp) – Variação Absoluta (em pontos percentuais) face ao ano transacto.

Fonte: ME – GIASE. E CM de Lagos para os valores de 2005/06

Como facilmente se concluirá pela leitura dos dados do Quadro 87, o crescimento dos níveis de frequência é sempre contingente da capacidade dos estabelecimentos de ensino, cujo número de vagas nem sempre é flexível. No ano lectivo de 2004/2005, cada jardim-de-infância do concelho de Lagos abrangia, em média, cerca de 58 crianças (média de 21 crianças por sala em actividade). Note-se, contudo, que a maior parte destes estabelecimentos de ensino apresentava níveis de frequência inferiores a este valor médio: dos 12 jardins-de-infância, 8 registam frequências entre os 13 e os 56 alunos. Destaque para o jardim-de-infância da Ameijeira (público) e para o jardim-de-infância “O Bambino” (privado), que apresentam níveis de frequência bem acima da média concelhia (90 e 150 crianças, respectivamente).

Os dados de 2005/06 apresenta-se apenas um ligeiro crescimento em termos de número de crianças matriculadas no pré-escolar e esse crescimento assinala-se sobretudo na oferta da rede privada e solidária do pré-escolar (152 crianças na rede pública e 569 crianças na rede solidária).

Estando ainda aquém do desejável, parece ser possível afirmar que a taxa de pré-escolarização concelhia assistiu, especialmente depois do ano lectivo de 2002/2003, a um crescimento muito significativo: em 2004/2005, situar-se-á já acima dos 70%<sup>20</sup>, facto que reflecte não só o investimento público e privado neste nível de ensino, mas também, eventualmente, uma maior consciencialização das famílias para a importância do acesso precoce das crianças ao sistema formal de ensino. Ao mesmo tempo, a complexificação das relações entre a vida familiar e a vida profissional obriga a que, cada vez mais, as famílias sejam obrigadas a colocar as suas crianças sob a guarda destes estabelecimentos, o que naturalmente aumenta as necessidades de reforço da rede do pré-escolar.

Uma análise do número de crianças em lista de espera para obtenção de vaga num dos jardins-de-infância do concelho revela-nos, contudo, que o caminho a percorrer é ainda longo (cf. Quadro 88). No início do ano lectivo de 2004/2005, encontravam-se em lista de espera para o pré-escolar 257 crianças. Mesmo tendo em conta o facto de que a estratégia das famílias passa muitas vezes por inscrever as crianças na lista de espera de mais do que um estabelecimento simultaneamente, o número daquelas que procuram uma vaga na rede do pré-escolar em Lagos merece reflexão.

---

<sup>20</sup> Este valor foi obtido através do cálculo do peso do actual número de crianças abrangidas pelo pré-escolar em relação a um número total de crianças em idade de o frequentar obtido a partir da soma do número de frequentadores com o número dos que se encontram em lista de espera. Sendo pouco fino – o valor não tem em conta nem as crianças provenientes de outros concelhos, nem as crianças cujas famílias voluntariamente não procuram o ensino pré-escolar, nem aquelas que, frequentando o pré-escolar, têm mais de 5 anos –, o cálculo efectuado permite-nos ter uma ideia aproximada dos avanços conseguidos no concelho em termos de pré-escolarização.

Quadro nº I.89

Crianças em lista de espera no Pré-escolar no concelho de Lagos no ano lectivo de 2005/2006 (valores totais, por idades e por jardim-de-infância)

Ano		2004/2005				2005-2006					
Jardim-de-infância	Freguesia	3 Anos	4 Anos	5 Anos	Total	3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	Total	
Rede Pública	EB1/JI Ameijeira	Lagos (Sta. Maria)	54	33	0	87	0	1	82	8	91
	EB1/JI Meia Praia	Lagos (S. Sebastião)	0	0	0	0	3	7	8	1	19
	EB1/JI Espiche	Luz	3	0	0	3	3	12	9	0	24
<b>Total Rede Pública</b>			<b>57</b>	<b>33</b>	<b>0</b>	<b>90</b>	<b>6</b>	<b>20</b>	<b>99</b>	<b>9</b>	<b>134</b>
Rede Privada/Solidária	Centro Infantil de Bensafirim/CASLAS	Bensafirim					22	13	24	2	61
	Centro Infantil do Chinicato/CASLAS	Lagos (S. Sebastião)					24	24	18	0	66
	Centro Infantil de Sto. Amaro/CASLAS	Lagos (S. Sebastião)					25	25	25	0	75
	Centro Infantil de S. João/CASLAS	Lagos (S. Sebastião)					25	25	25	0	75
	Centro Infantil da Luz (CASLAS)	Luz	46	50	29	125	13	14	14	0	41
	Externato JI Torralinha	Lagos (Sta. Maria)	Nd	Nd	Nd	Nd	19	12	19	0	50
	Ji "O Bambino"	Lagos (Sta. Maria)	0	0	0	0	50	50	25	0	125
	Escola Inglesa Barlavento	Luz	0	8	2	10	0	3	8	6	17
	Ji SC Misericórdia Lagos	Odiáxere	20	21	25	66	20	21	25	0	66
<b>Total Rede Privada/Solidária</b>			<b>54</b>	<b>71</b>	<b>42</b>	<b>167</b>	<b>198</b>	<b>187</b>	<b>183</b>	<b>8</b>	<b>66</b>
<b>Total Geral</b>			<b>111</b>	<b>104</b>	<b>42</b>	<b>257</b>	<b>210</b>	<b>227</b>	<b>381</b>	<b>26</b>	<b>844</b>

Fonte: Estabelecimentos de ensino (dados de 2004 e 2005).

Das crianças em lista de espera, 90 procuram vaga na rede pública e 167 procuram vaga na rede privada (registre-se, contudo, a não existência de estabelecimentos da rede pública do pré-escolar em 3 das 6 freguesias do concelho, o que faz com que, nalguns casos, a procura tenha de canalizar-se exclusivamente para a rede privada). Estes valores significam que é preciso continuar a reforçar a rede concelhia do pré-escolar, de forma a fazer face às necessidades que ainda se registam e a elevar ainda mais a taxa de pré-escolarização do concelho. O alargamento da rede pública (a par de um eventual reforço dos transportes escolares) deve ser uma prioridade, não só porque é ainda insuficiente a abrangência territorial e o número de vagas oferecido por esta rede, mas também porque assim se poderão eventualmente superar alguns problemas de acesso a este nível de ensino por parte de crianças oriundas de contextos sócio-económicos menos favorecidos. É na rede pública, aliás, que as taxas de ocupação mais se aproximam dos 100%, o que vem reforçar o que acabamos de afirmar.

Em 2005/06 as crianças em lista de espera no pré-escolar são mais do dobro ao registado no ano anterior. Na rede privada e solidária atinge valores bastante superiores ao ano anterior em análise (de 167 para 576 crianças em lista

de espera). Estes valores evidenciam estratégias múltiplas dos pais e encarregados de educação de modo a garantir vaga num estabelecimento de educação pré-escolar. Estes valores, concerteza discrepantes em relação à procura efectiva, evidencia a necessidade de definir novos critérios para elaboração destas listas de espera no concelho, de modo a ter-se um valor mais aproximado das necessidades reais do concelho em relação ao pré-escolar.

A readequação da rede concelhia do pré-escolar deve também basear-se numa análise territorializada da procura deste nível de ensino, ou seja, numa análise que tenha em conta as disparidades demográficas intraconcelhias, nomeadamente no que concerne à distribuição dos nascimentos, cujos valores mais significativos se registam nas duas freguesias predominantemente urbanas do concelho (Sta. Maria e S. Sebastião).

Tendo em conta as projecções demográficas anteriormente apresentadas, que prevêem uma estabilização ou mesmo um ligeiro crescimento do número de crianças em idade de frequentar o pré-escolar (3 a 5 anos), tais melhorias na rede deste nível de ensino serão certamente indispensáveis à prossecução do objectivo fundamental de aproximação aos 100% da taxa de pré-escolarização concelhia.

#### **4.2.1. Educação Pré-escolar Itinerante**

A educação pré-escolar itinerante assenta em princípios conceptuais próprios que visam atingir objectivos muito específicos, próprios desta alternativa de educação pré-escolar

Os vários educadores são responsáveis pelas suas próprias metodologias, estando estas integradas na linha pedagógica elaborada pela equipa na qual se integram. Assente na coordenação dos diversos factores próprios da itinerância, nomeadamente o espaço, bem como os materiais disponibilizados, a educação pré-escolar itinerante permite um estreito contacto entre o educador e a realidade educativa do meio onde se procura actuar. É através da procura de recursos e da organização que se conseguem organizar estratégias que permitem, perante as condições encontradas, a promoção da aprendizagem.

No contexto de itinerância, os espaços são distintos e cada uma delas tem as suas necessidades próprias, e se não forem devidamente equacionadas, poderão tornar-se condicionantes do trabalho que se pretende desenvolver. A educação itinerante visa dois grandes objectivos: o desenvolvimento das crianças, bem como a realização profissional dos educadores integrados neste projecto.

Assim, a distribuição temporal é considerada como um marco referencial, que deverá garantir uma vivência organizada, estruturada temporalmente pela regularidade e sucessão de acontecimentos, que através da rotina se traduzem em referenciais temporais securizantes para as crianças abrangidas.

No que concerne ao concelho de Lagos, apenas temos disponíveis os dados entre o anos lectivos de 1996/1997 e 2003/04, o que se revela insuficiente para tentarmos compreender o estado da educação pré-escolar itinerante no presente, uma vez que temos um hiato de dois anos lectivos entre os últimos dados e a actualidade.

**Quadro nº 1.90 Dinâmica de frequência em Educação Pré-escolar itinerante no concelho de Lagos (de 1996/97 a 2003/04)**

Freguesia/Localidade	Nº Total de Crianças								Total
	1996/1997	1997/1998	1998/1999	1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	
Luz/Espiche	8	13	13	16	13	16	S/I	S/I	79
Luz/M. Brancos	1	S/I	1						
Luz/Almádena	S/I	12	9	6	9	9	S/I	S/I	45
Luz/Mata Porcos	S/I	S/I	S/I	1	1	S/I	S/I	S/I	2
Luz/Luz	S/I	S/I	1	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	1
S. Sebastião/Meia Praia	15	14	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	29
S. Sebastião/Portelas	3	5	3	3	1	S/I	S/I	S/I	15
S. Sebastião/Sargaçal	3	2	3	4	3	3	3	6	27
S. Sebastião/Calças	1	S/I	1						
S. Sebastião/Qtª Viera	1	1	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	2
S. Sebastião/Sítio do Forno	S/I	S/I	S/I	2	2	S/I	S/I	S/I	4
S. Sebastião/Sítio do Pêgo	S/I		S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	1
S. Sebastião/Chinicato	S/I	2	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	2
B. S. João/Catalão	1	1	1	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	3
B. S. João/Lagoa da Rosa	S/I	1	1	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	2
Odiáxere/Ruivas	S/I	S/I	S/I	2	S/I	S/I	S/I	S/I	2
Odiáxere/Colégio	S/I	S/I	S/I	1	S/I	S/I	S/I	S/I	1
Odiáxere/Arão	S/I	3	1	1	S/I	S/I	1	1	7
Odiáxere/Farta Vacas	S/I	S/I	1	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	3
Odiáxere/Vale de Lama	S/I	S/I	1	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	3

Odiáxere/Selões	S/I	1	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	1
Odiáxere/Afarrobeira	S/I	1	1	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	2
Odiáxere/Cerro Pedras	S/I	1	1	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	2
Odiáxere/Cova da Zorra	S/I	S/I	1	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	1
Odiáxere/Pedra Branca	S/I	1	1	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	2
Odiáxere/Sítio da Torre	S/I	1	S/I	S/I	S/I	S/I	1	S/I	2
Odiáxere/Pinheiras	S/I	S/I	1	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	1
Odiáxere/ Monte Ruivo	S/I	S/I	S/I	S/I	1	S/I	S/I	S/I	1
Bensafrim/Colégio	S/I	2	1	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	3
Bensafrim/Pego da Pereira	S/I	S/I	1	1	S/I	2	1	1	6
Bensafrim/ Fronteira	S/I	S/I	S/I	S/I	1	1	1	1	4
Bensafrim/Poço do Vale	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	1	1	2
Besafrim/Quinta do Lobo	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	1	1	2
Bensafrim/Azoia	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	1	1	2
Bensafrim/Cotifo	S/I	3	S/I	S/I	S/I	1	2	S/I	6
Total	33	64	41	38	32	33	12	14	267

De acordo com o quadro anterior, podemos verificar que ao longo dos oito anos lectivos, dos quais dispomos dados, o número de crianças abrangidas pela educação pré-escolar itinerante tem vindo a diminuir, sem contudo nos ser possível avaliar esta tendência no presente, por falta de dados dos últimos dois anos lectivos.

As freguesias da Luz e S. Sebastião são aquelas que revelam uma maior incidência de crianças abrangidas por este tipo de educação, facto que poderá ser explicado por estas serem, de acordo com o último recenseamento geral da população, a terceira e a primeira freguesias mais populosas do concelho em estudo.

#### 4.2.2. Ensino Básico

##### 1º Ciclo

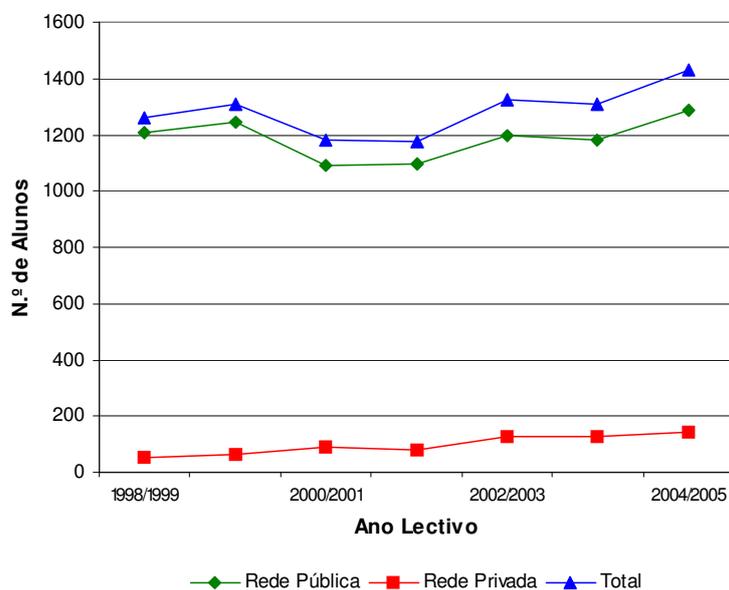
No ano lectivo de 2004/2005, encontravam-se em funcionamento no concelho de Lagos 15 estabelecimentos de ensino leccionando o 1º Ciclo do Ensino Básico, dos quais 13 pertencentes à rede pública e 2 à rede privada. As 13 escolas públicas, divididas por dois Agrupamentos Escolares (o Agrupamento Horizontal 1, com sede na EB1 N.º 1 de Lagos, e o Agrupamento Horizontal 2, com sede na EB1/JI da Ameijeira), congregam cerca de 90% do total de

alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho (1287 alunos em 2004/2005: 629 no Agrupamento 1 e 658 no Agrupamento 2), ao passo que as duas escolas privadas – Escola Inglesa do Barlavento e Externato Torraltinha – congregam os restantes 10% do total dos alunos deste nível de ensino (em 2004/2005, 55 e 89 alunos, respectivamente). As 15 escolas cobrem a totalidade das freguesias do concelho, registando-se, contudo, uma forte concentração da rede de estabelecimentos deste nível de ensino nas freguesias centrais do concelho (3 escolas em Lagos, Sta. Maria, e 6 escolas em Lagos, S. Sebastião).

O número total de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (1431 em 2004/2005, mais 9,2% do que no ano lectivo transacto e mais 13,6% do que em 1998/1999) tem vindo a aumentar – tanto no ensino público como no ensino privado –, facto que certamente se liga à dinâmica demográfica registada no concelho de Lagos ao longo da última década e que, como tivemos oportunidade de sublinhar anteriormente, se traduziu num crescimento, ainda que não muito acentuado, do número de alunos em idade de frequentar este nível do ensino básico<sup>21</sup>.

**Gráfico nº I.33**

**Evolução da frequência do 1º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Lagos entre 1998/1999 e 2004/2005 (valores totais, rede pública e rede privada)**



Uma análise mais fina, escola a escola, revela-nos que a maior parte das escolas apresenta níveis de frequências estáveis ou com ligeiras tendências para o aumento ao longo do período em análise, excepção feita às EB1 N.º 1, 2 e 3 de Lagos, cujos níveis de frequência decaíram no último ano, facto que certamente está associado à abertura da

<sup>21</sup> Para uma análise retrospectiva pormenorizada da evolução da frequência do 1º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Lagos, por escola e ano frequentado, cf. o Quadro 2 do Anexo A.

nova EB1/JI da Ameijeira, também ela localizada no centro do concelho (Lagos, Sta. Maria). Destaque também para o encerramento, no final do ano lectivo de 2003/2004, da EB1 de Portelas (Lagos, S. Sebastião), cujo número reduzido de alunos não justificava a continuidade. A prazo, o mesmo poderá acontecer com a EB1 de Sargaçal (Lagos, S. Sebastião), actualmente com apenas 11 alunos. Em sentido diferente, vale a pena destacar o aumento sustentado, de ano para ano, dos níveis de frequência das duas escolas privadas.

## Quadro nº 1.93

## Evolução da frequência do 1º ciclo do Ensino Básico no concelho de Lagos entre 1998/1999 e 2005/2006 (rede pública, rede privada e totais por escola)

Ano		1998/1999		1999/2000		2000/2001		2001/2002		2002/2003		2003/2004		2004/2005		2005-2006	
Escola	Freguesia	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	
Rede Pública	EB1 de Barão de S. João	Barão de S. João	38	-	44	15,8	41	-6,8	28	-31,7	24	-14,3	29	20,8	24	-17,2	34
	EB1 de Bensafrim	Bensafrim	39	-	43	10,3	50	16,3	56	12	68	21,4	61	-10,3	66	8,2	61
	EB1/JI de Ameijeira	Lagos (Sta. Maria)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	208	-	220
	EB1 N.º 2 de Lagos	Lagos (Sta. Maria)	197	-	193	-2	182	-5,7	181	-0,5	185	2,2	166	-10,3	78	-53	89
	EB1 de Chinicato	Lagos (S. Sebastião)	92	-	97	5,4	73	-24,7	67	-8,2	78	16,4	68	-12,8	70	2,9	76
	EB1/JI de Meia Praia	Lagos (S. Sebastião)	16	-	23	43,8	28	21,7	35	25	33	-5,7	30	-9,1	36	20	36
	EB1 N.º 1 de Lagos	Lagos (S. Sebastião)	315	-	323	2,5	215	-33,4	275	27,9	289	5,1	291	0,7	287	-1,4	278
	EB1 N.º 3 de Lagos	Lagos (S. Sebastião)	240	-	262	9,2	257	-1,9	226	-12,1	283	25,2	309	9,2	265	-14,2	253
	EB1 de Portelas	Lagos (S. Sebastião)	12	-	11	-8,3	11	0	10	-9,1	10	0	8	-20	-	-	-
	EB1 de Sargaçal	Lagos (S. Sebastião)	10	-	10	0	9	-10	8	-11,1	7	-12,5	8	14,3	11	37,5	13
	EB1 de Almádena	Luz	19	-	21	10,5	22	4,8	19	-13,6	22	15,8	15	-31,8	25	66,7	19
	EB1/JI de Espiche	Luz	34	-	27	-20,6	21	-22,2	20	-4,8	27	35	29	7,4	30	3,4	26
	EB1 de Luz	Luz	87	-	86	-1,1	76	-11,6	69	-9,2	81	17,4	72	-11,1	86	19,4	89
	EB1 de Odiáxere	Odiáxere	109	-	105	-3,7	104	-1	102	-1,9	89	-12,7	95	6,7	101	6,3	113
<b>Total Rede Pública</b>		<b>1208</b>	-	<b>1245</b>	<b>3,1</b>	<b>1089</b>	<b>-12,5</b>	<b>1096</b>	<b>0,6</b>	<b>1196</b>	<b>9,1</b>	<b>1181</b>	<b>-1,3</b>	<b>1287</b>	<b>9</b>	<b>1307</b>	
Priv.	Escola Inglesa Barlavento	Luz	32	-	45	40,6	48	6,7	40	-16,7	57	42,5	52	-8,8	55	5,8	
	Externato JI Torralinha	Lagos (Sta. Maria)	20	-	20	0	42	110	40	-4,8	69	72,5	77	11,6	89	15,6	
<b>Total Rede Privada</b>		<b>52</b>	-	<b>65</b>	<b>25</b>	<b>90</b>	<b>38,5</b>	<b>80</b>	<b>-11,1</b>	<b>126</b>	<b>57,5</b>	<b>129</b>	<b>2,4</b>	<b>144</b>	<b>11,6</b>		
<b>Total Geral</b>		<b>1260</b>	-	<b>1310</b>	<b>4</b>	<b>1179</b>	<b>-10</b>	<b>1176</b>	<b>-0,3</b>	<b>1322</b>	<b>12,4</b>	<b>1310</b>	<b>-0,9</b>	<b>1431</b>	<b>9,2</b>		

Notas:

VA (pp) – Variação Absoluta (em pontos percentuais) face ao ano transacto.

Fonte: ME – GIASE e CM de Lagos para os valores de 2005.

Nota: Em 2005/06 não foram fornecidos dados para a rede privada

As escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Lagos apresentam uma frequência média de cerca de 95 alunos<sup>22</sup>, sendo que este valor está longe de reflectir as discrepâncias verificadas entre as várias escolas do concelho (discrepâncias essas que, por seu turno, tendem a reflectir as disparidades de ocupação territorial intraconcelhias). Há uma clara clivagem entre as escolas localizadas nas freguesias “centrais” do concelho (Sta. Maria e S. Sebastião), onde se regista a existência de escolas com mais de 200 alunos (EB1/JI da Ameijeira, EB1 N.º 1 e N.º 3 de Lagos) e as escolas localizadas nas freguesias mais excêntricas, onde o número médio de alunos por escola ronda a meia centena.

Tendo em conta as projecções demográficas anteriormente apresentadas, que apontam para uma estabilização do número de crianças em idade de frequentar este nível de ensino nos próximos anos, será de manter a actual oferta concelhia do 1º Ciclo do Ensino Básico, introduzindo naturalmente os ajustamentos que a realidade venha a impor como necessários e que se considerem poder contribuir para a optimização dos recursos materiais e humanos existentes e para a elevação da qualidade de ensino no concelho.

Antes de destacarmos os principais elementos de síntese a reter da análise da procura de ensino ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Lagos, importa reflectir sobre alguns dados relativos aos dois agrupamentos horizontais em que está dividida a rede pública do concelho neste nível de ensino.

O Agrupamento Horizontal 1<sup>23</sup> agrupava, em 2004/2005, um total de 629 alunos, cerca de metade do total de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico público do concelho. A estes devem ser acrescentados 25 alunos do Pré-Escolar (referentes à EB1/JI de Espiche, Luz), o que perfaz um total de 644 crianças sob a alçada do Agrupamento Horizontal 1, número que se tem mantido relativamente estável nos últimos anos. O Agrupamento Horizontal 2<sup>24</sup> abrange, por seu turno, um total de 668 alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, a outra metade do total de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico público do concelho. A estes devem ser acrescentados 110 alunos do Pré-Escolar (referentes às EB1/JI da Ameijeira e de Meia Praia), o que perfaz um total de 778 crianças, número que se tem mantido relativamente estável nos últimos anos, mas que registou uma subida assinalável em 2004/2005, essencialmente por força da abertura de 4 salas de jardim-de-infância na nova EB1/JI da Ameijeira (cf. Gráfico I. 34).

---

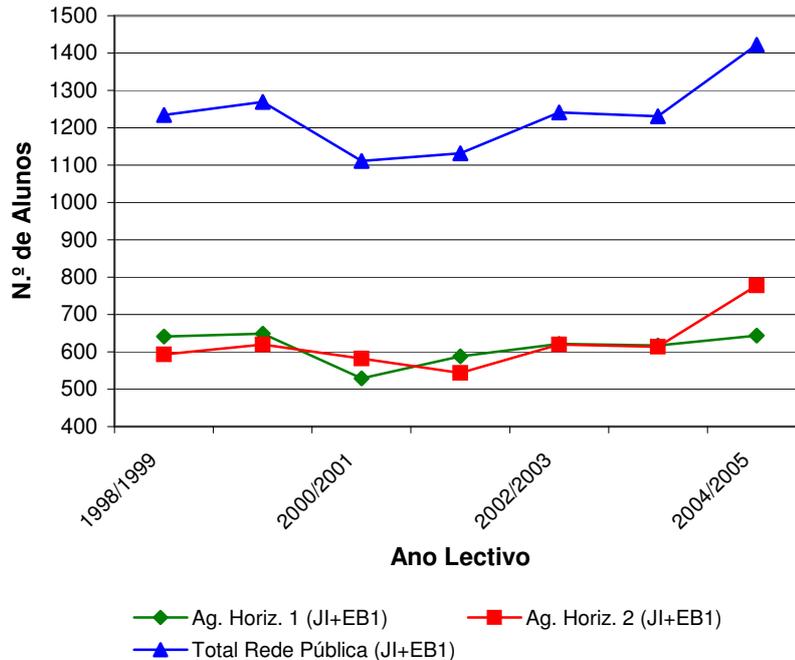
<sup>22</sup> Neste cálculo não entra o nº de alunos matriculados em 2005/06 porque não temos valores para todos os estabelecimentos.

<sup>23</sup> O Agrupamento Horizontal 1 congrega, para além da sua escola-sede – a EB1 N.º 1 de Lagos (S. Sebastião) –, mais 6 escolas, todas elas localizadas em freguesias excêntricas do concelho: EB1 de Barão de S. João, EB1 de Bensafim, EB1 de Almádena (Luz), EB1/JI de Espiche (Luz), EB1 da Luz e EB1 de Odiáxere.

<sup>24</sup> O Agrupamento Horizontal 2 congrega 6 escolas, todas elas localizadas nas freguesias centrais do concelho: EB1/JI da Ameijeira (Sta. Maria), sede do Agrupamento, EB1 N.º 2 de Lagos (Sta. Maria), EB1 N.º 3 de Lagos (S. Sebastião), EB1 do Chincato (S. Sebastião), EB1/JI de Meia Praia (S. Sebastião) e EB1 de Sargaçal (S. Sebastião). Até 2004/2005, este Agrupamento englobava também a EB1 de Portelas (S. Sebastião), entretanto encerrada por insuficiência de alunos.

Gráfico nº I.34

Evolução da frequência da rede pública (Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico) no concelho de Lagos entre 1998/1999 e 2004/2005 (valores totais e por Agrupamento Escolar)



Uma referência ainda para o número de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico abrangidos pelos serviços de ATL nos diferentes estabelecimentos de ensino. Em 2004/2005, frequentavam os ATLs do concelho 575 alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, ou seja, cerca de 40% do total de alunos deste nível de ensino. Destes, 96 pertenciam aos 3 estabelecimentos do Agrupamento Horizontal 1 que ofereciam ATL, 111 pertenciam aos 4 estabelecimentos do Agrupamento Horizontal 2 que apresentavam esse tipo de oferta e 368 frequentavam ATLs da rede solidária ou particular e cooperativa. Sendo a oferta globalmente limitada, é de registar o peso também aqui significativo deste último subsistema de ensino: cerca de dois terços das crianças que frequentavam ATLs em 2004/2005 faziam-no em estabelecimentos da rede solidária, o que revela as insuficiências da oferta pública e, por outro lado, destaca a complementaridade existente entre as escolas públicas do 1º Ciclo do Ensino Básico e a rede de Centros Infantis do CASLAS. Note-se que os estabelecimentos da rede pública apresentam limitações tanto ao nível das instalações como ao nível dos recursos técnicos e humanos. Os ATLs da rede pública resultam de um protocolo com o IEFP e a D.R.E. Alg, que paga o salário a um técnico. Todavia, as actividades nem sempre começam no início do ano escolar, o que leva a que muitas famílias recorram a outras ofertas ou acabem por ser impossibilitadas de inscrever as suas crianças nestes serviços.

Em 2005/06 há um crescimento significativo do nº de crianças a frequentar actividades de ocupação de tempos livres: de 575 crianças em 2004/05 para 2266, porque se regista também um acréscimo de estabelecimentos com oferta neste tipo de actividades.

Quadro nº I. 94 Número de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico abrangidos por serviços de ATL no concelho de Lagos em 2004/2005 (valores totais, por escola e por subsistema – público e privado/solidário)

		Ano		2004/2005		2005-2006	
		Escola	Freguesia	Oferta ATL	N.º Alunos		
Agrup. Horizontal 1	EB1 de Barão de S. João	Barão de S. João	Não	-	Sim	65	
	EB1 de Bensafrim	Bensafrim	Não	-	Sim	33	
	<b>EB1 N.º 1 Lagos (SEDE)</b>	Lagos (S. Sebastião)	Sim	60	Sim	140	
	EB1 de Almádena	Luz	Sim	16	Sim	35	
	EB1/JI de Espiche	Luz	Não	-	Sim	38	
	EB1 de Luz	Luz	Não	-	Sim	38	
	EB1 de Odiáxere	Odiáxere	Sim	20	Sim	73	
<b>Total Agrupamento Horizontal 1</b>			<b>3</b>	<b>96</b>		422	
Agrup. Horizontal 2	EB1/JI de Ameijeira	Lagos (Sta. Maria)	Sim	33	Sim	288	
	EB1 N.º 2 de Lagos	Lagos (Sta. Maria)	Sim	27	Sim	181	
	EB1 de Chinicato	Lagos (S. Sebastião)	Sim	18	Sim	112	
	EB1/JI de Meia Praia	Lagos (S. Sebastião)	Não	-	Sim	30	
	<b>EB1 N.º 3 Lagos (SEDE)</b>	Lagos (S. Sebastião)	Sim	33	Sim	322	
	EB1 de Sargaçal	Lagos (S. Sebastião)	Não	-	Sim	17	
<b>Total Agrupamento Horizontal 2</b>			<b>4</b>	<b>111</b>		1794	
Rede Privada/Solidária	Centro Infantil de Bensafrim/CASLAS	Bensafrim	Sim	32	Sim	32	
	Externato JI Torralinha	Lagos (Sta. Maria)	Não	-	Sim	86	
	Ji "O Bambino"	Lagos (Sta. Maria)	Sim	40	Sim	50	
	Centro Infantil de S. João/CASLAS	Lagos (S. Sebastião)	Não	-	Não	-	
	Centro Infantil do Chinicato/CASLAS	Lagos (S. Sebastião)	Sim	34	Sim	34	
	Centro Infantil de Sto. Amaro/CASLAS	Lagos (S. Sebastião)	Sim	166	Sim	166	
	Escola Inglesa Barlavento	Luz	Não	-	Não	-	
	Centro Infantil da Luz/CASLAS	Luz	Sim	43	Sim	43	
Ji SC Misericórdia Lagos	Odiáxere	Sim	53	Sim	61		
<b>Total Rede Privada/Solidária</b>			<b>6</b>	<b>368</b>		472	
<b>Totais</b>			<b>13</b>	<b>575</b>		2266	

Fonte: Estabelecimentos de ensino.

Nota: uma mesma criança pode estar matriculada em várias actividades.

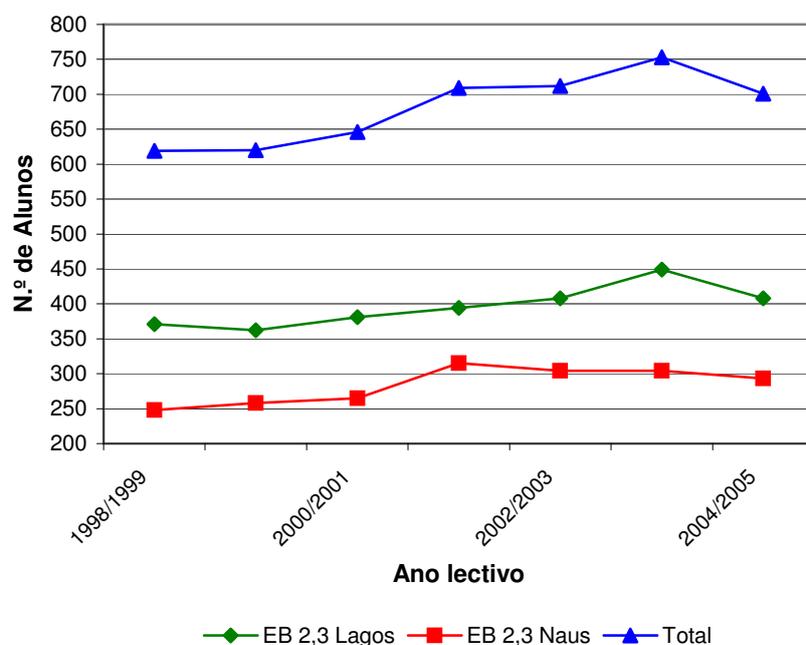
## 2º Ciclo

O 2º Ciclo do Ensino Básico (5º e 6º anos de escolaridade) é leccionado nas EB 2,3 de Lagos e EB 2, 3 das Naus, ambas localizadas no centro do concelho de Lagos (S. Sebastião). O facto de a oferta deste nível de ensino se concentrar exclusivamente numa das freguesias do concelho coloca em destaque a importância da rede de transportes escolares concelhia, elemento de extrema importância para garantir o acesso democrático de todos os jovens aos estabelecimentos de ensino. Em 2004/2005, estavam inscritos nas duas EB 2,3 do concelho 701 alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico (cerca de 43% do total de alunos das duas escolas, 1642), menos 52 do que no ano lectivo anterior (diminuição de 7% no número de alunos) e mais 82 do que em 1998/1999 (aumento de 13,2% no número de alunos).

O principal dado a reter da evolução recente da frequência deste grau de escolaridade é a tendência para um ligeiro crescimento dos seus níveis, a um ritmo médio anual de cerca de 2%. Não sendo muito acentuado, este crescimento reflecte alguma dinâmica demográfica do concelho de Lagos, bem como um progressivo alargamento das taxas de escolarização da sua população. Note-se, contudo, que este crescimento foi quebrado em 2004/2005, momento em que as duas escolas vêm diminuído o seu número de alunos no 2º Ciclo do Ensino Básico<sup>25</sup> (cf. Gráfico 35 e Quadro 93).

Gráfico nº I.35

Evolução da frequência do 2º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Lagos entre 1998/1999 e 2004/2005 (valores totais e por escola)



<sup>25</sup> Para uma análise retrospectiva pormenorizada da evolução da frequência do 2º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Lagos, por escola e ano frequentado, cf. o Quadro 3 do Anexo A.

**Quadro nº I.93**  
**Evolução da frequência do 2º ciclo do Ensino Básico no concelho de Lagos entre 1998/1999 e 2005/2006**

Ano		1998/1999		1999/2000		2000/2001		2001/2002		2002/2003		2003/2004		2004/2005		2005-2006
Escola	Freguesia	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos
EB 2,3 de Lagos	Lagos (S. Sebastião)	371	-	362	-2,4	381	5,2	394	3,4	408	3,6	449	10	408	-9,1	392
EB 2,3 N.º 2/Naus	Lagos (S. Sebastião)	248	-	258	4	265	2,7	315	18,9	304	-3,5	304	0	293	-3,6	252
<b>Notas: Totais</b>		<b>619</b>	<b>-</b>	<b>620</b>	<b>0,2</b>	<b>646</b>	<b>4,2</b>	<b>709</b>	<b>9,8</b>	<b>712</b>	<b>0,4</b>	<b>753</b>	<b>5,8</b>	<b>701</b>	<b>-6,9</b>	<b>644</b>

(valores totais e por escola)

VA (pp) – Variação Absoluta (em pontos percentuais) face ao ano transacto.

Fonte: ME – GIASE. Para 2005/06 os dados são da CM de Lagos

Os alunos da EB 2,3 de Lagos representam cerca de 60% do total de alunos deste nível de ensino (408 em 701), ao passo que os alunos da EB 2,3 das Naus representam os outros 40% (293 em 701), proporção que se tem mantido mais ou menos constante ao longo dos anos. Os valores de 2005/06 apresentam uma análise semelhante.

A tendência para a estabilização da procura de ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico, sobre a qual tivemos oportunidade de reflectir, associada às projecções demográficas efectuadas, que apontam para uma estabilização ou mesmo um ligeiro decréscimo do número de jovens em idade de frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico (10 e 11 anos) até 2011, leva-nos a considerar que os próximos anos serão marcados por uma estabilização dos níveis de frequência deste nível de ensino, fenómeno que, porém, é contingente da dinâmica demográfica que a imigração que se tem verificado no concelho venha a impor no curto e médio prazos. O estudo da atractividade das EB 2,3 do concelho de Lagos junto de alunos residentes nos concelhos limítrofes constituiria também um elemento importante para compreender a evolução futura da procura de ensino no 2º Ciclo do Ensino Básico, mas tal análise só foi possível esboçar para o Ensino Secundário.

Uma referência ainda para as questões do abandono e do insucesso escolar. O facto de o concelho de Lagos ainda apresentar uma taxa líquida de escolarização para o grupo etário dos 10-11 anos relativamente baixa (60,7%, contra os 65,8% do Continente e os 63,5% do Algarve – dados do INE, Censos 2001) e de registar uma taxa de retenção no Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) superior à registada para o Continente e para a região do Algarve (15,2% contra 13% e 14,1%, respectivamente – dados da DSEPE/DAPP de 1999/2000) sugere-nos a permanência de algum insucesso escolar. Uma análise mais fina dos dados, por escola, ano lectivo e ano frequentado (cf. Quadro B3, em anexo), mostra-nos, contudo, que o número de alunos que frequentam, em dois anos consecutivos, o 5º e o 6º anos de escolaridade, é semelhante. Tal facto pode significar que a retenção constitui, no concelho de Lagos, um fenómeno cumulativo, começando bem cedo, ainda no Ensino Básico (em 2001, por exemplo, frequentavam o 1º Ciclo 227 crianças com 10 e 11 anos e frequentavam o 2º Ciclo 257 crianças com 12 a 14 anos de idade, ou seja, crianças com idades acima das idades de referência para esses níveis de ensino – dados do INE, Censos 2001).

Quanto ao abandono, os dados relativos ao 2º Ciclo do Ensino Básico parecem sugerir que se trata de um fenómeno que apresenta valores não muito elevados, o que vai de encontro aos valores anteriormente referidos a propósito dos níveis de abandono no Ensino Básico (uma taxa de 1,9%, inferior à do Continente, 2,7%, e à da região do Algarve, 2,4% – dados do INE, Censos 2001) e de saída antecipada do sistema de ensino (19, 5% para o concelho de Lagos contra 24% e 20,5% para o Continente e para o Algarve, respectivamente – dados do INE, Censos 2001).

Face à procura actual e potencial, parece ser de manter o actual volume de oferta neste nível de ensino, reforçando, possivelmente, a aposta no combate ao insucesso e ao abandono escolar, de forma a permitir uma maior aproximação aos 100% das taxas específicas e líquida de escolarização da população residente. A abertura de uma nova ES/EB3 no concelho trará certamente vantagens no que toca à elevação da qualidade de ensino no 2º Ciclo do Ensino Básico, na medida em que permitirá aliviar alguns dos constrangimentos e pressões actualmente colocados às EB 2,3 existentes.

### **3º Ciclo**

O 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º anos de escolaridade) é leccionado, juntamente com o 2º Ciclo do mesmo nível de ensino, nas EB 2,3 de Lagos e EB 2,3 das Naus. É ainda leccionado na ES/EB3 Gil Eanes (Lagos, Sta. Maria), onde o número de alunos é, porém, pouco significativo.

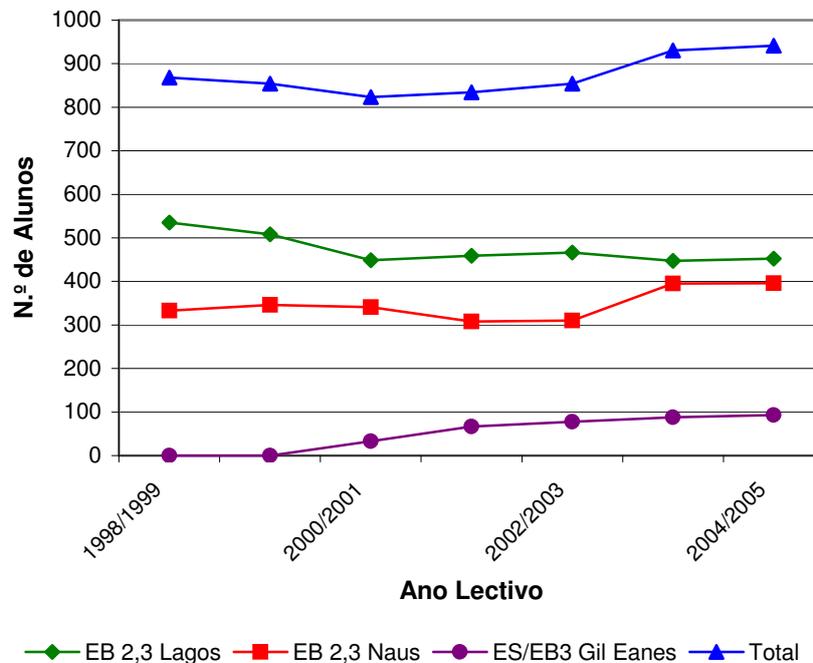
Em 2004/2005, estavam inscritos nas três escolas 941 alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico: 452 na EB 2,3 de Lagos, 396 na EB 2,3 das Naus e 93 na ES/EB3 Gil Eanes (48%, 42% e 10% do total de alunos, respectivamente). Este valor representa um crescimento de 1,2% face ao ano transacto e um crescimento de 8,4% face a 1998/1999<sup>26</sup>. A tendência dos últimos anos tem sido, pois, para um ligeiro crescimento da procura neste nível de ensino, crescimento que, ainda assim, não foi partilhado pelas três escolas. Enquanto a EB 2,3 das Naus e a ES/EB3 Gil Eanes viram o seu número de alunos crescer entre 1998/1999 e 2004/2005, ainda que de forma não muito acentuada, a EB 2,3 de Lagos perdeu alunos ao longo do período em análise (83, número que corresponde a um decréscimo de cerca de 15%). Este decréscimo acabou por ser superado pela subida de 19% nos níveis de frequência da EB 2,3 das Naus e pelo crescimento do número de alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico na ES/EB3 Gil Eanes, que voltou a ter alunos neste nível de ensino a partir de 2000/2001, depois de dois anos de interregno (cf. Gráfico I.36 e Quadro I.92).

---

<sup>26</sup> Para uma análise retrospectiva pormenorizada da evolução da frequência do 3º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Lagos, por escola e ano frequentado, cf. o Quadro 4 do Anexo A.

Gráfico nº. 36

Evolução da frequência do 3º ciclo do Ensino Básico no concelho de Lagos entre 1998/1999 e 2004/2005  
(valores totais e por escola)



Quadro nº I.94  
Evolução da frequência do 3º ciclo do Ensino Básico no concelho de Lagos entre 1998/1999 e 2005/2006  
(valores totais)

Ano		1998/1999		1999/2000		2000/2001		2001/2002		2002/2003		2003/2004		2004/2005		2005-2006
Escola	Freguesia	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos
EB 2,3 de Lagos	Lagos (S. Sebastião)	535	-	508	-5	449	11,6	459	2,2	466	1,5	447	-4,1	452	1,1	492
EB 2,3 N.º 2/Naus	Lagos (S. Sebastião)	333	-	346	3,9	341	-1,4	308	-9,7	310	0,6	395	27,4	396	0,3	270
ES/EB3 Gil Eanes	Lagos (Sta. Maria)	0	-	0	-	33	-	67	103	78	16,4	88	12,8	93	5,7	289
<b>Totais</b>		<b>868</b>	<b>-</b>	<b>854</b>	<b>-1,6</b>	<b>823</b>	<b>-3,6</b>	<b>834</b>	<b>1,3</b>	<b>854</b>	<b>2,4</b>	<b>930</b>	<b>8,9</b>	<b>941</b>	<b>1,2</b>	<b>1051</b>

Notas:  
VA (pp) – Variação Absoluta (em pontos percentuais) face ao ano transacto  
Fonte: ME – GIASE e CM de Lagos para os valores de 2005/06

Registe-se que a ligeira tendência para o crescimento do número de alunos verificada ao longo dos últimos anos não deverá ser confirmada nos próximos anos, como o indicam não só a estabilização do número de alunos no 2º Ciclo do Ensino Básico, mas também as projecções demográficas apresentadas anteriormente, que revelam que o grupo dos jovens em idade de frequentar o 3º Ciclo do Ensino Básico (12 a 14 anos) deverá prosseguir a tendência

de queda verificada durante a última década, continuando a perder peso na estrutura etária da população residente até 2011, ainda que a um ritmo bastante suave. Os valores de 2005/06 revelam uma procura maior (mais cerca de 100 alunos do que o ano anterior), o que deverá implicar uma atenção redobrada no processo de monitorização da Carta Educativa para a confirmação ou não de uma tendência de crescimento.

Quanto ao insucesso escolar, vale a pena sublinhar que parecem persistir níveis consideráveis de retenção: em 2001, por exemplo, frequentavam o 3º Ciclo do Ensino Básico 276 jovens com 15 anos ou mais, ou seja, alunos acima da idade de referência para a frequência deste nível de ensino (dados do INE, Censos 2001). Uma análise fina dos dados de frequência do 3º Ciclo do Ensino Básico, por escola, ano lectivo e ano frequentado, confirma-nos esta constatação (cf. Quadro B4, em anexo).

A construção da nova Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico permitirá também libertar alguma da pressão actualmente colocada sobre as EB 2,3 do concelho, possibilitando assim uma elevação da qualidade do ensino nessas escolas, facto que poderá trazer vantagens acrescidas no que concerne à elevação das taxas de escolarização do população de Lagos.

#### **4.3. Ensino Secundário**

No concelho de Lagos, o Ensino Secundário é leccionado em duas escolas: na Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Gil Eanes, situada na freguesia de Sta. Maria, e na Escola Secundária Júlio Dantas, situada na freguesia de S. Sebastião. Em 2004/2005, as duas escolas congregavam um total de 1070 alunos, mais 179 do que no ano transacto (crescimento de 20% no número de alunos), mas menos 380 do que no ano lectivo de 1998/1999 (decréscimo de 26%). A tendência global para o período considerado tem sido, pois, a de um decréscimo assinalável dos níveis de frequência do Ensino Secundário no concelho, decréscimo que apenas foi travado em 2004/2005, altura em que se assistiu a uma inflexão desta tendência. De referir que o momento de maior perda aconteceu no ano de 1999/2000, quando o Ensino Secundário perdeu cerca de 400 alunos (todos da Escola Júlio Dantas). A tendência média anual de evolução da procura deste nível de ensino traduz-se num decréscimo de mais de 4 pontos percentuais por ano (cf. Gráfico I. 37 e Quadro I.95)<sup>27</sup>.

---

<sup>27</sup> Para uma análise retrospectiva pormenorizada da evolução da frequência do Ensino Secundário no concelho de Lagos, por escola e ano frequentado, cf. o Quadro 5 do Anexo A.



Refira-se que o Ensino Secundário em Lagos recebe todos os anos um contingente significativo de alunos (cerca de duas centenas) provenientes de concelhos limítrofes – concretamente Aljezur e Vila do Bispo – onde não existe oferta de ensino ao nível do Ensino Secundário. De acordo com as projecções realizadas, este número deverá decrescer ligeiramente nos próximos anos, acompanhando a quebra no número de jovens em idade de frequentar o Ensino Secundário (15 a 17 anos) que se prevê que venha a acontecer nestes dois concelhos.

A este dado há que juntar a análise relativa ao próprio concelho de Lagos: de acordo com as projecções demográficas anteriormente apresentadas, o número de jovens do concelho de Lagos com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos perderá algum peso na estrutura da população residente até 2011, o que significa que o crescimento nos níveis de frequência registado no último ano deverá constituir um dado aparentemente conjuntural e que a tendência para a diminuição da procura do Ensino Secundário continuará a ser uma realidade nos próximos anos, ainda que a um ritmo ligeiro.

Registe-se ainda que as frequências do Ensino Secundário deixam vislumbrar algum insucesso (cf. o Quadro B5, em anexo, onde se apresentam os dados por ano frequentado entre 1998/1999 e 2004/2005), facto que vem sublinhar o que havia sido dito anteriormente a propósito das baixas taxas líquidas de escolarização registadas no grupo etário dos 15 aos 17 anos no concelho de Lagos. A somar a isto, e como tivemos oportunidade de conferir no capítulo da presente Carta Educativa dedicado à caracterização geral do sistema educativo, o concelho de Lagos registava, em 1999/2000 (dados da DSEPE/DAPP), uma taxa de aproveitamento no Ensino Secundário inferior às taxas médias do Continente e da região do Algarve (54,7% contra 63% e 56,2%, respectivamente). O mesmo se passa com os índices de saída precoce deste nível de ensino, também eles superiores aos registados para o Continente e para a região do Algarve (46,4% contra 44% e 44,5%, respectivamente).

Uma análise mais fina dos dados relativos ao Ensino Secundário por ano de escolaridade frequentado (cf. Quadro B5) permite-nos, aliás, verificar que existe geralmente um fenómeno de diminuição acentuada, em dois anos consecutivos, do número de alunos entre o 10º e o 11º ano de escolaridade, algo que poderá estar relacionado com índices elevados de abandono escolar logo no início da frequência do Ensino Secundário (de 2003/04 para 2005/06 regista-se a perda de 100 alunos). Tal fenómeno pode certamente ser explicado pelo facto de este nível de ensino constituir uma etapa escolar colocada para além do limite da escolaridade obrigatória. A situação deve, porém, merecer especial atenção, sobretudo se pensarmos nos desafios decorrentes de um eventual alargamento da escolaridade obrigatória de 9 para 12 anos e na importância para a estrutura económica e ocupacional do concelho de Lagos da elevação dos níveis de qualificação escolar e profissional da sua força de trabalho.

#### 4.4. Ensino Profissional

O Ensino Profissional ocupa um lugar residual na estrutura de ensino do concelho de Lagos. Em 2004/2005, o Ensino Profissional – ministrado exclusivamente na Escola Secundária Júlio Dantas – congregava apenas um total de 105 alunos, distribuídos por duas turmas dos Cursos de Educação e Formação (CEF) ao nível do Ensino Básico, uma turma do CEF ao nível do Ensino Secundário e uma turma dos Curso de Educação Tecnológica também do Ensino Secundário. Entre 1999/2000 e 2001/2002, o Ensino Profissional foi também ministrado na ES/EB3 Gil Eanes, nunca abrangendo mais do que dezena e meia de alunos do CEF de Ensino Básico (cf. Quadro 94).

**Quadro nº I:96**  
**Evolução da frequência do Ensino Profissional no concelho de Lagos entre 1998/1999 e 2005/2006 (valores totais, por escola e por tipo de curso e nível de ensino)**

Ano		1998/1999		1999/2000		2000/2001		2001/2002		2002/2003		2003/2004		2004/2005		2005-2006	
Escola	Freguesia	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	
ES/EB3 Gil Eanes	Lagos (Sta. Maria)																
	CEF - Ensino Básico	-	-	16	-	12	-25	13	8,3	-	-	-	-	-	-		20
ES Júlio Dantas	Lagos (S. Sebastião)	0	-	0	-	30	-	0	-	0	-	107	-	105	-1,9		
	CEF - Ensino Básico	-	-	-	-	30	-	-	-	-	-	27	-	60	122,2		105
	CEF - Ensino Secundário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	-		
	10º Ano Profissionalizante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-		
	CET - Ensino Secundário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	53	-	33	-37,7		
<b>Notas:</b>	<b>Totais</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>16</b>	<b>-</b>	<b>42</b>	<b>162,5</b>	<b>13</b>	<b>-69</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>107</b>	<b>-</b>	<b>105</b>	<b>-1,9</b>		<b>125</b>

Varição Absoluta (em pontos percentuais) face ao ano transacto.  
 Fonte: ME – GIASE e CM de Lagos para os valores de 2005/06

Apesar de os níveis de frequência desta modalidade de ensino serem residuais, vale a pena sublinhar que a procura de Ensino Profissional está em larga medida dependente da estrutura da oferta. O facto de nos encontrarmos perante uma oferta limitada tanto do ponto de vista qualitativo (número e tipo de cursos) como do ponto de vista quantitativo (número de vagas) – note-se, por exemplo, que não existe no concelho de Lagos qualquer escola exclusivamente vocacionada para o Ensino Profissional – poderá contribuir para explicar por que razão é tão reduzido o número de alunos desta modalidade de ensino no concelho.

O facto de a procura ter aumentado significativamente nos dois últimos anos lectivos, acompanhando a abertura de novas turmas de Ensino Profissional na Escola Secundária Júlio Dantas, pode ser um indicador importante da

atractividade que esta modalidade de ensino pode ter junto dos jovens do concelho que, pelos mais diversos motivos, apresentam insucesso escolar ou abandonam o Ensino Secundário ou o Ensino Básico ainda antes do termo da escolaridade obrigatória.

A aposta no Ensino Profissional – aposta essa que necessariamente teria de ser acompanhada de um estudo das necessidades de formação e qualificação profissional do concelho de Lagos e das preferências dos frequentadores potenciais desta modalidade de ensino – poderia desempenhar dois papéis fundamentais: por um lado, contribuiria para combater o insucesso e o abandono escolar, tanto ao nível do Ensino Básico como, e sobretudo, ao nível do Ensino Secundário; por outro lado, contribuiria para elevar os níveis de gerais de escolarização e para formar e qualificar a força de trabalho concelhia, elevando a produtividade e competitividade da economia local em sectores estratégicos como, por exemplo, o turismo, sector que precisa de se renovar continuamente com mão de obra cada vez mais qualificada.

#### **4.5. Ensino Recorrente**

O Ensino Recorrente constitui uma modalidade de ensino destinada aos indivíduos que já não se encontram em idade normal de frequência dos ensinos básicos e secundário ou que não tiveram oportunidade de se enquadrar no sistema de educação escolar na idade normal de formação, tendo como especial objectivo a eliminação do analfabetismo e a elevação dos níveis gerais de escolarização das populações. Ao nível do ensino básico, têm acesso a esta modalidade de ensino os indivíduos a partir dos 15 anos.

Trata-se de uma modalidade de ensino que aparece como um mecanismo importante para a elevação das taxas de escolarização, na medida em que concede uma segunda oportunidade a quem se viu impedido de aceder ou a quem foi precocemente arredado do sistema escolar. O ensino recorrente pode ser ministrado dentro da rede escolar ou fora desta.

Em 2004/2005, o Ensino Recorrente é ministrado na ES/EB3 Gil Eanes (Lagos, Sta. Maria) e na ES Júlio Dantas. Em 1998/1999 e 2000/2001, o Ensino Recorrente era também ministrado na rede fora da escola ao nível do 2º Ciclo do Ensino Básico, algo que deixou de acontecer a partir de 2001/2002 (cf. quadro seguinte). No último ano, frequentavam o Ensino Recorrente 198 alunos: 133 na ES/EB3 Gil Eanes (45 no 3º Ciclo do Ensino Básico e 88 no Ensino Secundário) e 65 na ES Júlio Dantas (ao nível do Ensino Secundário). No período em análise, o número de alunos do Ensino Recorrente variou entre um mínimo de 198 (2004/2005) e um máximo de 261 (1999/2000). Trata-se, pois, de um número não muito significativo na estrutura geral da procura de ensino no concelho de Lagos. Em 2005/06 regista-se um decréscimo acentuado da procura: de 198 alunos em 2004/05 para 145 em 2005/06.

**Quadro nº I.97**  
**Evolução da frequência do Ensino Recorrente no concelho de Lagos entre 1998/1999 e 2005/2006 (valores totais, por escola e por nível de ensino)**

Ano		1998/1999		1999/2000		2000/2001		2001/2002		2002/2003		2003/2004		2004/2005		2005-2006
Escola	Freguesia	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	Alunos	VA (pp)	alunos
ES/EB3 Gil Eanes	Lagos (Sta. Maria)	149	-	146	-2	141	-3,4	129	-8,5	173	34,1	154	-11	133	-	66
	Recorrente 3º Ciclo do Ensino Básico	97	-	82	15,5	53	35,4	55	3,8	49	10,9	44	10,2	45	2,3	44
	Recorrente Ensino Secundário	52	-	64	23,1	88	37,5	74	15,9	124	67,6	110	11,3	88	-20	22
ES Júlio Dantas	Lagos (S. Sebastião)	68	-	70	2,9	95	35,7	100	5,3	67	-33	68	1,5	65	-4,4	79
	Recorrente 3º Ciclo do Ensino Básico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Recorrente Ensino Secundário	68	-	70	2,9	95	35,7	100	5,3	67	-33	68	1,5	65	-4,4	79
	Rede Fora da Escola 2º Ciclo do Ensino Básico	15	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Notas:	<b>Totais</b>	<b>232</b>	<b>-</b>	<b>216</b>	<b>-6,9</b>	<b>261</b>	<b>20,8</b>	<b>229</b>	<b>12,3</b>	<b>240</b>	<b>4,8</b>	<b>222</b>	<b>-7,5</b>	<b>198</b>	<b>10,8</b>	<b>145</b>

Variação Absoluta (em pontos percentuais) face ao ano transacto.

Fonte: ME – GIASE e CM para os dados de 2005/06.

Tendo em conta um conjunto de indicadores que revelam a persistência no concelho de Lagos de índices significativos de abandono e insucesso escolar, e face à importância da convergência das taxas de escolarização concelhias com as taxas registadas para o Continente e para a região do Algarve (a taxa de conclusão do 12º Ano no grupo etário entre os 25 e os 29 anos, por exemplo, era, em 2001, menor do que a mesma taxa registada no Continente e na região do Algarve), parece ser importante continuar a investir no Ensino Recorrente, alargando a oferta e aprofundando o processo de canalização para esta modalidade de ensino dos indivíduos que abandonaram precocemente o sistema regular de ensino ou que se encontram em risco de terem de o abandonar.

## Educação Especial

A Educação Especial constitui uma das modalidades da educação escolar e visa a recuperação e integração sócio-educativas dos alunos com necessidades educativas específicas devidas a deficiências físicas ou mentais.

Os dados que possuímos, e que dizem respeito ao número de alunos da Educação Pré-Escolar, aos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e secundário com necessidades educativas especiais, por escola, no ano lectivo de 2004/2005<sup>28</sup>, parecem indicar que nos encontramos perante valores que, não sendo exagerados, deixam antever alguma importância do número de alunos com necessidades educativas especiais, concretamente no caso do 1º Ciclo do Ensino Básico, onde estes alunos correspondem a cerca de 15% do total de alunos (188 em 1283, dos quais 86 no Agrupamento Horizontal 1 e 102 no Agrupamento Horizontal 2, 13,9% e 15,4% do total de alunos do agrupamento, respectivamente).

Sendo merecedores de reflexão, estes valores devem ser relativizados, na medida em que o número total de alunos identificados como alunos com necessidades educativas especiais comporta situações tão díspares como os problemas auditivos, visuais ou motores e problemas considerados de carácter temporário como são as dificuldades de aprendizagem. Dos 188 alunos com necessidades educativas especiais registados no ano lectivo de 2004/2005, 107 eram, aliás, agrupados sob a categoria das dificuldades de aprendizagem, o que acaba por tornar mais difícil uma análise fina da problemática do ensino especial nas EB1 do concelho.

No que toca aos alunos com necessidades educativas que frequentam o pré-escolar, os dados parecem indicar que nos encontramos perante uma realidade com menor significado do que no 1º Ciclo do Ensino Básico: apenas 3,3% dos alunos do pré-escolar (22 em 676) apresentavam necessidades educativas especiais. A este valor deve, porém, ser acrescentado o conjunto dos alunos com necessidades educativas especiais abrangidos pelos serviços itinerantes da Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos de Lagos: cerca de 20 crianças.

Relativamente aos 2º,3º ciclos e secundário encontram somente 58 alunos com necessidades especiais educativas, um número bastante inferior ao 1º ciclo do ensino básico (cf. quadro 97A).

Para finalizar os dados de 2005/06 não são comparáveis com os do ano anterior, porque apresentam apenas valores para os alunos com NEE permanentes.

---

<sup>28</sup> Para uma análise pormenorizada dos dados relativos aos alunos com necessidades educativas especiais, por escola e tipo de deficiência, cf. os Quadros 6 e 7 do Anexo A.

**Quadro nº I.98**  
**Número de alunos do Pré-Escolar com Necessidades Educativas Especiais no ano lectivo de 2005/2006**  
 (valores totais, por tipo de rede e por escola)

		Ano		2004/2005			2005-2006	
		Jardim-de-infância	Freguesia	N.º de Alunos	Alunos c/ NEE	% do Total	alunos	alunos com NEE
Púb.	EB1/JI Ameijeira	Lagos (Sta. Maria)	90	6	6,70%	91	3	
	EB1/JI Meia Praia	Lagos (S. Sebastião)	20	-	-	19	1	
	EB1/JI Espiche	Luz	25	3	12,00%	24	2	
	<b>Total Rede Pública</b>			<b>135</b>	<b>9</b>	<b>6,70%</b>	<b>134</b>	<b>6</b>
Rede Privada/Solidária	Centro Infantil de Bensafrim/CASLAS	Bensafrim	55	3	5,50%			
	Centro Infantil do Chinicato/CASLAS	Lagos (S. Sebastião)	56	3	5,40%			
	Centro Infantil de Sto. Amaro/CASLAS	Lagos (S. Sebastião)	75	1	1,30%			
	Centro Infantil de S. João/CASLAS	Lagos (S. Sebastião)	75	-	-			
	Centro Infantil da Luz (CASLAS)	Luz	44	1	2,30%			
	Externato JI Torralinha	Lagos (Sta. Maria)	41	-	-			
	Jl "O Bambino"	Lagos (Sta. Maria)	150	1	0,70%			
	Escola Inglesa Barlavento	Luz	13	-	-			
	Jl SC Misericórdia Lagos	Odiáxere	32	4	12,50%			
<b>Total Rede Privada/Solidária</b>			<b>541</b>	<b>13</b>	<b>-</b>			
<b>Total Geral</b>			<b>676</b>	<b>22</b>	<b>3,30%</b>			

Fonte: Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos de Lagos.

Nota: Os dados de 2005/06 foram fornecidos e pela CM de Lagos, (não correspondendo aos da DREAIG.) Não há dados para a rede privada.

**Quadro nº I.99**  
**Número de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico com Necessidades Educativas Especiais no ano lectivo de 2005/2006** (valores totais, por Agrupamento e por escola)

		Ano	2004/2005			2005-2006
		Escola	Freguesia	N.º de Alunos	Alunos c/ NEE	% do Total
Agrup. Horizontal 1	EB1 de Barão de S. João	Barão de S. João	24	2	8,30%	1
	EB1 de Bensafrim	Bensafrim	66	8	12,10%	0
	<b>EB1 N.º 1 Lagos (SEDE)</b>	Lagos (S. Sebastião)	287	46	16,00%	9
	EB1 de Almádena	Luz	25	4	16,00%	1
	EB1/JI de Espiche	Luz	30	1	3,30%	0
	EB1 de Luz	Luz	86	7	8,10%	7
	EB1 de Odiáxere	Odiáxere	101	18	17,80%	5
<b>Total Agrupamento Horizontal 1</b>			<b>619</b>	<b>86</b>	<b>13,90%</b>	<b>23</b>
Agrup. Horizontal 2	<b>EB1/JI Ameijeira (SEDE)</b>	Lagos (Sta. Maria)	204	20	9,80%	6
	EB1 N.º 2 de Lagos	Lagos (Sta. Maria)	78	6	7,70%	0
	EB1 de Chinicato	Lagos (S. Sebastião)	70	15	21,40%	4
	EB1/JI de Meia Praia	Lagos (S. Sebastião)	36	9	25,00%	1
	EB1 N.º 3 Lagos	Lagos (S. Sebastião)	265	52	19,60%	23
	EB1 de Sargaçal	Lagos (S. Sebastião)	11	-	-	0
<b>Total Agrupamento Horizontal 2</b>			<b>664</b>	<b>102</b>	<b>15,40%</b>	<b>34</b>
<b>Totais</b>			<b>1283</b>	<b>188</b>	<b>14,70%</b>	<b>57</b>

Estes dados referem-se a alunos com NEE de carácter permanente

Fonte: Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos de Lagos.

Quadro nº 1.99 A

Número de alunos do EB 2/3 e Secundário com Necessidades Educativas Especiais no ano lectivo de 2005/2006 (valores totais, por Agrupamento e por escola)

Ano		2004/2005			2005-2006		
Escola	Freguesia	N.º de Alunos	Alunos c/ NEE	% do Total		Estes dados referem-se a alunos com NEE de carácter permanente	
Público	Escola Secundária Gil Eanes	Santa Maria	409	6	1,40%		2
	Escola Secundária Júlio Dantas	S. Sebastião	754	5	0,66%		1
	Escola 2/3 das Naus		396	25	6,30%		16
	Escola Secundária 2/3 nº1 de Lagos		452	22	4,80%		24
	<b>Total Rede Pública</b>		<b>2011</b>	<b>58</b>	<b>2,88</b>		<b>43</b>
<b>Total Geral</b>		<b>2011</b>	<b>58</b>	<b>2,88</b>	<b>43</b>		

Fonte: Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos de Lagos

Importa ainda acrescentar que os números aqui apresentados poderão estar sub-representados: é frequente que crianças nesta situação recorram ao apoio de profissionais por via privada ou estejam mesmo fora do sistema, devido a práticas familiares contrárias à inserção escolar de crianças portadoras de deficiência. Será certamente indispensável continuar o trabalho de aprofundamento do conhecimento desta realidade educativa específica.

## 5. Requalificação e Reordenamento da Rede Educativa do Concelho de Lagos: Propostas Existentes

Este ponto tem como objectivo identificar e caracterizar as propostas e as acções identificadas e que estavam em curso relativamente ao reordenamento da rede educativa no concelho de Lagos, na fase de elaboração do documento de diagnóstico.

O seu desenvolvimento assenta na sistematização das propostas veiculadas pela DREAL em vários documentos:

- **requalificação e reordenamento da rede educativa da educação pré-escolar, ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos) e secundário;**
  
- **reconfiguração dos agrupamentos de escolas existentes.**

Para a concretização das propostas veiculadas a DREAL definiu um Programa Especial para o Reordenamento da Rede de Escolas do 1º Ciclo e Pré-escolar, que tem como horizonte o ano lectivo de 2005/2006. Este programa encontra-se materializado através da assinatura de um protocolo entre a Associação de Municípios do Algarve (AMAL), DREAL e a Comissão de Coordenação Regional do Algarve (CCRA).

### 5.1. Requalificação e Reordenamento da rede do Pré-escolar<sup>29</sup>

Para além das 4 salas previstas e construídas na EB1/JI da Ameijeira, a DREAL, face às necessidades existentes previa a existência de mais 3 salas.

Um documento posterior<sup>30</sup> assinala a necessidade de aumentar o número de salas de educação pré-escolar público para complementar a oferta do particular e cooperativo e da rede solidária.

---

<sup>29</sup> No ano lectivo de 2002/03 estavam a funcionar 2 salas de pré-escolar, uma na EB1/JI da Meia Praia (Agrupamento nº 2) e outra na EB1/JI de Espiche (Agrupamento nº 1), com um total de 48 crianças.

<sup>30</sup> Alterações ao parque escolar do município de Lagos – Reordenamento do parque escolar do 1º ciclo e pré-escolar público.

## 5.2. Requalificação e Reordenamento do 1º Ciclo do Ensino Básico

A DREAL sinaliza na região do Algarve as seguintes fragilidades neste subsistema de ensino:

- **NAS ZONAS DE BAIXA DENSIDADE<sup>31</sup> populacional:** percentagem significativa (39%) de estabelecimentos de ensino que se caracterizam por uma frequência escolar até 20 alunos, a que se associa uma **tendência para uma progressiva e sistemática redução,**
- **NAS ZONAS DE ALTA DENSIDADE<sup>32</sup> populacional:** sobrelotação na ocupação das salas, impedindo a adopção do regime de funcionamento normal.
- Instalações desajustadas relativamente às exigências actuais, que se manifesta pela **quase ausência de espaços educativos de qualidade na perspectiva da qualidade dos espaços em si mesmos e da funcionalidade de utilização,** verificando-se a existência de um reduzido número de estabelecimentos dotados de biblioteca, espaços destinados à actividade física, cantina e refeitório;
- **espaços exteriores pouco atractivos<sup>33</sup>**

### 5.2.1. Nova lógica de reorganização dos estabelecimentos (1º Ciclo do EB)

A nova lógica de reorganização dos estabelecimentos emerge da constatação seguinte:

**“a actual reorganização das escolas do 1º ciclo do EB não responde às diferentes necessidades que decorrem de uma exigência educativa, cada vez mais ampla e abrangente”**

A nova escola (estabelecimento escolar) necessita de possuir um conjunto e espaços alternativos e multifuncionais. Neste contexto, a DREAL identifica um novo conceito de escola, designada de **EB1 Completa**, dispondo dos seguintes equipamentos:

<sup>31</sup> Situadas em contextos rurais ou periféricos, pouco povoados e com fortes tendências para uma progressiva desertificação e caracterizados por uma elevada dispersão da rede escolar do 1º ciclo, associada uma frequência escolar bastante reduzida (Contributo para o Reordenamento da rede escolar na área de intervenção da DREAL, doc. de trabalho/2002).

<sup>32</sup> “Situadas no litoral e caracterizadas pela existência de grandes e médios centros urbanos” (Contributo para o Reordenamento da rede escolar na área de intervenção da DREAL, doc. de trabalho/2002).

<sup>33</sup> In Contributos para o reordenamento da rede escolar na área de intervenção da Direcção Regional de Educação do Algarve. Documento de trabalho/2002. Direcção Regional de Educação do Algarve.

salas de aula, espaço polivalente para alunos, biblioteca/mediateca, espaço para ATL, cozinha e refeitório, sala de pessoal docente, sala de recepção aos pais e encarregados de educação, secretaria, sala para órgão de gestão, espaço para a prática de educação físico-motora e eventual coexistência com educação pré-escolar.

Neste contexto, a DREAL assinala as seguintes propostas:

**ZONAS DE ALTA DENSIDADE:**

■ **reestruturação e ampliação das condições físicas das escolas existentes**, dotando-as de um conjunto de espaços interiores e exteriores, por forma a responder às diferentes exigências nos domínios educativo, administrativo e de gestão e de ocupação de tempos livres, numa lógica de EB1 completa, a que se associa eventualmente a construção de espaços educativos para o JI no interior do recinto das escolas do 1º ciclo;

**ZONAS DE BAIXA DENSIDADE:**

São equacionadas três perspectivas, que dependerão do contexto local:

1. **reapetrechamento e requalificação de um estabelecimento de 1º ciclo que se situe numa área central**, com um conjunto de meios e de recursos que permitem suspender o funcionamento de escolas que a circundem cujo número de alunos seja entre 10 e 20, numa lógica de EB1 completa ou de Centro Educativo Local;
2. **construção de um equipamento sócio-educativo integrado e multifuncional** que permita a progressiva suspensão do funcionamento das escolas de 1º ciclo de pequenas dimensões, que integre espaços para pré-escolar, 1º ciclo, actividades de tempos livres, cozinha e refeitório.
3. **construção de uma EB1,2,3 com JI**, favorecendo um percurso escolar sequencial e articulado.

Estas hipóteses de reordenamento proporcionam o seguinte:

- um **percurso escolar articulado e sequencial**;
- uma **lógica de rentabilização de recursos**, em que alunos e docentes partilham os mesmos espaços e recursos.

Neste contexto, para o concelho de Lagos identificam-se as propostas sinalizadas na tabela seguinte:

- propostas de 2002 (DREAL);
- propostas de 2003 (DREAL), que integra as alterações propostas pela Câmara Municipal de Lagos.

**a) Requalificação e reordenamento da rede educativa local de 1º ciclo:**

**Quadro nº I.100**  
**Propostas de requalificação e reordenamento da rede educativa do concelho de Lagos**

Escola Sede	do EB1 Agrupamento	Nº de alunos	Proposta de Reordenamento em 2002.  (DREAL)	Propostas de reordenamento em 2003/ (Situação Actual)  (DREAL/CML)	Calendarização
EB1 nº 1 de Lagos	EB1 nº1 de Lagos	282		● <b>REMODELAÇÃO</b> , com melhoramentos e construção de refeitório	2005/06
	EB1 de Barão de São João	27		-	-
	EB1 de Bensafrim <sup>34</sup>	55	REQUALIFICAR	● <b>AMPLIAÇÃO</b> , com a construção de mais 2 salas de aula, Biblioteca e sala polivalente.  ● Análise/avaliação posterior relativamente à integração dos alunos da EB1 de Barão de São João.	2004/05
	EB1 de Almádena	25		● <b>DESACTIVAÇÃO E REMODELAÇÃO</b> para albergar o pré-escolar.	2005/06
	EB1 de Espiche <sup>35</sup>	20			
	EB1 da Luz	76	REQUALIFICAR		
	EB1 de Odiáxere <sup>36</sup>	102	REQUALIFICAR	● <b>AMPLIAÇÃO</b> , através da construção de mais 1 sala, biblioteca e polivalente	2004/05

<sup>34</sup> No final de 2003, conforme refere a Acta nº 3 do Conselho Municipal de Educação de Lagos de 2-12-2003, iriam ser efectuadas obras de remodelação e ampliação em 2004 nas escolas EB1 de Bensafrim, Chinicato, Odiáxere e nº 3 de Lagos, avançando a CML com o seu financiamento. As obras previstas para estas escolas já foram a concurso, conforme Acta nº 4 do Conselho Municipal de Educação.

<sup>35</sup> Existência de uma situação de descontentamento por parte de alguns professores do Agrupamento nº 1 relativamente ao cenário identificado para este estabelecimento, alegando que a desactivação desta escola iria contribuir para a desertificação da zona envolvente e para a diminuição dos postos de trabalho do 1º ciclo, conforme consta da Acta nº 3 do Conselho Municipal de Educação.

<sup>36</sup> No final de 2003, conforme refere a Acta nº 3 do Conselho Municipal de Educação de Lagos de 2-12-2003, iriam ser efectuadas obras de remodelação e ampliação em 2004 nas escolas EB1 de Bensafrim, Chinicato, Odiáxere e nº 3 de Lagos, avançando a CML com o seu financiamento. As obras previstas para estas escolas já foram a concurso, conforme Acta nº 4 do Conselho Municipal de Educação.

EB1 nº 3 de Lagos	EB1 nº 2 de Lagos	182	Descongestionamento através da construção da nova EB1/JI da Ameijeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>DESACTIVAÇÃO</b> a longo prazo, caso a população não cresça</li> <li>● ou <b>MANUTENÇÃO</b>, apenas com 2 salas, utilizando as outras duas salas para outras finalidades. ✓</li> </ul>	Longo prazo.
	EB1 nº 3 de Lagos	269	REQUALIFICAR	● <b>AMPLIAÇÃO</b> , através da construção de novos espaços de biblioteca, refeitório e sala de professores	2004/05
	EB1 do Chinicato <sup>37</sup>	67	REQUALIFICAR	● <b>AMPLIAÇÃO</b> , através da construção de mais 2 salas de aula [inserida numa zona do Programa de Realojamento Social].	2004/05
	EB1 de Meia Praia	35		<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>MELHORAMENTOS</b> AMPLIAÇÃO biblioteca e sala polivalente.</li> <li>● Futuramente equacionar <b>SUSPENSÃO</b>, integrando os alunos em Lagos.</li> </ul>	2005/06
	EB1 de Portelas	12	REQUALIFICAR	<b>Estabelecimento Encerrado</b> (ao contrário do previsto).	-
	EB1 de Sargaçal <sup>38</sup>	7		● <b>SUSPENSÃO</b> sendo os alunos integrados na EB1 da cidade	2004/2005

(Agrupamento nº 2)

	EB1/JI da Ameijeira	-	Em fase de construção	Constituída por 10 salas de 1º ciclo e 4 JI <sup>39</sup> . Actual sede do Agrupamento nº 2	Início de funcionamento em 2005/06
--	---------------------	---	-----------------------	--	------------------------------------

(Agrupamento nº 1)

	EB1/JI de Lagos (Santa Maria)	-	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Em fase de Projecto, que integrará: - 8 salas de 1º ciclo - e 3 de pré-escolar.<sup>40</sup></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Início de construção previsto para 2005/2006.</li> <li>● Prevista a abertura para o ano lectivo de 2006/07.</li> </ul>
	EB1 da Luz	-	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Constituída por 6 salas do 1º ciclo.</li> </ul> Permitirá albergar os alunos das EB1 de Espiche e Almádena.	2005/2006 (construção)

Fonte: Contributos para o Reordenamento da rede escolar na área de intervenção da DREAL. Doc. de trabalho/2002 e Doc. Alterações ao parque escolar do município de Lagos – Reordenamento do parque escolar e pré-escolar do público, Câmara Municipal de Lagos, 11 de Julho de 2003. Ofício de 4 de Julho de 2003 da DREAL (GD 9910).

Construção de Novas escolas

<sup>37</sup> Idem.

<sup>38</sup> Perante a perspectiva de aumento da construção na localidade equaciona-se o não encerramento desta escola, conforme consta da Acta nº 4 do Conselho Municipal de Educação de 11-2-04.

<sup>39</sup> A escola contemplava inicialmente 12 salas de 1º ciclo. O actual executivo do município de Lagos propôs a transformação de quatro das salas para o pré-escolar.

<sup>40</sup> O projecto inicial previa 7 salas destinadas ao 1º ciclo e 4 destinadas ao pré-escolar.

O documento “Alterações ao parque escolar do município de Lagos – Reordenamento do parque escolar do 1º ciclo e pré-escolar (CML, Julho 2003) dá-nos conta do seguinte:

- por um lado, **a necessidade de construção de pelo menos 20 salas de aula** para que a rede de estabelecimentos do 1º ciclo possa funcionar em regime normal;
- por outro, **a necessidade de requalificação das escolas existentes**, por forma a dotá-las de espaços alternativos e multifuncionais de acordo com os novos princípios educativos;
- e ainda, **a necessidade de reavaliação dos estabelecimentos que funcionam com menos de 10 alunos.**

### **5.3. Requalificação e Reordenamento da rede do Básico (3º Ciclo do EB) e Secundário**

Relativamente ao 2º e 3º ciclo do EB estava sinalizada uma situação de ruptura no concelho. Deste modo, encontrava-se em construção uma nova escola EB Secundária com 3º. Ciclo, com capacidade de 30 turmas, entretanto já construída e a funcionar desde o início deste ano lectivo (2005/06), o que levou à desactivação da Escola Secundária Gil Eanes. Esta nova escola permitiu também aliviar a pressão nas escolas EB 2,3 (Escola das Naus e Nº 1 de Lagos).

A nova escola contempla um pavilhão de dimensão máxima de 44x25m2 com bancada e sala especializada<sup>41</sup>.

---

<sup>41</sup> Conforme ofício da DREAL de 25 de Agosto de 2004 (253/GD).

## 6. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICA DA SITUAÇÃO DA REDE EDUCATIVA DE LAGOS

Neste ponto, que encerra este relatório, identifica-se, numa primeira etapa, um conjunto de elementos que constituem a síntese estratégica deste diagnóstico que decorre dos capítulos anteriores, e, em segundo lugar, um conjunto de elementos que deverão nortear o (re)ordenamento da rede educativa do concelho de Lagos.

### 6.1. Síntese Estratégica

No contexto delineado anteriormente, assinalam-se os seguintes elementos de síntese que sobressaem do diagnóstico da situação educativa do concelho, mas também de outras dimensões complementares, que ajudam a enquadrar e a identificar as problemáticas educativas do concelho.

#### 6.1.1. Projecções da população

◇ O cenário adoptado como cenário “base”, porque se acredita como mais plausível para a evolução a médio prazo da população residente no concelho, é o seguinte:

***Continuidade sustentada de crescimento demográfico***

- estabilização dos valores para as taxas de crescimento médio anual obtidas na década de 90, quer para o movimento natural quer migratório;
- manutenção da capacidade de atractivamente enquanto destino de residência (de populacional e estrangeira), que pode contribuir para o rejuvenescimento da população e que poderá levar, a prazo, a contributos adicionais do saldo fisiológico para o crescimento populacional

◇ **Considera-se que Lagos, até 2011, manterá a taxa de crescimento (decrécimo) natural média, verificada na última década.**

### Distribuição Espacial dos Efectivos populacionais estimados para o concelho

◇ A verificar-se o cenário projectado, poder-se-á constatar o seguinte:

- perda de efectivos populacionais, em valor bruto, em **Bensafrim e Odiáxere**;
- **Barão de São João** perde peso relativo no total da população residente no concelho;
- a freguesia da **Luz e Santa Maria** tende a continuar a ganhar peso no total do concelho;
- **São Sebastião** apesar de poder ver os seus efectivos populacionais aumentarem até 2011, tenderá a perder peso no total da população residente de Lagos, dado o dinamismo demográfico das outras freguesias urbanas em processo de expansão.

### Evolução provável da população em idade escolar (no horizonte das projecções efectuadas)

#### **Pré-escolar**

◇ **tendência de aumento ligeiro dos grupos etários 3-5 anos**, podendo vir a aumentar até 2011 para valores superiores a 800 crianças – cifrando-se o peso deste grupo no total da população residente no concelho em cerca de 2,8%;

#### **1º Ciclo do EB**

◇ tendência de estabilização até 2011 para valores em torno das 1040 crianças, o que levará todavia a um ligeiro decréscimo de peso deste grupo etário na população total;

#### **2º Ciclo do EB**

◇ o número de crianças entre os 10 e 11 **anos tenderá a perder efectivos até 2011** para valores na ordem dos **560 jovens**, o que corresponde a um peso de cerca de 2% da população residente total;

#### **3º Ciclo do EB**

◇ **tendência de perda de jovens entre os 12 e os 14 anos**, já verificada na década de 90, continuando a perder peso na estrutura etária da população residente, apesar de a ritmos bastante suaves – **estima-se até 2011 que este grupo etário seja composto por cerca de 790 jovens**;

#### **Secundário**

◇ **perda de peso dos jovens a frequentar o secundário** (15 a 17 anos), perdendo peso na estrutura da população residente – **estima-se que até 2011 este grupo etário tenderá ser inferior a 800 jovens**;

◇ Em Alzejur e Vila do Bispo, tendência de quebra para este grupo etário – estima-se em 2011 para Alzejur cerca de 106 jovens e para Vila do Bispo 146 jovens;

### 6.1.2. Caracterização e evolução do sistema educativa

#### Taxas de pré-escolarização

◇ O concelho de Lagos posicionava-se, em 2001, aquém das taxas médias verificadas no continente e Algarve – respectivamente 48, 58 e 57,5% -, sendo que menos de metade das crianças existentes no concelho não frequentavam o pré-escolar;

#### Taxa específica de escolarização do grupo etário entre os 10 e os 14 anos

◇ **Lagos apresentava em 2001 uma posição relativamente superior ao continente e à região do Algarve** – respectivamente **97,8**, 97,5 e 97,5% -, que é o mesmo que dizer que cerca de 98% dos residentes entre os 10 e os 14 anos frequentavam o sistema de ensino;

#### **Taxas específicas de escolarização nos grupos etários entre os 10 e os 23 anos**

##### Taxa de específica de escolarização do grupo etário 10-11 anos

◇ Redução das disparidades regionais, verificando a quase universalidade do acesso deste grupo etário ao sistema de ensino em Lagos, Continente e Região do Algarve; **Lagos posiciona-se acima da média para este indicador face as restantes unidades territoriais;**

##### Taxa de específica de escolarização do grupo etário 15-17 anos

◇ **Lagos apresenta um valor superior à média do Continente** (respectivamente, 84,8% e 81%, em 2011), embora ultrapassado pela Região do Algarve (85,1%);

##### Taxa de específica de escolarização do grupo etário 18-23 anos

◇ **O Algarve reduz a disparidade face ao Continente**, apresentando uma evolução notável de 14.7 p.p. em dez anos, ao passo que Lagos, apesar de ter evoluído ao longo da década no que respeita ao acesso deste grupo etário ao sistema de ensino (11.1p.p.), viu aumentar a disparidade face ao território algarvio como um todo (Lagos 38% e Algarve 43%);

◇ Em Lagos (2001), apenas 38% dos residentes com idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos frequentam o sistema de ensino;

## Taxas líquidas de escolarização nos grupos etários entre os 10 e os 23 anos

### Taxa líquida de escolarização no 2º ciclo do EB

◇ Lagos, que apresentou ao longo da década uma melhoria de 7.6 p.p. neste indicador (relativamente superior à evolução para o Algarve como um todo), apenas pouco mais de 60% dos residentes com 10-11- anos frequentam o nível de ensino correspondente, neste caso, o 2º ciclo do ensino básico;

### Taxa líquida de escolarização no 3º ciclo do EB

◇ Em Lagos, mais uma vez, pouco mais de 60% dos residentes neste grupo etário frequenta o nível de ensino correspondente; Lagos, à semelhança do Algarve agregado, também não apresentou grandes melhorias neste indicador ao longo da década.

### Taxa líquida de escolarização no ensino secundário

◇ O Município de Lagos situava-se em 2001 acima da média algarvia para este indicador, sendo que **mais de 54% dos residentes entre os 15 e os 17 anos frequentam o ensino secundário** (não se podendo, todavia, considerar este valor como satisfatório);

### Taxa líquida de escolarização no ensino superior

◇ a evolução do Concelho de Lagos ao longo da década é assinalável, apresentando uma variação absoluta de 11 p.p., traduzindo-se, em 2001, **com cerca de 17% dos residentes entre os 18 e os 23 anos frequentassem o ensino superior.**

Relativamente às taxas de conclusão, que mede a evolução do cumprimento da escolaridade de 6, 9 e 12 anos, identifica-se os seguintes elementos de síntese:

### Taxa de conclusão do 6º ano de escolaridade nos grupos etários e 15-19, 20-24 e 25-29 anos (2001)

◇ **Lagos**, qualquer que seja o grupo etário considerado, **apresenta sempre taxas de conclusão ligeiramente superiores às restantes unidades geográficas de referência**, apesar das disparidades entre territórios, para qualquer grupo etário, ser neste caso bastante reduzida;

#### Taxas de conclusão do 9º ano, do 12º ano e do ensino superior no grupo etário 25-29 anos

◇ Lagos encontra-se, para todos os níveis de Ensino, **ligeiramente abaixo da média para o Algarve**; este fenómeno acarreta importantes e directas consequências ao nível das qualificações da mão-de-obra concelhia, nomeadamente neste grupo etário, que constitui uma parcela importante da população activa residente.

#### Abandono, saída antecipada e saída precoce

◇ No caso algarvio, apesar de ainda preocupante, o indicador **Saída Antecipada** apresentava em 2001 valores inferiores à média continental, sendo que no Concelho de Lagos, menos de 20% dos jovens (18-23 anos) abandonavam a escola sem concluir o ensino básico;

◇ Relativamente ao abandono escolar, consubstanciado na saída da escola antes de concluído o básico, o Algarve volta a apresentar um **valor ligeiramente inferior à média para o Continente (2.4%)**, assim como o concelho de Lagos (1.9%).

◇ Relativamente à **saída do sistema de ensino**, considerando a conclusão do 9º e do 12º ano, **para o caso da conclusão do 3º ciclo do ensino básico** (escolaridade obrigatória) quer o Algarve como um todo quer o Concelho de Lagos encontram-se relativamente melhor posicionados face ao Continente, no caso do ensino secundário e conclusão do 12º ano, a situação inverte-se, sendo que os territórios algarvios (região Algarve e Lagos) passam a situar-se numa posição mais desfavorável.

#### Retenção no Ensino Básico e Aproveitamento no Secundário

◇ Ao nível do indicador **retenção no ensino básico** – percentagem de indivíduos que permanecem por razões de insucesso ou tentativa voluntária de melhoria de classificações - os valores para o **Algarve e para o Concelho de Lagos são mais elevados do que a média continental**, o que parece não estar a reflectir-se directamente em fenómenos de saída antecipada e abandono do sistema de ensino, já que quer o Algarve quer o Concelho de Lagos apresentam valores mais reduzidos do que o Continente, no que respeita a este fenómeno.

◇ Ao nível do **aproveitamento no ensino secundário** – percentagem de alunos que nos 10º e 11º anos obtêm classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas, ou em todas menos 2, e os que concluíram o 12º ano – Lagos apresenta valores inferiores à região do Algarve e ao continente;

### **6.1.3. A oferta de educação-ensino no Concelho de Lagos**

#### Agrupamentos de Escolas

◇ Existência de dois agrupamentos horizontais que integram apenas JI e EB1, da rede pública, deixando de fora deste tipo de organização as escolas que ministram os 2º 3º ciclos do Ensino Básico.

### Estabelecimentos Suspensos

◇ Número bastante significativo de estabelecimentos suspensos (oito) na rede educativa de Lagos, que na maioria se encontra ocupada com actividades diversas de várias instituições locais. A freguesia que registou mais perdas foi a de Bensafrim, que viu suspensos 4 estabelecimentos;

### Tipologia e localização do parque educativo

#### **Pré-escolar e Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos)**

◇ Predominância do modelo de escola “centenário”, na rede pública, que pode limitar, na maioria dos casos, uma resposta em conformidade com as novas exigências educativas, por relativa dificuldade de adaptação dos edifícios a essas novas exigências;

◇ Presença mais significativa de estabelecimentos da rede privada (particular e cooperativo e rede solidária), do que da rede pública relativamente ao pré-escolar. Pelo contrário no 1º ciclo a rede privada apresenta uma oferta com menos significado. Destacando-se ainda a ausência de oferta privada a partir do 2º ciclo do ensino básico;

◇ grande concentração de estabelecimentos nas freguesias centrais do concelho (São Sebastião e Santa Maria);

◇ Razoável cobertura geográfica da rede de JI e de EB, presentes em todas as freguesias de concelho, excepto na Freguesia de Barão de São João que não integra qualquer JI;

◇ Concentração da maioria dos estabelecimentos dentro de aglomerados urbanos, embora alguns estabelecimentos se encontrem já nos seus limites, excepto a Escola Inglesa que se encontra fora do aglomerado urbano da Vila da Luz, mas próxima ao aglomerado de Espiche, freguesia da Luz.

#### **Secundário**

◇ Existência de duas tipologias de escolas que ministram o ensino secundário: uma escola secundária (ES Júlio Dantas) e uma ES/com 3º ciclo do EB (ES/com 3º ciclo Gil Eanes);

◇ Concentração geográfica dos estabelecimentos que ministram estudos secundários, nas freguesias centrais, São Sebastião (Júlio Dantas) e Santa Maria (Gil Eanes);

## Caracterização das Instalações e Espaços Escolares

### **Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico**

◇ Existência de maior número de salas do pré-escolar de oferta da rede solidária e do particular e cooperativo (17 da rede solidária, das quais 3 são salas destinadas para a valência creche, 18 da rede particular e cooperativo e 6 da rede pública);

◇ Maior concentração de número de salas do pré-escolar nas freguesias centrais: um total 23 salas, assim como do 1º ciclo do EB;

◇ Os estabelecimentos com maior número de salas do Pré-escolar são a EB1/JI da Ameijeira (4) e JI O Bambino (6 salas);

\*

◇ Existência difusa de salas de actividades específicas no pré-escolar, o que constitui uma limitação à diversificação de oferta de actividades para este nível de educação, estando, porém, no conjunto a rede privada melhor equipada deste tipo de salas do que a rede pública – na rede pública apenas a EB1/JI da Ameijeira tem uma sala de informática;

◇ Limitações, embora comparativamente ao pré-escolar estejam em melhor condições, no desenvolvimento de actividades específicas no 1º ciclo, pelo limitado número de salas específicas;

\*

◇ Bom estado, no geral, de conservação do mobiliário do pré-escolar e no 1º ciclo, embora neste nível de ensino sejam sinalizados problemas de adequação em relação à idade dos utilizadores, o que pode levantar problemas de concentração, bem como problemas ergonómicos, de qualidade dos equipamentos e de homogeneidade, de que resultam uma imagem mais caótica do ambiente da sala de aula;

\*

◇ Existência de adequação das instalações sanitárias no pré-escolar enquanto que no 1º ciclo do EB existem alguns problemas (insuficiência face às necessidades, desadequação e mau estado de conservação);

\*

◇ Adequação na globalidade dos espaços destinados à confecção dos alimentos, às refeições e de apoio a estas funções do pré-escolar, enquanto que no 1º ciclo do ensino básico existem algumas situações de desadequação, quer por inexistência de refeitórios, o que acontece em na maioria dos estabelecimentos, quer pela existência de alguns problemas como exiguidade dos espaços face às necessidades (cf. quadro A4 e A5, em anexo);

\*

◇ Existência de espaços de convívio (professores, alunos,..) quer no pré-escolar quer no 1º ciclo do ensino básico confinados apenas a alguns estabelecimentos, sendo que nalguns casos são considerados desadequados face às necessidades;

\*

◇ Existência de espaços de recreio em toda a rede do pré-escolar, assim como na rede de 1º ciclo, a que se acresce a existência de espaços cobertos, salvo em alguns estabelecimentos; estes na maioria estão em bom ou razoável estado de conservação;

◇ Desadequação de alguns pavimentos do recreio de alguns estabelecimentos do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, nomeadamente os que são constituídos por terra, que enlameiam em dias de chuva, por calçada e cimento, que apresentam limitações no amortecimento das quedas;

\*

◇ Grandes limitações na prática de exercício físico ou de actividades desportivas quer no pré-escolar quer na rede de 1º ciclo do EB, sobretudo na rede pública, já que nos estabelecimentos da rede privada se encontram ginásios ou espaços polivalentes que se destinam a este tipo de actividades; os espaços descobertos limitam-se aos campos de jogos, que na maioria carece de intervenção a curto médio prazo, porque o estado de conservação, da maioria, inspira cuidados (mau estado de conservação dos pavimentos, balizas soltas, etc.);

\*

◇ Fraca capacidade de escoamento de águas pluviais e de capacidade dos quadros eléctricos instalados em alguns estabelecimentos do pré-escolar e do 1º ciclo do EB, que, por um lado, dificulta a circulação das crianças e alunos em dias chuvosos e por outro, provoca a existência de cortes constantes da corrente eléctrica em períodos de maior sobrecarga;

## **2º e 3º Ciclos e Secundário**

◇ Existência de um número de salas específicas bastante significativo, a que se associa uma diversidade de valências, embora algumas salas não sejam adequadas;

\*

◇ Bom estado de conservação do mobiliário interior destas escolas;

\*

◇ Adequação das instalações sanitárias;

\*

◇ Adequação de todos os espaços de confecção de refeições e de apoio a esses espaços (cf. quadro A6, em anexo);

\*

◇ Adequação na maioria dos espaços de convívio alunos, professores, etc., exceptua-se neste conjunto a EB2,3 nº1 de Lagos que não apresenta espaço de convívio de alunos;

\*

◇ Existência de área de recreio com áreas bastante significativas, nos estabelecimentos que ministram o 2º,3º ciclos e secundário, e na maioria é considerado adequado às necessidades, a que se acresce um mobiliário urbano também adequado, excepção feita à EB 2,3 nº 1;

\*

◇ Instalações descobertas constituídas basicamente por campo de jogos, que são considerados adequados, apesar de alguns necessitarem de intervenção, imediata, de curto ou médio prazo, consoante as situações;

\*

◇ Registo de entupimentos frequentes no sistema de drenagem de esgotos, originados pela central de esgotos e quadros eléctricos com capacidade insuficiente face às necessidades;

#### Estado de conservação, adequação e segurança dos espaços

##### **Pré-escolar e 1º Ciclo do EB**

◇ Bom estado de conservação da maioria dos estabelecimentos do pré-escolar; pelo contrário a rede do 1º ciclo do EB oferece algumas preocupações, precisando a maioria com necessidade de intervenção.

\*

◇ Problemas significativos de segurança passiva na envolvente de muitos estabelecimentos do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, como por inexistência de passadeiras, lombas de redução de velocidade, passeios, etc., a que se acresce a existência de cruzamentos perigosos não protegidos, proximidade de linhas férreas, etc.;

\*

◇ Fraca atenção à segurança passiva e activa nos estabelecimentos do pré-escolar, enquanto que no 1º ciclo a atenção está mais orientada para a segurança passiva. A maioria não possui sistema de alarme, alarme ligado à vigilância activa, guarda-nocturno ou vigilância de empresa especializada, a que se acresce a inexistência de plano de emergência e iluminação no exterior/recreio;

##### **2º e 3º Ciclos e Secundário**

◇ Necessidade de intervenção na EB 2,3 nº1 de Lagos, que se estende à Gil Eanes que todavia no próximo ano mudará de instalações para um novo edifício já em construção. Qualquer intervenção nas actuais instalações desta escola deverá ter em conta as novas funções que irá integrar;

\*

◇ Alguns problemas, menos significativos que no pré-escolar e 1º ciclo do EB, de segurança passiva na envolvente dos estabelecimentos que ministram o 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário (inexistência de passadeiras, de lombas de redução de velocidade e saídas de escola, proximidade de linha férrea, existência de cruzamentos perigosos não protegidos e de postos de transformação e/ou linhas de alta tensão, sobre o recinto escolar);

\*

◇ Maior atenção à segurança passiva do que à segurança activa; regista-se a situação de alguma fragilidade que se encontra na Júlio Dantas, por apresentar alguma desadequação de alguns elementos de segurança, bem como a inexistência de alguns sistemas que poderiam compensar a fragilidade desses elementos;

### Taxas de ocupação, irradiação e saturação dos espaços escolares (2004/05)

#### **Pré-escolar**

◇ A taxa de ocupação global do pré-escolar é relativamente próxima dos 100% (89%), apresentando ainda uma pequena folga; as taxas entre as diferentes tipologias de estabelecimentos de pré-escolar são bastante discrepantes, registando uma taxa de ocupação superior na rede pública (90%), do que na rede solidária e do particular e cooperativo, respectivamente de 48% e 73%, de que resultam taxas de ocupação, nestes dois casos, bastante aquém das suas capacidades instaladas. A configuração destas taxas de ocupação no público e privado deve-se à abertura das 4 salas no sector público (EB1 eJI da Ameijeira);

#### **1º Ciclo do EB;**

◇ Sobrecarga nos estabelecimentos que ministram o 1º ciclo do EB, em que se regista uma taxa de ocupação global de 103% e na rede pública 105%. Tendo em conta a necessidade de funcionamento em regime de horário normal, a maioria dos estabelecimentos, da rede pública estão a funcionar acima das suas capacidades (EB1's da Luz, Bensafrim, nº1 de Lagos, Meia Praia, e Espiche);

◇ Existência de estabelecimentos com uma taxa de ocupação igual ou inferior a 50% (EB1's de Barão de São João e do Sargaçal); com valores igual 100 e superiores a 79% identificam-se alguns estabelecimentos (Almádena, Odiáxere (100%), Chinicato, nº 2 e 3 de Lagos, Ameijeira);

◇ No privado a Torraltinha excede a sua capacidade e a Escola Inglesa apresenta ainda alguma folga;

#### **2º e 3º Ciclos e Secundário**

◇ Sobrelotação nas escolas do 2º e 3º ciclos e secundário, com uma taxa de ocupação superior aos 100% (107%); as taxas específicas por escola também mostram uma situação de sobrelotação em todos os estabelecimentos, excepto na ES com 3º ciclo Gil Eanes. Situação essa que se prevê ver aliviada com a abertura da nova escola Gil Eanes no próximo ano lectivo;

### Possibilidade/pertinência de ampliação dos edifícios

◇ Algumas limitações relativamente à possibilidade de ampliação dos actuais edifícios do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico face à expectativa de um maior equilíbrio entre a oferta pública e privada no pré-escolar e face às taxas de ocupação elevadas sinalizadas no 1º ciclo do ensino básico. A resolução quer de uma questão quer de outra passa tenderá a passar por algum ajustamento a fazer nos estabelecimentos existentes, mas sobretudo sobre a construção de novos estabelecimentos escolares.

#### Partilha de instalações entre instituições

◇ Existência de relações institucionais entre estabelecimentos da rede educativa e instituições de outra natureza (escola-meio-escola), centradas sobretudo na utilização de espaços destinados à prática de actividades desportivas, como piscinas, campos de jogos, etc. Na rede a partir do 2º ciclo alarga-se o leque da tipologia de utilizações que vão para além da prática de actividades físicas; é de referir a utilização de algumas instalações pelo ensino recorrente e pela universidade da terceira idade.

#### Serviços de Orientação e Psicologia

◇ Existência desta tipologia de serviços disponibilizados pela autarquia, no caso do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, e pela DREAlgarve para os restantes níveis de educação; um número significativo de EB1 assinala como inadequada, os serviços prestados, face às necessidades existentes.

#### Movimento associativo de encarregados de educação

◇ Fragilidades na participação e na organização de pais e encarregados de educação do concelho;

#### Educação Especial

◇ Existência de duas Unidades de Intervenção Especializada, que procuram articular as actividades, expectativas e necessidades através de parcerias locais;

#### Oferta de educação-formação relativamente aos cursos existentes

◇ Complementaridade da oferta de cursos gerais e tecnológicos entre as duas escolas secundárias;

◇ Algumas limitações na oferta de formação profissional desenvolvida por entidades públicas: esta é circunscrita à escola Júlio Dantas, ao Centro de Emprego de Lagos e ao Centro de Formação de Faro. O perfil da oferta está orientado, no caso da desenvolvida pelo IEFP, sobretudo para o sector do turismo, embora centrada quase exclusivamente em cursos de línguas estrangeiras, hotelaria e restauração (áreas de mesa, cozinha e recepção de hotel). A área de informática, na óptica do utilizador, tem também algum peso;

#### Actividades de tempos livres e Actividades extra-curriculares

◇ Limitações na oferta de ATL, sobretudo orientada para os alunos do 1º ciclo do EB e circunscrita a alguns estabelecimentos de ensino-educação, da rede pública e privada. É de referir ainda a ausência de oferta nas freguesias periféricas do concelho (Barão de São João e Bensafrim) e uma centragem da oferta nas freguesias centrais (São Sebastião e Santa Maria);

◇ Oferta de actividades extra-curriculares nos estabelecimentos de 1º e 2º e 3º ciclos do EB e secundário. É de referir a existência de perfis diferenciados de actividades extra-curriculares desenvolvidos pelos estabelecimentos: o pré-escolar, está orientado sobretudo para actividades lúdicas e de lazer, o 1º ciclo actividades orientado para a

aprendizagem de inglês e informática e partir do 2º ciclo orientado sobretudo para actividades desportivas e de desenvolvimento de clubes temáticos;

◇ Participação de crianças e alunos em actividades desenvolvidas pela comunidade envolvente da rede educativa: o pré-escolar em actividades que tem como objectivo a comemorações específicas, de carácter nacional ou local (Carnaval, Dia Mundial da Criança, etc.) e o 1º ciclo em actividades de cariz mais desportivo. A partir do 2º ciclo do EB as actividades desenvolvidas têm um carácter mais diversificado;

#### Acção social e Transportes Escolares

◇ Existência de um número bastante significativo de subsídios às chamadas medidas de compensação sócio-educativa (livros escolares, refeições, etc.), que todavia é inferior ao número de candidaturas existentes anualmente. Crescimento do número de subsidiados, de ano para ano, particularmente no caso das refeições;

◇ Maior flexibilidade no transporte de crianças do 1º ciclo, realizado pela Câmara Municipal de Lagos, do que no transporte dos alunos a partir do 2º ciclo do EB, realizado através das carreiras públicas. Destas resulta a necessidade de maior articulação entre os horários das carreiras públicas aos horários de entrada e saída dos alunos;

#### Projectos Educativos

◇ Os projectos educativos não são extensíveis a todos os estabelecimentos da rede educativa do concelho: não existe projecto educativo para os estabelecimentos que integram o agrupamento nº 2 de Lagos. Estes, na maioria, têm sofrido algumas alterações e têm um grau de consecução de objectivos de nível médio.

#### Propostas formalizadas de requalificação e reordenamento da rede educativa no concelho

◇ Sinalizam-se, em documentos vários da DREAlgarve, dois principais problemas que orientam a necessidade de requalificação e reordenamento da rede da rede 1º. Ciclo pública:

- desadequação das instalações face às exigências actuais que se manifesta pela quase ausência de espaços educativos de qualidade, tendo por referência os novos pressupostos de educação-formação;
- espaços exteriores pouco atractivos.

◇ As propostas sinalizadas pela DREAlgarve assentam em dois domínios: requalificação e reordenamento da rede educativa pública do concelho e reconfiguração dos agrupamentos de escolas existentes.

Relativamente à requalificação e reordenamento prevê o seguinte:

#### **Pré-escolar**

##### **Remodelação/ ampliação**

- **remodelação** da **EB1 da Luz**, depois de desactivada, para albergar apenas o pré-escolar

##### **Construção de novas escolas**

- **construção** de mais 3 salas para complementar a oferta existente (pública e privada), que integrarão a prevista nova **EB1/JI de Lagos**;

Destas propostas resulta o seguinte:

- ganho 5 NOVAS SALAS de pré-escolar, sendo que 3 salas decorrem da construção da nova EB1/JI de Lagos e 2 salas com a remodelação da EB1 da Luz (remodelação apenas para albergar o pré-escolar);
- perda de 2 SALAS, com a desactivação das EB1/JI de Espiche e Meia Praia.

Tendo por referência os dados da evolução provável da população até 2011 entre os 3 e os 5 anos (800 crianças), a capacidade a instalar no concelho, através das propostas da DREAlgarve, fica apenas um pouco além das necessidades, se tivermos em linha de conta uma taxa de escolarização de 100%.

#### **1º Ciclo do EB**

##### **Remodelação/ ampliação**

- **remodelação**, com construção de refeitório, da **EB1 nº 1 de Lagos**;
- **ampliação**, com a construção de mais 2 salas de aula, da **EB1 de Bensafrim** (possibilidade de esta vir a integrar os alunos da EB1 de Barão de São João, se a opção for encerrar esta)
- **ampliação**, com a construção de mais 1 sala, biblioteca e polivalente, da **EB1 de Odiáxere**;
- **ampliação**, com construção de novos espaços de biblioteca, refeitório e sala de professores na EB1 N°3 de Lagos;
- **ampliação**, com construção de mais duas salas de aula, da EB1 do Chinicato,

##### **Suspensão/desactivação**

- possibilidade de **desactivação** da **EB1 de Barão de São João**, sendo os alunos destas transferidos para EB1 de Bensafrim, depois de ampliada;
- **suspensão** da EB1 do Sargaçal, passando os alunos para a **EB1 da cidade**;
- **desactivação** ou manutenção de apenas duas salas da **EB1 nº2 de Lagos**;
- **desactivação**, no futuro, embora estejam previstos pequenos melhoramentos para fazer face às necessidades actuais, da **EB1/JI da Meia Praia**
- **desactivação**, depois de construída a EB1 da Luz, das EB1 de Almádena e da EB1/JI Espiche

### **Construção de novas escolas**

- **EB1/JI de Lagos** (Santa Maria), constituída por 8 salas de 1º ciclo e 3 de pré-escolar;
- **EB1 da Luz** (Luz) constituída por 6 salas;

Destas propostas resulta o seguinte:

- **ganho de mais 19 NOVAS SALAS**<sup>42</sup>, que decorrem da ampliação da EB1 de Bensafrim (2 salas), da EB1 de Odiáxere (1 sala) e da EB1 do Chinicato (2 salas de aula) e da construção da EB1/JI de Lagos (8 salas) e da EB1 da Luz (6 salas)
- **perda de 10 SALAS**, com a desactivação das EB1 de Barão de São João (2), do Sargaçal (1), nº 2 de Lagos (4), Meia Praia (1), Almádena (1) e Espiche (1).

Existindo actualmente 50 salas do 1º ciclo do EB público, concretizando as propostas da DREAlgarve **ficar-se-ia com 59 salas**, o que perfaz uma capacidade de ocupação para 1475 alunos (59x25).

Tendo em conta as necessidades actuais com este número total de salas a rede pública teria preenchido 85%<sup>43</sup> da sua capacidade de ocupação do 1º ciclo do ensino básico, uma folga 15%. Relembremos que a taxa de ocupação actual é de 104,5%.

Se a previsão provável da população em idade escolar, entre os 6 e os 9 anos, em 2011 é de 1040 crianças, ficar-se-ia com uma folga com a construção das salas referidas para cerca de 400 alunos, sem contar com fenómenos de abandono escolar e de retenção escolar.

### **2º e 3º Ciclos do EB e Secundário**

◇ Desactivação da Gil Eanes com a construção, já em curso, da nova escola secundária, com capacidade para 30 turmas, o que permitirá o descongestionamento das escolas existentes.

A rede educativa do 2º e 3º ciclos e secundária ficará, depois da construção da nova escola secundária, com 110 salas, o que representa uma capacidade instalada para 2640 alunos.

Tendo por referência as necessidades actuais, e com as 110 salas, a rede ficará com uma taxa de ocupação de 99%, que é ainda limitador para uma gestão dos espaços para o garante de uma qualidade educativa. Por outro

<sup>42</sup> O documento "alterações ao parque escolar do município de Lagos – reordenamento do parque escolar do 1º ciclo e pré-escolar (CMLagos, Julho 2003) dá conta da construção de pelo menos 20 salas, mas feitas as contas das propostas da DREAlgarve estão previstas a construção de 19 novas salas para o 1º ciclo do EB.

<sup>43</sup> 1260 (total de alunos inscritos em 2004/05)\*100/1475 (capacidade potencial, se construídas as novas salas).

lado, se a previsão para 2011 é de 3601 indivíduos com idade para frequentar estes níveis de ensino, a capacidade instalada actual não seria razoável para albergar este número de alunos potenciais.

### **Agrupamentos de Escolas**

◇ Face aos agrupamentos actualmente em vigor de natureza horizontal e face à necessidade de verticalizar os agrupamentos existentes a DREAlgarve coloca dois cenários para a sua reorientação: num primeiro cenário, 2 agrupamentos verticais e num segundo cenário 2 agrupamentos verticais e um horizontal. O cenário validado foi o primeiro (2 agrupamentos verticais), todavia em sede de Conselho Municipal (11-2-04) equacionou-se a hipótese de construção de 3 agrupamentos verticais em vez de 2. A implementação de agrupamentos de escolas, qualquer que seja o cenário, está adiada até que seja reorganizada a rede educativa do concelho.

## **6.1.4. A procura de educação-ensino no Concelho de Lagos**

### Educação Pré-Escolar

- **Taxa de pré-escolarização modesta** (48,1% em 2001, abaixo da taxa de pré-escolarização do Continente e do Algarve), **mas apresentando valores progressivamente mais elevados**, fenómeno que está relacionado com o crescimento da oferta de educação pré-escolar no concelho;
- **Relativa dispersão da rede de estabelecimentos do pré-escolar** (abrangendo 5 das 6 freguesias do concelho) e **forte implantação da rede solidária e particular e cooperativa** (9 dos 12 JI do concelho);
- **Crescimento considerável da procura** (a um ritmo médio anual de 6% no período considerado), acompanhando o alargamento da rede concelhia do pré-escolar;

### **1º Ciclo do EB**

- **Ligeiro crescimento da procura neste nível de ensino ao longo dos últimos anos** (crescimento de 9,2% entre 2003/2004 e de 13,6% entre 1998/1999 e 2004/2005), acompanhando a dinâmica demográfica do concelho;
- **Rede de estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico bastante abrangente;**
- **Encerramento da EB1 de Portelas** (Lagos, S. Sebastião), cujo número reduzido de alunos não justificava a continuidade e, a prazo, **possível encerramento da EB1 de Sargaçal** (Lagos, S. Sebastião), actualmente com apenas 11 alunos;
- **Tendência para a estabilização da procura deste nível de ensino até 2011**, acompanhando a tendência demográfica para o grupo etário correspondente;

- **Número insuficiente de alunos abrangidos pelos serviços de ATL** (apenas 40% do total de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico) e preponderância da rede solidária na oferta de vagas para ATL.

#### 2º e 3º Ciclos do EB

- **Ligeiro crescimento da procura do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico no período considerado**, acompanhando alguma dinâmica demográfica registada no concelho;
- **Permanência de valores significativos de retenção e insucesso escolar (tanto no 2º como no 3º Ciclo)**, fenómeno que deverá merecer particular atenção nos próximos anos;
- **Tendência para a estabilização ou mesmo ligeiro decréscimo da procura nestes níveis de ensino até 2011**, acompanhando a tendência prevista de decréscimo do número de jovens em idade de frequentar os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico;

#### Ensino Secundário

- **Decréscimo considerável do número de alunos** (a um ritmo médio anual de cerca de 4% no período considerado);
- **Permanência de algum insucesso e abandono escolar** (sobretudo na transição do 10º para o 11º ano de escolaridade);
- **Tendência para que o decréscimo da procura neste nível de ensino continue até 2011**, acompanhando não só o decréscimo do número de jovens do concelho de Lagos em idade de frequentar o Secundário, mas também o decréscimo do número de jovens oriundos dos concelhos limítrofes onde não existe oferta de Ensino Secundário.

#### Ensino Profissional

- **Número reduzido de alunos a frequentar o Ensino Profissional no concelho** (apenas 105 em 2004/2005);
- **Aparente atractividade do Ensino Profissional junto dos jovens do concelhos**, o que deverá motivar o reforço da aposta nesta modalidade de ensino, inclusivamente como forma de combater os fenómenos do insucesso e do abandono escolar.

### Ensino Recorrente

- **Número reduzido de alunos a frequentar o Ensino Recorrente no concelho** (apenas 198 em 2004/2005), procura que, aliás, tem decaído ligeiramente nos últimos anos;
- **Necessidade de reforço da aposta nesta modalidade de ensino**, como forma de combater os fenómenos do insucesso e do abandono escolar.

## **6.2. Pontos Fortes e Fracos e Potencialidades e Ameaças**

Neste ponto apresenta-se uma análise estratégica de acordo com a metodologia SWOT, organizando os principais aspectos da síntese estratégica de acordo com esta metodologia. Não se pretende ser exaustivo porque o diagnóstico ao nível da caracterização é bastante extenso, para não se cair no risco de se ser repetitivo.

### **Pontos Fortes**

#### **Demografia**

- √ continuidade continuada de crescimento demográfico que se traduz na estabilização das taxas de crescimento médio anual e na manutenção da capacidade de atractividade do concelho enquanto destino de residência de população estrangeira.
- √ tendência de aumento ligeiro dos grupos etários 3-5 anos.

#### **Caracterização e evolução do sistema educativo**

- √ taxa de escolarização (10-14 anos) superior ao continente e região do Algarve
- √ taxa de escolarização específica (10-11 anos) superior ao continente e região do Algarve
- √ taxa de escolarização específica (15-17 anos) superior à média do continente, embora inferior à região do Algarve

#### **A oferta de educação-ensino**

- √ razoável cobertura de estabelecimentos, em termos geográficos, de pré-escolar
- √ bom estado de conservação do mobiliário do pré-escolar e 1º ciclo, embora apresente algumas situações de inadequabilidade face aos utilizadores
- √ adequabilidade na globalidade dos espaços destinados à confecção dos alimentos, às refeições e de apoio a estas funções.
- √ existência e adequabilidade de alguns espaços destinados ao convívio (professores e alunos) e de recreio.
- √ Bom estado de conservação da maioria dos estabelecimentos do pré-escolar.
- √ existência de relações instituições entre estabelecimentos da rede educativa e instituições de outra natureza (escola-meio-escola).

- √ existência de serviços de orientação e psicologia, disponibilizados quer pela DREALG quer pela Câmara Municipal de Lagos.
- √ existência de unidades intervenção especial para a educação especial.
- √ complementaridade da oferta de cursos gerais e tecnológicos de ambas as escolas que ministram o ensino secundário.
- √ flexibilidade no transporte de crianças do 1º ciclo do EB, realizado pela CM de Lagos.

## **Pontos Fracos**

### **Demografia**

- √ Tendência de perda de jovens a frequentar o 2º, 3º ciclos do ensino básico e secundário

### **Caracterização e evolução do sistema educativo**

- √ taxas de pré-escolarização, no concelho, aquém das verificadas na região do Algarve
- √ taxa de escolarização específica (18-23 anos), no concelho, inferior à conseguida pela região do Algarve e continente
- √ Percentagem reduzida no concelho de residentes, entre os 18 e os 23 anos, a frequentar o sistema de ensino
- √ taxas de conclusão do 6º ano de escolaridade nos grupos etários 15-19, 20-24 e 25 e 29 aquém do desejável, apesar de apresentar taxas ligeiramente superiores ao Continente e Região do Algarve
- √ taxas de conclusão do 9º ano, do 12º ano e superior abaixo da média para o Algarve
- √ percentagem significativa de jovens (18-23 anos) que abandonam a escola sem concluir o ensino básico (saída antecipada)
- √ percentagem significativa de abandono escolar (saída antes de concluído o básico)
- √ valores significativos de retenção no ensino básico e secundário.

### **Agrupamentos estratégicos**

- √ Existência de agrupamentos horizontais que integram apenas o pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico

### **A oferta de educação-ensino**

- √ rede escolar ainda assente em escolas de plano centenário que pode limitar o cumprimento das actuais exigências educativas
- √ peso pouco significativo de oferta pública de pré-escolar.
- √ alguma inadequabilidade das instalações sanitárias, principalmente no 1º ciclo do EB
- √ grandes limitações na prática de exercício físico ou de actividades desportivas no pré-escolar e no 1º ciclo do EB
- √ estado de conservação dos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino aquém do desejável, necessitando a maioria de intervenção
- √ fraca atenção, em geral, quer na segurança activa quer passiva da rede escolar, nomeadamente do pré-escolar e 1º ciclo do EB.

- √ sobrecarga nos estabelecimentos de 1º. ciclo do EB (taxa de ocupação superior à capacidade), o que origina o funcionamento, em algumas escolas, em regime duplo.
- √ existência de estabelecimentos com taxas de ocupação igual ou inferior a 50%
- √ alguma limitação na possibilidade de ampliação de alguns estabelecimentos
- √ fragilidades na participação e na organização de pais e encarregados de educação
- √ alguma limitação na oferta de formação profissional desenvolvida no concelho; esta é circunscrita a algumas entidades.
- √ limitação na oferta de actividades de tempos livres e de actividades extra-curriculares.
- √ expressão residual de ensino recorrente
- √ expressão pouco significativa do ensino profissional no concelho
- √ projectos educativos não extensíveis a todos os estabelecimentos de ensino e de carácter muito específico.

### **Potencialidades**

- √ utilização para outras valências a favor da comunidade de estabelecimentos suspensos da rede educativa de Lagos que apresenta já um número bastante significativo
- √ possibilidade de reorganização dos agrupamentos escolares segundo a lógica da verticalidade, após a conclusão das principais obras de requalificação e reordenamento da rede educativa de Lagos
- √ Existência da Iniciativa Novas Oportunidades com objectivos muito precisos ao nível da formação inicial de âmbito profissional e tecnológico e de formação contínua para adultos.
- √ Existência de um Plano de Prevenção do Abandono Escolar, com orientações que permitem, localmente, a a definição e a implementação de um Plano de prevenção do abandono escolar
- √ Existência de um PER EB1, cujas soluções apresentadas vão, na maioria, ao encontro, das novas exigências educativas.

### **Ameaças**

- √ Inexistência de um Plano de utilização dos estabelecimentos escolares que ficam em situação de suspensão.
- √ Inexistência de iniciativas, por parte dos diversos actores locais, para definição e implementação de planos consubstanciados nos diferentes instrumentos disponíveis (Plano de Prevenção do Abandono Escolar, iniciativa Novas Oportunidades, ...)
- √ estratégias de recrutamento de mão-de-obra que não valorizam as qualificações e habilitações mais elevadas.
- √ oferta de emprego sazonal fortemente contributiva dos abandonos escolares antes do fim do ano lectivo.

### 6.3. Desafios que se colocam no âmbito do (re)ordenamento da rede educativa de Lagos

Neste ponto identificam-se algumas questões ou domínios de questão que deverão nortear o exercício de reordenamento da rede educativa do concelho de Lagos, bem como a aplicação das exigências da política educativa nacional e as modalidades da sua implementação no concelho.

Este exercício não tem a pretensão de esgotar todas as questões que deverão nortear a produção de resultados ao nível do reordenamento da rede educativa do concelho, mas sim o objectivo de identificar algumas questões para alimentar a reflexão e o momento de trabalho com o Conselho Municipal de Educação, no sentido da definição de uma rede educativa para o concelho, com responsabilidades partilhadas, entre a equipa técnica e o Concelho Municipal de Educação, e devidamente enquadrada ao contexto local e regional.

É de referir ainda que as propostas já identificadas pela DREAlgarve serão relevantes, a par de outros elementos resultantes do diagnóstico, no processo de requalificação e reordenamento da rede educativa do concelho.

Neste contexto, identificam-se as seguintes questões:

#### Agrupamentos de escolas

**A reorganização das escolas em agrupamentos verticais**, é um dos pontos fundamentais para garantir o cumprimento dos princípios inerentes à organização das escolas em agrupamentos. Face a situação existente no concelho que equacionou um período de interregno para a organização das escolas em agrupamentos verticais até que a rede educativa esteja estabilizada, isto é, até que as novas escolas estejam construídas, é preciso ter presente as desvantagens desse adiamento.

Perante a calendarização preconizada pela DREAlgarve e perante os habituais adiamentos que o processo de reordenamento e requalificação pode sofrer e perante a não programação de alguns equipamentos previstos, levantamos as seguintes questões:

- (i) **Para quando a reorganização das escolas do concelho em agrupamentos estratégicos?**
- (ii) **A implementação de agrupamentos nesta face não é mais vantajoso/ preferível**, tendo em conta a aprendizagem que tem que ser feita, pelas escolas, e a necessidade de acompanhamento do percurso dos alunos, **a uma situação de adiamento**, sem que se tenha em vista o período da sua implementação, **uma vez que os agrupamentos podem ser reavaliados e reajustados face a novos contextos?**

### Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico

A rede de pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico são as que têm maior necessidade, a curto e médio prazo, de uma intervenção estruturante e integrada do ponto de vista da melhoria da resposta às necessidades educativas destes níveis de ensino. Esta intervenção tem que ver não só com a necessidade de reordenamento, mas também com a necessidade de requalificação de alguns espaços, quer do ponto do melhoramento quer da ampliação dos estabelecimentos, tendo em conta o estado de conservação de alguns estabelecimentos, como também a inexistência de espaços essenciais e indispensáveis a uma resposta educativa adequada, como sendo refeitórios/cantinas, bibliotecas e espaços polivalentes, por exemplo.

Ao nível da requalificação e do reordenamento da rede educativa do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico identificam-se as seguintes questões:

**1. Reavaliação das propostas existentes para a requalificação e reordenamento** em relação ao pré-escolar e ao ensino básico, sobretudo no que diz respeito:

- à quantidade de salas a construir face as previsões demográficas realizadas;
- à pertinência da tipologia das escolas (integração ou não do pré-escolar com o 1º ciclo)
- e à pertinência das escolas que serão ampliadas e/ou modificadas e dos locais em que serão construídas as novas escolas, face à hierarquização dos aglomerados urbanos e das dinâmicas urbanas existentes.

**2. Reequilíbrio da oferta da entre o público e o privado em relação ao pré-escolar**, com o crescimento previsto de novas salas.

**3. Reajustamento da oferta privada, face à capacidade excedentária da oferta para o pré-escolar**, que ficará ainda mais acentuada com a construção prevista de novas salas.

**4. O acesso das crianças a outras valências importantes para o seu desenvolvimento** (espaços de recreio equipados, espaços para a prática de diversas actividades, tais como desportivas, expressão plástica e dramática, ocupação de tempos livres, etc., como a existência de condições de trabalho para os educadores e professores).

**5. Equilíbrio em relação à capacidade de acolhimento e de locais de oferta**, face ao número de alunos do 1º ciclo do EB, **de actividades de ocupação de tempos livres**, que deverão ser equacionadas nos estabelecimentos de ensino e nas suas proximidades;

**6. Modalidades de articulação e integração entre o 1º ciclo e os 2º e 3º ciclos**, já os actuais agrupamentos são de natureza horizontal.

### 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário

Para estes níveis de ensino os desafios que identificamos dizem respeito, não só a requalificação dos estabelecimentos e à integração em agrupamentos de escolas, através da implementação de agrupamentos verticais, mas também a questões que têm que ver com o desempenho educativo destas populações, na medida em que é partir do 2º ciclo que se iniciam os problemas de insucesso.

Assim, os desafios que se colocam são os seguintes:

- **Resolução dos estrangulamentos existentes da rede**, actualmente com uma taxa ocupação superior a 100%, cuja resolução está prevista com a construção da nova Gil Eanes;
- **Avaliação da adequação da capacidade instalada actual** (após a construção da nova escola Gil Eanes) **face às necessidades futuras**, isto é, tendo em conta as projecções efectuadas e a tendência de outros indicadores (abandono escolar, ...) que podem influenciar a capacidade de acolhimento dos estabelecimentos escolares.
- Contrariar as saídas precoces e de abandono escolar antes de integrar e completar o 12º ano, cujo desafio passa por:
  - reduzir a percentagem de não aproveitamento do secundário, que é bastante significativa, numa perspectiva, não só de aumentar os níveis de qualificação do concelho, como também de preparação do período de alargamento da escolaridade obrigatório para os 12 anos de escolaridade, através de metodologias pedagógicas e de acompanhamento que favoreçam o sucesso escolar;
  - combater o abandono do sistema, antes de terminar a escolaridade obrigatória, contrariando a tendência de desvalorização da educação.

### Educação/Ensino Recorrente

A expressão residual do ensino recorrente na estrutura da procura do concelho leva-nos a dizer que Lagos deverá equacionar a concepção de um projecto educativo para este tipo de oferta dotada de grande flexibilidade para captar jovens e adultos para melhorar os níveis de escolarização do concelho. A articulação com as entidades que promovem formação profissional e que procedem ao reconhecimento, validação e certificação de competências é fundamental.

### **Ensino Profissional**

A expressão também pouco significativa da oferta de carácter profissional, que actualmente está confinada a ES Júlio Dantas e ao Centro de Emprego de Lagos e à alguma oferta desenvolvida no concelho pelo Centro de Formação Profissional de Faro leva-nos a levantar a questão da necessidade de expansão, no concelho, deste tipo de oferta, quer através das escolas existentes quer através de novas soluções que podem passar pela abertura de uma escola profissional no concelho, aproveitando as instalações da actual Gil Eanes.

As ofertas de carácter profissionalizante poderão ter um papel fundamental na elevação dos níveis de escolaridade e de qualificação do concelho, através de cursos de dupla certificação.

### **Projectos Educativos**

O contexto actual dos projectos educativos, não extensível a todas os estabelecimentos de ensino, a importância dada a este instrumento, a expectativa, a prazo, de constituição de agrupamentos verticais, a expectativa de alargamento da escolaridade obrigatória, e por fim, não menos importante, a expectativa de acompanhamento dos projectos educativos pelo Conselho Municipal de Educação, interessa ao concelho caminhar no sentido da elaboração de um projecto educativo comum, integrado e contínuo, que integre para além da rede pública a rede privada. Este deverá ter associado um processo de monitorização e avaliação periódico de modo a serem introduzidas as alterações necessárias para a consecução dos objectivos definidos. Por outro lado, o envolvimento da comunidade e o incremento da sua importância para o processo educativo, deverão ser princípios orientadores de um projecto dessa natureza.

### **Movimento associativo de pais e encarregados de educação**

Face à tendência de organização das escolas urge as associações de pais e encarregados de educação orientarem-se por novo modelo de organização que se pretende integrado por vários níveis de ensino, ultrapassando a organização dos pais e encarregados de educação por escola/estabelecimento. Uma forma que poderá emergir poderá ser a sua organização por agrupamentos. Um modelo mais agregado poderá potenciar participações mais estruturantes, relevantes e amplas para melhorar o sistema de educação local.